



*Anais do*



**SEPE**

**ISSN 2447-9357**

*Seminário de Pesquisa, Pós-  
Graduação, Ensino e Extensão*  
**v. 7, n. 1, 2021**

**17 a 19 de novembro de 2021**  
*Unidade Universitária de  
Anápolis – CSEH – Nelson de  
Abreu Júnior*

**Anápolis - GO**



**Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-  
Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH**

**(SEPE/UnUCSEH)**

**2021**

**v. 7, n. 1, nov. 2021**

Ficha catalográfica

S471a Seminário de Pesquisa, Pós-graduação, Ensino e Extensão (2021 : Anápolis,GO)  
Anais [recurso eletrônico] / Seminário de Pesquisa, Pós-graduação, Ensino e Extensão : do ensino remoto à educação híbrida : os desafios das instituições de ensino, 17 a 19 de novembro / Organização : Elisabete Tomomi Kowata. Anápolis(GO),2021.  
v.7, n.1

Modo de acesso:  
<http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>  
ISSN : 2447-9357  
Resumos expandidos & Trabalhos completos

1.Educação superior – Pesquisa - Eventos. 2.Ensino – Pandemia Covid 19 - Eventos . 3. Educação híbrida – Pandemia - Seminários. 4. SEPE - Anais – UEG/UnUCSEH. I.Universidade Estadual de Goiás. Unidade Universitária de Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior. II.Kowata, Elisabete Tomomi. III.Título.  
CDU: 378:001.8(817.3)(042.3)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus  
Bibliotecária/UEG/CCSEH  
CRB1/2385

---

Esta publicação é em formato de e-Book. A exatidão das referências, a revisão gramatical e as ideias expressas e/ou defendidas nos textos são de inteira responsabilidade dos autores.

---

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior  
Av. JK, 146 – Bairro Jundiá – 75.110-390 – Anápolis-GO  
[www.ccseh.ueg.br](http://www.ccseh.ueg.br) / Fone: (62) 3328-1128/1129

2021  
Publicado no Brasil

**ANAIS DO SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E  
EXTENSÃO (SEPE)**

VII edição

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE  
ENSINO**

RESUMOS EXPANDIDOS &  
TRABALHOS COMPLETOS

Universidade Estadual de Goiás

Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de  
Abreu Júnior

ISSN 2447-9357

Volume VII, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

**ELISABETE TOMOMI KOWATA**

**(Organizadora)**

# **Anais do Seminário de Pesquisa, Pós- Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH**

**Nelson de Abreu Júnior**

**(SEPE/UnUCSEH)**

**v. 7, n. 1, nov. 2021**

**2021**

**ANÁPOLIS, GO**

**2021**

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **EXPEDIENTE**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS – CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E  
HUMANAS – NELSON DE ABREU JÚNIOR**

**EWERTON DE FREITAS IGNÁCIO**

Coordenador da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu  
Júnior

**OLIRA SARAIVA RODRIGUES**

Assessora Pedagógica

## **COORDENAÇÕES STRICTO SENSU**

**ARIOVALDO LOPES PEREIRA**

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e  
Tecnologias (PPG-IELT)

**POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO**

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado  
(TECCER);

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

## COORDENAÇÕES LATO SENSU

ADRIANA PEREIRA DE SOUSA

Coordenador do Curso de Especialização Lato Sensu em Políticas Públicas e Dinâmicas  
Territoriais;

VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO

Coordenadora do Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagens e Educação Escolar;

JANES SOCORRO DA LUZ

Coordenação de Especialização Lato Sensu em Educação Ambiental: perspectivas interdisciplinares  
e tecnológicas;

## COORDENAÇÕES SETORIAIS DOS CURSOS

ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO

Curso de Administração

RODRIGO ELIAS RESENDE

Curso de Ciências Contábeis

GLAUBER XAVIER

Curso de Ciências Econômicas

KÉSIA RODRIGUES DOS SANTOS

Curso de Geografia

JULIA BUENO DE MORAIS SILVA

Curso de História

FRANCISCO EDILSON DE SOUZA

Curso de Letras

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

**ISSN 2447-9357**

**VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO**

Curso de Pedagogia

## **COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA**

**ELISABETE TOMOMI KOWATA**

Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica

**SIMONE DE LAET SEGANTINE**

Núcleo de Inovação Tecnológica

**JOSÉ ANTÔNIO NUNES DE MORAIS**

Núcleo de Inovação Tecnológica

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## COMISSÃO ORGANIZADORA

O SEPE 2021 é organizado por uma comissão composta pelas Coordenações Setoriais de Cursos, Assessoria Pedagógica, Núcleo de Inovação Tecnológica, Professores representantes dos coletivos de cursos e a Coordenação da Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior:

### COORDENAÇÃO GERAL:

- OLIRA SARAIVA RODRIGUES – Assessora Pedagógica UnUCSEH
- EWERTON DE FREITAS IGNÁCIO – Coordenador Geral UnUCSEH
- VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO – Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia
- FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Coordenador Setorial do Curso de Letras

### SECRETARIA GERAL DO EVENTO:

- FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Coordenador Setorial do Curso de Letras
- KÉSIA RODRIGUES DOS SANTOS – Coordenadora Setorial do Curso de Geografia

### COORDENAÇÃO TECNOLÓGICA:

- ELISABETE TOMOMI KOWATA – Coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica
- SIMONE DE LAET SEGANTINE – Núcleo de Inovação Tecnológica.
- JOSÉ ANTÔNIO NUNES DE MORAIS – Núcleo de Inovação Tecnológica

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

### COORDENAÇÃO DA COMISSÃO CIENTÍFICA:

- SIMONE DE LAET SEGANTINE – Núcleo de Inovação Tecnológica
- OLIRA SARAIVA RODRIGUES – Assessora Pedagógica
- KÉSIA RODRIGUES DOS SANTOS – Coordenadora Setorial do Curso de Geografia
- VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO – Coordenadora Setorial do Curso de Pedagogia
- JULIA BUENO DE MORAIS SILVA – Coordenadora Setorial do Curso de História
- RODRIGO ELIAS RESENDE – Coordenador Setorial do Curso de Ciências Contábeis

### COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO:

- Coordenador de Unidade
- Coordenadores Setoriais de Cursos
- Assessoria Pedagógica
- Núcleo de Inovação Tecnológica
- Docentes
- Discentes

### COMISSÃO ORGANIZADORA ADJUNTA

Considerando a abrangência e o volume das atividades do SEPE, além da comissão organizadora, ele é organizado por uma **Comissão Organizadora Adjunta**, composta pelos demais membros grupo gestor, professores e alunos indicados:

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- ARIIVALDO LOPES PEREIRA - Coordenador do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT);
- POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER);
- ADRIANA PEREIRA DE SOUSA - Coordenador do Curso de Especialização Lato Sensu em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais;
- VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO - Coordenadora do Curso de Especialização Lato Sensu em Linguagens e Educação Escolar;
- JANES SOCORRO DA LUZ - Coordenação de Especialização Lato Sensu em Educação Ambiental: perspectivas interdisciplinares e tecnológicas;

## COMISSÕES ORGANIZADORAS ESPECÍFICAS POR CURSOS

Ratificando o formato colegiado e plural adotado pelo SEPE, a Organização é composta ainda por várias Comissões Organizadoras Específicas de Cursos de Graduação indicada pelo colegiados, composta por:

- ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO – Curso de Administração
- RODRIGO ELIAS RESENDE – Curso de Ciências Contábeis
- GLAUBER XAVIER – Curso de Ciências Econômicas
- KÉSIA RODRIGUES DOS SANTOS – Curso de Geografia
- JULIA BUENO DE MORAIS SILVA – Curso de História
- FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Curso de Letras
- VIRGÍNIA MARIA PEREIRA MELO – Curso de Pedagogia

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## COMISSÃO CIENTÍFICA

### MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

#### EIXO1 – LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS:

- EUNICE DE OLIVEIRA RIOS – Geografia
- FRANCISCO EDILSON DE SOUZA – Letras
- LUIZA PEREIRA MONTEIRO – Pedagogia
- MARIA IDELMA VIEIRA D'ABADIA – Geografia
- MARIA DE LURDES NAZÁRIO – Curso de Letras
- ARIIVALDO LOPES – Letras
- BARBARA SABOTA – Letras
- SANDRA RODART – História
- SOSTENES LIMA – Letras
- MARCO MACHADO ROSA – Letras
- EWERTON DE FREITAS IGNÁCIO – Letras

#### EIXO 2 – EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA:

- ARLETE MENDES DA SILVA – Geografia
- ELIANE GONÇALVES COSTA ANDERI – Pedagogia
- ELSON MARCOLINO SILVA – Pedagogia
- GED GUIMARAES – Pedagogia
- JOÃO ROBERTO FERREIRA – Pedagogia
- RENATO RIBEIRO LEITE – Pedagogia
- VERALÚCIA PNHEIRO – Pedagogia
- VIRGINIA MARIA PEREIRA MELO – Pedagogia
- IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO – Pedagogia
- LÁZARO MOREIRA DE MAGALHÃES – Pedagogia
- ADRIANA VILELA – Pedagogia
- ARIIVALDO LOPES – Letras
- NILMA AMARAL – Pedagogia
- NADIA VAZ – Pedagogia
- SIMÔNIA PERES DA SILVA – Pedagogia

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

### **EIXO 3 – POLÍTICA, POLITICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS:**

- JULIA BUENO DE MORAIS SILVA – História
- JOSE SANTANA DA SILVA – História
- ADEMIR LUZ – História
- FERNANDO LOBO – História
- ROBSON PEREIRA – História
- ROSELI MARTINS TRISTÃO – História
- SANDRA ELAINE AIRES DE ABREU – História
- MARIA DE FÁTIMA OLIVEIRA – História
- ELIEZER OLIVEIRA – História
- LEICY FRANCISCA – História
- MARIO FERRARO – História
- PEDRO SAHIUM – História
- RENATA CRISTINA – História

### **EIXO 4 – TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS:**

- BERNARDO CRISTÓVÃO COLOMBO DA CUNHA – Geografia
- JUVAIR FERNANDES DE FREITAS – Geografia
- KESIA RODRIGUES DOS SANTOS – Geografia
- JOANA D'ARC BARDELA CASTRO – Economia
- POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO – História
- MARY ANNE VIEIRA DA SILVA – Geografia
- FLÁVIA MARIA DE ASSIS PAULA – Geografia

### **EIXO 5 – SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS:**

- ANA EMÍLIA SOARES RIBEIRO – Administração
- RODRIGO ELIAS RESENDE – Ciências Contábeis
- GLAUBER XAVIER – Economia
- JANES SOCORRO DA LUZ – Geografia
- ROBERTO BITTAR – Administração
- NASSER DHAER – Administração
- ELISEU MACHADO JÚNIOR – Administração
- CÉLIO DE SOUZA RAMOS – C. Contábeis

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

- ANGELITA MENDES M. RAMOS – C. Contábei
- UBIRAJARA GUSMÃO SOBRINHO – C. Contábeis
- ADRIANA BANDEIRA – C. Contábeis
- JOANA DARC BARDELLA CASTRO
- MÁRIO CÉSAR GOMES DE CASTRO
- MARCELO MOREIRA

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiáí - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

**ISSN 2447-9357**

## MONITORES

Aline de Melo Freitas (Letras)

Lucas Marques Rodrigues (Letras)

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

## APRESENTAÇÃO CULTURAL

Coletivo Inconfidentes

Aiane Kelly Ferreira Santiago Torres

Ana Carolina Fernandes Vieira

Ana Paula de Oliveira Lima

Hygor Garcia Vinhal

Keilla Karinna Gomes Filgueira

João Vitor Peixoto de Souza

Letícia Gottardi

Lucas Eduardo Macena

Lucinete Rodrigues dos Santos

Natiele Lorraine Da Silva

Sara Luzia Adriani

Wilker Ramos Soares

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Data	Local	Atividades
17/11/2021	UEG TV	Horários: 9h às 10h Palestra: <b>Do Ensino Remoto à Educação Híbrida: os desafios das instituições de ensino</b> Palestrante: Dra. Moema Gomes (UFG) Mediação: Dra. Olira Rodrigues (UEG) Link da transmissão: <a href="https://youtu.be/b5GZa7R2L2k">https://youtu.be/b5GZa7R2L2k</a>
17/11/2021	UEG TV	Horários: 19h30 às 20h30 Palestra: <b>Do Ensino Remoto à Educação Híbrida: os desafios das instituições de ensino</b> Palestrante: Dra. Moema Gomes (UFG) Mediação: Dra. Olira Rodrigues (UEG) Link da transmissão: <a href="https://youtu.be/nABIQyPWjik">https://youtu.be/nABIQyPWjik</a>
18/11/2021	Google Meet	8h às 10h Apresentações orais <a href="#">Sala Virtual completo.pdf</a> <a href="#">Link de Acesso Salas de Comunicaes Orais SEPE.pdf</a>
18/11/2021	Google Meet	10h30 às 11h30 Apresentações orais <a href="#">Sala Virtual completo.pdf</a> <a href="#">Link de Acesso Salas de Comunicaes Orais SEPE.pdf</a>
18/11/2021	Google Meet	19h30 às 22h Apresentações orais <a href="#">Sala Virtual completo.pdf</a> <a href="#">Link de Acesso Salas de Comunicaes Orais SEPE.pdf</a>
19/11/2021	Google Meet	8h às 10h Apresentações orais <a href="#">Sala Virtual completo.pdf</a> <a href="#">Link de Acesso Salas de Comunicaes Orais SEPE.pdf</a>
19/11/2021	Google Meet	10h30 às 11h30 - Momento das Pós-graduações <i>Stricto Sensu</i> <b>PPG-IELT: <a href="https://meet.google.com/wtn-xusb-inf">meet.google.com/wtn-xusb-inf</a></b> <b>10 Anos do PPG-IELT: Pesquisa, Formação Docente e Compromisso Social</b> Ariovaldo Lopes Pereira (PPG-IELT/UEG) Prof. Dr. Sostenes Cezar de Lima (PPG-IELT/UEG)



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

ISSN 2447-9357

		<p><b>TECCER:</b> <a href="https://meet.google.com/mzh-uwpc-ikm">https://meet.google.com/mzh-uwpc-ikm</a></p> <p><b>Mesa redonda: dinâmicas territoriais no cerrado - Diálogos com egressos</b></p> <p>Kevin Guimarães Barbosa dos Santos Isadora de Paula Vieira Alencar Carlos Alberto Francisco de Sousa Mediador: Prof. Dr. Glauber Lopes Xavier</p>
19/11/2021	UEG TV	<p>Horário: 19h30 às 20h30</p> <p>Apresentação Cultural</p> <p>Palestra: <b>Reflexões sobre a herança do Iluminismo: o caso da economia e adjacências</b></p> <p>Palestrante: Dr. Wandyr Hagge (UERJ)</p> <p>Mediação: Dr. Glauber Xavier (UEG)</p> <p>Link da transmissão: <a href="https://youtu.be/Ab4KqV-fZQI">https://youtu.be/Ab4KqV-fZQI</a></p>

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## SUMÁRIO

Apresentação ..... 26

### EIXO 1 – LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS

1. A construção social da lepra: entre a História e a Literatura 29  
ANDREIA MARQUEZAN  
ROSELI MARTINS TRISTAO MACIEL
2. A importância de Haydée Jayme Ferreira para História de Anápolis: 41  
binômio vida e obra  
MOISES DE OLIVEIRA MELO  
RITA CASTORIANA LEMES GUNDIM
3. A literatura indígena e a sua influência em prol do meio ambiente: as 50  
contribuições de Ailton Krenak  
YVYNA WYLLYANNE DE ALMEIDA BRANDAO  
POLIENE SOARES DOS SANTOS BICALHO
4. A organização social e administrativa do clero português durante o reinado de 63  
D. Dinis (1279-1325)  
LÁISSON MENEZES LUIZ

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

5. Goiás e Tocantins na literatura de Eli Brasiense 72  
MARIA DE FATIMA OLIVEIRA  
GUSTAVO HENRIQUE SANTANA DE OLIVEIRA  
LARISSA DOS SANTOS FREITAS
6. Os garimpos na obra de Eli Brasiense: um diálogo possível entre a literatura e a história de Goiás 81  
LARISSA DOS SANTOS FREITAS  
MARIA DE FATIMA OLIVEIRA
7. Tradição e Modernidade na Obra de Eli Brasiense 92  
GUSTAVO HENRIQUE SANTANA DE OLIVEIRA  
MARIA DE FATIMA OLIVEIRA

## **EIXO 2 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA**

8. A representação da mulher na literatura: uma análise da educação e dos valores femininos no século XIX a partir da obra “Dom Casmurro” 103  
ELLÉN RÍSIA DE SIQUEIRA FREITAS  
GED GUIMARAES
9. Alfabetização e metodologias ativas: desafios e possibilidades docentes 110  
ISABELLA BORGES VIEIRA  
VIRGINIA MARIA PEREIRA DE MELO

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

10. Aulas remotas emergenciais: conceitos, principais características e breve panorama no contexto da pandemia da covid 19 117  
LIDIANE FIALHO ANDRADE  
ELSON MARCOLINO DA SILVA
11. Aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado de um curso de Pedagogia no contexto da pandemia: construções iniciais 130  
LIDIANE FIALHO ANDRADE  
ELSON MARCOLINO DA SILVA
12. Desafios e perspectivas na formação docente da educação infantil no curso de pedagogia em tempos de pandemia 142  
ADRIANA ROCHA VILELA ARANTES  
IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
13. Ensino em contexto de pandemia: relato de experiência sobre o Projeto Arquipélagos de Memórias 156  
VITORIA VIVIANE CAETANO MOURA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
14. Formação inicial de professores alfabetizadores: o que dizem os trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Alfabetização (2013-2019)? 165  
VITORIA VIVIANE CAETANO MOURA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
15. Letramento e alfabetização no ensino fundamental: uma questão de cidadania 176  
MARIANA DA SILVA E CASTRO  
ADRIANA ROCHA VILELA ARANTES

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

16. O perfil do professor no século XXI e o uso de novas tecnologias educacionais 184  
THAYNA SAMPAIO SILVA  
VIRGINIA MARIA PEREIRA DE MELO
17. O uso da tecnologia nas práticas didáticas da educação infantil 191  
VITORIA DIAS DE LIMA  
IVANA ALVES MONNERAT DE AZEVEDO
18. Observação semi-estruturada de aulas remotas: relato de uma experiência no âmbito do Programa Residência 204  
EMILENE DE OLIVEIRA PEREIRA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
19. Programa Residência Pedagógica: relato de experiência sobre a importância do diagnóstico de hipótese de escrita no processo de alfabetização 209  
KAREN CRISTINNA PEREIRA DE JESUS  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
20. Programa Residência Pedagógica: relato de uma sequência didática com o gênero poema 215  
LAURA ELISA DE FREITAS SOUZA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
21. Reflexões iniciais sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação e a educação escolar 221  
KESIA CAROLINE MOREIRA  
ELSON MARCOLINO DA SILVA

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

22. Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica: trabalho com a 233  
sequência didática e o gênero lista  
GEOVANNA GONÇALVES DE SOUSA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS
23. Relato de experiência: um desabafo sobre a realidade e as dificuldades 242  
vivenciadas no ensino remoto  
JULIA OLIVEIRA PEREIRA  
SHIRLEY ELIANY ROCHA MATTOS
24. Tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC): construções iniciais 254  
MARIANA CRISTINA ROSA HORÁCIO  
ELSON MARCOLINO DA SILVA
25. Uma discussão acerca da alfabetização e da infância 268  
EMILENE DE OLIVEIRA PEREIRA  
NILMA FERNANDES DO AMARAL SANTOS



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

### **EIXO 3 - POLÍTICA, POLITICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS**

26. As políticas e ações do governo federal e estadual para os problemas ambientais da Microrregião de Pires do Rio (GO), de 2000 a 2015 277  
AILSON DA SILVA FERNANDES  
MARIO CESAR GOMES DE CASTRO
27. O abrigo São Francisco em Anápolis (1930-1994): história e originalidade de sua construção 289  
ANDREIA MARQUEZAN  
ROSELI MARTINS TRISTAO MACIEL
28. O IDEB, a adequação da formação docente e o nível sócio econômico dos estudantes em oito municípios goianos 296  
MARIA EDUARDA SALES AZIZ  
ELIANE GONCALVES COSTA ANDERI

### **EIXO 4 - TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS**

29. A agroecologia, uma perspectiva para agricultura sustentável 313  
GRACIELLE DE SOUZA SILVA GUICHARD  
JOANA D'ARC BARDELLA CASTRO

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

30. A Intensificação das Desigualdades Socioespaciais em contexto Pandêmico e 319  
a Ação das Pastorais da Igreja Católica: o estudo de caso da Paróquia  
Santíssima Trindade em Anápolis (GO)  
PAULO HENRIQUE TELES DE ALMEIDA  
KESIA RODRIGUES DOS SANTOS
31. Projeto Energia das Mulheres da Terra: objetivos e tecnologias sociais 328  
ISADORA DE PAULA VIEIRA ALENCAR  
MANOELA MARILDA BATISTA BARBOSA

#### **EIXO 5 - SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS**

32. Estudo comparativo entre prisioneiras da Penitenciária Consuelo Nasser e o 339  
documentário “A solidão das mulheres na cadeia”  
MARIA EDUARDA OLIVEIRA  
VERALUCIA PINHEIRO

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas –  
Nelson de Abreu Júnior

Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiá - Anápolis-GO. CEP 75.110-390. Fone: (62) 3328-1128

Anais do SEPE: <http://www.anais.ueg.br/index.php/sepe>

v. 7, n. 1, 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## APRESENTAÇÃO

Nos dias **17 a 19 de novembro de 2021**, a Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior realizou o VII SEPE - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão, cuja importância para a comunidade acadêmica pode ser vista pelo número de resumos e artigos publicados nos **Anais do SEPE** e no número de apresentações realizadas nas edições anteriores. O SEPE, nos moldes atuais, é fruto de um trabalho que vem se desenvolvendo desde 2005, inicialmente como Jornada de Iniciação Científica, e se configura como uma prática consolidada desta Unidade Universitária, na medida em que vem sendo realizado sem interrupções e como fruto da incorporação de eventos realizados pelos cursos de graduação presentes no Campus. Essa evolução metodológica do SEPE trouxe ainda mais relevância para a socialização das pesquisas, das ações de extensão e das atividades de ensino que são desenvolvidas no Campus.

A história do SEPE pode ser assim resumida:

- Início em 2005, com a jornada de iniciação científica, com a união, em 2006, do Seminário de Pesquisa de Professores e, em 2014, já com dois mestrados sediados no Campus (**PPG-IELT** e **TECCER**), passando a contar com a participação das pós-graduações *stricto* e *lato senso*, juntamente com a extensão.
- Ampliação, em 2015, com a inclusão de apresentação de trabalhos (a) de conclusão de curso, (b) dos egressos do CCSEH-UEG, (c) dos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (**PIBID**).
- Incorporação, em 2016, dos seguintes eventos: (a) as semanas dos cursos de graduação, tanto das licenciaturas (**Geografia, História, Letras e Pedagogia**) quanto dos bacharelados (**Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas**) e (b) o



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Seminário de Pesquisa do **Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias** (SEMIPE/PPG-IELT).

- Inclusão, em 2017, do Seminário do **Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER)** e do Seminário dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Sem dúvida, a integração de todas as essas ações da Unidade Universitária de Anápolis - CSEH fez do **SEPE CSEH 2017** um dos maiores eventos da UEG até então.

O histórico deste evento, evidencia que o atual SEPE 2021 se configura como uma prática consolidada desta Unidade, embora estejamos em contexto de isolamento social em função da pandemia mundial pela contaminação do Covid-19.

Comissão Organizadora.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

# EIXO 1 – LITERATURA, HISTÓRIA E OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS CULTURAIS



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA LEPROSA: ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA

Andreia Marquezan<sup>1</sup>

Roseli Martins Tristão Maciel<sup>2</sup>

**Resumo:** As perspectivas que envolvem o estudo da história das doenças vão além das análises políticas e econômicas que influenciam as questões sociais de forma geral, ou das relações urbanas e territorialidade, elas podem passar por um quesito mais subjetivo, a literatura, que carrega em si significados importantes na construção do conhecimento, trazendo realidades vividas e observadas pelo autor que as escreveu, com impressões peculiares que retratam a vida. A construção social da hanseníase é ricamente interpretada por meio das obras ficcionais, formando um elo com a História. Esse artigo procura demonstrar, mesmo que brevemente, essa relação, através da citação da obra de Bernardo Élis, *As Morféticas*, que apresenta a visão terrificante da lepra.

**Palavras-chave:** História. Literatura. Estigma. Relações Sociais.

### Introdução

O estudo da história das doenças envolve perspectivas além de sua trajetória, além das análises políticas e econômicas que influenciam as questões sociais de forma geral. Para Magalhães:

A doença como objeto de pesquisa tem granjeado novo sentido na análise do historiador, que a examina não apenas como um fenômeno biológico, mas associada, sobretudo, aos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Nesse cabeamento analítico complexo, saúde e doenças abrangem saberes e práticas, instituições, representações sociais e culturais, relações de poder, ciência, sociedade, cultura, religião, espaço ambiental (2014, p. 158).

<sup>1</sup> Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: andreiamarquezan@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: roselitristaomaciel@gmail.com.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em conformidade com Magalhães, o estudo da história das doenças envolve, também, as relações urbanas, a territorialidade e, num quesito mais subjetivo, a literatura que carrega em si significados importantes na construção do conhecimento, pois, por meio dela, é possível realizar o exercício da alteridade, ao adentrar em uma época diferente, em uma situação diferente, as vezes até desconhecida e dialogar com esse mundo que, mesmo sendo fictício, traz realidades vividas e observadas pelo autor que as escreveu, com impressões peculiares que retratam a vida.

Através dos vários tipos de literatura pode-se fazer análises de uma época longínqua que, juntamente com os fatos e fontes históricas, permitem interpretações ricas. A literatura em paridade com a história permite sentir os fatos, o passado, e, como demonstra Santos (2013, p. 2),

[...] apesar de ser considerada ficção por muitos, esta demonstra o cotidiano da humanidade dentro de um contexto temporal e espacial, consagrando-se, ao mesmo tempo, como indicadora de estruturas. Dessa forma, os textos literários possibilitam a realização de leituras dos princípios defendidos pela nação ao almejar uma direção para os verdadeiros valores da nacionalidade, visto que expõem as diversas transformações políticas e sociais vivenciadas por uma sociedade.

Destarte, coadunando com a autora, “a literatura por meio de sua textualidade, ajuda a compreender a constituição da vida intelectual e da sociedade pertencente a um determinado momento histórico” (p. 2). Esta afirmação corrobora com o cenário literário construído de forma abrangente em torno das enfermidades, como alega Silva (2014, p. 13): “na literatura, se exprime um posicionamento político através do reclame pela visibilidade do problema especialmente no que concerne às permanências: o preconceito, a autossegregação e o desconhecimento construtor de mitos”. Nesse sentido, a hanseníase se enquadra nas permanências que a historiadora cita, operadas como causas e produtos das condutas sociais e políticas ao longo do tempo.

Isto é, toda a construção social feita em torno da hanseníase tem como performance o preconceito que, em seu transcurso, é justificado como preceito religioso, avançando como preceito político, ou seja, ações por parte dos governos que o naturalizam, tornando-o causa e efeito social.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Outrossim, as políticas sanitárias iniciadas durante a República Velha implementam o preconceito ao adotar instituições para o tratamento de enfermidades, como os manicômios e leprosários, separando os indivíduos enfermos da sociedade e estabelecendo a degradação da identidade social dessas pessoas.

Essas políticas vêm de encontro com os anseios capitalistas na aurora da industrialização do país, onde parte dos lucros do café se destinavam ao urbano favorecendo a expansão da indústria e das atividades comerciais e, com isso, um aumento acelerado da população urbana, encorpado com a chegada dos imigrantes desde o final do século XIX (BERTOLLI FILHO, 1996).

(...) com a abolição da escravidão em 1888, consolidou-se o processo de substituição da mão de obra escrava pela assalariada, de origem europeia. No que se refere à situação de saúde, as epidemias continuavam a matar a escassa população, diminuindo o número de pessoas dispostas a vir para o Brasil. Por isso, o governo da época foi obrigado a adotar algumas medidas para melhorar esta situação (CEFOR, s.d. apud ACURCIO, s/d, p. 4).

Diante desses objetivos do Estado, as colônias de isolamento surgiram da necessidade de se preservar a “limpeza” e impedir que outras pessoas fossem contaminadas pela doença, mas, ao mesmo tempo, deram origem a uma segregação que produzia sentimentos de medo e desesperança e que assolavam a vida dos enfermos. Além disso, os hansenianos tinham sua identidade completamente desconfigurada e deslocada; eram institucionalmente encapsulados e estigmatizados. Seus traços de personalidade foram substituídos pela ideia que as pessoas tinham deles: monstros, perigosos, leprosos.

Assim, esse artigo, utilizando da pesquisa bibliográfica no apanhado histórico das políticas sanitárias inseridas no Brasil nas primeiras décadas do século XX, pretende demonstrar o elo entre os fatores históricos e a linguagem ficcional de obras literárias, tendo como citação a obra *As Morféticas*, de Bernardo Élis, que revela o preconceito a que foram submetidos os leprosos, dentro da construção social da lepra, efetivada desde os tempos remotos.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A lepra e a modernidade nas políticas higienistas do início do século XX

Ainda não existem informações precisas sobre quando e como a hanseníase chegou ao território brasileiro. Estudos pioneiros descreviam os nativos como saudáveis e, de acordo com Rauseo (2016), relatos sobre a doença aparecem somente no ano de 1696, quando Artur de Sá, então governador do Rio de Janeiro, solicitou que fosse construído um leprosário no Estado. Ou seja, a hanseníase surge no Brasil possivelmente com o processo de colonização por parte da coroa portuguesa (SOUZA-ARAÚJO, 1956), como herança de pessoas vindas de Portugal, da Espanha, da Holanda e da França.

Em Goiás, segundo Silva (2013), a hanseníase surge (nos escritos sobre o tema) por volta de 1830, com o deslocamento de pessoas portadoras da doença provindas de Estados vizinhos, como Bahia e Minas Gerais, em busca da cura nas águas termais de Caldas Novas, fato que, ainda de acordo com a autora, aumentou significativamente o número de pessoas contaminadas, pelo contato com essas águas térmicas.

Com o surgimento e evolução da hanseníase no Brasil, assim como de outras enfermidades de caráter endêmico e epidêmico, as estruturas sociais dominadas pela pobreza fizeram surgir debates que atrelavam as doenças não só ao processo civilizatório, mas, e principalmente, à miscigenação da população. Esse debate se tornou recorrente no fim do século XIX e início do século XX a intelectuais e cientistas de diversas áreas que buscavam alternativas, por meio da compreensão do passado, de superação das mazelas, pois era necessário formular as bases sobre as quais a nação seria construída.

O deslocamento da ênfase do que seriam as mazelas do Brasil – herança colonial, composição étnica da população, ausência do poder público nas áreas de educação e saúde, entre outros diagnósticos que se sucederam ao longo desse período – revela a persistência do tema das bases sobre as quais se poderia construir uma nação. [...]. As visões sobre as mazelas do Brasil se dão dentro de um enquadramento dualista habitado por pares indissociáveis, tais como litoral-sertão, saúde-doença e moderno-atrasado (HOCHMAN e LIMA, 2004, p. 496-497).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse sentido, o pensamento higienista é fator preponderante na resolução do problema brasileiro, num período onde estudos médicos apontavam não só o tratamento do ar, da água e do solo como meio de combate ao contágio das doenças, principalmente nos meios urbanos, mas esses estudos apontavam também as condições precárias da população como causas de adoecimento. Dessa forma, a ciência aliada ao poder público propõe alternativas para sanar enfermidades por meio de medidas sanitárias empreendidas principalmente pelo Estado (MAGALHÃES, 2014).

Entretanto, essas alternativas eram especialmente de cunho político e caracterizaram o movimento pela reforma da saúde pública, no fim da Primeira República, em “um dos elementos mais importantes no processo de construção de uma ideologia da nacionalidade, com impactos relevantes na formação do Estado brasileiro” (HOCHMAN e LIMA, 2004, p. 497). Se nos centros urbanos do litoral brasileiro a saúde pública era preocupante, no interior do país era alarmante, sendo qualificado como “sinônimo de abandono, ausência de identidade nacional e difusão de doenças endêmicas (HOCKMAN e LIMA, 2004, p. 501).

Destarte, os problemas de saúde necessitavam de urgente solução para atender às políticas econômicas do governo brasileiro. Dentre eles, nas últimas décadas do século XIX, a hanseníase passa a ter destaque nos meios científicos, pelo fator endêmico e por ocasionar incapacidade e deformidade física em seus portadores.

Esses fatores vitimaram os leprosos<sup>3</sup> num tratamento que tem como base profilática a segregação desde os tempos remotos, como afirma Faria e Castro Santos: “a doença faz parte da dramaturgia do sofrimento humano desde a Antiguidade” (2015, p. 1491). A segregação institucionalizada (isolamento compulsório) teve início no Brasil a partir de 1924 como ação política de controle da doença, e se estendeu até 1986.

---

<sup>3</sup> O termo Hanseníase foi cunhado pelo leprologista brasileiro Rotberg, cujo objetivo era livrar os portadores da doença do estigma milenar contido na palavra lepra. A nova nomenclatura, embora tenha sido aceita pela OMS na década de 1970, não foi adotada por nenhum outro país além do Brasil, onde seu uso tornou-se oficial em 1995 a partir da lei 9.020 de 23/03/1995 (MACIEL, 2014, p. 83). Neste artigo, optou-se por trabalhar com os dois termos, hanseníase e lepra/ hansenianos e leprosos, para que a narrativa não se torne repetitiva e cansativa ao leitor (Nota da autora).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O transcurso do isolamento compulsório em Goiás se inicia com a “Marcha para o Oeste”, política nacional de avanço capitalista para o interior e plano econômico do governo de Getúlio Vargas e Pedro Ludovico, onde a nova capital, Goiânia, devia ser o símbolo da modernidade:

[...] possibilitou o avanço capitalista para o interior do país, consolidando os planos político-econômicos de Vargas e Pedro Ludovico, legando-nos uma herança de agrário e urbano que permeia todo o processo sócio-cultural da capital e fundamentou a criação de símbolos capazes de traduzir sua heterogeneidade, capazes de construir, juntamente com a nova capital, a representação de sua face mais dinâmica, de sua existência mais justificada: a modernidade, tão discutida nos embates acadêmicos, mas que só viria de fato nos ventos do Cerrado por sobre a capital federal, Brasília (CHAUL, 2009, p. 100).

Dentro dos planos de Vargas e Ludovico, pautados na modernidade, os leprosos significavam um problema a ser resolvido, visto que, a partir desse momento, os cuidados destinados a eles, que antes eram efetivados pelas instituições religiosas, passam a ser pela ação do Estado, pois “o processo de tornar a saúde responsabilidade pública e não mais individual deu-se em íntima relação com a construção do próprio Estado moderno” (HOCHMAN, 1998 apud MACIEL, 2014, p. 89).

Os excluídos e isolados da sociedade organizada nos moldes do Estado moderno passaram, assim, a receber a proteção dos asilos que, simultaneamente, tinham a finalidade de proteger o restante da sociedade. Foucault (2004), a respeito da constituição do asilo, afirma que a loucura, a vadiagem, a delinquência e as doenças contagiosas tornavam-se uma questão para o Estado moderno e para a medicina por ser um empecilho para a manutenção da organização urbana (MACIEL, 2014, p. 88).

Assim, com as políticas sanitaristas, “a vadiagem, a prostituição, o jogo, a mendicância e doença de toda ordem contradizem a idealização de cidade ordenada e sem problema” (DIAS, 2007, p. 118). Percebe-se, com essa afirmação, a preocupação de eliminar das cidades os elementos considerados nocivos à saúde, e a forma do Estado tratar o problema era a exclusão e o exílio,

34



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

através das políticas de isolamento, como os leprosários e preventórios, no caso dos hansenianos (ALVES e OLIVEIRA, 2011).

O isolamento compulsório no Brasil durante o governo Vargas é a afirmação e consolidação de um poder político sobre a questão social, o que o torna uma política de Estado, inferindo uma análise dialética entre resolução de questões sociais que cabem ao Estado e a violência simbólica efetivada pela política sanitária adotada por este Estado.

### **A ficção e a realidade histórica**

Se por um lado, as políticas sanitaristas visavam a higienização das cidades e a segregação dos leprosos sob uma camuflagem terapêutica, por outro lado, obras literárias desmistificavam os atos revestidos de benevolência por parte do Estado e traziam às claras a verdadeira visão da sociedade em relação aos portadores da doença. Como reitera Maciel e Pinheiro:

Os construtos narrativos sobre o sofrimento dos leprosos, por muito tempo obscurecidos, evidenciam as posturas estigmatizantes, dentre as quais, tem destaque a exclusão social e isolamento compulsório que convergem para a violência de cunho moral, psicológica e desumanizadora. Ao longo da história, a partir de preceitos, ora religiosos ou jurídicos, líderes e governantes exerceram poder de tutela sobre pessoas consideradas abjetas pela sociedade (2018, p. 226).

Essa postura estigmatizante citada pelas autoras é percebida no conto regional *A Morfética* (1987) do escritor goiano Bernardo Élis, onde o protagonista descreve os leprosos da seguinte forma:

Eis o que vi: quatro espectros vestidos de xadrez, apalermados ante a luz forte. Tinham as faces encaroçadas, as orelhas inchadas, tumefactas, uns tocos de dedos retorcidos e engelhados, o crânio pelado e purulento. Principiaram a conversa entre si. A voz saía fanhosa, fina, soprada pelo nariz. Uma voz nojenta, leprosa.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Resolvi pôr as pernas em movimento e fugi feito um maluco. Teve um vulto que me perseguiu até bem longe, até que estourou no chão, donde se pôs a xingar, numa raiva impotente, escabujando.

Voltei para certificar-me se era verdadeiro o que tinha visto ou se não fora alguma alucinação, algum pesadelo. Egoisticamente procurava iludir-me, interpretando como uma dessas piadas visuais. Infelizmente, porém, numa grotinha, lá estava o animal nojento da morfética caído de bruços, fazendo esforços colossais para se levantar (ÉLIS, 2005, p. 245-246).

O aspecto físico ocasionado pela doença é aterrador, fazendo com que a história da hanseníase seja pautada no medo, na rejeição, na superstição e na intolerância, além da ideia de que os acometidos por ela são impuros física e espiritualmente. Nela, o estigma está intimamente vinculado às questões referentes ao corpo, isto é, a imagem apresentada pela doença é de repúdio (manchas e lesões na pele e até deformidades físicas), tornando o estigma um componente fundamental nas relações sociais entre portadores e não-portadores.

Enquanto o estranho está à nossa frente, podem surgir evidências de que ele tem um atributo que o torna diferente de outros que se encontram numa categoria em que pudesse ser incluído, sendo, até, de uma espécie menos desejável [...]. Assim deixamos de considerá-la criatura comum e total, reduzindo-a a uma pessoa estragada e diminuída. Tal característica é estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande [...] (GOFFMAN, 1975, p. 12).

O estigma é o que está fora dos padrões da normalidade da sociedade em que se está inserido; sociedade esta que faz suas próprias leis e dita seus padrões de normalidade. Por isso a terminologia *estigma* passa por variâncias no desenrolar da História, no que se refere ao tempo e ao lugar. E a narrativa ficcional, como o fragmento do conto de Élis citado acima, demonstra esse repúdio e medo inseridos na construção social da lepra, ou seja, experiências e impressões que representam elementos cotidianos da realidade intensificados pela representação de pecado.

No mundo judaico-cristão, o terceiro livro de Moisés, o Levítico, reforça esse preceito em várias referências de caráter depreciativo atribuído à doença e que serviu de base para a segregação



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do doente, por sua impureza e pela transgressão da sacralidade do corpo humano, definindo sua condição como abjeto, afastado dos valores de um grupo social até o ponto da evocação da repulsa (KRISTEVA, 1982).

São várias as narrativas ficcionais que abordam a doença, as impressões intimistas, o fenômeno social da exclusão e que têm como pano de fundo a realidade histórica.

A literatura é um discurso carregado de vivência íntima e profunda que suscita no leitor o desejo de prolongar ou renovar as experiências que veicula. Constitui um elo privilegiado entre o homem e o mundo, pois supre as fantasias, desencadeia novas, ativa o nosso intelecto, trazendo e produzindo conhecimento. Ela é criação, uma espécie de irrealidade que adensa a realidade, tornando-nos observadores de nós mesmos. Ler um texto literário significa entrar em novas relações, sofrer um processo de transformação (BRANDÃO; MICHELETTI, 1997, p. 22-23).

São muitos os exemplos que se pode citar com narrativas sobre a lepra e que são conectores entre o real e o ficcional. Como exemplos de narrativas históricas: Egito (por volta de 4.000 a.C.), China (livro *Analects*, datado da época da dinastia Chou, por volta de 600 a.C.), Grécia (150 a.C.), durante a Idade Média (a hanseníase teve alta incidência na Europa e Oriente Médio e, segundo Maurano (1944) apud Eidt (2004), na Europa do século XIII existiam quase 20.000 leprosários ou lazaretos); nos livros religiosos: Vedas (1.400 a.C.), Bíblia Sagrada (capítulos 13 e 14 do *Levítico*), a doença já era bem conhecida e, desde então, construída sua imagem social.

Como exemplos de obras ficcionais na literatura nacional e internacional: *O Leproso*, de Miguel Torga (1944); *Power of Horror* (1982), de Julia Kristeva; *Camunhengue* (1920) de Valdomiro Silveira; *Pelo Caiapó Velho* (1917), de Hugo de Carvalho Ramos; *As Morféticas* (1944), de Bernardo Élis; *A Marca da Besta* (2014), de Rudyard Kipling; *O Demônio da Garrafa* (1893), de Roberto Louis Stevenson; *O Rei dos Leprosos* (1908), de Jack London.

Portanto, por mais que a obra ficcional esteja relacionada à imaginação e à criatividade, seu condicionamento ao contexto histórico e social é um elemento caracterizador que faz elo com a realidade.

## Considerações finais

As várias transformações ocorridas no início do século XX por meio das políticas sanitárias afetaram drasticamente a vida dos leproso. A compreensão das origens dos eventos históricos relacionados às doenças é preponderante à cognição da tessitura social que se formou em diferentes épocas e com diferentes modos produtivos, e, no caso da hanseníase, como foi se consolidando o estigma em relação à doença, amparado pela igreja e como a correlação entre essas duas perspectivas, religiosa e econômica, sistematizou a segregação espacial dos portadores da doença de forma severa, principalmente no século XX.

Os fatores estigmatizantes, o sofrimento com a política do isolamento compulsório e a forma como a sociedade enxerga e trata os hansenianos são descortinados nas obras ficcionais que apresentam uma forma subjetiva que permite a prática da alteridade e, juntamente com as narrativas históricas, revelam impressões e detalhes que auxiliam na compreensão da construção social em torno da lepra.

A obra referenciada de Bernardo Élis tem o intuito de demonstrar essas impressões, o medo e a repulsa que a doença proporciona e como a literatura forma um elo com fatos históricos, permitindo uma interpretação mais íntima com o martírio do período de isolamento, o estigma sofrido pelos leproso e as relações desses com a sociedade, e se torna um olhar ficcional que ajuda a compreender a realidade histórica.

## Referências

ACURCIO, F. A. **Evolução histórica das políticas de saúde no Brasil**. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0243.pdf>. Acesso em 04 jan. 2021.

ALVES, J. A.; OLIVEIRA, J. A. **A política de isolamento para a hanseníase e a saúde pública: a geografia do isolamento em Manaus – AM, Brasil**. 2011. Disponível em <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal13/Geografiasocioeconomica/Geografiamedica/07.pdf>. Acesso em 05 jan. 2021.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. *In*: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 17-31.

CHAUL, N. F. Goiânia: a capital do sertão. Cidades Planejadas na Hinterlândia. Revista UFG, jun. 2009, ano XI, n. 6. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/06\\_goiania.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/06_goiania.pdf). Acesso em 05 jan. 2021.

DIAS, E. M. A ilusão do Fausto. Manaus: Editor, 2007.

ÉLIS, B. **Ermos e Gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIA, L.; CASTRO SANTOS, L. **A hanseníase e sua história no Brasil**: a história de um “flagelo nacional”. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, vol. 22, n. 4. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702015000401491#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20faz%20parte%20da,Santos%2C%20Faria%2C%20Menezes%2C%202008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015000401491#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20faz%20parte%20da,Santos%2C%20Faria%2C%20Menezes%2C%202008). Acesso em 05 jan. 2021.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 1975.

HOCKMAN, G; LIMA, N. T. **“Pouca saúde e muita saúva”**: sanitarismo, interpretações do país e ciências sociais. Versão revista e ampliada de artigo publicado em Ciência e Saúde Coletiva, vol. 5, n. 2. Scielo Books, 2004. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4265434/mod\\_resource/content/1/pouca\\_saude\\_e\\_muita\\_sauva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4265434/mod_resource/content/1/pouca_saude_e_muita_sauva.pdf). Acesso em 05 jan. 2021.

KRISTEVA, J. **Powers of horror**: an essay on abjection. Nova York: Columbia University Press, 1982. Disponível em <https://users.clas.ufl.edu/burt/touchyfeelingsmaliciousobjects/Kristevapowersofhorrorabjection.pdf>. Acesso em 06 jan. 2021.

MACIEL, R. M. T. **De leprosários e preventórios à ‘hanseníase tem cura’**: saldos de um passado que insiste em existir. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Instituto de Economia (IE). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED). Doutorado. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pped/dissertacoes\\_e\\_teses/Roseli\\_Martins\\_Tristao.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pped/dissertacoes_e_teses/Roseli_Martins_Tristao.pdf)> Acesso em 05 jan. 2021.

MACIEL, R. M. T.; PINHEIRO, V. **A Lepra no sertão**: a visão de três regionalistas. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 11, n. 1, jan.- jul. 2018. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6555194.pdf>. Acesso em 05 jan. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MAGALHÃES, S. M. **Beribéri**: doença misteriosa no Brasil Oitocentista. História Unisinos, 2014. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2014.181.14>. Acesso em 02 jan. 2021.

RAUSEO, D. C. P. B. **Onde a esperança mora**: o isolamento dos portadores de hanseníase (SP/1948). - Universidade Tuiuti do Paraná. Monografia, 2016. Disponível em: <[http://universidadetuiuti.utp.br/historia/Tcc/rev\\_hist\\_13/pdf\\_13/mono\\_2.pdf](http://universidadetuiuti.utp.br/historia/Tcc/rev_hist_13/pdf_13/mono_2.pdf)> Acesso em 04 jan. 2021.

SANTOS, A. R. **A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileiro**. Revista UFRR, 2013. Disponível em <https://revista.ufrr.br/examapaku/article/download/1466/1060>. Acesso em 02. Jan. 2021.

SILVA, L. F. **Eternos Órfãos da Saúde**: medicina, política e construção da lepra em Goiás (1830-1962). Universidade Federal de Goiás. Faculdade de História. Programa de Pós-Graduação em História. Doutorado, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3460/5/Tese%20-%20Leicy%20Francisca%20da%20Silva-%202013.pdf>> Acesso em 01 jan. 2021.

SILVA, L. F. **Violência, exclusão e isolamento**: as produções literárias e o leproso. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE: O Cinquentenário do Golpe de 64. 2014. Disponível em [http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131507\\_ARQUIVO\\_LeicyFranciscaSilva.pdf](http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1424131507_ARQUIVO_LeicyFranciscaSilva.pdf). Acesso em 03 jan. 2021.

SOUZA-ARAÚJO, H. C. **História da lepra no Brasil**: período republicano, 1890-1952. v. 3. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional. 1956.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A IMPORTÂNCIA DE HAYDÉE JAYME FERREIRA PARA HISTÓRIA DE ANÁPOLIS: BINÔMINO VIDA E OBRA

Moisés de Oliveira Melo<sup>4</sup>

Rita Castoriana Lemes Gundim<sup>5</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa é uma análise sobre a vida e parte da obra da Jornalista e Historiadora Anapolina Haydée Jayme Ferreira. Para tanto, visa entender a influência da autora na composição da Historiografia da cidade de Anápolis, o impacto e peso de sua estadia como diretora no museu histórico Américo Borges de Carvalho, sua participação na vida política da cidade e ativismo cultural, dado que Haydée era escritora e poetisa. Nesse sentido, a pesquisa tem um caráter bibliográfico a partir de Azevedo (2000); Almeida (2014) e Dosse (2015) e constitui também um estudo sobre algumas fontes encontradas em periódicos da cidade de Anápolis e do estado de Goiás como um todo sobre a vida e parte obra da autora, como o Jornal Opinião e o popular. Visando entender o papel e a consolidação da Historiografia proposta pela autora em relação cidade de Anápolis. Para tanto, esta pesquisa tem um proposta de Narrativa construída tendo como base na História Cultural em Burke (2021).

**Palavras-chave:** Escritora. Historiadora. Poetisa.

*(...) Não se pode mudar o passado. Mas e pode estudá-lo, como fazem os historiadores, para melhor conhecê-lo. Tania Regina de Luca, 2020, p. 7.*

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (**PPG-TECCER**) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: moisescssurf@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestranda em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (**PPG-TECCER**) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: rita.gundim@hotmail.com



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Introdução

Compreender a influência da Jornalista e Historiadora Haydée Jayme Ferreira sobre diversos aspectos que compõem a Historiografia sobre a cidade de Anápolis é o centro dessa análise, mostrando, como complemento o caráter biográfico dessa pesquisa e o uso de fontes diversas para o entendimento e composição da pesquisa. Nesse sentido, essa é uma análise de cunho bibliográfico e documental, uma vez, que a partir das fontes históricas e textos jornalísticos, será construído todo o escopo da análise.

Para tanto, o estudo foi dividido em dois momentos. Sendo que em um primeiro momento será discutido a influência da autora sobre a Historiografia da cidade de Anápolis e em seguida os aspectos biográficos da autora, de modo a ressaltar sua trajetória enquanto Historiadora e Jornalista no município de Anápolis e em Goiás. Cabe destacar ainda que nesse estudo, as obras de Barros (2015); Luca (2020) e Pinsky (2014) tem um papel de destaque na composição da análise.

Retrataremos sobre a vida e obra de uma jovem que se mostrou presente na história da cidade de Anápolis, sempre atenda aos interesses da cidade e da população local, e o papel atuante como precursora da cultura na cidade através de intercâmbios internacionais, a fundação de escolas e a criação de cursos importantes para o estado de Goiás. Considerada um legado para a cidade de Anápolis, recebeu várias homenagens ainda em vida.

## Desenvolvimento

### **A influência da Historiadora Haydée Jayme Ferreira sobre a composição da Historiografia sobre a cidade de Anápolis**



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357



**“TN.122.2, LEONARDO DA COSTA FERREIRA (n. 21/07/1951), acervo fotográfico da escritora e historiadora Haydée Jayme Ferreira”.**

Compreender o legado de Haydée Jayme Ferreira para a construção e escrita sobre a História da cidade de Anápolis, significa identificar os caminhos traçados pela autora e seu peso e relevância enquanto Historiadora em Anápolis e no estado de Goiás. Nesse sentido, é preciso destacar a importância bibliográfica nas pesquisas e no interesse público, se tratando do ofício do historiador, as pesquisas de cunho bibliográficos precisam abordar o personagem, saber o contexto em que ele está inserido, suas fontes, analisá-las precisamente formando uma narrativa.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Fabricar o seu mel, bela metáfora que remete para a ação transformadora e ativa do pesquisador, cujo o objeto não é dado apenas pelo conteúdo dos documentos, mas construído (fabricado) a partir das demandas do presente, perspectiva que não mais permitia ignorar as relações entre o momento vivido e o estudo do passado. (LUCA, 2020, p .40).

Isto posto, destacar-se-á o trajeto da biografia na história, uma vez, que a mesma foi enaltecida no passado e esquecida no século XX, ataques a Escola dos Annales foram umas as razões para o declínio biográfico, antes era de interesse público, se baseava em descobertas e pesquisas, até mesmo Jacques Le Goff, crítico desse modelo de literatura se rendeu a ela quando escreveu sua obra São Luiz, um modelo de escrita legítimo e importante que dá ênfase ao trabalho do historiador.

O domínio da escrita biográfica tornou-se hoje um terreno propício à experimentação para o historiador apto a avaliar o caráter ambivalente da epistemologia de sua disciplina, a história, inevitavelmente apanhada na tensão entre seu polo científico e seu polo ficcional. O gênero biográfico encerra o interesse fundamental de promover a absolutização da diferença entre um gênero propriamente literário e uma dimensão puramente científica – pois, como nenhuma outra forma de expressão, suscita mescla, o caráter híbrido, e manifesta assim as tensões e as convivências existentes entre a literatura e as ciências humanas. (DOSSE, 2015, p. 18).

O gênero biográfico é importante, através dele o historiador delimita o tempo e espaço em que irá trabalhar, retratando com fontes históricas determinadas tipologias, discutindo os elementos disponíveis e contextualizando o período em que a pessoa estudada viveu, ou seja, retrata através do seu textos aspectos da vida de homens e mulheres, que até certo ponto estavam esquecidos, dando luz e contextualizando a atuação deles e sua contribuição para a sociedade, para Almeida (2014), o componente biográfico necessariamente não retrata apenas a vida de grandes homens, não existe padrão, apenas se estuda a contribuição que a pessoa retratada deixou para a sociedade.

Almeida (2014), pontua que a biografia é pautada em “uma narrativa oral, escrita ou visual dos fatos particulares das várias fases da vida de uma pessoa ou personagem”, no passado a

44



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

biografia estava ligada a vida de heróis nacionais, no intuito de ensinar ao leitor os passos do homem no passado, de modo geral era explicava como era a vida dessas pessoas em um mundo que estava avançando dentro de uma realidade diferente e a forma como a humanidade se sobressaia diante das necessidades e dificuldades da época.

A biografia histórica e a biografia literária segundo Azevedo (2000, p.131), se difere em determinados aspectos, ou seja, para a autora a biografia histórica não está pautada apenas no sujeito, ele relaciona todos os aspectos da sua jornada, recorrendo a documentos e fontes que compõem a narrativa, já a segunda o autor não se fixa apenas nas fontes, sua imaginação recria e cria a tornando mais interessante no ponto de vista do leitor, contudo se afasta da realidade, haja visto que os diálogos na narrativa pouco se relaciona com o que realmente ocorreu.

Dentro dessas características percebemos que a biografia revela segredos e expõem a vida das pessoas, a biografia revira casas, gavetas, registra tudo que se encontra, o biógrafo sacrifica anos de sua vida, horas intermináveis de trabalho, consultando cada arquivo e registrando pacientemente cada fato encontrado de maneira minuciosa, analisando a estrutura social e o comportamento coletivo, explicando e retratando o máximo possível sobre um personagem que esteve presente em determinado momento da história para que o mesmo não caia no esquecimento.

Escrever uma vida é um horizonte inacessível, que no entanto sempre estimula o desejo de narrar e compreender. Todas as gerações aceitaram a aposta biográfica. Cada qual mobilizou o conjunto e instrumentos que tinha à disposição. Todavia, escrevem-se sem cessar as mesmas vidas, realçam-se as mesmas figuras, pois lacunas documentais, novas perguntas e esclarecimentos novos surgem a todo instante. A biografia, como a História, escreve-se primeiro no presente, numa relação de implicação ainda mais forte quando há empatia por parte do autor. (DOSSE, 2015, p. 11).

A análise dos acontecimentos precisa estar vinculada a conceitos, a dialética da narrativa deverá estar ligada a uma rede de acontecimentos estruturados, ou seja, a biografia delimita um processo individual ou em grupos, retratando um acontecimento político e social de maneira linear



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pautando-se em uma visão histórica dentro da maneira como se retrata a vida e a obra de determinada pessoa como fonte e objeto de estudo,

## Vida e Obra de Haydée Jayme Ferreira

Dialogar com a biografia de Haydée Jayme Ferreira, significa entender os caminhos traçados pela autora e o peso exercido pela família sobre a carreira, as obras e os caminhos traçados por Hayde tanto na cidade de Anápolis, como no estado de Goiás como um todo. Nesse sentido, cabe destacar a priori quem era Haydée Jayme Ferreira.

Conhecida como primeira Dama das Letras Anapolinas, Haydée Jayme Ferreira em vida foi Jornalista, Historiadora, poetisa e ativista das causas Anapolinas em Goiás. Filha de Jarbas Jayme<sup>6</sup> e Maria Dinah Crispim Jayme, a autora era herdeira de uma família de escritores, jornalistas e Historiadores Goianos. Nasceu em Anápolis em 1926, faleceu em sua cidade natal em 1999, tendo sido sepultada no Cemitério São Miguel, ela estava doente a alguns anos, usava cadeira de rodas para se locomover é mesmo debilitada atuou no cenário cultural anapolino.

Ainda sobre sua vida pessoal, Haydée Jayme Ferreira, era viúva de Odir da Costa Ferreira, e deixou três filhos, Leandro, Leonardo e Ciça da Costa Ferreira, bem como netos, seu legado de amor pela cidade de Anápolis se estende até a atualidade, devido a sua análise política e contribuição cultural, Jarbas de Oliveira, escreveu no Jornal intitulado “O Anápolis” uma crônica, com o título de “Premonição (Sobre Haidée), a mesma descreve o trabalho da historiadora e a perca que a sociedade anapolina sofreu, a crônica e um relato da morte de uma grande profissional e amiga, na crônica ele relata que a sociedade anapolina nada fez para lembrar a contribuição de Haydée, fazendo com que seu nome fosse esquecido, nas palavras dele...

---

<sup>6</sup> Jarbas Jayme, natural de Pirenópolis Goiás, foi um famoso escritor, Historiador, Jornalista, político professor e memorialista Goiano. Em vida, publicou diversas obras sobre a genealogia das principais famílias do estado. Faleceu em 26 de julho de 1968.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

“É certo que a autora de *O Cisne Voltou a Cantar*, sua derradeira produção poética, lá do além, em que se encontra, não está dando a mínima para a indiferença dos anapolinos. Entretanto, nós, os seus parentes e amigos, temos o dever sacratíssimo de exigir das nossas autoridades que o trabalho da ilustre falecida seja reconhecido, porque, afinal, a quem honra, honra.” (Jarbas Oliveira, Premonição (sobre Haidée)).

Em vida escreveu diversas obras, era artista plástica e poetisa. Entre as suas principais obras destacam-se *Nuanças de Mim* (1987); *Fogo no Bambual* (1988); *Anápolis, sua vida, seu povo* (1991) e *Canto do Cisne* (1996), além de se destacar em vários outros campos do saber, um vez, que trabalhou como poetisa, pesquisadora, historiadora, literata, educadora, oradora dentre várias outras intitulações, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da cidade de Anápolis, participando da vida política e trabalhando incansavelmente para a construção de uma cidade melhor.

Foi também diretora do Museu Histórico de Anápolis, atual Museu Alderico Borges de Carvalho localizado na antiga casa do Professor e Farmacêutico Zeca Batista<sup>7</sup>. A autora, junto com os outros proeminentes historiadores anapolinos influenciou também na composição do título de “Manchester Goiana” atribuído localmente a cidade de Anápolis devido ao esplendor econômico, industrial e social do município. Em vida recebeu também recebeu diversas homenagens, tendo destaque diversos títulos concedidos pelo estado de Goiás e pela cidade de Anápolis.

## Considerações finais

*O historiador não apenas pensa “humano”. A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração. Mark Block, 2001, p. 55.*

<sup>7</sup> Zeca Batista, foi um dos mais proeminentes chefes políticos de Anápolis. Tem papel de destaque na composição da cidade ainda no século XIX. Foi professor, farmacêutico e Médico durante sua estadia em terras de Anápolis. Construiu a casa que hoje abriga o Museu História da cidade Alderico Borges de Carvalho.

Por fim, pode-se ressaltar como uma conclusão preliminar primeiramente a importância de um estudo, ainda que simplório, sobre uma autora como Haydeé Ferreira Jayme, uma vez que enquanto mulher de destaque em Anápolis Haydeé passou e enfrentou diversos caminhos na vida pública da cidade. Segundo, que ao ressaltar a notoriedade de um estudo de caráter biográfico, mesmo que simplista, de uma autora como Haydeé é possível demonstrar a amplitude deste tipo de estudo e seu alcance em uma sociedade esquecida de suas referências de homens e mulheres de destaque e de elevada importância nos aspectos históricos, culturais, sociais e políticos.

### Referências:

#### Fontes:

**Especial dia Internacional da mulher: destemidas elas marcam a história.** Anápolis 360 Graus. Disponível em: <https://www.anapolis360graus.com.br/post/2019/03/08/especial-dia-internacional-da-mulher-destemidas-elas-marcam-a-historia-de-anapolis>. Acesso em: 07 abril 2021 às 09:00

**Para não esquecer Haidée Jayme.** Walter Menezes. Jornal Opinião Pública. Publicado originalmente em 26 de Maio de 2015. <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2015/05/para-nao-esquecer-haidee-jayme/>. Acesso em: 07 Abril 2021 às 08:56.

**Um mergulho no acervo Fotográfico.** Cidade de Pirenópolis. Disponível em: <http://cidadedepirenopolis.blogspot.com/2016/04/um-mergulho-no-acervo-fotografico-da.html?m=1>. Acesso em: 07 abril 2021 às 09:30.

### Bibliografia:

BURKE, Peter. **O que é História Cultural ?**. Tradução de Sérgio Goes de Paula; [tradução das atualizações Maria Luiza X. de A. Borges]. - 3 ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

DE ALMEIDA, Francisco Alves. **A biografia e o ofício do historiador**. Dimensões, n. 32, p. 292-313, 2014.

DE FREITAS ANTÔNIO, Elziény Liz. **Haydeé uma mulher à frente do seu tempo**. Revista Educação & Mudança, v. 24, n. 11, p. 2, 2013.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

DOSSE, François. **O Desafio Biográfico: escrever uma vida.** Tradução Gilson César Cardoso de Souza. - 2.ed. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

DE LUCA, Tania Maria Regina. **Práticas de pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.

DE MORAES FERREIRA, Janáina Amado Marieta. **Usos e abusos da história oral.** Editora FGV, 2015.

PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). **Fontes Históricas.** - 3.ed., 1º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Haydée Jayme. **Anápolis, sua vida, seu povo.** - 2. Edição. - Goiânia: Kelps, 2011.

Strachey, Giles Lytton, 1880-1932. **Rainha Vitória.** Lytton Strachey ; tradução Luciano Trigo. - 1. ed. - Rio de Janeiro : BestBolso, 2016

RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. **O zero e o infinito-Reflexões sobre o método biográfico em pesquisa histórica.** Mnemosine, v. 9, n. 2, 2013.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A LITERATURA INDÍGENA E A SUA INFLUÊNCIA EM PROL DO MEIO AMBIENTE: AS CONTRIBUIÇÕES DE AILTON KRENAK

Yvyna Wyllyanne de Almeida Brandão<sup>8</sup>

Poliene dos Santos Bicalho<sup>9</sup>

### INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa ao qual este relatório final está vinculado, **Literatura Indígena no Cerrado e na Escola: conhecer para reconhecer**, tem como proposta salientar as contribuições da Literatura Indígena para a formação e conscientização étnico-cultural da sociedade abrangente. Para tanto, partiu-se da análise de obras literárias de autoria indígena, pois a História do Brasil é ensinada pelo olhar do não indígena, e a escrita indígena pode ajudar a mudar esta prática. Buscou-se, com esta pesquisa, maior abertura com os diálogos literários, a fim de se apreender e respeitar as diferentes formas, cores e vivências dos povos indígenas, de modo a reavaliar e desmistificar esse pensamento eurocentrado do colonizador que vigora ainda hoje, que também age ‘generalizando’ os povos originários.

Um dos objetos presentes nos livros literários dos povos originários, além do cuidado com a singularidade de cada “grupo”, é a ligação com a natureza, que perpetua, de forma íntima, com a sociedade indígena, uma relação de respeito e pertencimento à flora/fauna, de maneira harmônica e justa. A perspectiva ocidental de que a literatura é somente aquela escrita ou que pode vir a ser escrita, gerou um impasse para os povos originários – cuja tradição literária está fincada na

<sup>8</sup> Discente do Curso de História, PIBIC/CNPq, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas. E-mail: yvynaeyllyanne1070@gmail.com.

<sup>9</sup> Orientadora e docente no curso de História, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO. E-mail: poliene.bicalho@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

oralidade –, o que ocasionou a exclusão destes povos do universo literário por muito tempo, o que começou a ser revisto a partir dos anos 1980.

Para a professora Janice Cristine Thiél, especialista em Literatura Indígena brasileira e doutora pela Universidade Federal do Paraná,

A literatura tem suas raízes na tradição oral, mesmo a que consideramos canônica, que conhecemos pelas publicações escritas. Portanto, ela é multimodal, composta por múltiplas modalidades de construção de sentido, de expressão oral, escrita, visual etc. No caso da literatura indígena, sua tradição é oral e performática, ou seja, envolve não só a palavra dos contadores de história, sua voz, entonação, mas elementos como dança, música, ilustrações, bem como elementos de tradição ocidental de compor narrativas, poemas, entre outros gêneros literários... Estabelecer como literários os textos fixados pela escrita significam classificar como não-literários os textos da produção oral, que podem ser atualizados e alterados a cada enunciação (THIÉL, 2012, p. 211).

O que se compreende desta reflexão é que, ao considerar a literatura apenas algo escrito, enquadrado no modelo eurocêntrico ocidental de literatura, acaba-se criando um apagamento das expressões literárias dos povos nativos, pois a noção de literariedade é cultural, conforme ressaltam Almeida e Queiroz (2004, p. 199), ao proporem que

[...] literariedade e sentido não são qualidades intrínsecas dos textos, mas operações cognitivas e sociais. Pensar a literatura como prática social de determinado grupo significa levar em conta o contexto pragmático (os atos de linguagem), o que exigiria estudos dos pontos de vista cognitivo e sociológico dessa literatura. No caso, portanto, das literaturas indígenas em processo, seria necessário verificar suas relações com o esforço de aquisição e domínio da escrita, da língua portuguesa, com a luta pela reconquista da terra e pelos direitos civis, com a história da demarcação de terras; suas relações com os usos do livro e as práticas de leitura. Cada literatura tem sua própria literariedade e lingüisticidade.

Nesta perspectiva, pretende-se compreender o processo de escritura da Literatura Indígena e as suas relações com o meio ambiente e a história que cercam as populações indígenas, no



passado e no presente, de modo a identificar as principais características e temas desse importante mecanismo, que é a Literatura, de difusão e compreensão das vivências, histórias e culturas indígenas do Brasil.

Para tanto, selecionou-se um autor indígena originário de uma área de transição de Mata Atlântica e o Cerrado mineiro, e de grande destaque nacional e internacional. Trata-se de Ailton Krenak, indígena do povo Krenak<sup>10</sup>, originário das águas do Rio Doce, que além de ser uma importante liderança indígena nacional – com participação ativa no Movimento Indígena desde a década de 1970 –, é também uma voz que grita em socorro ao meio ambiente, falando sobre a relevância dos saberes indígenas para a continuidade da vida no planeta. Por isso, optou-se por falar da Literatura Indígena a partir de suas obras, que tão bem retratam o meio ambiente a partir das experiências desse povo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O meio ambiente sob a perspectiva do povo Krenak: Uma análise da obra de Ailton Krenak

Ailton Krenak é um dos maiores ativistas indígenas do nosso tempo, que ressalta em sua narrativa a importância da relação entre ser humano e natureza, lembrando-nos que somos seres vivos em uma Terra viva, portanto, estamos interligados. Sua narrativa destaca que o problema maior do mundo é o consumismo inerente ao sistema capitalista que nos entrelaça. Analisar as obras desse esplêndido autor é um convite para observar o nosso tempo, questionarmos nossas práticas sob uma perspectiva diferente do jeito que estamos vivendo e do que queremos deixar para a próxima geração. Sabemos que os povos originários tiveram seu “mundo”, em grande medida, destruído, com a chegada dos portugueses; e hoje, vários deles lutam e persistem para manter seu modo de viver, com o qual tempos muito a aprender.

<sup>10</sup> Autodenominação: Borum. Onde estão: Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso. Quantos são: 434 (Siasi/Sesai, 2014) Família Linguística: Krenák. Fonte: Instituto Socioambiental-ISA: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Krenak>. Acesso: Dia 27/10/2021 às 11h32min.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A literariedade da escrita de Ailton Krenak é composta por uma linguagem repleta de vivência, poesia e tradição, além de forte apelo à urgência de cuidado com o meio ambiente. Na citação abaixo, ele define o que é ser Krenak, relacionando esse ‘ser’ com a natureza que se constitui em volta e é parte deles; ao mesmo tempo em que chama a atenção do mundo para os males causados pela degradação ambiental, que atinge não apenas o seu território, mas grande parte do planeta.

O ser Krenak é uma constituição de pessoa muito formada por um sentimento coletivo. O ser Krenak não consegue se constituir sozinho. Para além da experiência de responsabilidade social, responsabilidade com o outro, que é o que constitui cidadania, a experiência de ser para nós implica uma filiação com diferentes potências da vida aqui na Terra. É por isso que o Watu é o nosso avô. O rio Doce, Watu, nós cantamos para ele, nós conversamos com ele e desenvolvemos uma consciência, desde pequeno, que aquele ser é vivo, que ele tem personalidade, ele tem humor. O Takukrak, a montanha que está aqui a minha esquerda, eu observei hoje de manhã. Impressionante gente, porque o semblante dele hoje é de luto. A montanha está sentindo o que nós estamos sentindo ou nós estamos nos espelhando no que ela está sentindo. Minha natureza é de achar que ela influencia a gente. Quando ela está com o rosto triste, é ela que está fazendo a gente ficar triste. (KRENAK, 2020, p. 25)

E a montanha está triste por que muitos desastres a atingiu ao longo dos séculos, em decorrência da mineração, da ganância e da exploração capitalista na região onde o seu povo vive desde muito antes da chegada do colonizador. Em suas palavras, citadas longamente abaixo, pode-se conhecer muito sobre o seu povo, a sua história, a sua religiosidade, os seus saberes e a violência do contato com o indígena ainda hoje, assim como a sua íntima relação com a natureza, tão prejudicada pela devastação ambiental; além de sua súplica à necessidade de mudança em relação à natureza que nos cerca e que precisa permanecer viva, para que nós, indígenas e não indígenas, possamos continuar sonhando com uma Terra possível para as gerações futuras.

Quando o rio, o Watu, foi picotado pelas hidrelétricas, antes de acontecer o derrame da lama, pessoas daqui da nossa aldeia tinham sonhos com ele e o espírito



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

do rio reclamava da violência com que os vizinhos, o pessoal da beira do rio, tinham com ele. Ele reclamava disso e mesmo há 30, 40 anos, quando ele fazia enchentes, quando ele alagava as margens. O pessoal daqui, mais velho, que tinha sabedoria e conversava com ele, conversava com ele, porque que ele estava inundando todas as margens e ele mostrava porque ele estava inundando as margens. Então é uma pessoa, tem personalidade mesmo. Assim como você chama seu amigo, seu irmão, ou sua irmã, e ele pode ficar uns dois, três dias sem querer conversar com você, essa montanha e esse rio também mostram isso pra gente. Podem ficar dias sem querer conversar com a gente. Antes de ter esse nome que nos identifica, para cada um de nós, somos Burum. Os Burum é uma identidade, digamos assim, pré-contato com o mundo dos brancos. Os Burum vivem em uma outra Galáxia. Apesar de vivermos em uma Reserva Indígena aqui na beira do rio Doce, os Burum habitam outros lugares também. Então, os Krenak são os Burum. Burum krãn, Burum Erehé. E conversam com o Watu, o Watu conversa com eles. São parentes do Watu. Sobre o que nós temos na nossa cultura que pode dar pistas para o Bem Viver, para estar nesse mundo de uma maneira criativa, corpo vivo em uma Terra viva, talvez seja observar ao seu redor, muito provavelmente tem uma floresta, uma montanha, então tem tanta vida gritando ao seu redor. Escuta essa vida, dialoga com ela, estabelece relação com ela. Outro dia estava falando sobre as pessoas que têm vergonha de abraçar uma árvore. Ora, eu vejo tanta gente abraçando um automóvel por exemplo. Vocês já viram essas campanhas de lançamentos de carros novos? O carro só falta, aliás, não falta nada, as pessoas que estão dispostas a se relacionar com esse equipamento como se ele fosse uma outra pessoa, mas têm vergonha de abraçar uma árvore. São outras percepções que importam. Nós conversamos com rios e montanhas. Tem gente que gosta de conversar com carro. (KRENAK, 2020, p. 26-27)

“Escuta essa vida”, escuta o rio que vinha dando sinais, cujas enchentes eram recorrentes e a cada ano maiores – como tem sido em outros lugares do Brasil e do mundo, como aconteceu recentemente na Alemanha e no estado do Amazonas, aqui no Brasil<sup>11</sup> –, indicando que algo não estava indo bem há muito tempo. Por que será que é tão difícil, para nós, não indígenas, entendermos esses recados?

O relatório tem como finalidade apresentar o desempenho do projeto desde que se iniciou, de agosto de 2020 até agosto de 2021. Inicialmente, partiu-se do pressuposto de tentar compreender essa “ausência” da literatura dos povos indígenas, salientando novamente o que se entende por

<sup>11</sup> Nadine Schmidt, Frederik Pleitgen, Barbara Wojazer e Jeevan Ravindran. Enchentes na Alemanha: mais de 150 vítimas podem não ser encontradas. CNN BRASIL, 22/07/2021 às 16:59. In: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/enchentes-na-alemanha-mais-de-150-vitimas-podem-nao-ser-encontradas/>. Acesso: 27/10/2021 às 11h36min.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Literatura, desde a perspectiva do não indígena à perspectiva indígena, nesse nosso tempo exacerbado pelo consumo. Nas obras de Ailton Krenak fica evidente a ligação que os originários têm com a natureza: “Eu não percebo onde tem alguma coisa que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmo é natureza. Tudo que consigo pensar é natureza” (KRENAK, 2019. p.10).

Com o atual momento pandêmico, tivemos que nos reinventar e nos adaptar, trocando o beijo na face por beijos no “Face”, nos envolvendo mais ainda com essa tecnologia, a Covid-19 nos tira o ar, e isso é algo assustador, o que nos serve de alerta para melhor aproveitar e usufruir a natureza, as árvores, que nos oferecem o ar puro de graça e em abundância, logo, somos dependentes dela. O consumismo vem destruindo a natureza desde sempre, especialmente a partir da Revolução Inglesa no final do século XVII, de modo que cada vez as pessoas apenas retiram e não repõem as árvores quando se “arranca” uma. É nesse sentido que as obras de Ailton Krenak veem nos sacudir, tentar nos acordar e fazer refletir sobre o quanto podemos ser destruidores e egoístas; e qual mundo queremos deixar para o amanhã.

Uma de suas obras, **O amanhã não está à venda** (2020), nos apresenta ligação do homem com a natureza, a importância da sua preservação para as futuras gerações, conforme o decorrer do livro o autor faz um paralelo com a situação que estamos vivenciando, a COVID-19 e a lição que estamos aprendendo com o confinamento, pensando nos sobre o quão capazes somos de adiar os afazeres (no geral, atividades principalmente voltadas à natureza), a ideia de que existe um depois nos torna acomodados. E essa prontidão nos traz uma consequência direta ao nosso planeta que vai se sucumbindo a esse consumismo, “hoje estamos todos diante da iminência de a Terra não suportar a nossa demanda” (KRENAK, 2020. p. 5), criando a sua própria defesa e uma das lições mais importantes do livro, defendida pelos indígenas, é exatamente da ligação entre homem-natureza, demonstrando que o homem não pode se preponderar a natureza; e, por influência da demanda de informações que são oferecidas nos meios comunicativos, a dita necessidade de acompanhar tudo que está sendo lançado nessa era tecnológica (1969, quando a *Internet* foi criada – ARPANET; 1981 quando a *Internet* chegou ao Brasil) e a inovação dela, ou seja a melhora desses gigas: 3G, 4G e agora se fala até em 5G (se é que já não exista, tudo se inova muito rápido). A Globalização da *Internet* é o que mais marca a virada do milênio, e, como cenário atual, a mudança de “rotina” nos

55



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

deixou mais conectados a essa nova era. Desse modo, deixamos, então, de observar as coisas simples dessa vida, o acordar, o respirar, ter uma sombra naqueles dias calorosos, o simples que passa despercebido, e quando notamos, tarde demais, já cortaram as árvores, poluíram os rios, queimaram as matas etc.

“Você estende a mão e tem um pão, tem uma padaria, uma farmácia, um supermercado, uma drogaria, um hospital [...]” (KRENAK, 2020, p. 21), são as palavras de Ailton Krenak nos mostrando a prontidão de que tudo é oferecido para nós, e, mais uma vez o consumismo presente sem ao menos percebermos, balançando-nos dessa bolha de egoísmo e individualidade e de que tudo é só e unicamente para o nós, ou melhor, “eu”. Somos o espelho da natureza. Me recordo de um episódio do desenho animado PICA PAU (produzido pelo estúdio de Walter Lantz e distribuído pela Universal Pictures), no qual a cena é sobre o desmatamento, ele como uma ave, conhecido por ter de usar seu bico para fazer buracos nas árvores, que ao longo do episódio ele vai perfurando-as, quando, por fim, sem árvore alguma, por causa da ação humana, então, o Pica Pau avista uma e vai voando de felicidade sem ao menos perceber que a árvore era de ferro.

Quão inocentes somos quando criança, agora, entendemos e vivemos aquela cena. O que quero dizer é que, a ação humana, tanto o desmatamento como o garimpo, além de acabar com o solo, arrancar árvores e nos prejudicar, prejudica também os animais, principalmente; e a invasão deles, os garimpeiros, nas terras indígenas, vem gerando uma série de assassinatos aos povos indígenas, tudo isso por ganância. A ação dos garimpeiros, principalmente os que atual ilegalmente em Terras Indígenas, é mortífero, a exemplo do que ocorreu com duas crianças Yanomani, da comunidade indígena Makuxi Yano, em Roraima, que morreram depois de serem sugadas pela maquinaria de garimpo ilegal, segundo a Carta capital, um dos noticiários que reportaram esse trágico acontecimento. O quanto vale a vida indígena? 1kg de Ouro, Diamante?

A literatura indígena é símbolo de resistência, como “ferramenta” de afirmação de identidade, e um dos símbolos de vitória e de resistência é a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura indígena na escola, conforme a Lei Federal nº 11.645/2008, para nos fazer refletir e conhecer como são as suas histórias, seus desafios quanto ao preconceito e de modo geral, levando



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

em consideração o governo atual inimigo dos direitos indígenas, saber seus sonhos e objetivos, nos relatar e transmitir conhecimentos perante a natureza, como cuidar desse mundo e torna-lo um lugar melhor. E, agora com as histórias transcritas, pois a oralidade está muito presente como “tradição”, beneficiando tanto a documentação dessas histórias contadas por mestres e caciques, recontando as vivências de muitos, quanto uma maneira de eternizar as lutas travadas com o não indígena por diretos à vida e à sobrevivência cultural, resultando no apagamento das narrções indígenas e de modo geral, descolonizando a visão criada e recontada a anos e anos. A inter-relação com a natureza na perspectiva indígena é evidenciada na Literatura Indígena, que nos permite a conscientização integral entre natureza-homem-ambiente, afinal, somos parte de uma Terra viva. O não indígena é tão centrado em si que quando vê povos conectados com a natureza, identifica-os com “atraso”, falta de progresso etc. Em algumas passagens de *A Vida Não É Útil* (2020), Ailton Krenak fala sobre o rio ser um avô, as montanhas serem avós, e esse parentesco com o que não é humano é visto com desconfiança e estranhamento por muitos indivíduos, contudo, apenas quando quebrarmos uma sequência de gerações que negam a sua raiz natural haverá uma sensação de que esse plano terrestre é e será a nossa casa; haverá o pertencimento e a participação efetiva para mudarmos essa situação de negação de nossa própria origem e essência.

## OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender a literatura indígena sob uma perspectiva crítica, de modo a desmistificar visões reducionistas e eurocêntricas sobre a literatura, povos e culturas indígenas; e que mais pessoas conheçam essa leitura e os conhecimentos que dela emanam.

## Objetivos Específicos:

- Identificar a obra de Ailton Krenak e compreendê-la com foco nas questões ambientais e étnicas, tendo em vista a contribuição de sua poética para um mundo melhor;



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- Reforçar, através da Literatura, que os grupos indígenas não fazem parte apenas do passado dessa nação, mas é parte atuante de seu presente e futuro;
- Analisar algumas obras de Ailton Krenak e destacar os principais temas, como o meio ambiente, a cultura e as lutas e resistências indígenas;
- Questionar o consumismo, que ocasiona na sobrelotação de lixo e material reciclável da Terra, assim como os valores desta sociedade;
- Apreciar a relação do povo Krenak com o meio ambiente.

## METODOLOGIA

- Leitura e análise das obras do autor Ailton Krenak: **A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho (2020); Caminhos para a cultura do Bem Viver (2020); Ideias para adiar o fim do mundo. (2019); O amanhã não está à venda. (2020); Radicalmente Vivos (2020); Retomar a história, atualizar a memória, continuar a luta;** Análise voltada para a trajetória de luta do autor para que observemos o mundo, para refletirmos sobre o nosso pertencimento ao cosmos/natureza; a fim de sairmos de nossa realidade e, de certa forma, adiarmos o fim do mundo, o que depende de uma mudança abrupta de ações.
- Leitura e análise bibliográfica tendo em vista a contribuição da narrativa do indígena Ailton Krenak para a construção de uma relação mais construtiva com o meio ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto teve um resultado positivo e engrandecedor o conhecimento sobre a cultura e a literatura dos povos originários, em especial os trabalhos do indígena Ailton Krenak e sua enorme contribuição literária, que nos ajuda e repensar nossas práticas, das mais cotidianas às mais complexas, em relação à natureza e ao meio em que e o modo que vivemos; para além do que é



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ensinado nas escolas, pois há uma carência de conteúdo, gerando análises superficiais quanto aos indígenas e a sua literatura.

Ao todo, estima-se que 600 obras indígenas já foram publicadas desde 1980, apesar do pouco apoio e incentivo. Muitos dos livros publicados por eles ficam, geralmente, apenas na comunidade, para uso nas escolas indígenas. A Literatura Indígena é rica e detém linguagem própria, espiritualidade, conhecimentos e ancestralidade, trata-se do protagonismo conquistado após séculos de resistência, são ELES falando a partir do próprio olhar, da própria vivência.

O impasse que tivemos, devido o cenário pandêmico, tirou um pouco da experiência de realizarmos presencialmente os encontros, tanto com a orientadora quanto com os alunos nas escolas, o que foi feito parcialmente por meios remotos, o que, com toda certeza, não é tão proveitoso. Mas a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Poliene Soares dos Santos Bicalho nos orientou, da forma mais metódica e prazerosa, indicando os caminhos para se conhecer a literatura dos povos indígenas, é gratificante e encantador sentir a apreciação e a curiosidade que ela semeou durante esse período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse projeto, foram estudadas as obras do autor Ailton Krenak, das quais se buscou extrair, de modo geral, sua visão dada natureza e o do ser humano. Tais obras surgiram de palestras e rodas de conversa das quais o autor participou e que remetem bem ao cenário que estamos vivenciando. O consumismo é um dos maiores causadores de doenças na terra que habitamos, pois, em função dele, tem aumentado a extração de matéria-prima sem reposição e o descarte inadequado dos lixos eletrônicos e descartáveis, o que está poluindo toda atmosfera.

Ailton Krenak, em todas obras de sua autoria lidas, como: **A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho (2020)**; **Caminhos para a cultura do Bem Viver (2020)**; **Ideias para adiar o fim do mundo (2019)**; **O amanhã não está à venda (2020)**; **Radicalmente Vivos (2020)**; **Retomar a história, atualizar a memória, continuar a luta (2018)**; deixa evidente que essa separação entre o cosmo e o ser humano está errada, pois somos parte de um todo, pois animais,



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

homem e natureza estão interligados; embora o homem tenha criado um muro de separação entre os outros – animais e natureza –, que vem se gerando um abismo, uma queda profunda. Na obra **Radicalmente Vivos (2020)**, Ailton Krenak fala sobre o desafio que vivenciamos ao tentar desacelerar o nosso consumo, pois, a todo momento, são lançadas novas “coisas”, como eletrodomésticos a vestuários, como se precisássemos de tudo isso, criando uma necessidade imaginária, e o pior, sem fim. É aí que ele nos convida a adiar esse fim do mundo, ou vários fins de mundos, que são apresentados à nossa frente.

Nesse livro, Ailton Krenak nos convida à experiência de acolher algo simples e oferecido em abundância pela a mãe natureza, o observar a folha da árvore cair, o balanço que o vento faz, o transcorrer da água do rio, que leva a folha como a mãe carrega o bebê, e sem parada, segue o agir da vida na total imprevisibilidade. Penso no quanto viver no automático nos faz apenas abaixar a cabeça e não observar o que acontece ao redor, inclinamos-nos apenas para tela do celular, e deixamos de ver e sentir todas essas experiências sensoriais essenciais à nossa sobrevivência.

Com a pandemia de COVID19, milhares de pessoas morreram pela falta de ar, esse bem amor que nos é ofertado gratuitamente pela natureza e que só percebemos o seu real valor quando “necessitamos” muito dele. Toda essa situação horrenda nos alertou para o fato de que estamos todos ligados ao Universo, portanto, nossas relações com ele precisam mudar. O consumismo exagerado, ditado por capitalistas assassinos do sistema ecológico, precisa ser freado, sob o risco real de nossa própria destruição.

Temos mania de sermos espectadores da destruição do mundo, incapazes de mudar o nosso destino, e clamamos por “respeito aos povos indígenas”, como se não fosse o nosso estilo de vida o responsável pela destruição da cultura e das casas desses povos. E é por isso que os indígenas têm muito anos ensinar, por que eles, ao contrário da maioria dos não indígenas, se sabem parte de uma terra viva, de um organismo vivo, onde tudo é equilíbrio. Para Ailton Krenak, o bem viver recai sobre essa difícil experiência: o que “extraímos” da vida, da natureza e o que podemos devolver, um balanço que exige sensibilidade, afinal, a Terra nos proporciona o suficiente, não podemos ser uma retroescavadeira, somos seres vivos de uma terra viva.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Os Krenak estão ligados à natureza, como todos os povos indígenas, ao cosmo, desde muitos e muitos anos, e, ao observá-los, seja pela leitura ou por meio do audiovisual, notamos essa aproximação e essa apreciação que eles têm perante a natureza. Olham devagar, a nossa geração quer tudo de pressa, urgente, acelerado, o que cria a demanda por mais e mais, e é a situação a que chegamos atualmente: parados no planeta que não para. Ler Krenak, é sempre um convite a profundas reflexões sobre o respeito à vida, pois tudo e todos somos partes sagradas de uma unidade única, portanto, ações positivas e respeitadas frente ao meio ambiente são necessárias e urgentes.

No mais, ainda temos muito que aprender com os povos originários, essa admiração e respeito pela natureza, o viver agora e o aprender a cuidar, para que possamos deixar para as próximas gerações uma Natureza Viva. Para tanto, é preciso aprender a consumir o necessário, sem exagero, sem sobrecarregar a Terra. E, nesse sentido, temos tanto a aprender com os indígenas, precisamos parar, observar e entender que a mudança é não apenas necessária, mais urgente, o que demanda-nos agir localmente e pensar globalmente.

## REFERÊNCIAS

<https://cartacapital.com.br/sociedade/criancas-indigenas-sao-sugadas-por-maquinario-de-garimpo-ilegal-em-roraima-denunciam-yanomamis>.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm).

KRENAK, Ailton. **A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho**, 2020.  
<https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. Companhia das Letras, 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

KRENAK, Ailton. **Os frutos do discurso que comoveu o país - Believe Earth.**

(<https://believe.earth/pt-br/ailton-krenak-os-frutos-do-discurso-que-comoveu-o-pais/>). Acessado em: 27 out. 2021.

KRENAK, Ailton. **Radicalmente Vivos.** O lugar. 2020 (derivado da palestra

<https://olugar.org/vivos/>).

KRENAK, Ailton. **Retomar a história, atualizar a memória, continuar a luta.** Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção [recurso eletrônico] / Julie Dorrigo; Leno Francisco Danner; Heloisa Helena Siqueira Correia; Fernando Danner (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

WAPICHAMA, Cristiano. Por que escrevo? - Relato de um escritor indígena. DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.)

**Literatura indígena brasileira contemporânea:** criação, crítica e recepção [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ADMINISTRATIVA DO CLERO PORTUGUÊS DURANTE O REINADO DE D. DINIS (1279-1325)

Láisson Menezes Luiz<sup>12</sup>

**Resumo:** Os religiosos tiveram uma participação muito importante nas questões culturais, sociais, políticas e econômicas durante o período medieval. Neste sentido, o intuito deste trabalho é traçar algumas linhas sobre a organização social e administrativa do clero no Portugal medieval durante o reinado de D. Dinis, ou seja, entre a segunda metade do século XIII e a primeira metade do século XIV. Buscamos identificar as principais características, funções e cargos, bem como aqueles personagens que tiveram relevância durante o governo dionisino, acreditamos que tal análise nos permitirá um melhor entendimento a respeito das relações entre o poder monárquico e o poder eclesiástico, uma vez que a organização civil em vários aspectos se assemelha à administração eclesiástica.

**Palavras-chave:** Idade Média, Portugal, D. Dinis, Clero.

### Introdução

Durante o período medieval, o clero teve uma participação muito importante na sociedade, possuindo diversos privilégios e sendo detentor por muito tempo dos principais cargos na administração civil, principalmente por ser o portador do saber. Além disso, tinha a função mediadora de fazer a ligação entre o céu e a terra, o que acabou gerando uma posição de destaque na hierarquia social (GONÇALVES, 1997, p. 21). A relevante posição do clero na sociedade também foi resultado de sua riqueza, uma vez que os religiosos possuíam muitos bens, pelo fato de muitos de seus membros serem oriundos da nobreza, além de receber diversas doações de seus fiéis, que [...] davam no dia a dia, para remir os pecados que acabavam de cometer e que poriam em perigo as suas almas. Davam ainda mais generosamente no leito de morte – mesmo com o risco de

<sup>12</sup> Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. Bolsista CAPES/FAPEG. E-mail: laissonmenezes@gmail.com.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

deixar os herdeiros em má situação – para o funeral e para obter a intercessão dos santos. Davam terras, uma vez que estas eram as formas mais valiosas de riqueza, especialmente quando tinham trabalhadores para a cultivar (DUBY, 1993, p. 181).

A situação do clero no Portugal Medieval não foi diferente, fazendo-se presente desde a ocupação do território, tendo uma grande influência na organização política e administrativa do reino. Todavia, a importância social do clero na sociedade não era um privilégio do clero como um todo, por esse fato, faz-se necessário traçar algumas linhas sobre a organização do poder eclesiástico. Nesse sentido, buscamos fazer uma discussão acerca da organização social e administrativa do clero no período de D. Dinis (1279-1325), procurando identificar as personagens que tiveram relevância durante o reinado dionisino. Essa análise facilitará a identificação das personagens envolvidas nessa trama e, conseqüentemente, permitirá melhor entendimento a respeito das relações entre D. Dinis e o poder eclesiástico, uma vez que a organização civil em vários aspectos se assemelha à administração eclesiástica.

## Desenvolvimento

Conforme aponta Maria Alegria Fernandes Marques (1996, p. 233), o clero no Portugal Medieval desfrutou de uma situação privilegiada, estabelecida por vários fatores, como o seu poder espiritual, em uma época de profunda religiosidade, a ocupação de importantes cargos civis e, sobretudo, ao acúmulo de riquezas. Durante o governo dionisino, o reino português era composto por nove dioceses, representadas pela do Porto, Coimbra e Viseu e que estavam sujeitas à diocese de Braga. As outras correspondiam às dioceses de Lamego, Guarda, Lisboa, Évora, Silves e Braga e estavam na dependência da metrópole de Compostela.

Sobre o acesso à vida eclesiástica, o clero foi um grupo aberto, isto é, aceitava todos aqueles que quisessem ingressar, sem qualquer distinção, recebia pessoas desde a nobreza até pessoas oriundas de classes inferiores, desde os legítimos aos ilegítimos<sup>13</sup>. Entretanto, havia algumas restrições para o acesso a certos cargos de maior prestígio, como o de arcebispo, por

<sup>13</sup> Para que estes pudessem ingressar na vida religiosa exigia-se que apresentassem a dispensa do *defeito de nascimento*.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

exemplo. Nesse sentido, ainda segundo Maria Alegria Fernandes Marques (1996, p. 234), o ingresso na vida religiosa tinha dois objetivos principais: o primeiro correspondia a uma verdadeira vocação da pessoa e o segundo representava uma saída, isto é, a garantia de um futuro melhor ou um meio de promoção social, uma vez que o acesso aos cargos religiosos permitia obter uma série de benefícios, como o direito de receber uma renda financeira por ocupar determinado cargo religioso.

O clero de Portugal, assim como nas demais regiões, estava dividido em duas categorias principais: o clero secular e o clero regular. Destaquemos aqui o primeiro, uma vez que as relações entre os monarcas portugueses se deram com esse grupo. No que se refere à primeira categoria e à sua organização administrativa e social, podemos dizer que no topo e entre os mais privilegiados estavam os bispos e cônegos, geralmente oriundos da nobreza. Inicialmente, o responsável pela nomeação de pessoas para a ocupação desses cargos era o próprio monarca, com a aprovação do clero. Mas, em meados do século XIII, os *cabidos*, por meio de uma eleição, começaram a escolher os bispos, que depois deveriam comunicar ao rei o resultado da eleição.

No reinado de D. Afonso III (1248-1279), como aponta Marques (1996, p. 234), houve desentendimentos entre o rei e o clero em razão dessas nomeações, como podemos verificar nos casos envolvendo os bispos de Lisboa e Viseu, em que o rei pressionou os cabidos para que escolhessem o candidato apoiado pelo ele, pois havia um desejo por parte de D. Afonso III em controlar as Sés em questão. Provavelmente, por haver surgido alguns conflitos envolvendo os monarcas e o clero nas eleições e, conseqüentemente, nas nomeações dos cargos eclesiásticos, observamos que a partir da segunda metade do século XIII, as nomeações passaram a ser feitas pelo próprio papa, como já mencionado, devido, sobretudo, à ingerência e discórdias existentes entre os monarcas e os eclesiásticos.

Durante o reinado de D. Dinis, nota-se bem essa intromissão papal nas nomeações, especialmente dos bispos, sem que houvesse qualquer consulta ao monarca. Segundo Antônio Domingues de Sousa Costa (1990, p. 285), “há provas evidentes de que a Santa Sé, nos pontificados de Nicolau III, Martinho IV e Honório III, intervinha nos negócios eclesiásticos de Portugal com



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

bastante liberdade desde o início do reinado de D. Dinis”. Como exemplo, podemos citar a nomeação dos franciscanos, Frei João Martins (1280-1301) para ser bispo da Guarda e Frei Telo (1279-1291) para ser bispo de Braga. Houve ainda a nomeação de D. Aymeric (1279-1295) como bispo de Coimbra e D. Egas (1289-1313) como bispo de Viseu. Em todas essas nomeações feitas pelos papas, tanto por Nicolau III quanto por Martinho IV, não se conhece, até o momento, nenhuma carta enviada à D. Dinis, mas ao que tudo indica, não houve qualquer resistência por parte do monarca. De fato, como veremos adiante, esses bispos, exceto o de Viseu, com quem D. Dinis teve alguns desentendimentos mais graves, desempenharam um papel de grande relevância no reino, principalmente D. Frei Telo, um dos responsáveis pelo processo de pacificação entre a coroa e o clero.

Com relação às funções e poderes dos bispos, eram os únicos que podiam administrar todos os sacramentos da Igreja. Quando este não se encontrava na diocese alguns sacramentos eram ministrados pelos presbitérios. O bispo também era o responsável por toda a vida intelectual da sua diocese. Devendo em primeiro lugar, cuidar da formação cultural dos clérigos, ou seja, de todos aqueles que tinham como missão, a cura das almas. Com relação ao seu poder jurisdicional

[...] al bispo corresponde dentro de su diócesis el otorgamiento de leyes y estatutos, sinodales o no, sobre diversos asuntos relacionados con el Derecho canónico y el gobierno de la diócesis. De ello se deriva el derecho de la justicia episcopal a intervenir sobre esos mismos asuntos emitiendo sentencias y castigando a los culpables con penas espirituales y temporales de mayor o menor dureza según la gravedad de la falta cometida. El obispo administraba justicia mediante sus propios tribunales, personalmente o, como fué lo más común, a través de sus vicarios generales a los que transfería el poder jurisdiccional (IBÁÑEZ, 1998, p. 17-19).

Junto aos bispos, outro grupo exercia um papel importante no clero português, o cabido, pois havia uma grande interferência dos bispos, do rei e do próprio papa em sua nomeação. Essa interferência não era surpreendente, uma vez que os membros do cabido correspondiam a um grupo superior do clero secular e compunham o grupo de conselheiros do bispo e, assim como estes, eram ligados à corte e ao poder político. Exerciam um papel muito importante junto ao bispado, pois

66



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

administravam a diocese durante a ausência do bispo. Seus membros eram o típico clero urbano, possuíam propriedade e geralmente eram pessoas instruídas.

Com relação à estrutura do cabido, encontramos o deão, responsável por presidir as reuniões do grupo e era ele que muitas vezes substituía o bispo quando este estava ausente. Porém, “em certos cabidos, a primeira dignidade era a de *arcediogo* ou a de *prepósito*, noutros ainda, era a de *arcipreste*” (BEIRANTE, 1969, p. CXXI). Havia ainda o *chantre*, diretor da “schola cantorum”, o *mestre-escola*, responsável pelo ensino dentro da escola episcopal, e o tesoureiro, dignidade que cuidava das questões materiais da diocese. Em certos casos, também eram encontradas outras dignidades, como os *presbíteros*, *diáconos* e *subdiáconos*. Ainda dentro das dioceses, havia um grupo de clérigos regidos por um prior, cuja função era a prática do culto litúrgico cotidiano. Portanto, os bispos e seus cabidos, seguidos pelos priores e cônegos, formavam uma espécie de “aristocracia dos eclesiásticos de condição secular” (MARQUES, 1996, p. 236).

Outro grupo que compunha o clero secular era o clero paroquial, sujeito à dependência de uma vasta rede de patronos leigos e eclesiásticos, ligada ao direito de padroado. Tal direito dava ao seu detentor a possibilidade de indicar nomes para a ocupação de cargos eclesiásticos. Essa questão gerou inúmeros embates, principalmente durante os reinados de D. Afonso III e D. Dinis, como veremos no segundo capítulo, pois tal direito representava interesses tanto sociais quanto econômicos. Além disso, eles tinham a obrigação de dar ao bispo da diocese certas contribuições, como a visitação, as ltuosas e o sinodático<sup>14</sup>. O clero paroquial, diferentemente do clero urbano, estava mais próximo do povo, tanto na forma de vida quanto nas preocupações materiais (MARQUES, 1996, p. 237).

O clero regular, era composto pelas ordens monásticas, e tinham como característica a reclusão, a qual variava conforme a ordem a ser seguida. Viviam principalmente nas zonas rurais, mas a partir do século XIII, começaram a ocupar as zonas urbanas. As ordens que mais destacaram-

<sup>14</sup> A visitação era o pagamento em gêneros quando o prelado fazia a visitação canônica. Também conhecida por parada, jantar, procuração, censo, direito pontifical. A ltuosa era o pagamento por morte dos abades, priores e reitores de mosteiros e igrejas, em quantitativo variável, segundo os bens do falecido ou dos benefícios. Já o sinodático era o pagamento em prova de sujeição ao bispo diocesano.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

se e exerceram maior influência na sociedade medieval portuguesa foram os cônegos regrantes de Santo Agostinho, que tinham como sede o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. No Mosteiro de Alcobaça havia os cistercienses. A categoria máxima alcançada por uma ordem era a de *abadia*, que também poderia ser composta de *casa e priorato*. Desde a Alta Idade Média, tem-se notícias dessas ordens agindo na vida paroquial, o que se intensificou na Baixa Idade Média. Os beneditinos foram uma das ordens que fundaram paróquias no meio rural, assumindo o serviço pastoral, desde que os monges estivessem submetidos ao controle episcopal. Com relação aos cluniacenses, estes não foram muitos numerosos, diferentemente do que aconteceu com os cistercienses, que desde o século XIII exerceram um importante exercício paroquial.

No século XIII, com o aparecimento das ordens mendicantes, cuja ocupação básica era a pregação do evangelho e a promoção da vida religiosa, o que coincide com aquilo que era pregado pelo clero paroquial, acabou surgindo conflitos entre as partes. Dentre as principais ordens mendicantes, estavam a franciscana e a dominicana, cuja ação apostólica impulsionava seus membros a ter uma vida itinerante. Dessa forma, suas moradias geralmente eram simples, recebendo o nome de *convento*, mas dependendo do caso, poderia receber o nome de *monastério*. Contudo, segundo Jorge Díaz Ibáñez (1998, p. 55),

[...] un nombre común a monastérios y conventos, el de cenóbio, es decir, lugar donde se practica la vida en común, en oposición al eremitismo, donde se observa la vida solitaria. Con frecuencia, dentro de una orden, los monastérios o conventos situados en un determinado espacio geográfico solían agruparse formando una provincia.

A partir da segunda metade do século XIII, essas ordens foram beneficiadas com o apoio dos pontífices e, tanto franciscanos quanto dominicanos, foram autorizados a exercer funções paroquiais, pregar e administrar os sacramentos. Porém, isso intensificou ainda mais o conflito com o clero paroquial. Como exemplo, podemos citar o caso do papa Bonifácio VIII, que por meio da bula *Super cathedram* de 1300, restringiu os direitos pastorais das ordens mendicantes. O mesmo



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fez o papa Clemente V, em 1311. Com os papas seguintes, a situação persistiu, sendo resolvida apenas no século XVI, durante o Concílio de Trento (IBÁÑEZ, 1998, p. 56).

Também não podemos deixar de mencionar as ordens militares, cuja aparição e desenvolvimento implicou a incorporação da vida monástica rural e a atividade de grupos armados, tendo como objetivos iniciais atuar dentro dos senhorios imunes, ou seja, atuavam nas propriedades eclesiásticas e senhoriais. Essas ordens foram inspiradas a partir das monásticas, mas com funções e fins específicos. As ordens militares deviam, por meio de armas, proteger a fé, defender o cristianismo e lutar contra os infiéis.

Conforme aponta Ibáñez (1998, p. 58), essas ordens nasceram em duas frentes, uma próxima ao Oriente, em Jerusalém, durante o período das Cruzadas, e outra na península Ibérica, a serviço da reconquista. Com relação à frente oriental, a ordem que mais se destacou foi a do Templo, nascida entre os séculos XI e XII, adquirindo sólida implantação também nos reinos do ocidente, principalmente na França e Catalunha. Foi dissolvida em 1312, em meio a complexas circunstâncias. Outras ordens de matriz oriental foram a ordem dos *Hospitalários* e do *Santo Sepulcro*, nascidas no século XI. Houve também a ordem de *São Lázaro de Jerusalém*.

As ordens que fizeram parte da frente realizada na península Ibérica tiveram como objetivos atuar no processo de reconquista. Citamos aqui aquelas que mais se destacaram no reinado dionisino, como a *Ordem de Cristo*, que foi uma ordem nacional criada após a extinção dos templários em 1312, além das ordens do Hospital, Santiago e de Avis. Essas ordens não contavam com um grande número de participantes, mas foram de grande importância para o reino, sobretudo, na luta contra os muçumanos.

## Considerações finais

Portanto, sobre a organização administrativa e a composição social do clero medieval português, cabe a discussão de alguns pontos. Seguiu a mesma linha da administração civil, assim, além de funções religiosas, exercia importantes funções na administração do reino, dentre as quais



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

podemos citar a guarda do selo real, instrumento utilizado para validar os atos régios. Eram igualmente responsáveis pela redação de documentos e pela chancelaria régia, exercendo notadamente as funções de notários e escrivães. Além desses cargos, podíamos encontrar eclesiásticos em funções de advogados, tesoureiros e conselheiros do rei. O percurso desse grupo na corte e a aproximação com o rei fizeram com que esse segmento, durante o reinado de D. Dinis, percebesse a necessidade de pôr fim às querelas entre o poder régio e o poder eclesiástico em Portugal.

Dessa forma, observa-se que no reino português, pelo menos até o período aqui analisado, o clero desfrutou de uma situação privilegiada, resultante de uma época de profunda religiosidade e com a ocupação de importantes cargos civis. Entretanto, o que mais contribuiu para essa situação foi sua capacidade de ligação com o sagrado, que deu suporte para sua condição política e social privilegiada, favorecendo a ampliação de seu poderio político e até econômico.

## Referências

BEIRANTE, Maria Ângela Godinho Vieira da Rocha. **Estudos de alguns documentos da chancelaria de D. Dinis. Livro II, Fólios 7-57v. 1291-1293.** 1969. (Licenciatura em História). Faculdade de Letras, UC, Coimbra. 1969.

COSTA, Antônio Domingues de Souza. D. Frei Telo, arcebispo-primaz, e as concordatas de D. Dinis. In: **IX centenário da Dedicção da Sé de Braga. Congresso Internacional. Actas.** Volume II/1. Braga, 1990, p. 283-316.

DUBY, Georges. As conquistas camponesas (de meados do século XI ao final do século XII). In: **Guerreiros e camponeses – os primórdios do crescimento económico europeu séc. VII-XII.** 2ª edição. Tradução: Elisa Pinto Ferreira. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, p. 173-288.

GONÇALVES, Maria Beatriz. **Os monges de Alcobaça e apolítica agrária de D. Dinis.** 1997. 139 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de História, UFG, Goiânia. 1997.

IBAÑEZ, Jorge Díaz. **La organización institucional de la Iglesia en la Edad Media.** Madrid: Arco Libros, 1998.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

MARQUES, Maria Alegria Fernandes. O clero – homens de oração e acção. In: COELHO, Maria Helena da Cruz e HOMEM, Armando Luís de Carvalho. **Portugal em definição de fronteiras (1096-1325): do condado portugalense à crise do século XIV**. Lisboa: Editorial Presença, 1996, p. 225-411.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## GOIÁS E TOCANTINS NA LITERATURA DE ELI BRASILIENSE

Maria de Fátima Oliveira<sup>15</sup>

Gustavo Henrique Santana de Oliveira<sup>16</sup>

Larissa dos Santos Freitas<sup>17</sup>

**Resumo:** Esse artigo é resultado de um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar a obra ficcional do escritor Eli Brasiense relacionando-a com a História. Pela sua narrativa é possível conhecer aspectos econômicos, políticos e socioculturais do território que hoje engloba os estados de Goiás e Tocantins. Embora sem compromisso com a verdade a literatura de Eli Brasiense é permeada de História.

Palavras-chave: História, Literatura, Eli Brasiense.

### Introdução

Este artigo analisa a relação entre a História e a Literatura, tendo como ponto central a obra do escritor, natural da cidade de Porto Nacional (TO) no antigo norte goiano, em 1915 e faleceu em Goiânia em 1998. Buscou-se, como objetivos: contribuir para o conhecimento sobre uma região ainda pouco explorada pela Literatura e pela História; conhecer as possibilidades de diálogo entre a História e a Literatura, explorando o uso da literatura como fonte histórica; e destacar sua importância no processo de construção do conhecimento histórico.

O número de historiadores que se destacam nos estudos interdisciplinares entre a História e a Literatura já é considerável, e isso muito tem contribuído para o debate, o avanço nas pesquisas e consequentemente o aumento de publicações voltadas para a temática. Como exemplo, podemos destacar nomes relevantes como os de Roger Chartier (1994), Hayden White (1995), Sandra Jatay

<sup>15</sup> Docente do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: fatima.oliveira@ueg.br.

<sup>16</sup> Graduando do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: oliveiragu@outlook.com.

<sup>17</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: larissasantosfreitas01@gmail.com.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Pesavento (2003; 1999), Nicolau Sevcenko (2003), Rafael Ruiz (2003), para citar apenas alguns estudiosos que se dedicam aos estudos que investigam esse campo temático do conhecimento.

Apesar da obra de Brasiliense já ter sido tema de diversos estudos acadêmicos, o problema principal investigado nesse artigo é de certo modo inédito, pois a questão que se coloca é a seguinte: como a Literatura se entrecruza com a História na obra de Eli Brasiliense, e quais aspectos históricos e culturais de Goiás e Tocantins podem ser revelados a partir da interdisciplinaridade entre as duas áreas do conhecimento?

Assim, nos tópicos seguintes detalhamos em quais referenciais teóricos a pesquisa se baseia, a metodologia adotada para a análise, os resultados alcançados, e por último, as considerações finais sobre o estudo.

## Desenvolvimento

Os referenciais teóricos sobre esse campo de estudo já são significativos e têm mostrado que as duas áreas do conhecimento vêm se beneficiando com o diálogo entre elas. Busca-se, nesta investigação, tecer algumas reflexões acerca da relação entre a história, enquanto disciplina e processo social, e a literatura, enquanto uma expressão artística que possui historicidade, e como uma importante fonte para a produção do conhecimento histórico. Embora a produção literária goiana seja bastante relevante quantitativa e qualitativamente, com muitos autores reconhecidos e admirados nacional e internacionalmente, a obra de Eli Brasiliense carece de maior divulgação e reconhecimento, oferecendo um campo profícuo e instigante de investigação.

Pesavento (1999), em seu texto *Fronteiras da ficção: diálogos da história com a literatura* discute a relação entre a obra do historiador Capistrano de Abreu com a obra de ficção de José de Alencar, mostrando que tanto é possível encontrar uma espécie ficção controlada no texto histórico quanto uma verdade ou forma de aproximação com o real no texto literário. Assim, a autora mostra que a questão da veracidade e ficcionalidade do texto histórico presentes na contemporaneidade



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

propicia o diálogo entre a história e a literatura num processo que dilui e abre portas para a interdisciplinaridade.

Trata-se, pois, de partir das aproximações e distanciamentos que se estabelecem entre os domínios de Clio e Caliope que, como musas, criam aquilo que cantam, tal como nos ensina a mitologia antiga. Ora, História e Literatura são formas distintas, porém próximas, de dizer a realidade e de lhe atribuir/desvelar sentidos, e hoje se pode dizer que estão mais próximas do que nunca (PESAVENTO, 2003, p. 32).

A autora ressalta que enquanto a tarefa do historiador é controlada pelos vestígios que chegam até o presente – pois ele não cria vestígios do passado (no sentido de invenção absoluta), mas os descobre ou lhes atribui sentido, conferindo-lhes estatuto de fonte – o literato se cerca de garantias do real, de elementos de veracidade para dar autenticidade ao seu texto, apelando tanto para crônicas quanto para obras de caráter histórico. Assim, na representação do real, uma espécie de ficção controlada, o historiador busca um nível de verdade possível, não mais aquela verdade inquestionável, única e definitiva, pois os historiadores reconhecem hoje que o fato puro não existe na história, que esta recorta, escolhe e compõe narrativas de acontecimentos e até de desejos, pensamentos e sensibilidades. Pesavento (2003) mostra que a obra de Capistrano assume, às vezes, um ritmo poético com estrutura de um romance, pois há um processo de montagem que implica usos e recursos fictícios, mas que é diferente dos ficcionistas que são mais livres e não precisam de álibi. Em outro estudo sobre a questão a autora argumenta que

Se o texto histórico busca produzir uma versão do passado convincente e próxima o mais possível do acontecido um dia, o texto literário não deixa de levar em conta esta aproximação. Embora a trama seja, em si, criação absoluta do autor, busca atingir este efeito de apresentar uma versão também plausível e convincente (PESAVENTO, 1999, p. 830).

Se por um lado está comprovado o crescente interesse por parte dos historiadores pela literatura, por outro, pode-se encontrar também o interesse dos literatos pela história,

74



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

principalmente pela produção dos denominados, romances históricos. Dentre eles, um escritor que chama a atenção é o peruano Mario Vargas Llosa<sup>18</sup>. Em seu livro *A verdade das Mentiras*, ele afirma que há muitas armadilhas entre os caminhos da verdade e da mentira, pois a ficção é uma forma de aplacar o inconformismo dos homens, que geralmente não estão contentes com seus destinos, e no embrião de toda ficção pulsa um desejo insatisfeito. O autor acrescenta que não se escrevem romances para contar a vida, mas para transformá-la, acrescentando-lhe algo. A noção de verdade ou mentira funciona de maneira distinta em cada caso: para a história, a verdade depende da comparação entre o escrito e a realidade que o inspira (vestígios, documentos); para a ficção, a verdade depende da capacidade de persuasão, da força comunicativa, da habilidade da magia. Assim, Llosa conclui que todo bom romance diz a verdade, e todo mau mente, pois “dizer a verdade” para um romance significa fazer o leitor viver uma ilusão, e por mais delirante que seja a ficção, ela afunda suas raízes na experiência humana, da qual se nutre e à qual alimenta. As mentiras dos romances nunca são gratuitas: preenchem as insuficiências da vida. Assim, fica evidente que o interesse na relação entre as duas áreas do conhecimento é mútuo e tem sido colocado em prática pelos dois lados com ótimos resultados.

Sobre a metodologia, pode-se dizer que para a execução da pesquisa, de caráter exploratório em um primeiro momento, procedeu-se à coleta de informações sobre a vida e obra do escritor Eli brasileiro, de modo a buscar maior familiaridade com sua história de vida e conhecer melhor sua produção literária. A revisão bibliográfica permitiu, além de aprofundamento no conhecimento da temática, o diálogo com outros autores que já pesquisaram sobre o tema, ou sobre temas correlatos. Como o projeto refere-se a uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, a metodologia adotada se baseia nos seguintes passos, não necessariamente nessa ordem: investigação sobre a biografia do autor, buscando compreender sua trajetória de vida; leitura e catalogação dos romances do escritor Eli Brasileiro; leituras sobre a História dos lugares habitados pelo escritor para compreender o espaço e contexto histórico no qual ele está inserido; leituras de

<sup>18</sup> Mario Vargas Llosa nasceu em Arequipa (Peru) em 1936. Escritor, jornalista, ensaísta e político peruano. Fez doutorado em Filosofia e Letras. Trabalhou em Paris como jornalista e redator da revista France Press. Foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura em 2010.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

textos teóricos para compreender o estado da arte sobre a relação da História com a Literatura; leituras e fichamento da produção literária de Brasileira sob o viés da História, buscando elementos da realidade na ficção; organização e sistematização de todo o material compilado; e a elaboração de textos para divulgação do conhecimento produzido por meio do projeto.

Como a obra de Brasileira é bastante extensa, até o momento, a ênfase maior foi em dois de seus livros, *Pium: nos garimpos de Goiás* e *Chão Vermelho*. Pela análise ficou evidente que o romance *Pium*, retrata de modo muito convincente a realidade de um garimpo na primeira metade do século XX. A leitura do romance permite adentrar aos garimpos de Pium, dando a conhecer as mazelas e pequenas alegrias dos moradores em um ambiente rude e de difíceis condições econômico sociais. O drama das personagens é peça fundamental para o enredo do romance, e através delas, é possível compreender as sensibilidades de uma época e de um local. Brasileira narra a vida de personagens típicos da região mostrando que embora cada uma tenha suas particularidades, suas histórias estão interligadas.

O cenário no qual é construído o romance é descrito com ricos detalhes. Fica bem visível o cotidiano de um garimpo, (des)organizado de maneira precária, sem uma infraestrutura básica, pois o principal foco naquele instante era o ideário de uma riqueza fácil. Os moradores residiam em singelas palhoças, geralmente baixas e de chão batido, em que as portas eram improvisadas com panos. Percebe-se na trama as muitas doenças que vitimavam os moradores: malária, tuberculose, verminoses, dentre outras. A principal atividade no lugar era a da extração dos cristais, com pouca atenção ao cultivo de produtos alimentícios.

São muitas as temáticas que podem ser percebidas e analisadas a partir do romance *Pium*: a vida dos garimpeiros com suas inúmeras dificuldades, mas ainda assim com seus sonhos de riqueza, a pobreza e carestia alimentar, a representação da mulher, as relações sociais, a carência de boas vias de comunicação etc. Nesse último quesito é importante ressaltar a importância que adquiriam os motoristas de caminhões transportando mercadorias e informações para a região do garimpo. O romance *Pium*, capta muito bem a estética, a linguagem, o cotidiano e a mentalidade do Pium real, ora se confundindo, ora se afastando no jogo entre a ficção e a realidade. É possível traçar paralelos



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

evidentes entre a História – o período que Pium passou por transformações decorrentes da valorização do cristal, período da Segunda Guerra Mundial – e a Literatura, na narrativa de Eli Brasiense, acerca da representação de pessoas e acontecimentos da cidade nesse mesmo período da década de 1940, nos garimpos de cristais na localidade denominada *Pium* no romance.

Por outro lado, em *Chão Vermelho*, o leitor tem a chance de conhecer por meio da ficção, aspectos relativos aos primeiros tempos da nova capital, Goiânia. Neste romance, escrito em 1950, com sua primeira edição em 1956, o autor representa com maestria a realidade da capital goiana. Não há apenas um protagonista na obra, e como bem afirma Nely Almeida (2002, p. 33), “A maior personagem é a cidade nascente, que reúne, em torno de seu surgimento, toda a vida que levanta e agita.” O fio condutor da trama é o cotidiano do trabalhador Joviano, com sua família, vizinhos e amigos, todos operários da construção civil, assim como ele. A maior parte da trama se passa na década de 1950, mas retoma, a partir da memória dos personagens, a década de 1930, período do início da construção da nova capital.

O historiador Clarismar Gomes de Abreu (2015), destaca de modo brilhante a coexistência e o estranhamento entre tradição e modernidade neste romance, destacando elementos como os primeiros automóveis, a proliferação de rodovias e automóveis, o uso do cigarro, que passava a substituir o tradicional “pito”, a chegada da ferrovia, a água filtrada, as inovações na arquitetura, a energia elétrica, entre outros. Os inúmeros novos hábitos que passavam a vigorar naquele espaço e a reação dos goianienses a tantas novidades. Assim, pode-se inferir que nos dois romances, *Pium* e *Chão Vermelho*, ficam visíveis a transição do tradicional com o moderno em diversos exemplos ao longo dos romances.

Enfim, por meio da análise da obra de Brasiense ficou evidente que, quando a história se entrecruza com a literatura, as fronteiras entre elas, em parte se diluem, pois os textos históricos podem comportar recursos ficcionais e os textos literários podem cercar-se de estratégias documentais de veracidade.

## Considerações finais

A análise, tendo como base o estudo de caso da obra de Eli Brasiense, mostrou que o diálogo entre a História e a Literatura é possível e profícuo. Além de escritor, Brasiense exerceu a profissão de professor e jornalista, foi presidente da União Brasileira de Escritores (UBE), seção Goiás, presidente da Academia Goiana de Letras e integrou a Academia Tocantinense de Letras. Ressalta-se que embora o autor tenha nascido e vivido parte de sua vida no antigo norte de Goiás (hoje Tocantins) e conhecesse muito bem toda a região norte – com mais profundidade as cidades de Porto Nacional (TO) e Pedro Afonso (TO), onde foi diretor de uma escola – mais tarde saiu em viagens pelo antigo sul de Goiás, onde negociava a compra de café em Corumbá (GO), mudando-se para Goiânia, onde viveu até a morte, em 1998. Brasiense deixou significativa obra, podendo destacar seus romances históricos: *Bom Jesus do Pontal*; *Pium: os garimpos de Goiás*; *Rio Turuna*; *Uma Sombra no fundo do rio* e *Chão Vermelho*. Nos primeiros, percebe-se que a ficção está entrelaçada com aspectos de sua vivência no Tocantins; e o último, é um romance no qual o autor tem como pano de fundo eventos que retratam os primeiros tempos da nova capital, Goiânia (GO), da qual o autor também conheceu muito bem e soube representá-la na ficção por meio da elaboração de uma narrativa em que História e ficção se misturam.

Apesar da obra de Eli Brasiense já ter sido tema de diversos estudos acadêmicos, o objetivo principal que direcionou o referido projeto foi o de entender como a Literatura se entrecruza com a História na obra de Eli Brasiense, e quais aspectos históricos e culturais de Goiás e Tocantins podem ser revelados a partir da interdisciplinaridade entre as duas áreas do conhecimento. Portanto, o estudo evidenciou que embora a obra de Eli Brasiense seja uma construção ficcional, é possível perceber em seu bojo elementos históricos e culturais próprios de uma época e região. E esses elementos contribuem de modo ímpar para se conhecer aspectos relevantes da sociedade da região de origem e mais tarde, de vivência do autor, pois a obra é repleta de uma narrativa instigante que, ao mesmo tempo que envolve o leitor nas tramas muito bem construídas, oferece subsídios para a compreensão do processo histórico de uma vasta região, no contexto específico abordado por Brasiense.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O estudo mostrou ainda que a obra de Eli Brasiense pode e deve ser suporte para a construção do conhecimento histórico. Desse modo, na medida em que o historiador entra em contato com a obra literária, absorve suas possibilidades enquanto fonte histórica e pode acessar e reconstruir as sensibilidades de outrora. Nesse ofício, é importante ressaltar que as possibilidades não estão livres de regras metodológicas, mas se fundamentam e estão embasadas em propostas que refletem aproximações e distanciamentos entre a Literatura e a História.

Assim, mesmo havendo certas fronteiras entre as duas áreas do conhecimento, o diálogo entre elas pode acontecer, mostrando que a diluição entre as suas fronteiras favorece tanto a História quanto a Literatura. No caso estudado, a História da região ganhou muito com a ficção de Brasiense, pois o autor fez aflorar elementos do imaginário e das sensibilidades, que muitas das vezes os historiadores não conseguem perceber nos documentos oficiais.

## Referências

ABREU, Clarismar Gomes de. Chão Vermelho, de Eli Brasiense: Moderno, Progresso e seus contrários na cidade de Goiânia. In: SILVA A. L.; OLIVEIRA E. C. (Org.). **Goiânia em Mosaico**. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2015. p. 255-277.

ALMEIDA, Nelly Alves. Opiniões Críticas sobre Chão Vermelho. In: BRASILIENSE, Eli. **Chão Vermelho**. 3. ed. Goiânia. Instituto Goiano do Livro, 2002.

BRASILIENSE, Eli. **Pium: nos garimpos de Goiás**. Goiânia: Editora Cultura, 1987.

BRASILIENSE, Eli. **Bom Jesus do Pontal**. São Paulo: Martins Editora, 1954.

BRASILIENSE, Eli. **Rio Turuna**. Goiânia: UFG, 1964.

BRASILIENSE, Eli. **Uma Sombra no Fundo do Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

BRASILIENSE, Eli. **Chão Vermelho**. São Paulo: Estação Liberdade, 2. ed., 1993.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. In: **Revista História da Educação**. Vol. 22 n. 14. Pelotas: Universidade de Pelotas, 2003, p. 31-45.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30220/pdf>. Acesso em:  
27/10/2021.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Fronteiras da ficção: diálogos da história com a literatura. In: **Anais do XX Simpósio Nacional de História**. Florianópolis: ANPUH, 1999.

RUIZ, Rafael. Literatura: Novas formas de abordar o ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2003. .

VARGAS LLOSA, Mário. **A Verdade das Mentiras**. Tradução: Cordelia Magalhães. São Paulo: Arx, 2004.

WHITE, Hayden. **Meta-história: a imaginação histórica do século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1995.

## OS GARIMPOS NA OBRA DE ELI BRASILIENSE: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E A HISTÓRIA DE GOIÁS

Larissa dos Santos Freitas<sup>19</sup>

Maria de Fátima Oliveira<sup>20</sup>

**Resumo:** O presente artigo é o resultado de uma pesquisa acadêmica que busca analisar a relação entre a História e a Literatura no romance *Pium*, do escritor Eli Brasiliense. O estudo tem como embasamento teórico autores que defendem ser esse diálogo viável e benéfico para as duas áreas do conhecimento. Contudo, nem sempre essa relação foi um consenso, ficando a literatura à margem das fontes históricas por um longo tempo, cenário que se modifica principalmente a partir da escola dos *Annales*, que passou a considerá-la importante para investigar com maior amplitude a história e a sociedade, devido a aceitação e inserção de novos objetos, novas abordagens e conseqüentemente com a aceitação de novas fontes, dando ênfase à História Cultural. A hipótese que se levanta é a de que o diálogo entre a História e a Literatura é muito profícuo na obra de Brasiliense e que por meio do romance *Pium* é possível conhecer aspectos econômicos, políticos e culturais da região no período.

**Palavras-chave:** História, Literatura, Pium, Norte goiano.

### Introdução

Há muitas maneiras de um historiador trabalhar suas investigações históricas, as fontes são inúmeras, quer sejam elas escritas ou impressas, como documentos textuais, quer sejam orais, como testemunhos e mitos. Elas podem ser também materiais ou arqueológicas, audiovisuais, enfim, existem muitas possibilidades, e a que escolhemos para esta pesquisa, que se encontra no campo das fontes escritas, é a Literatura.

<sup>19</sup> Graduanda do Curso de História. E-mail: larissasantosfreitas01@gmail.com.

<sup>20</sup> Docente do Curso de História. Doutora em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: fatima.oliveira@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No que diz respeito à História de Goiás, e mais especificamente da História do antigo Norte de Goiás, o diálogo entre a literatura e a história se torna possível através da obra do escritor Eli Brasiense. Considerado um dos maiores romancistas goianos do século XX, nascido em Porto Nacional no ano de 1915, ele eternizou em seus romances uma gama de informações sobre o norte goiano. Teve uma carreira brilhante, sendo não só literata, mas também poeta e jornalista.

Os objetivos do estudo foram os seguintes: Conhecer a vida e obra do escritor goiano Eli Brasiense; Ler, fichar e analisar os conteúdos referentes à exploração mineratória dos garimpos na obra do autor, na região do atual estado do Tocantins; Conhecer a História da região e relacioná-la com a literatura; Investigar as especificidades da vida nos garimpos por meio da obra; Ler textos teóricos sobre a relação da História com a Literatura para compreender as especificidades de cada uma das áreas do conhecimento; e elaborar textos para apresentação em eventos científicos e publicação em anais e revistas.

## Desenvolvimento

O intuito desta pesquisa é mostrar que existe a possibilidade de uma relação profícua entre a História e a Literatura. Essa fundamentação se tornou realizável por meio de estudo teórico dos autores Sandra Jatahy Pesavento (2003), Antônio Celso Ferreira (2009), Valdeci Rezende Borges (2010). Foi feita também a leitura e catalogação do livro de Brasiense *Pium: nos garimpos de Goiás*, buscando informações relevantes para a história da região norte goiana e dos garimpos de Goiás na década de 1940, para assim buscar na literatura de Eli Brasiense, aspectos de seu romance que dialogassem com a história local.

Partindo dos objetivos do trabalho, a principal metodologia usada foi a da pesquisa bibliográfica. Primeiramente, conheceu-se a vida e a obra do escritor Eli Brasiense, para assim assimilar dois aspectos importantes: de onde fala e em que contexto se insere o autor. Foram feitas investigações por meio de jornais *onlines* e artigos, inteirando-se de seus livros, sua vida pessoal e profissional, sua contribuição à literatura goiana, sua formação, em síntese, todas as informações



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que foram possíveis buscar sobre o autor. Conhecê-lo melhor foi o ponto de partida para adentrar a um de seus romances de maior sucesso: *Pium*.

O intuito foi buscar informações relevantes que pudessem contribuir para a problematização da pesquisa como, a denúncia que o autor fez da região no romance, os elementos que comprovem a miséria e a pobreza do lugarejo, o tipo de vestuário e vocabulário dos personagens, como as mulheres são representadas no livro. Buscou-se ainda analisar a tradição local, a alimentação da população, o trabalho árduo no garimpo, enfim, tudo aquilo que pudesse ajudar a assimilar as características da região e o comportamento e pensamento dos personagens. Através da leitura do livro e da consulta em outras fontes, um dos objetivos era conhecer a história da região garimpeira de Pium, bem como as especificidades da vida dos garimpos por meio do romance, como dito anteriormente.

Para além disso, a fim de compreender as particularidades da relação profícua entre a História e a Literatura, fez-se necessário ler teóricos que tratam do tema, ou seja, da relação entre as duas áreas de saberes, além de trazer um leque de possibilidades sobre como o historiador pode trabalhar com as fontes literárias.

Em suma, a metodologia traçada foi, em um primeiro momento, a pesquisa sobre a vida e obra do autor e dos artigos sobre a relação entre a História e a Literatura, para em seguida proceder à leitura, fichamento e análise do livro *Pium*. Essa leitura foi feita sob duas perspectivas: inicialmente, o olhar de um “espectador”, um primeiro contato com a linguagem e o enredo do romance; num segundo momento foram catalogadas todas as informações que permitiam uma conexão da ficção com a História, além das características dos personagens, não só físicas, mas mentais, que ajudam a compreender o pensamento de uma época.

Trabalhar a relação entre a história e a literatura é compreender que existem limites que não podem ser ultrapassados, mas também, e ao mesmo tempo, conhecer riquíssimas possibilidades, temas, e problemas que uma obra pode trazer. Essa é uma das vantagens da pesquisa histórica que tem como fonte a literatura: enxergar nas entrelinhas questões que ajudam a entender uma época, um evento, uma ideologia, entre outros aspectos. Um romance como *Pium* possibilita uma gama de



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

interpretações e pesquisas, que trabalhadas sob um olhar crítico e histórico podem colaborar para a percepção e aproximação da história da região, das mentalidades de uma época, dos garimpos de Goiás, das sensibilidades e angústias dos moradores do lugarejo, em síntese, diversos temas.

Além de abranger esses quesitos anteriormente citados, esta pesquisa proporcionou a compreensão entre a relação da História e da Literatura, e a possibilidade de trabalhar esta última como fonte histórica. Não só esses fatores, como também permitiu discernir a maneira como a literatura passou a ser trabalhada ao longo dos séculos e conforme as correntes historiográficas se faziam presentes.

Conhecer a literatura goiana pode despertar o sentimento de pertencimento, fazendo com que o conhecimento regional seja ampliado, bem como o que se deu durante este trabalho. Muitos horizontes se abriram durante a pesquisa, a começar pelo conhecimento do célebre escritor Eli Brasiense e sua obra, pois além de importante escritor, ele foi professor, jornalista, e intelectual goiano. Ao ler *Pium*, tem-se a visão de uma região distante e acalorada, e pode-se conhecer o auge garimpeiro, e através do aprofundamento em pesquisas de outros autores, a verossimilhança entre a literatura viva de Brasiense e a história da região norte de Goiás se concretizou. Por meio de artigos sobre o tema foi possível conhecer aspectos do norte goiano, suas características, suas mazelas e a falta de planejamento do governo em integralizar a região.

Dessa forma, cruzando o romance com informações históricas, foi possível perceber que o romance de Eli Brasiense é uma excelente contribuição à pesquisa no campo da história, pois sua ficção apresenta correlação com os acontecimentos reais daquela época. Além dessa contribuição, ele permite conhecer a percepção e receptividade dos personagens a respeito das problemáticas do lugarejo. Como o romance mistura ficção e história, ele permitiu trabalhar os dois elementos, e sempre buscando, até nos diálogos inverídicos referências que comprovam algum fato histórico.

Embora hoje a Literatura seja considerada uma fonte propícia de forma a auxiliar a pesquisa histórica, nem sempre foi assim. Segundo Antônio Celso Ferreira (2009) para que ela se tornasse uma ferramenta importante propiciando múltiplas leituras, sendo caracterizada por conter uma riqueza de significados e possibilidades para o entendimento do universo cultural, muitos



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

debates e discussões foram feitos por uma gama de intelectuais e teóricos humanísticos, sejam eles historiadores ou filósofos. A partir daí, observa-se que a Literatura em conjunto com a História permite enxergar sensibilidades de uma época, e por meio de uma fonte literária é possível investigar social e culturalmente uma gama de informações que podem estar intrínsecas em uma obra. Portanto, através desta pesquisa buscou-se mostrar que a relação entre as duas áreas pode ser frutífera. Por meio do romance *Pium*, a verossimilhança entre o livro e a história regional, especificamente do norte goiano e dos garimpos se fez presente ao modo em que essa investigação foi feita. Contudo, para ir mais a fundo, adentrando à história dos garimpos em Pium, foi necessário que se entendesse essa relação entre História e Literatura, para a partir daí colocar as reflexões teóricas em prática, estabelecendo a relação entre as duas.

De acordo com Sandra Jathay Pesavento (2003), nas décadas de 60 e 70 a literatura tinha um papel militante e engajado, um comprometimento como social. E a história, tinha um perfil crítico com a missão de denunciar as injustiças sociais. Portanto, ambas serviam a uma causa. Hoje, a aproximação entre as narrativas históricas e literárias pode ser entendidas “Como discursos que respondem às indagações dos homens sobre o mundo, em todas as épocas.” (PESAVENTO, 2003, p. 32). Essa relação pode representar as expectativas, desejos, e até temores sobre a realidade. Isso pode ser compreendido como um fator primordial para a corrente historiográfica da História Cultural. Ambas as áreas embora sejam formas inegavelmente distintas, podem estar próximas para a compreensão da realidade ou para desvendar sentidos.

Apesar de estarem próximas, é preciso diferenciá-las e entender suas diferentes posturas. Segundo a autora, embora a História possa ter um compromisso com a literatura, é preciso que algo dentro das obras literárias tenha realmente acontecido. O texto literário para Pesavento é um importante apoio no entendimento da mentalidade de uma época, contudo é preciso utilizar de outras fontes, de forma a relacioná-las para que o trabalho final do historiador possa ter veracidade, o que ela chama de autoridade de fala. Conquanto não se consiga alcançar todas as verdades do fato, o que o anima é a busca contínua pela fidelidade. De imediato a outra área adquire formas que se aproximam da realidade:



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Já a literatura, nos indica Paul Ricouer, cria uma modalidade narrativa referencial ao mundo, com pretensão aproximativa. Não precisa comprovar ou chegar a uma veracidade, mas obter uma coerência de sentido e um efeito de verossimilhança. A rigor, a História e a Literatura obtêm o mesmo efeito: a verossimilhança, com a diferença de que o historiador tem uma pretensão de veracidade (PESAVENTO, 2003, p. 37).

Para além dessas diferenças, se o historiador estiver interessado no resgate da sensibilidade de um determinado contexto, ou melhor dizendo, na interação social entre os indivíduos, na maneira de pensar, ou ainda como os homens representavam a si próprios e o mundo a sua volta, a literatura pode ser uma fonte edificadora para seu trabalho, uma vez que ela é um registro importante de uma época. Permite que se observe o imperceptível, uma realidade sensível, os conceitos que estão nas entrelinhas: “A literatura é o domínio da metáfora da escrita, da forma alegórica da narrativa que diz sobre a realidade de uma outra forma, para dizer além.” (PESAVENTO, 2003, p. 40).

Valdeci Rezende Borges (2010), afirma que ao considerar uma obra literária para a compreensão de um conhecimento histórico, o historiador volta-se com um olhar abrangente para saber quem fala, de onde fala, e que linguagem usa o escritor. Essas são questões indispensáveis para se tentar entender as condições históricas, pois o lugar social onde ela foi produzida e as intenções do produtor ajudam a interpretação do documento (monumento) por parte do historiador.

Partindo desses pontos de vistas, um fator comum para esses autores é o de como os personagens das obras literárias podem representar os anseios de uma época. Na obra do escritor goiano Eli Brasiliense isso fica cada vez mais claro, além disso, como ressalta Borges, saber de onde fala e como fala o autor, ou melhor dizendo, em qual realidade social ele se insere é importante para melhor assimilar os conceitos históricos que a obra pode nos apresentar.

Diante da narrativa de Brasiliense, da composição de seus personagens, de suas vivências, e do cenário sondado por ele, é possível verificar muitas questões sociais, culturais e históricas abordadas no romance, provando-se que o diálogo entre a Literatura e a História pode ser frutífero. Sendo assim, a seguir serão destacados importantes aspectos que aparecem na obra, como as



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

temáticas da pobreza, da alimentação, da representação da mulher, da vida dos garimpeiros, entre outros temas.

Nota-se através da leitura que a área do garimpo ficava em zona rural, sem energia, escolas, postos de saúde e demais assistências básicas. Morando em palhoças os moradores da região eram “Desamparados, sem assistência, inexpressivos e num abandono total.” (BRASILIENSE 2006, p. 22). A multidão “faminta e nômade” vinda de todas as regiões do Brasil, especialmente das grandes metrópoles São Paulo e Rio de Janeiro, ajudava a culminar o cenário de pobreza no lugarejo, dessa forma o arraial crescia como “leite fervendo”. Esse fator propiciou uma outra problemática, a falta de controle natalício, as famílias sertanejas tinham muitos filhos, e geralmente não havia comida suficiente para alimentá-los.

Não há como não notar, ao ler o romance, como a miséria se fazia presente na região. Brasiliense diz que os garimpeiros eram “entregues ao seu próprio destino, desvalorizados e anônimos”. O desamparo era certamente notado pela população, tanto que os próprios tinham de dar “um jeito” para sobreviver. Acompanhando o diálogo entre um médico e Silvestre nos primeiros capítulos, nota-se esse fato: “Esse norte não presta pra nada. O governo devia largar isso de uma vez!” Fala do médico doutor Alcide, à qual Silvestre responde: “Já anda largado há muito tempo dotô. O povo é que anda arrumando tudo por conta deles” (BRASILIENSE, 2006, p.46).

Se por um lado havia pobreza, é certo que por outro, havia ambição, esta que é frequentemente abordada por Brasiliense. Pode-se observar que os garimpeiros sabiam e sentiam na pele as consequências da riqueza desenfreada e a ganância pelo elemento principal do garimpo. Em um diálogo entre o chofer Silvestre e seu passageiro isto é evidenciado: “O cristal ta dando dinheiro que é um dispotismo. Não me enchi ainda de Gaita é porque sou mole, sou besta mesmo, garimpo só não dá camisa é pra garimpeiro. O resto enche dos bandido”. (BRASILIENSE, 2006, p.14). Subentende-se que a expressão “enche dos bandido” se refere aos bolsos dos donos de garimpo, ou seja, eles sempre estão cheios. Além disso, a palavra “gaita” no contexto dessa fala é o mesmo que dinheiro. A partir dessa análise, é notório que o cristal dava muito lucro, mas só para os patrões. Também, a região atraía ambiciosos de todos os lugares. Os garimpeiros eram ainda “Enfeitiçados



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pela esperança de fortuna, sem muitas vezes saber que cavava a própria sepultura” (BRASILIENSE, 2006, p. 19). Ressalta-se ainda que o cristal era o que movia a economia local, logo, a produção da lavoura caía devido à alta procura pelo elemento e a dos próprios trabalhadores pelos garimpos, na esperança de um serviço mais rentável. A ambição dos patrões era tanto que nem a morte, muitas vezes ocorrida por acidentes de trabalho, poderia pará-los.

Sobre outra perspectiva, um dos componentes-chaves do romance que Brasiliense simboliza com destreza é a representação da mulher através da experiência da personagem Ritinha. O autor trabalha muito bem esse aspecto. A construção dessa personagem representa a maneira de como as mulheres viviam e eram tratadas em sociedade. Pode-se observar inúmeras concepções a partir de sua vivência. A moça vê-se persuadida pelo sertanejo Rolinha, que lhe assedia constantemente, oferecendo-lhe presentes.

Outro aspecto percebido no romance é sobre os meios de comunicação, ou seja, como as notícias chegavam ao lugarejo. O jornal e o rádio eram os meios de comunicação possíveis naquela região, embora fossem poucos os moradores que tinham acesso a eles: “A sindicalização era o caminho mais curto para se atingir um padrão de vida mais humano! Essa tirada deveria ser de algum jornal. Não importava. Quem iria ler jornais naquelas bibocas?” (BRASILIENSE, 2006, p. 68). Essa situação começou a mudar com a ideia do personagem Januário que pretendia trazer um jornal local para a região: “Quem voltava ao passado era como quem procurava uma joia num montão de pedras [...] lá aparecia o tio Januário, trazendo para Porto Nacional uma tipografia, a fim de montar um jornal.” (BRASILIENSE, 2006, p. 88). Aos poucos o meio de comunicação gerava interesse:

No dia da circulação do primeiro número de *O Libertador* todo mundo o queria ler. Quem era analfabeto pedia a outra pessoa letrada para o ler em voz alta. O jornalzinho se afundara pelas fazendas, pelas roças, alastrando-se pelas cidades vizinhas (BRASILIENSE, 2006, p. 88).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O rádio era mais comum em outras cidades do estado, onde a modernização ia chegando aos poucos. Quando Domingos partiu para Anápolis para servir na Segunda Guerra Mundial, depois da morte de sua esposa, o objeto que funcionava por meio das pilhas estava presente no quarto do hotel que abrigava os soldados: “No refeitório o rádio do hotel estava ligado. O noticiário da guerra prendia todas as atenções. As forças Expedicionárias Brasileiras já haviam estabelecido contato com os nazistas”. (BRASILIANSE, 2006, p. 154). Desse modo, os Caminhões e as caminhonetes além de meio de transporte, eram também um meio de comunicação, uma vez que as notícias das cidades grandes e do mundo viajavam e chegavam na região pelo relato dos choferes e de seus passageiros.

Ao tratar sobre as mortes no garimpo, o autor ressalta que não havia enterro decente aos garimpeiros, eram jogados em valas e os colegas não podiam acompanhar. O ritmo de trabalho nos garimpos era intenso, e “A voz de alerta para receber os blocos era contínua e ritmada” (BRASILIANSE, 2006, p. 52). Para além disso, a maioria deles desconheciam suas raízes: pais, mães e avós. Carregavam em suas lembranças um passado sofrido e a esperança de um futuro melhor. Esse passado estava muitas vezes ligado às suas antigas profissões, como era o caso dos barqueiros do Rio Tocantins, em um momento da história esse fato é lembrado por alguns personagens:

Zé do Carmo não conciliava o sono [...] lembrava-se de tempos longínquos, quando era bem jovem. Como tinha sido bom o seu tempo de barqueiro! Forte, peito largo, bom no remo e no varejão, batuta numa cuia de jacuba! “-Tu com essa peitaria e esse muque vai longe, rapaz!” -dizia-lhe o velho Romão, um dos mais afamados pilotos da zona do Tocantins (BRASILIANSE, 2006, p. 60).

Desse modo, pode-se ressaltar que a obra de Eli Brasilianse pode ser uma importante fonte para compreender aspectos da história da região de Pium, visto que de acordo com Pesavento (2003, p. 33, grifo do autor): “É este **presente da escrita** que inventa um passado ou constrói um futuro, para melhor explicar-se. Nesta medida, o momento da feitura do texto torna-se essencial para o entendimento das ações narradas, sejam elas acontecidas ou não”. Portanto, o romance de

89



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Brasiliense, que aborda muito bem a construção de seus personagens, usando ainda do linguajar típico da região, nos leva ao cotidiano do garimpo de Pium e nos faz entender os usos e costumes daquela população, bem como a estrutura social e suas problemáticas que surgem em um contexto “De corrida para o dinheiro, e de completa alucinação” (BRASILIANSE, 2006, p. 40).

## Considerações finais

Ao concluirmos esta pesquisa, podemos afirmar que a Literatura de Eli brasiliense é uma rica fonte e ferramenta para a investigação histórica, pois a partir dela, podem ser feitas análises contundentes de um corpo social, levando em consideração as perspectivas culturais de um determinado contexto. Isso se tornou possível por meio da leitura e catalogação das questões encontradas em Pium.

Vale ressaltar ainda, que uma obra nunca é estática, ou singular, ela pode conter informações plurais e interpretações múltiplas, e *Pium* é uma dessas obras. Compreende-se que foi possível resgatar esse fato através da mentalidade e da inteligência do autor, e que por conhecer tão bem a região, indubitavelmente ele se inseriu na realidade histórico-social dialogando e produzindo uma representação, transformando e combinando a ficção com a realidade da sociedade de Pium.

Através dessa pesquisa foi possível observar a escrita, a estética, a linguagem e as convenções usadas pelo escritor, além de entender a mentalidade de uma época dentro de um contexto abarcado pela ambição, pobreza, e tradição local, através do diálogo entre a História e a Literatura de Goiás por meio do romance.

Diante do exposto, percebeu-se que a relação entre esses dois campos pôde ser propícia, uma vez que dado o conhecimento de como se trabalhar a literatura como fonte para a história através do estudo teóricos, a coleta dos dados do livro resultou uma investigação sobre a História de Pium e de como o garimpo em Goiás na década de 1940 movia a vida das pessoas que ali moravam, e de como a ambição pelo cristal de quartzo provocava a miséria no lugarejo.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Enfim, apesar das diferenças entre as duas áreas do conhecimento, a literatura de Eli Brasiense enriqueceu a História de Goiás e Tocantins, tornando-a mais interessante e mais humana.

## Referências

BORGES, Dr. Valdeci Rezende. História e Literatura: algumas considerações. **Revista de Teoria da História**. Ano 1, Catalão, v. 1, n. 3, p. 94-109, 03 jun. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/28658>. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASILIENSE, Ely. **Pium**. 5. ed. Goiânia: ICBC, 2006. 172 p.

FERREIRA, Antônio Celso. A fonte fecunda. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. In: **Revista História da Educação**. Vol. 22 n. 14. Pelotas: Universidade de Pelotas, 2003, p. 31-45. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30220/pdf> Acesso em: 20 jul. 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA OBRA DE ELI BRASILIENSE

Gustavo Henrique Santana de Oliveira<sup>21</sup>

Maria de Fátima Oliveira<sup>22</sup>

**Resumo:** Pretendemos apresentar no presente artigo os aspectos vinculados aos conceitos de Tradição e de Modernidade na obra do escritor goiano Eli Brasiense, com destaque para os romances *Pium* e *Chão Vermelho*. Para tanto, faz-se mister uma reflexão teórica preliminar acerca do diálogo entre a Literatura e a História, exposto aqui a partir de pressupostos da História Cultural, utilizando a literatura como fonte para a investigação histórica. Ao nos referirmos à Modernidade, recorreremos à conceitualização proposta por Anthony Giddens. A partir dessas orientações destacamos a relação entre o que é narrado na literatura de Eli Brasiense, e os vestígios históricos acerca das transformações dessas sociedades goianas no século XX.

**Palavras-chave:** Tradição, Modernidade, Literatura, Garimpo.

### Introdução

Ao reconstruir as sensibilidades de outrora, a literatura pode servir de ferramenta para o historiador, que, em contato com a obra literária, absorve suas possibilidades enquanto fonte histórica. Essas possibilidades não estão livres de regras metodológicas, mas embasadas em propostas que refletem aproximações e distanciamentos entre a Literatura e a História. Recorreremos no presente trabalho, ao cabedal teórico fornecido pela História Cultural, refletindo os encontros e desencontros entre Clio e Calíope a partir de considerações e conceitos providos principalmente por Sandra Pesavento (2003) e Carlo Ginzburg (2007).

Partindo dessas propostas, o objetivo do presente artigo foi o de perceber as fronteiras e diálogos entre a obra literária de Eli Brasiense, e a história de determinadas regiões goianas.

<sup>21</sup> Graduação em História, PIBIC/CNPQ, Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas da Universidade Estadual de Goiás, E-mail: oliveiragu@outlook.com.

<sup>22</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Doutora em História pela UFG, E-mail: fatima.oliveira@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Priorizamos o estudo das obras *Pium*, e *Chão Vermelho*, que narram histórias e trajetórias de pessoas imersas em um contexto de ruptura social, econômica e cultural nas cidades de Pium e Goiânia, respectivamente. Dentre as dores e os dramas desenvolvidos nos enredos, nos concentramos na transição entre a tradição e a modernidade, tema presente em ambas as obras.

Observamos, portanto, nesse artigo, as discontinuidades existentes nas sociedades de Pium (TO) e de Goiânia (GO) – cada uma em um momento diferente e motivada por fatores distintos. Utilizamos o conceito de modernidade a partir de Anthony Giddens, em oposição a um modo de vida tradicional, ainda que esses modos de vida possam coexistirem. A partir daí, destacamos aspectos relacionados à tradição e modernidade na obra literária de Eli Brasiense.

## Desenvolvimento

A partir das leituras teóricas – contribuições da História Cultural acerca do diálogo entre a História e a Literatura – buscamos compreender as articulações existentes entre duas obras literárias de Eli Brasiense e a realidade histórica. Pensar a história a partir de fontes provenientes da literatura exigiu, primeiramente, a leitura de obras historiográficas que refletissem a relação entre as duas áreas do conhecimento – história e literatura – pois,

A literatura permite o acesso à sintonia fina ou ao clima de uma época, ao modo pelo qual as pessoas pensavam o mundo, a si próprias, quais os valores que guiavam seus passos, quais os preconceitos, medos e sonhos. Ela dá a ver sensibilidades, perfis, valores. Ela representa o real, ela é fonte privilegiada para a leitura do imaginário. Porque se fala disto e não daquilo em um texto? O que é recorrente em uma época, o que escandaliza, o que emociona, o que é aceito socialmente e o que é condenado ou proibido? Para além das disposições legais ou códigos de etiquetas de uma sociedade, é a literatura que fornece os indícios para pensar como e por que as pessoas agiam desta e daquela forma (PESAVENTO, 2003, p. 82-83).

Nos amparamos também no conceito de Carlo Ginzburg (2007), de “verossimilhança literária”. Para este historiador, existe entre as narrativas históricas e literárias um estímulo pela



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

representação da realidade, em que noções como verdadeiro, falso e fictício, assumem um grande significado. Isso porque, à ficção é atribuído um sentido de verossimilhança, que transcende a ideia de falso ou verdadeiro. Essa verossimilhança é um ponto comum entre as narrativas histórica e literária. A literatura – por ter sido produto de um tempo – é contemplada com traços de historicidade, estando pautada em algo plausível.

Tendo em vista os aspectos expostos, partimos do conhecimento básico da vida e obra de Eli Brasiense. No literato goiano encontramos testemunhos memoriais de um autor que viveu o que narrou. Brasiense nasceu em 18 de abril de 1915 em Porto Nacional, tendo conhecido de perto a realidade garimpeira da pequena cidade de Pium, na época um povoado pertencente ao município de Porto Nacional, atualmente no estado do Tocantins. Além de contar – mesmo que de forma ficcional – acontecimentos típicos daquele povoado que muito contribuem para a investigação histórica, Eli Brasiense é testemunho também de uma forma de narrar típica de seu período, podendo encontrar em sua obra traços do modernismo literário goiano e sendo considerada também como uma das melhores obras de realismo crítico produzidas em Goiás.

O que interessa aqui é o primeiro aspecto citado, referente às possibilidades de extrair principalmente da obra literária *Pium*, considerações significativas ao conhecimento histórico, pois “A literatura registra e expressa aspectos múltiplos do complexo, diversificado e conflituoso campo social no qual se insere e sobre o qual se refere.” (BORGES, 2010, p. 98). É possível, então, traçar paralelos evidentes entre a História – o período que Pium passou por transformações decorrentes da valorização do cristal – e a Literatura – narrativa de Eli Brasiense acerca de pessoas e acontecimentos da cidade de Pium no período da Segunda Guerra Mundial e a da demanda pelos cristais da cidade.

O contexto histórico remete ao final da primeira metade do século XX. Cabe lembrar que no romance *Pium*, Eli Brasiense não data nenhum dos acontecimentos narrados, nenhuma menção ao ano em que se passava o enredo. Apesar disso, é possível nos aproximarmos da época da narrativa a partir de parâmetros fornecidos, como, por exemplo, a ruptura fundamental presente na



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

obra – entre tradição e modernidade – implicada pelo aumento na demanda de cristais, ocasionado pela Segunda Guerra Mundial.

Pium é uma cidade formada a partir do garimpo de cristal. Antes do alvoroço proporcionado pela demanda da rocha era ainda uma região onde pobres famílias de lavradores criavam gado e labutavam contra a improdutividade da terra (SILVA, 2013). Esses moradores eram ainda subjugados ao pagamento de contribuição relativo às terras devolutas nas quais viviam, e o cristal, abundante, era ainda inútil. O fator que provoca a descontinuidade da história do local é a demanda por cristais, necessária para produção de armamento do exército nazista, ocorrida entre o final da década de 30 e começo de 40. A partir de então surge uma intensa agitação e “A estagnação é sacudida pela vinda de garimpeiros, aventureiros, contrabandistas e atravessadores de toda a sorte.” (FREITAS, 2006, p. 164).

O garimpo que iniciara o povoamento do centro-oeste brasileiro no século XVIII, se repete no século XX com as singularidades típicas de um novo contexto, no norte goiano, interessados no cristal de rocha. O que era um pequeno vilarejo de pobres famílias se converte em um centro de atração para os aventureiros que buscavam fortuna e traziam consigo a agitação, o comércio, a vida noturna, a violência, a velocidade. Com isso, um modo de vida é desajustado, a atividade agropastoril abandonada, e os valores tradicionais dignos de deboche.

Essas últimas sensibilidades citadas devem ser norteadoras para o presente estudo, visto que a literatura nos favorece enquanto fonte de pesquisa para a História justamente por nos fornecer essa representação das relações sociais. Eis o objetivo: perceber as sensibilidades que atravessam uma realidade de transições estruturais abruptas – indo de um tradicionalismo agropastoril à um capitalismo mais selvagem e predatório – a partir da obra literária “Pium”, de Eli Brasiliense. Perceber as relações entre a tradição e a modernidade presentes tanto na obra literária quanto na narrativa histórica.

Sendo assim, o percurso natural deste artigo é o aprofundamento nos conceitos de “tradição” e de “modernidade”, e, para tal empreitada, recorreremos às construções de Anthony



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Giddens (1991). Sob essa ótica observamos as obras literárias, buscando os aspectos históricos relacionados às discontinuidades presentes no contexto local.

Como deveríamos identificar as discontinuidades que separam as instituições sociais modernas das ordens sociais tradicionais? As civilizações tradicionais podem ter sido consideravelmente mais dinâmicas que outros sistemas pré-modernos, mas a *rapidez da mudança* em condições de modernidade é extrema. Se isto é talvez mais óbvio no que toca à tecnologia, permeia também todas as outras esferas. Uma segunda discontinuidade é o *escopo da mudança*. Conforme diferentes áreas do globo são postas em interconexão, ondas de transformação social penetram através de virtualmente toda a superfície da Terra. Uma terceira característica diz respeito à *natureza intrínseca das instituições modernas*. Algumas formas sociais modernas simplesmente não se encontram em períodos históricos precedentes – tais como o sistema político do estado-nação, a dependência por atacado da produção de fontes de energia inanimadas, ou a completa transformação em mercadoria de produtos e trabalho assalariado (GIDDENS, 1991, p. 12).

Encontramos no evento em estudo características evidentes da chegada da “modernidade” a um determinado espaço. Logo no começo do livro somos lançados àquela realidade hostil e contraditória, entre um movimento que se impunha, e uma população que ali já estava. “Os raros moradores da zona do Pium viram, de boca escancarada, chegar um ror de gente de todas as idades, de todas as profissões, de todas as camadas sociais.” (BRASILIANSE, 2006, p. 22). O motivo dessa modernização, era a demanda por cristais: “Quando o mundo sentiu apavorado o peso da bota nazista, e experimentou no lombo o cutucar da espora da opressão, ouviu-se um grito quase angustiado, um grito, porém, salpicado de confiança: “Cristal! Deem-nos o cristal, por qualquer preço!” Para aquela terra inculta e má, perdida nos ermos de Goiás, as vistas do mundo se voltaram esperançosas” (BRASILIANSE, 2006, p. 23). É o ponto em que o modo de vida tradicional é rompido pela chegada da agitação e povoamento.

Tempos depois abria-se uma estrada de rodagem até lá. Caminhões e automóveis iam e vinham, apagando com seus pneus rastos grandes e pequenos calcados na terra fofa. O arraial crescia como leite fervendo. Agarrava-se nos morros,

96



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

alastrando-se pela chapada numa sucessividade de ranchos e barracas; descia ladeiras, equilibrava-se nos barrancos. O lugar atraía mais gente. Chamava mais dinheiro e mais misérias. As rodovias tornaram-se insuficientes para atender ao movimento de gente que queria ir para aquele pandemônio. Fez-se um capô de aviação. Os aviões varavam o espaço cheios de homens e de dinheiro. Regressavam roncando repletos de cristal. Aquelas pedras desvalorizadas que os sertanejos olhavam indiferentes tornaram-se uma verdadeira oficina de dinheiro falso, porque qualquer guenzo vivia com o bolso cheio daquelas notas fabricadas às pressas pelo governo. Improvisavam fortunas da noite para o dia. Transformavam-se, num abrir e fechar os olhos, em nova fonte de riquezas e de misérias, de morticínios e de intranquilidades, de especulações e de desejos insaciáveis (BRASILIENSE, 2006, p. 24).

Percorremos estradas ásperas do cerrado goiano junto a Silvestre, em seu caminhão, e acompanhados ainda por Domingos, um caroneiro que compartilha conosco muitas de suas memórias e angústias relacionadas à nova vida da cidade. Somos apresentados à família de Zé do Carmo, que vivia no vilarejo à moda tradicional e que se manteve na cidade na esperança das vantagens da mineração: Zé do Carmo, sua mulher Zefa e sua filha Ritinha. A partir de então o literato narra as desfortunas dessa família. Para lidar com a sobrevivência, o patriarca se debruça sobre as cavas de cristal, convivendo com os desprazeres do trabalho minerador: a miséria, a fadiga, o risco de morte e a perda de amigos. Somado a isso, os perigos próprios dessa sociedade “moderna”: as seduções, os roubos, os malandros aventureiros, e aproveitadores da ignorância de um povo simples que desconhecia as leis.

Zé do Carmo busca cultivar o espírito e o saber tradicional para além das transformações externas, porém, é frustrado pelos frutos da modernidade. Como principais representantes metafóricos da modernidade, a loja de Domingos, lugar cheio de bugigangas, de bens de consumo, com sedas de todas as cores; e Rolinha, um homem endiabrado, malandro, que aliciava garotas levando-as à prostíbulos em outras cidades. Rolinha aparece para Ritinha como a tentação, que a apresenta os prazeres da carne, remetendo ao consumo e à descoberta sexual. Ritinha representa a nova geração, vulnerável às novidades. Há ainda representações mais sutis, como na abertura da obra, iniciada já com a imposição do ronco do “caminhão Chevrolet Gigante”. Mas, para além



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

dessas representações metafóricas, é possível perceber mudanças econômicas a partir das finanças de Zé do Carmo, refletidas pela nova estrutura econômica que regia a região:

Sá Zefa estava assombrada com tanto dinheiro. Notas de quinhentos entravam por uma porta e saíam pela outra.

- Esse dinheiro parece qui tem maldição! Izala feito alcanfor!

E a voz de Zé do Carmo aparecia sempre, para acalmar qualquer ameaça de transbordamento do desespero que se ocultava nas palavras de Sá Zefa, completamente desorientada com aquela mudança brusca de sistema de vida.

- Calma, Zefa. Guenta firme. De hora em hora Deus miora...

A situação, porém, se agravava cada vez mais. Todos os lavradores das redondezas eram arrastados para o garimpo e a produção da lavoura caía. Os poucos estoques de gêneros alimentícios eram vendidos por preços elevadíssimos. O dinheiro cada dia valia menos (BRASILIENSE, 2006, p. 25).

A partir dessas passagens percebemos reflexos do que Giddens denomina como processo de descontinuidade entre sociedade tradicional e sociedade moderna. A rapidez da mudança como primeiro fator, de forma muito mais dinâmica do que experimentado anteriormente naquela sociedade. A influência de um motivo global, segundo fator apontado por Giddens, sendo percebido com interconexão entre a Alemanha Nazista e a cidade de Pium: a construção de armamentos no continente Europeu sendo responsável pela transformação de uma sociedade no interior goiano. A terceira característica citada é referente a natureza intrínseca das instituições modernas, exemplificada a partir da relação com o dinheiro, que era pouco e se tornou volumoso, porém, o poder de compra permanecia o mesmo. Isso ocorria devido às mudanças que selecionaram o garimpo em privilégio ao antigo trabalho agropastoril, e que, eliminando esta última atividade, se tornaram os moradores reféns de um mercado maior.

Apesar da escassez de fontes relativas ao período histórico estudado, a visita do governador Pedro Ludovico a Porto Nacional levou alguns jornais da época a retratarem a sociedade mineradora constituída em Pium. O jornal *Cidade de Goiaz* publicou em 14 de novembro de 1943 uma coluna com o título “Visita ao Setentrião Goiano”:



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

É meu pensamento, disse o Sr. Dr. Pedro Ludovico Teixeira, visitar a região do Norte, no próximo ano, demorando-me em algumas cidades e procurando, por essa forma, conviver mais de perto com os grandes problemas daquela riquíssima parte do Estado.

No setentrião goiano estão localizados os grandes garimpos de cristal, nos municípios de S. José do Tocantins, Porto Nacional, Cavalcanti e Cristalina, onde, segundo bons cálculos existe uma população de 20.000 homens válidos dedicando (sic) atividade à indústria extrativa mineral daqueles municípios (CIDADE DE GOIAZ, p. 4, 1943).

O jornal *O Araguatins* publicou em 1946 – quando o mesmo governador retornou ao norte goiano – os seguintes dizeres acerca do pequeno vilarejo: “[...] é de se causar espanto a situação deplorável em que se encontram os seus habitantes, que pisam sobre fortunas e vivem uma vida de privações e sofrimentos, alimentados na esperança de dias melhores que fogem de cada geração que chega” (REMINISCÊNCIAS, 1946, p. 3). Realidade coincidente à narrada por Eli Brasiense em “Pium”, que, utilizando de personagens fictícios, representou aspectos reais da estrutura que se impunha àquele povo.

### Considerações finais

É possível concluir, portanto, que a utilização da literatura como fonte histórica foi bastante frutífera no caso em estudo. Diante da impossibilidade de destacar as complexidades e contradições da sociedade em sua totalidade, o destaque para os conceitos de tradição e modernidade serviram como norte para o desenvolvimento da história representada por Eli Brasiense. Sua literatura apresenta fidelidades às transformações estruturais e à realidade social de Pium. Mesmo que os personagens representados sejam modelos genéricos e inexistentes no mundo real, eles refletem sentimentos, costumes e dores singulares, típicas daquela sociedade em transformação.

Tendo em vista os elementos citados, foi possível perceber na obra de Eli Brasiense, fundamentos para compreendermos as sensibilidades de um tempo em um determinado local. Como sugerido por Lena Castello Branco no posfácio da 5ª edição de *Pium*: “Nas linhas cruzadas da

99



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

História e da Literatura, o texto literário tem a dimensão da metáfora do passado, que permite decifrar códigos e evidências.” (FREITAS, 2006, p. 163). Perseguimos, portanto, esses elementos metafóricos representados pelo escritor goiano para perceber as transformações do período.

É possível fazermos reflexões semelhantes acerca da obra *Chão Vermelho*, em que Eli Brasiense retrata a realidade da capital goiana em suas primeiras décadas. Neste livro escrito em 1950, com sua primeira edição em 1956, não existe apenas um protagonista na obra. “A maior personagem é a cidade nascente, que reúne, em torno de seu surgimento, toda a vida que levanta e agita.” (ALMEIDA, 2002, p.33). O cotidiano de Joviano, com seus filhos, esposa, genro, vizinhos e amigos é um fio condutor, no Bairro do Botafogo, onde viviam operários da construção civil, assim como ele. A trama se passa no início da década de 1950, mas retoma, a partir da memória dos personagens, a década de 1930, período da construção da nova capital. Essas reflexões e memórias surgem geralmente quando o personagem Joviano percebe a cena urbana da sua atualidade.

O historiador goiano Clarismar Gomes de Abreu (2015) em seu artigo *Chão Vermelho, de Eli Brasiense: moderno, progresso e seus contrários na cidade de Goiânia* propõe reflexões semelhantes às aqui abordadas. Ele destaca bem nessa obra os aspectos relacionados à tradição e a modernidade: os primeiros automóveis, as estradas para os carros e a reação amedrontada do povo goianiense a essa inovação; o cigarro, que passava a substituir o tradicional “palheiro”; a ferrovia; a água filtrada; a arquitetura; a energia elétrica; e os hábitos que passavam a ser dominantes ali. Desse modo, tanto em *Chão Vermelho* quanto em *Pium* são evidentes os embates e a coexistência entre o modo de vida tradicional e com o moderno.

## Referências

ABREU, Clarismar Gomes de. *Chão Vermelho, de Eli Brasiense: Moderno, Progresso e seus contrários na cidade de Goiânia*. In: SILVA A. L.; OLIVEIRA E. C. (Org.). **Goiânia em Mosaico**. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2015. p. 255-277.

ALMEIDA, Nelly Alves. *Opiniões Críticas sobre Chão Vermelho*. In: BRASIENSE, Eli. **Chão Vermelho**. 3. ed. Goiânia. Instituto Goiano do Livro, 2002.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

BORGES, V. R. História e Literatura: Algumas Considerações. Goiânia: **Revista de Teoria da História**, ano 1, n.3, junho/2010.

BRASILIENSE, Eli. **Chão Vermelho**. 3. ed. Goiânia. Instituto Goiano do Livro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pium**. 5. ed. Goiânia. ICBC, 2006.

FREITAS, Lena Castello Branco Ferreira de. Histórias de Pium. In: BRASILIENSE, Eli. **Pium**. 5. ed. Goiânia. ICBC, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo Editora UNESP, 1991.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MARTINS, Geovana M. C. CAINELLI, Marlene R. O uso de literatura como fonte histórica e a relação entre literatura e história. Anais: **VII Congresso Internacional de História**. Londrina. 2015. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1318.pdf>

CIDADE DE GOIAZ. MOMENTOS. Os problemas ventilados pelo interventor Pedro Ludovico. **Cidade De Goiaz**. Goiaz, 14 de nov. 1943. Ano VI, num. 215, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800139x&pasta=ano%20194&pesq=%22problemas%20ventilados%22&pagfis=583>.

MOTTER, A. E. Pium: garimpos e garimpeiros de cristal de rocha do antigo norte de Goiás (1940-1950). Anápolis: **Revista de História da UEG**, v.4, n.2, p. 160-170, ago./dez. 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REMINISCÊNCIAS da visita do ex. Int. Pedro Ludovico ao Setentrião Goiano. **O Araguaetins**. Goiânia, 7 fev. de 1946. Ano 1, num. 1, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=843970&pesq=&pagfis=3>.

SILVA, R. S. P. **Um estudo das expressões lexicalizadas na obra Pium de Eli Brasiliense**. Dissertação (Mestrado em Linguagem) – Catalão: UFG, 2013.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

## **EIXO 2 - EDUCAÇÃO, ESCOLA, ENSINO, LETRAMENTO E TECNOLOGIA**



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO E DOS VALORES FEMININOS NO SÉCULO XIX A PARTIR DA OBRA “DOM CASMURRO”

Ellen Risia de Siqueira Freitas<sup>23</sup>

Ged Guimarães<sup>24</sup>

### Introdução

O estudo, em questão relaciona-se com projeto de pesquisa, o qual está em caminhada, tendo como proposição a representação da mulher no século XIX, analisando a partir da personagem Capitu, descrita por Machado de Assis, através do seu personagem Bentinho, em um de seus livros mais clássicos, Dom Casmurro. Publicada em 1899, Dom Casmurro se apresenta como uma obra marcada pela ambiguidade, pela impossibilidade de se assegurar uma verdade factual. O interesse por essa obra está na denotação das representações da mulher em uma apropriação do olhar masculino sobre o feminino. Há uma personagem feminina que, conforme expõe Gualda (2008), supostamente, transgride uma interdição do código moral no plano da sexualidade, realizando uma ruptura, que supõe a subversão de uma determinada ordem, e que se torna vítima de suas próprias transgressões.

O livro Dom Casmurro se presta a uma análise sobre a representação da mulher no contexto do século XIX, em relação ao seu papel na educação e valores femininos daquele tempo, sobretudo àqueles ligados aos “bons costumes” e à moral. O protagonista da obra (re)produz o estereótipo patriarcalista, o qual atribui à mulher um papel dependente do homem. Tal imagem

<sup>23</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). E-mail: risia.ellen@gmail.com.

<sup>24</sup> Pós-Doutor em Filosofia da Educação e docente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). E-mail: ged.guimaraes@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

permite reproduzir uma tendência autoritária, relacionada à manutenção da dominação masculina em relação à mulher, predominante no pensamento patriarcal da sociedade, uma vez que essa podia ser punida com a morte e o silenciamento devido às suas possíveis transgressões (GUALDA, 2008). O cerne dessa pesquisa está na investigação de como a representação da mulher se constrói a partir dos mitos concebidos e como se incorporam ao gênero, dando-lhe um caráter de naturalidade. Nesse sentido, busca-se gerar uma reflexão a respeito da identidade feminina no contexto da ótica masculina dominante.

Com base na análise da obra *Dom Casmurro*, pode-se inferir que o lugar de ocupação da mulher na sociedade da época se baseava em um modelo padrão, que era dentro de um casamento para se constituir família. De acordo com Costa (2013), no século XIX a situação da mulher era de subserviência ao pai e, depois do casamento, ao marido. A condição feminina deste período é presa ao padrão estabelecido, a valores sociais e culturais, entretanto, a personagem Capitu transcende a essa definição de mulher do século XIX, a definição de mãe, esposa submissa a um homem. Pela leitura da obra, denota-se que na descrição do seu olhar, há o desejo pela emancipação e a exaustão das exigências sociais e familiares, a qual era destinada, uma vez que essas seriam iminentes.

A mulher desse período cumpria o destino traçado pelo modelo patriarcalista, sua educação era relacionada à obrigação de tornar-se esposa, mãe exemplar, a mentora de futuros cidadãos. De acordo com Gomes e Pessoa (2009), o que se idealizava para a mulher, era uma vida cheia de afazeres domésticos, um lar solidado, com filhos educados e marido com dedicação exclusiva. Nesse contexto, o problema que vem para nortear a pesquisa parte da seguinte questão: A partir da análise da obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, como se dá a representação da mulher na sociedade do século XIX, em relação à educação e valores da época?

A relevância desse estudo se dá pela necessidade de se analisar a identidade feminina, a partir do contexto do século XIX, em que a mulher era entendida como um ser destinado aos afazeres domésticos, como cuidar da família, marido, filhos e casa, sendo imputada a características de uma mulher cuidadosa e carinhosa com os seus. Desse modo, o estudo busca evidenciar uma mulher (Capitu) que não se enquadrava nesses padrões, que, de seu modo, buscou por autonomia,



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

viver da forma que se sentia bem. Portanto, o intuito do trabalho é de ampliar as discussões sobre a identidade feminina presente na literatura do século XIX, à luz da literatura machadiana.

Tendo por objetivo geral, analisar, a partir da obra Dom Casmurro, como era a representação social da mulher no Brasil do século XIX, no que tange a educação e os valores presentes nesse período. E específicos, apontar a visão expressa em Dom Casmurro em relação à personagem feminina Capitu; descrever como a mulher era representada socialmente no século XIX; demonstrar como eram a educação e os valores relacionados à mulher no século XIX; comparar as características da personagem Capitu em relação aos anseios e dificuldades enfrentados pelas mulheres da época.

## Desenvolvimento

A obra de Dom Casmurro, escrita por Machado de Assis (2001), é uma visão masculina que ocorre em um cenário do século XIX, permeando uma relação entre a literatura e o contexto social da época. Capitu, uma mulher sujeitada às convenções sociais, cheia de regras a seguir, em que as mulheres eram “objetos” a serem olhados e desejados, além de que essas tinham um “comportamento” a seguir, uma espécie de submissão aos desejos da figura masculina.

De acordo com Pati (1958), Capitu foi uma mulher com a capacidade audaciosa, muito bonita, inteligente, dona de si, sempre buscava maneiras para se sobressair diante aos problemas que surgiam; por essa razão, ela se destaca, por fugir das representações da mulher do século XIX, criando sua própria forma de ser e agir, uma identidade pessoal. Machado de Assis narra em sua obra, pela ação dos personagens, a figura de Capitu como uma mulher fascinante, objeto de uma paixão avassaladora, sendo a personagem principal, que deixa os leitores intrigados sobre a sua paixão por Bentinho.

O romance, objeto de estudo dessa pesquisa, faz com que cada leitor entenda o comportamento de Capitu de uma maneira, de acordo com suas concepções. É preciso compreender que a narração dessa obra foi feita em primeira pessoa por Bento Santiago, mais conhecido como



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Bentinho, ora ele, ora Machado de Assis, que se apresenta como um homem ressentido, e que ao findar da narração passa pela perda de sua amada, Capitu, e a de seu único filho.

Capitu representa a força que a mulher carrega, encorajando desde aquele período, até os dias atuais, outras pessoas a lutarem por seus ideais, buscando lugar de fala, por mais que ela não tinha como dizer, usava seu olhar, para exprimir e conquistar seus objetivos. A situação das mulheres do século XIX era de dependência e passividade, conforme Samara (1989), elas viviam de um modo que as colocava em condição de subserviência ao pai e após o casamento, ao marido, percebe-se aí o domínio do homem em relação à mulher.

Essa dominação masculina, segundo Bourdieu (2009), tem início no processo histórico de masculinização e feminização dos corpos, em que os discursos, às vezes inconsciente, por parte dos pais e professores, alertavam as meninas de que seria mais fácil continuar os estudos apenas para os meninos, pois eles que conseguiriam ocupar as carreiras científicas e de destaque. Um discurso produzido e cunhado por uma dominação, uma vez que afasta a mulher dos estudos e do trabalho técnico, a empurrando para a posição de dona de casa e mãe, mulher submissa aos desígnios do marido, sujeito com uma existência delimitada pela sociedade.

Assim, a mulher do século XIX, fruto da soberania masculina, tinha sua educação e valores pré-determinados por essa hegemonia. É nesse contexto em que se propõe investigar como se deu esse processo de inferiorização da mulher, de que maneira a figura feminina desse período era retratada, e para isso, utiliza-se a obra Dom Casmurro, narrada por um homem, que reforça a questão de domínio do corpo masculino diante o feminino e que se percebe, claramente, a tradição da época.

Diante do exposto, a representação é entendida pela busca da compreensão do processo de construção social da realidade, para retomar a expressão (BERGER; LUCKMANN, 1973). Para Moscovici (2003) a representação social é tida como teorias que englobam a coletividade, designadas pela interpretação e construção do real. Para o autor citado “[...] elas determinam o campo de comunicações possíveis, valores ou ideias apresentadas nas visões compartilhadas pelos grupos e regulam, por consequência, as condutas desejáveis ou admitidas” (MOSCOVICI, 2003, p.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

49). Assim, a representação social, sendo compreendida enquanto conteúdo e processo, remete-se, necessariamente, aos processos perspectivados e imaginários do sujeito, às forças sociais e conteúdos culturais subjacentes às relações numa sociedade determinada, bem como à sua função mediadora entre indivíduo e sociedade.

Visto isso, percebe-se que as mulheres do século XIX, viviam pautadas de acordo com uma representação, educação e valores daquele período, que compreendiam, no exercício de suas funções, a necessidade de ser esposa e mãe, sem o domínio de fala, de uma posição frente ao que ocorria. As mulheres viviam em suas práticas o padrão estabelecido por uma sociedade incumbida dos desejos masculinos sob o corpo feminino, afinal, as representações são constitutivas do social, na medida em que os sujeitos se situam com relação aos outros, quando os fatos sociais são apropriados pela consciência, isto é, representado pelos sujeitos.

Assim, compreende que a mulher do século XIX não possuía direitos iguais, ao se comparar com a classe masculina, elas tinham valores e determinações a seguirem, dando a entender que eram “objetos” de um desejo particular, com a ideia de trabalho serviçal, sem autonomia de terem direitos ou exercer desejos próprios. Conforme Oliveira (2012) as intenções femininas desse período de ser uma mulher independente, não passavam de desejos banais, sem perspectivas, não sendo levados em frente, pois a única independência permitida nesse período era o casamento. O matrimônio era algo visto como uma recompensa para a família da mulher, e até mesmo para a sociedade que valorizava esse comportamento, e que também esperava esse momento.

As mulheres eram restritas somente às atividades do lar, do ambiente doméstico, impregnadas por esse trabalho, algo sem valor para o mercado, por isso entende-se esse ato como uma maneira de manipulação, em que as mulheres tinham que vivenciar, cultivar e conviver com esses ideais, preservando assim os “valores” desse período. Ideias colocadas por uma sociedade machista, que tinham como objetivo manter as mulheres dependentes às suas convicções e desejos, de valorizar a cultura matrimonial, de ser obediente, exercer todas as atividades servisais como se fosse algo natural, uma obrigação inegável e inerente.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. De acordo com Minayo (2001), ela ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas, devendo dispor de um instrumental claro, coerente e elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

O enfoque qualitativo foi escolhido como o mais conveniente para dar embasamento à pesquisa. Com base nos autores Flick (2009), Rees (2008), Alves (1996), há uma clara indicação da pesquisa qualitativa quando: a) se estão analisando as experiências de indivíduos ou grupos, podendo estar relacionadas com suas histórias e práticas; b) examinando as interações em desenvolvimento com base na análise do registro dessas interações; c) investigando experiências e documentos, de modo que se dê espaço às suas particularidades e complexidades.

O objeto e a problemática identificados neste estudo apontam para a apreensão das subjetividades dos participantes, manifestadas nas narrativas contidas no romance em estudo. Nesse sentido, a pesquisa será pautada em uma análise documental, com o intuito de contribuir com os estudos já existentes de como era a educação, valores e a representação da mulher no século XIX. Busca-se, portanto, a compreensão desses aspectos citados a partir das análises e reflexões do comportamento de Capitu.

## Considerações finais

O estudo está em fase inicial, compreende-se que as reflexões acerca da mulher não se esgotam aqui, há muito caminho a percorrer. E para isso, estudos, leituras e discussões estão sendo desenvolvidas, com base na história, a fim de compreender os acontecimentos do século XIX, logo entender como a mulher era representada nessa sociedade, do período supracitado, em relação à educação e valores da época.

## Referências

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Porto Alegre: Novo Século, 2001.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

COSTA, Lourenço Resende da. História e gênero, a condição feminina no século XIX a partir dos romances de Machado de Assis. *Revista Eletrônica Discente História.com*, Cachoeira, v. 1, n. 2, p. 67-81, jul./dez., 2013. Disponível em:  
<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom/article/view/117>. Acesso em: 30 set. 2020.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Jorge Luís Coelho; PESSOA, Jordânia Maria. A emancipação da mulher brasileira no final do século XIX sob a ótica de Júlio Ribeiro na Obra “A carne”. *Historien – Revista de História*, Petrolina, n. 1, p. 115-130, out./dez., 2009. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/0B\\_JwAHvOtVcZOVlhQVhIZEdrZzQ/view](https://drive.google.com/file/d/0B_JwAHvOtVcZOVlhQVhIZEdrZzQ/view). Acesso em: 30 set. 2020.

GUALDA, Linda Catarina. Representações do feminino em Dom Casmurro: o silêncio de Capitu. *Línguas e Letras*, Casvavel, v. 9. n.17, p. 71-85, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/2065>. Acesso em: 4 jul. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social, teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAMARA, Eni de Mesquita. *As mulheres, o poder e a família: São Paulo, século XIX*. São Paulo: Editora Marco Zero, 1989.



## ALFABETIZAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DOCENTES

Isabella Borges Vieira<sup>25</sup>

Virginia Maria Pereira de Melo<sup>26</sup>

### Introdução

O contexto pandêmico da Covid-19, vivenciado desde 2020, impôs novas formas de relacionamento social e educacional, ditadas pelos protocolos de biossegurança. Aliado a essa mudança social radical, o fato de já estarmos nesse século XXI na chamada sociedade da informação e comunicação, em que as TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação estão presentes cotidianamente em todas as áreas, está fazendo com que as instituições de ensino se reorganizem buscando novos meios de ensino, destacando-se o uso das metodologias ativas de aprendizagem (MARIN *et al.*, 2010).

Segundo Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre por meio da interação do aluno com o assunto estudado, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo passivamente. O aluno é o protagonista central, tem autonomia na sala de aula, é retirado de uma posição passiva para participar da aula, tornando-se responsável pela própria aprendizagem. Nesse processo o professor é visto como um mediador, planejando o ensino junto com o aluno e usando técnicas que beneficiem a aprendizagem deste.

Essa mudança impositiva de postura na relação professor-aluno, decorrente das aulas mediadas por tecnologia, que em algumas situações foi a única alternativa encontrada para dar

<sup>25</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: isabella.emisa@gmail.com

<sup>26</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade de La Habana/Universidade Católica de Goiás. E-mail: virginia.melo@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

continuidade ao processo de ensino e aprendizagem na pandemia fez com que o interesse nas metodologias ativas aumentasse, inclusive na etapa da alfabetização, crucial para todo o desenvolvimento escolar posterior.

As metodologias ativas também estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2017), documento que está norteando a educação brasileira. Embora seja visto com restrições por grande número de pesquisadores, e especialmente por aqueles ligados às instituições científicas da área da educação, é interessante que seja estudado com maior abrangência, pois o conhecimento crítico de suas proposições será essencial para os novos professores.

Nessa perspectiva, com o objetivo de aprofundar os debates sobre o tema, o trabalho apontará os desafios e as possibilidades que os professores enfrentam para alfabetizar as crianças por meio das metodologias ativas. Para tanto, iniciará conceituando aprendizagem, conceituando alfabetização, apresentando e caracterizando as metodologias ativas para posteriormente discutir sua aplicação no processo de alfabetização, com as dificuldades e as possibilidades decorrentes dessa utilização.

## **Desenvolvimento**

Com uma abordagem qualitativa, o trabalho em andamento utiliza inicialmente a pesquisa bibliográfica, além da análise de documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e os Projetos Político Pedagógicos das instituições de ensino selecionadas. Posteriormente coletará os dados empíricos por meio de questionários e entrevistas aplicadas aos professores dessas referidas instituições e que serão analisados por meio da metodologia de Análise de Conteúdos (FRANCO, 2005).

A maneira como o professor desenvolve o processo de ensino e aprendizagem constitui sua prática pedagógica, definida por Barbosa (2010, p. 1) como “uma atividade sociocultural e histórica



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

específica, orientada por finalidades, objetivos, concepções, conhecimentos e valores”, que se realiza em um processo de trabalho planejado nas instituições de educação.

Neste sentido, Santos afirma que: “As práticas pedagógicas atuais têm por tarefa construir competências, buscar novos conhecimentos, procurar métodos ativos, tornar as disciplinas menos rígidas, respeitar os alunos, utilizar didáticas mais flexíveis (SANTOS, 2010, p. 21). Para isso, com relação aos anos iniciais de escolarização, é necessário ter como princípio que o brincar é uma das atividades principais da infância, fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, na formação social e cultural infantil (LEONTIEV, 1988).

Segundo Mota e Pereira (2015, p. 2) “a aprendizagem é um processo de assimilação de conhecimentos”, sendo que uma aprendizagem eficiente engloba vários fatores como intelecto do aluno, ambiente escolar e familiar, saúde física e mental do aluno, eficiência do professor, estado emocional do aluno e outros. Para Alves (2007, p. 18), a aprendizagem pode ser conceituada como “a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo”.

Ademais, para que haja um genuíno aprendizado é essencial que o aluno se veja em posição de aprender, fazendo uso de sua capacidade intelectual e principalmente se dispondo a aprender o que lhe está sendo apresentado: “Em vez da transmissão unidirecional de informação, valoriza-se cada vez mais a interação e a troca de informação entre professor e aluno. No lugar da reprodução passiva de informações já existentes, deseja-se cada vez mais o estímulo à criatividade dos estudantes” (SILVA, 2003, p. 25).

Nesse sentido, as metodologias ativas tem sido de grande importância para a Educação, tendo surgido com o advento da tecnologia da informação e comunicação. A internet revolucionou os meios de comunicação, as formas de se negociar, a vida social e a economia de todo o planeta. Por ela, as barreiras geográficas deixaram de existir e a facilidade de se comunicar a longas distâncias tornou-se muito atraente (MARIN *et al.*, 2010).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

De um modo totalmente impositivo todos necessitaram se automatizar e modernizar de forma muito rápida para atender às demandas de suas atividades, incluindo aí a escola. Segundo Dodge (1995) o desenvolvimento da tecnologia adentrou vários âmbitos da sociedade, inclusive na Educação, tornando-se relevante metodologia para o processo de ensino-aprendizagem. Didaticamente falando, são metodologias muito efetivas, algumas delas são apresentadas à seguir:

- *Web Quest*: De acordo com Dodge (1995): "uma Web Quest é uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda, a informação com que os alunos interagem provém de recursos na internet, opcionalmente suplementados por videoconferência".

- Aprendizagem Baseada Em Projeto – ABP: tem como foco as vivências práticas dos alunos. É dado aos alunos um desafio ou um problema e partir daí eles começam um processo de pesquisa, elaborando hipóteses e busca pela resolução. Desenvolve competências e habilidades individuais como a comunicação, criatividade, pensamento reflexivo, resiliência, trabalho em grupo, raciocínio lógico, persistência e outros (MARIN *et al.*, 2010).

- Sequência Didática: A sequência didática é uma metodologia muito benéfica para a aprendizagem dos alunos, em especial da Educação Básica, que busca colaborar com os alunos em resolução de problemas reais, nela é proposto um tema aos alunos, definição dos objetivos, definição da sequência e produção final (BARBOSA; MOURA, 2013).

- Aula Gamificada: é uma metodologia lúdica de ensino, que preza o aprender brincando. Funciona muito eficientemente por jogos, mediante os quais os alunos podem trabalhar os conteúdos escolares (DODGE, 1995).

- Sala de aula invertida: tem origem no universo *online* e ao chegar na sala, o aluno já conhece o assunto que será desenvolvido, assim, a aula presencial servirá mais para sanar dúvidas. (BARBOSA; MOURA, 2013).

- Estudo de caso: é uma metodologia em que o aluno realiza pesquisas / investiga um acontecimento ou contexto, passando a ser investigador, analista e crítico (BARBOSA; MOURA, 2013).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- Aprendizagem por pares: Essa estratégia de ensino busca trabalhar a colaboração e compartilhamento de informação entre os alunos, assim, eles trabalham a sociabilidade e aprendem ao mesmo tempo. É fundamental para trabalhar-se também engajamento e trabalho em equipe (MARIN *et al.*, 2010).

- Aprendizagem baseada em problemas: também conhecida por ABP, a proposta é que o aluno busque solucionar problemas postos pelo professor. É uma metodologia muito rica e voltada à aquisição de conhecimento por intermédio da resolução de problemas (BARBOSA; MOURA, 2013).

Analisando todas essas diferentes alternativas, surge o questionamento de como podem ser utilizadas no processo de alfabetização. O termo alfabetização no sentido amplo da palavra não se restringe ao significado de ler e escrever. “Saber ler e escrever possibilita o sujeito ser autor seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento” (BARBOSA, 2013 *apud* SANTI 2014, p. 7).

Santi (2014) diz que para que o processo de alfabetização e letramento alcance seus objetivos, é exigido do professor um compromisso com as metodologias e os recursos a serem utilizados na sua construção. De acordo com Maluf (2012) as práticas educacionais devem ser diariamente ajustadas conforme a realidade dos indivíduos e a tecnologia digital é uma realidade para os alunos hoje.

É sabido que as crianças na etapa da alfabetização aprendem muito facilmente e de várias formas: brincando, imitando, jogando, ou simplesmente observando os adultos. As possibilidades então são inúmeras, tais como jogos, utilização de vídeos, resolução de problemas, atividades em grupos, associação por figuras e outros como a gamificação, o professor pode envolver o aluno no jogo por meio de diferentes técnicas, trabalhando-se com desafios, missões, conquistas, recompensas. São atividades em que as crianças sempre participam com entusiasmo (SANTOS, 2010), saindo da passividade para se tornar um membro ativo na construção de seu próprio saber, além da maior aprendizagem mediante as atividades concretas (Guimarães, 2017).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Os desafios, na concepção de Moura (2017) se encontram basicamente no fato de que apesar de muitas escolas já terem implementado as tecnologias digitais em suas rotinas (computadores, *tablets*, etc), as dificuldades em quebrar paradigmas, modificar planejamentos ainda é real. Transpor as aulas tradicionais para o modelo mais atual, fazendo uso das metodologias ativas disponíveis ainda é um tanto assustador para muitos.

### Considerações finais

Por estar ainda em andamento, sem a sustentação dos dados empíricos, não é possível que se tenham conclusões do trabalho que possam confirmar, refutar ou acrescentar novos conhecimentos aos já consolidados. A pesquisa bibliográfica aponta para a adequação do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização. Resta saber se essa utilização, como proposta na BNCC está sendo interpretada corretamente nos Projetos Político Pedagógicos das escolas, e se estas têm condições de superar os desafios impostos pelas mudanças requeridas e usufruir qualitativamente das possibilidades descortinadas.

### Referências

ALVES, D. V. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias Ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. SENAC. Rio de Janeiro, V. 39 N. 2, p. 48-67. 2013. Disponível em <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 13 set. 2021.

BARBOSA, Ivone Garcia. Prática pedagógica na educação infantil. In OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/FACULDADE DE Educação, 2010. CDROM.

BRASIL. BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil#a-educacao-infantil>. Acesso em: 26.jan. 2021

DODGE, B. **Webquest**: uma técnica para aprendizagem na rede internet. 1995. Disponível em [https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo\\_webquest\\_original\\_1996\\_ptbr.pdf](https://www.dm.ufscar.br/~jpiton/downloads/artigo_webquest_original_1996_ptbr.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdos**. 2 ed. Brasília: Liber Livros Editora Ltda, 2005.

GUIMARÃES, A. M. **Metodologia Ativa como ferramenta de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental I**. UNIATENAS, 2017. Disponível em [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/METODOLOGIA\\_ATIVA\\_COMO\\_FERRAMENTA\\_DE\\_ENSINO\\_APRENDIZAGEM\\_NO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL\\_I.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/METODOLOGIA_ATIVA_COMO_FERRAMENTA_DE_ENSINO_APRENDIZAGEM_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_I.pdf). Acesso em: 10 set.2021.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. *In*: VYGOTSKY, L. S. *et. al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Ed. da Universidade de São Paulo, 1988. p. 59-83.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: Prazer e Aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARIN, M.J. S.; LIMA, E.F.G.; PAVIOTTI, A.B.; MATSUYAMA, D.T.; SILVA, L.K.D.; GONZALEZ, C, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev Bras Educ Méd** [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];34(1):13-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a03v34n1.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

MOTA, M. S. G.; PEREIRA, F. E. de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem**: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo. 2015. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc\\_desenvolvimento.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_desenvolvimento.pdf). Acesso em: 13 set. 2021.

SANTI, P. A. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Ijuí, 2014.

SANTOS, A. A. A. **Estudos psicométricos da escala de motivação para a aprendizagem de universitários**(prelo), 2010.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS: CONCEITOS, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E BREVE PANORAMA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

Lidiane Fialho Andrade<sup>27</sup>

Elson Marcolino da Silva<sup>28</sup>

**Resumo:** A partir de março de 2020, por meio da pandemia causada pelo vírus da covid-19, as aulas remotas emergenciais se tornaram a principal forma de dar continuidade ao processo de escolarização e de ensino aprendizagem em todo mundo. Neste sentido, as discussões apresentadas no presente artigo fazem parte de uma investigação que se encontra em construção, na qual busca-se analisar se é possível vislumbrar possibilidades e desafios em relação às aulas remotas emergenciais, levando em consideração o que instituem alguns documentos oficiais nacionais e do estado de Goiás para a educação escolar no contexto da pandemia da Covid 19. Para tanto, desenvolveu-se estudos teóricos e documentais acerca da temática, o que possibilitou chegar à conclusão de que é possível vislumbrar tanto possibilidades quanto desafios em relação às aulas remotas emergenciais. Espera-se que as discussões apresentadas no presente trabalho gerem discussões em relação às aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia.

**Palavras-chave:** Educação, Covid 19, Pandemia.

### Introdução

O presente artigo trás parte de reflexões teórico-documentais de uma investigação que se encontra em desenvolvimento desde o início 2021 em que se procura compreender os pressupostos teórico-didáticos, as possibilidades de perspectivas e os desafios enfrentados pelos estagiários (as) do Curso de Pedagogia de uma Unidade Universitária da UEG durante suas práticas de estágio por meio de aulas remotas emergenciais. Trata-se, portanto, de reflexões com base em estudos teóricos e documental. Para orientar as discussões, elegeu-se a seguinte problemática: - Levando-se em

<sup>27</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: lidiane9155@gmail.com.

<sup>28</sup> Coautor desse trabalho. Docente da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: elson.silva@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

consideração o que instituem os documentos oficiais para a educação escolar no contexto da pandemia da Covid 19, é possível vislumbrar possibilidades e desafios em relação às aulas remotas emergenciais?

A parte textual do artigo está organizada em dois itens. O primeiro, denominado: “Aulas remotas: pressupostos teóricos iniciais” apresenta-se discussões teóricas, principalmente, em relação aos conceitos e as principais características das aulas remotas emergenciais. No segundo, intitulado: “Breve panorama nacional e estadual sobre as aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid 19”, traça-se, por meio de descrição, breve panorama, sobre aulas remotas emergenciais durante a pandemia numa perspectiva nacional e, também, do estado de Goiás. O período desse breve panorama compreende-se de dezembro de 2019 à junho de 2021. A importância das discussões, aqui, apresentadas, se justifica pela escassez de produções intelectuais, sobretudo na área da educação, uma vez que o tema proposto, aqui, para discussão é considerado atual pois, somente a partir de março de 2020 o “mundo” se viu obrigado a utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como principal ferramenta para a realização de várias atividades que até, então, eram realizadas física e presencialmente.

### **Aulas Remotas: Pressupostos Teóricos Iniciais**

A terminologia “remoto” denota distância no espaço e conforme Behar (2020); Moreira e Schlemmer (2020), se trata de um distanciamento geográfico. A aula remota se constitui como uma forma, temporária e emergencial de ensino que presume, conforme o próprio termo, o distanciamento geográfico dos estudantes e alunos que, inclusive essa prática vem sendo adotada pelas instituições educacionais em função do cumprimento das medidas preventivas contra a disseminação da Covid 19. A partir desta visão, faz-se necessário tecer algumas ponderações. É um fato que há a possibilidade de um aumento significativo do docente continuar sendo o “protagonista” das aulas, bem como realizar apenas aulas expositivas via webconferência. Entretanto, ressalva-se que, para além dos pressupostos teóricos pedagógicos tradicionais, que possam estar subsidiando as práticas de letramento digital de professores e alunos por meio das

118

aulas remotas emergenciais na educação escolar, é importante atentar para o fato de que as práticas de letramento digital escolares podem estar sendo subsidiadas por pressupostos teóricos pedagógicos emancipadores e críticos com estratégias dinâmicas em que o aluno seja concebido como “protagonista” e sujeito das aulas remotas emergenciais e o docente exerce o papel de mediador destas aulas.

Para maior entendimento sobre o disposto acima carece, aqui, refletir, mesmo que brevemente, sobre algumas considerações acerca do letramento digital nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid 19. Indiscutivelmente, foi necessário, neste contexto pandêmico, repensar e reinventar a função e organização da sociedade bem como da educação escolar com base no desenvolvimento do letramento digital, uma vez as tecnologias digitais da informação e comunicação, que possibilitam o desenvolvimento de práticas de letramento digital, passam a ser consideradas *sine qua non*. Para Silva (2009), o letramento digital é entendido como as práticas de leitura e de escrita em ambientes digitais, em que esse “[...] conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem das práticas letradas mediadas por computadores utilizando, principalmente, os recursos disponibilizados pela *Internet*” (p. 4).

No campo da educação escolar, entendemos que docentes, estudantes, estagiárias e estagiários precisam se apropriar criticamente das TDIC também nos momentos das aulas remotas emergenciais, para dar continuidade ao processo de formação desenvolvendo, assim, práticas de letramento digital, mediante as redes de conexões entre os indivíduos, as salas de bate papo (meio virtual para conversas, escritas ou orais, simultâneas), que influenciam as técnicas e metodologias pedagógicas, as formas de ensino e avaliações.

Entretanto, para que os sujeitos desenvolvam práticas de letramento digital que possam contribuir para a sua formação crítica é necessário, também, que desenvolvam domínio técnico dos conhecimentos referente aos usos do computador, da internet bem como dos aparatos tecnológicos desta última, tais como: edição de vídeos, programas de computador, uso de teclados, habilidades para construção de sentido de textos multimodais<sup>29</sup> entre outros, bem como, destreza para avaliar,

<sup>29</sup> “[...] textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície”. (SILVA, 2009, p. 4).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

filtrar e localizar de maneira crítica as informações dispostas digitalmente e familiaridade com as normas que conduzem a comunicação entre pessoas por meio de computador e aparatos tecnológicos (SILVA, 2009).

Do ponto de vista pedagógico, Silva (2009) caracteriza as práticas de letramento digital no contexto educativo sob, pelo menos duas Perspectivas: a perspectiva Instrucionista e a Perspectiva Dialógica do Letramento Digital. Silva (2009) entende que a Perspectiva Instrucionista de Letramento Digital está subsidiada em pressupostos didático-pedagógicos conservadores. Durante as aulas remotas emergenciais, segundo podemos analisar de acordo com essa perspectiva de letramento digital, realça-se mais o “ensino” em detrimento à educação; o aluno é considerado um ser passivo e acaba recebendo uma formação condicionada a pensar de forma acrítica a realidade em que vive. No âmbito da avaliação, o aluno “[...] é testado periodicamente através de atividades e provas objetivas on-line e o que se espera dele é a internalização e memorização dos fatos” (p. 5). O professor desempenha o papel de único detentor do conhecimento neste processo de formação cuja função é repassar conteúdos por meio das TDIC aos seus alunos.

Como alternativa à Perspectiva Instrucionista de Letramento Digital, Silva (2009) sugere repensar as práticas de letramento digital a partir da Perspectiva Dialógica de Letramento Digital. Essa perspectiva trás, como uma das características, a criticidade e a emancipação na formação do sujeito, uma vez que os conhecimentos, as informações e os conteúdos desenvolvidos durante as aulas remotas emergenciais são contextualizados e problematizados de acordo com as práticas sociais reais e concretas em que os alunos estão imersos. Predomina nas “aulas” o diálogo resultado das interações entre os sujeitos (alunos, professores) e os objetos (tecnologias) e a problematização das situações desafiadoras.

Para Alves (2020), a aula remota emergencial, que a autora denomina como educação remota, envolve práticas pedagógicas escolares com plataformas digitais que abrangem vídeos, aplicativos com conteúdo, notificações, tarefas e plataformas síncronas, *online*, bem como assíncronas como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms*, entre outras.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Arruda (2020), entende que as instituições educacionais no contexto da pandemia da Covid 19, que até então, ministravam tão somente aulas presenciais não seguem, necessariamente, as mesmas linhas teóricas e pedagógicas da Educação a Distância. Na verdade, essas instituições educacionais estão obtendo o máximo possível de proveito de possibilidades e vantagens que o modo *online* favorece para as aulas remotas emergenciais. Ainda, e segundo esse mesmo autor, uma das características do ensino remoto consiste na realização das aulas em tempo semelhante às aulas presenciais, ofertadas em horários específicos, nos formatos de *lives*, bem como outros formatos também. Entretanto, ao levar em consideração a “prática” concreta educacional no contexto atual marcado pelas aulas remotas emergenciais na Educação Básica e Educação Superior sabemos que nem sempre o tempo das aulas remotas é semelhante ao tempo das aulas presenciais.

A grosso modo, podemos entender que as aulas remotas emergenciais são uma mudança emergencial no processo de ensino aprendizagem, em que “[...] o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9). Entretanto, é importante destacar que, frente a realidade “atual” de ministrar aulas remotas principalmente na rede pública de ensino, professores e alunos podem enfrentar vários desafios tais como, inexperiência ou pouca experiência na realização de aulas remotas; dificuldade de adaptação à realidade emergencial; falta de infraestrutura tecnológica durante o Home Office e até mesmo no próprio ambiente escolar, lacunas históricas na formação inicial e continuada dos professores em relação às práticas de letramento digital por meio das TDIC para planejamento e desenvolvimento das aulas. Sem falar na ausência de *internet* bem como acesso à Rede com conexão de qualidade.

O século XXI é considerado como um momento histórico marcado, principalmente, pelo surgimento e desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. E, ainda que reconheçamos o quão avanços essas tecnologias trouxeram à sociedade é fundamental que tenhamos em mente que elas trazem, e aprofundam também, exclusões em várias áreas, inclusive no campo da educação escolar.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **Breve Panorama Nacional das Aulas Remotas Emergenciais no Contexto da Pandemia da Covid 19**

A primeira iniciativa internacional de alerta da disseminação do novo coronavírus na cidade de Wuhan, na China, foi realizada em 31 de dezembro de 2019 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Naquele contexto, os sintomas apresentados pelos infectados eram: febre, dores e desconfortos, cansaço, perda do paladar e/ou olfato, diarreia, tosse seca, em casos graves havia perda da fala ou movimentos e dor ou pressão no peito bem dificuldades de respirar ou falar. No mês seguinte, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que a disseminação do vírus se compõe em um Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), cuja preocupação estava no potencial do vírus para se espalhar em outros países. Todavia, mesmo frente a gravidade do fenômeno foi somente em 11 de março de 2020 que a OMS declarou estado de pandemia do novo coronavírus, ou seja, tal declaração ocorreu por volta de três meses após o registro dos variados casos na China, o que contribui para a disseminação que poderia ser amenizada se a declaração fosse feita pouco depois da declaração realizada em janeiro.

Atentando para a Declaração de Emergência da OMS em janeiro de 2020 o Brasil, por meio do Ministério da Saúde, baixou a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 que declarou Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo contágio do novo Coronavírus o que demandou planejamentos, organização, coordenação e controle sobre medidas a serem empregadas para evitar a disseminação, no âmbito municipal, estadual e distrital. Tais ações também repassam na seara educativa, como uso de atividades e aulas remotas para o não encerramento do ano letivo.

No âmbito federal a aula remota emergencial é regulamentada pelas seguintes portarias, 343, 345, 395, 544 do ano de 2020, além da medida provisória nº 924 de 2020 que se tornou a Lei nº 14.040/2020. A OMS em março dispôs que a proliferação do Coronavírus em todos os Continentes constitui-se como pandemia, com a finalidade de conter o avanço desenfreado do SARS-CoV-2 e sendo sua principal força para proliferação o contato com portadores, em decorrência disso, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

2020, manifestou a possibilidade de substituição das aulas presenciais por aulas mediadas por meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, durante trinta dias sujeito a prorrogação.

Em 19 de março de 2020, o MEC emitiu uma Portaria nº 345 modificada pela Portaria 473, que determinam a suspensão das aulas presenciais para todas as instituições de ensino e posteriormente a substituição por medidas remotas, com este feito, todos os conteúdos, disciplinas, avaliações e atividades, assim como a prática de estágio também passaram a operar por mecanismos digitais. A Portaria do MEC nº 473, de 12 de maio de 2020, prorrogou por mais trinta dias o prazo que fora previsto pela Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. O Governo Federal adotou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, dispondo sobre a dispensa das instituições de ensino da Educação Básica sobre a obrigatoriedade do cumprimento do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, mas estavam ainda sobre a observância do cumprimento da carga horária mínima anual, já para as instituições de Ensino Superior, a dispensa se refere a mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico.

Já em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) elucidou os sistemas e redes de ensino, de todos os níveis, modalidades e etapas, levando em consideração a necessidade de reorganização das atividades acadêmicas por prevenção ao vírus. A reorganização do Calendário Escolar, bem como a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais, a todos os níveis de ensino, para o cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia está disposta no Parecer CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020. Atividades não presenciais eram entendidas pelo parecer como as que são realizadas pelos estudantes e pela instituição quando a presença física desses no ambiente escolar é inviável. O objetivo destas atividades é evitar o retrocesso de aprendizagem dos educandos e perda do vínculo com a escola, sendo este um fator que pode acarretar em evasão e abandono escolar.

O posicionamento do Governo Federal, segundo o Parecer CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020, permeia a ideia da necessidade de considerar propostas que não aumentem as desigualdades e que paralelamente se faça uso da oportunidade de criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado por meio do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **Breve Panorama do Estado de Goiás sobre às Aulas Remotas Emergenciais no Contexto da Pandemia da Covid 19**

O Governo do Estado de Goiás, por meio do Decreto nº 9.633 de 13 de março de 2020, decreta situação de emergência na saúde pública no Estado com prazo de 180 (cento e oitenta) dias, em virtude da declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) decorrente do novo coronavírus. Este prazo, que fora estabelecido neste decreto, poderia ser prorrogado, caso houvesse necessidade. No art. 2º, parágrafo 2º desse mesmo Decreto, consta que, para o enfrentamento inicial da situação de emergência fica suspenso, pelos próximos quinze dias, às aulas presenciais escolares tanto no setor público quanto privado de acordo com os critérios epidemiológicos e assistenciais disposto pela autoridade sanitária.

Como os primeiros relatos de infecção do Coronavírus ocorreu em dezembro de 2019, ciente de que sua incidência ocorre repentinamente, logo, a primeira medida tomada, referente ao ensino, fora a suspensão das aulas, nota-se que não fora requerido e estabelecido a continuação das aulas por meio de tecnologias digitais da informação e comunicação durante o período de suspensão, pois por se tratar de um vírus “novo”, não havia como prever a duração da situação de emergência. Em observância a estes fatores, outras medidas foram realizadas, tal qual a Resolução CEE/CP Nº 05, de 01 de abril de 2020, altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020, que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais referente ao Sistema Educativo de Goiás, de modo que fica posto que o regime das aulas não presenciais realizadas por meio de tecnologias deveria, assim, ser realizado até o dia 30 (trinta) de abril de 2020, podendo ser prorrogado.

Foi por meio da Resolução CEE/CP Nº 08, de 24 de abril de 2020, que o prazo da Resolução CEE/CP Nº 05, de 01 de abril de 2020 foi prorrogado, autorizando o regime especial de aulas não presenciais até 30 (trinta) de maio de 2020, uma vez que o número de mortes pela disseminação aumentou, fazendo necessário assim ainda manter o distanciamento social e a suspensão das aulas. A ideia do regime é fazer uso das tecnologias, pois este é um meio para atingir um maior número possível de alunos.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A prorrogação das aulas não presenciais até 30 (trinta) de junho de 2020 e a determinação de período de férias escolares do ano letivo em julho foi disposta pela Resolução CEE/CP n.09, de 30 de maio de 2020, decisões estas ainda tentando “controlar” o avanço da disseminação do vírus bem como evitar os riscos de contágio. A Resolução CEE/CP N. 13, de 28 de julho de 2020, estabelece o regime de aulas não presenciais até o dia 31 (trinta e um) de agosto de 2020, permanecendo assim as aulas remotas emergenciais.

O Estado de Goiás, por meio da Resolução CEE/CP N. 15 de 10 de agosto de 2020, dispõe normas para a realização de avaliações a fim de integralizar a carga horária executada durante o regime das aulas não presenciais no âmbito da Educação Básica. Ciente do contexto, fica então autorizado a integralização da carga horária referente a duração do Regime Especial de Aulas não Presenciais (REANP), em seguimento a carga horária prevista nos projetos pedagógicos e planos de curso de cada instituição, garantindo as 800 horas mínimas previstas na Lei n. 9394/96. Referente a avaliação é posto que ela deva ter um caráter de diagnóstico, formativo e contínuo, quantitativo e qualitativo. O seguimento da matriz curricular ainda deve ser observado sem a prevalência de um componente curricular sobre outro.

Como ainda havia medidas de isolamento social em novembro de 2020, o REANP foi instituído para ser adotado no ano letivo de 2021 enquanto durar a pandemia segundo a Resolução CEE/CP N° 18, de 06 de novembro de 2020. Cabe frisar que nas medidas Estaduais, a terminologia usada é Regime Especial de Aulas não Presenciais, mas se trata das aulas remotas emergenciais.

## Considerações finais

A partir de análises preliminares, tomando como alguns documentos oficiais nacionais e do estado de Goiás, pudemos inferir que as aulas remotas emergenciais podem ser concebidas de modo paradoxal, uma vez que apresentam, ao mesmo tempo, desafios e possibilidades. A partir desta perspectiva, as aulas remotas emergenciais trazem possibilidades, por exemplo, por serem consideradas como alternativa para a continuidade do processo de escolarização na pandemia. Por outro lado, o desenvolvimento das aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid

125



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

19 “escancarou” as desigualdades sociais, principalmente na rede pública de ensino. Sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento e de habilidades para o letramento digital por parte do professor podem ser outros desafios que as aulas remotas trazem para a educação escolar.

## Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP N. 5/2020**. Dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 924, de 13 de março de 2020**. Abre crédito extraordinário, em favor dos Ministérios da Educação e da Saúde, no valor de R\$ 5.099.795.979,00, para os fins que especifica.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer do CNE/CP nº. 009 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União 2020; 4 fev. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 20 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 maio. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-473-2020-05-12.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 17 maio 2021.

GOIÁS. **Decreto nº 9.633 de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: [https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/103012/decreto-9633](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012/decreto-9633). Acesso em: 16 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP nº 02, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva a disseminação do COVID-19. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/resolucao-022020-sobre-o-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais/>. Acesso em: 15 jun. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP nº 05, de 01 de abril de 2020.** Altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/nova-resolucao-do-conselho-pleno-amplia-o-periodo-do-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-em-goias-ate-30-de-abril/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP nº 08, de 24 de abril de 2020.** Altera a Resolução CEE/CP N. 02/2020 que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/resolucao-082020-autoriza-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-ate-30-de-maio/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP nº 09, de 30 de maio de 2020.** Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais e sobre o período de férias no âmbito do Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em <https://cee.go.gov.br/resolucao-do-ceedgo-autoriza-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-ate-30-de-junho-e-determina-ferias-em-julho/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP n. 13, de 28 de julho de 2020.** Dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no âmbito do Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação da COVID-19. Disponível em: [https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-15\\_2020\\_-REANP-19\\_12.pdf](https://site.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-15_2020_-REANP-19_12.pdf). Acesso em: 16 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP n. 15, de 10 de agosto de 2020.** Estabelece normas para realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica e dá outras providências. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/resolucao-ceecp-n-13-de-28-de-julho-de-2020/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Resolução CEE/CP nº 18, de 06 de novembro de 2020.** Autoriza as instituições do Sistema Educativo do Estado de Goiás a adotarem o regime especial de aulas não presenciais e dá outras providências. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Clique-para-ter-acesso-a-Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-18-de-2020.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Coronavírus 2019 no mundo.** Disponível em: <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 23 mai. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

\_\_\_\_\_. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em: 23 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 23 mai. 2021.

SILVA, Elson Marcolino da. Perspectivas instrucionista e dialógica do letramento digital na educação. In: TOSCHI, Mirza. (Org.). **Leitura na tela: Da mesmice à inovação.** PUC-Goiás, 2009, p. 59-71.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da informação e comunicação: desafios e perspectivas.** Ed. Especial Anhanguera. São Paulo: Saraiva, 2012.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## AULAS REMOTAS EMERGENCIAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE PEDAGOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CONSTRUÇÕES INICIAIS

Lidiane Fialho Andrade<sup>30</sup>

Elson Marcolino da Silva<sup>31</sup>

**Resumo:** As reflexões e análises apresentadas neste artigo fazem parte de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento, no qual procura-se analisar, do ponto de vista teórico-documental, quais são as prováveis perspectivas e os possíveis desafios das aulas remotas emergenciais de um estágio supervisionado de um curso de Pedagogia de uma universidade pública de Goiás no contexto da pandemia da Covid 19. A relevância deste estudo se dá pelo caráter atual da temática que o artigo trás pois, somente em março de 2020 que as escolas se viram obrigadas em fazer uso das TDIC como principal ferramenta pedagógica. Para a construção deste artigo utilizou-se estudos teóricos e documentais acerca da temática, o que possibilitou chegar à conclusão que em relação às aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado do Curso estudado há prováveis perspectivas e possíveis desafios.

**Palavras-chave:** Aulas remotas emergenciais, Estágio Supervisionado, Covid-19.

### Introdução

Desde março de 2020 a pandemia, ocorrida em decorrência do vírus Sars-Cov-2, causador da doença infecciosa Covid-19, desencadeou um movimento generalizado também na esfera da educação, em que o ambiente digital se tornou a principal plataforma de ensino para dar continuidade à escolarização e ao processo de ensino aprendizagem. Tal cenário, trouxe nuances e significativas alterações no âmbito da educação escolar, e isso reflete, inclusive no Estágio Supervisionado por meio das aulas remotas emergenciais. Fatores estes que justificam a relevância deste artigo, ou seja, pelo seu caráter recente e atual acerca desta temática.

<sup>30</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: lidiane9155@gmail.com.

<sup>31</sup> Coautor desse trabalho. Docente da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: elson.silva@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O artigo, em questão, é fruto de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento, que tem por objetivo analisar, do ponto de vista teórico-documental, quais são as prováveis perspectivas e os possíveis desafios das aulas remotas emergenciais de um estágio supervisionado de um curso de Pedagogia de uma universidade pública de Goiás no contexto da pandemia da Covid 19.

Este artigo está estruturado em três itens, o primeiro, nomeado “Aulas remotas: pressupostos teóricos iniciais”, que aborda sobre os principais pressupostos teóricos sobre as aulas remotas emergenciais. O segundo, intitulado “Breve caracterização do estágio supervisionado estudado” em que caracterizamos o universo, teórico-documentalmente, estudado. E, por fim, o terceiro item intitulado “Aulas remotas emergenciais de estágio na UEG no contexto da pandemia: prováveis perspectivas e possíveis desafios”, que discorre sobre as prováveis perspectivas e os possíveis desafios das aulas remotas emergenciais de um estágio supervisionado.

Ao término das reflexões inferimos que podem existir prováveis perspectivas e possíveis desafios em relação às aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado no universo analisado que vão desde a autonomia curricular, a diversificação de recursos tecnológicos e a mediação no processo pedagógico como perspectivas; e desconhecimento da UEG sobre as especificidades entre aulas remotas emergenciais e aulas presenciais “tradicionais”, bem como a presença de pressupostos teórico-pedagógicos conservadores do neotecnicismo pedagógico como possíveis desafios.

### **Aulas remotas: pressupostos teóricos iniciais**

A terminologia “remoto” denota distância no espaço e conforme Behar (2020); Moreira e Schlemmer (2020), se trata de um distanciamento geográfico. A aula remota se constitui como uma forma, temporária e emergencial de ensino que presume, conforme o próprio termo, o distanciamento geográfico dos estudantes e alunos que, inclusive essa prática vem sendo adotada pelas instituições educacionais em função do cumprimento das medidas preventivas contra a disseminação da Covid 19.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A partir desta visão, faz-se necessário tecer algumas ponderações. É um fato que há a possibilidade de um aumento significativo do docente continuar sendo o “protagonista” das aulas, bem como realizar apenas aulas expositivas via web conferência. Entretanto, ressalva-se que, para além dos pressupostos teóricos pedagógicos tradicionais, que possam estar subsidiando as práticas de letramento digital de professores e alunos por meio das aulas remotas emergenciais na educação escolar, é importante atentar para o fato de que as práticas de letramento digital escolares podem estar sendo subsidiadas por pressupostos teóricos pedagógicos emancipadores e críticos com estratégias dinâmicas em que o aluno seja concebido como “protagonista” e sujeito das aulas remotas emergenciais e o docente exerce o papel de mediador destas aulas. Para maior entendimento sobre o disposto acima carece, aqui, refletir, mesmo que brevemente, sobre algumas considerações acerca do letramento digital nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid 19.

Indiscutivelmente, foi necessário, neste contexto pandêmico, repensar e reinventar a função e organização da sociedade bem como da educação escolar com base no desenvolvimento do letramento digital, uma vez as tecnologias digitais da informação e comunicação, que possibilitam o desenvolvimento de práticas de letramento digital, passam a ser consideradas *sine qua non*. Para Silva (2009), o letramento digital é entendido como as práticas de leitura e de escrita em ambientes digitais, em que esse “[...] conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem das práticas letradas mediadas por computadores utilizando, principalmente, os recursos disponibilizados pela *Internet*” (p. 4).

No campo da educação escolar, entendemos que docentes, estudantes, estagiárias e estagiários precisam se apropriar criticamente das TDIC também nos momentos das aulas remotas emergenciais, para dar continuidade ao processo de formação desenvolvendo, assim, práticas de letramento digital, mediante as redes de conexões entre os indivíduos, as salas de bate papo (meio virtual para conversas, escritas ou orais, simultâneas), que influenciam as técnicas e metodologias pedagógicas, as formas de ensino e avaliações.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Entretanto, para que os sujeitos desenvolvam práticas de letramento digital que possam contribuir para a sua formação crítica é necessário, também, que desenvolvam domínio técnico dos conhecimentos referente aos usos do computador, da internet bem como dos aparatos tecnológicos desta última, tais como: edição de vídeos, programas de computador, uso de teclados, habilidades para construção de sentido de textos multimodais<sup>32</sup> entre outros, bem como, destreza para avaliar, filtrar e localizar de maneira crítica as informações dispostas digitalmente e familiaridade com as normas que conduzem a comunicação entre pessoas por meio de computador e aparatos tecnológicos (SILVA, 2009).

Do ponto de vista pedagógico, Silva (2009) caracteriza as práticas de letramento digital no contexto educativo sob, pelo menos duas Perspectivas: a perspectiva Instrucionista e a Perspectiva Dialógica do Letramento Digital. Silva (2009) entende que a Perspectiva Instrucionista de letramento digital está subsidiada em pressupostos didático-pedagógicos conservadores. Durante as aulas remotas emergenciais, pode-se analisar de acordo com essa perspectiva de letramento digital, que se realça mais o “ensino” em detrimento à educação; o aluno é considerado um ser passivo e acaba recebendo uma formação condicionada a pensar de forma acrítica a realidade em que vive. No âmbito da avaliação, o aluno “[...] é testado periodicamente através de atividades e provas objetivas on-line e o que se espera dele é a internalização e memorização dos fatos” (p. 5). O professor desempenha o papel de único detentor do conhecimento neste processo de formação cuja função é repassar conteúdos por meio das TDIC aos seus alunos.

Como alternativa à Perspectiva Instrucionista de Letramento Digital, Silva (2009) sugere repensar as práticas de letramento digital a partir da Perspectiva Dialógica de Letramento Digital. Essa perspectiva trás, como uma das características, a criticidade e a emancipação na formação do sujeito, uma vez que os conhecimentos, as informações e os conteúdos desenvolvidos durante as aulas remotas emergenciais são contextualizados e problematizados de acordo com as práticas sociais reais e concretas em que os alunos estão imersos. Predomina nas “aulas” o diálogo resultado

<sup>32</sup> “[...] textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície”. (SILVA, 2009, p. 4).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

das interações entre os sujeitos (alunos, professores) e os objetos (tecnologias) e a problematização das situações desafiadoras.

Pensar em aulas remotas emergenciais que possibilitem formação crítica nos remete ao conceito de mediação pedagógica. Sobre isso, Kenski (2003), argumenta que a mediação do ensino por tecnologias digitais pode modificar estruturas lineares e verticais de interação com as informações, bem como com a construção do conhecimento. Nesta linha de pensamento, as aulas remotas emergenciais por meio de TDIC podem contribuir para a realização de atividades “Didaticamente ativas e envolventes – construídas com a participação e a cooperação entre alunos e professores”. Um ensino baseado em trocas e desafios, que envolva e motive os alunos para a participação e a expressão de suas opiniões” (KENSKI, 2003, p. 13) bem como “[...] pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2007, p. 44).

Para Alves (2020), a aula remota emergencial, que a autora denomina como educação remota, é considerada uma configuração do processo ensino aprendizagem que vem emergindo, sobretudo, no contexto da pandemia da Covid 19. Segundo a autora, a “educação remota” envolve práticas pedagógicas escolares com plataformas digitais que abrangem vídeos, aplicativos com conteúdo, notificações, tarefas e plataformas síncronas, *online*, bem como assíncronas como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Forms*, entre outras. Logo, Arruda (2020), entende que as instituições educacionais no contexto da pandemia da Covid 19, que até então, ministravam tão somente aulas presenciais não seguem, necessariamente, as mesmas linhas teóricas e pedagógicas da Educação a Distância. Na verdade, essas instituições educacionais estão obtendo o máximo possível de proveito de possibilidades e vantagens que o modo *online* favorece para as aulas remotas emergenciais.

Ribeiro (2020), aponta que, no cenário atual, marcado pela pandemia da Covid 19, as TDIC passaram a ser vistas sob, pelo menos, dois pontos de vista. De um lado, as TDIC são consideradas a partir de uma visão apenas ingênua e acrítica como a “salvação” das escolas, já que são consideradas o único e mais eficiente “meio” para dar seguimento, mesmo que de forma improvisada, ao ano letivo, mesmo que “[...] à custa do sacrifício extremo de professores/as e



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

gestores/as, pressionados por todos os lados” (p. 3), e aqui pode ser apontado também, por parte dos estagiários.

Por outro lado, de acordo com Batista et al (2015), as TDIC passaram a ser consideradas como “vilãs”, por ampliarem as desigualdades sociais. Sobre o mencionado, é de grande valia o reconhecimento de que as TDIC não só representam um apanhado de ferramentas assessoras e mediadoras para o trabalho dos docentes, alunos e estagiários, como também contribui para novas oportunidades de aprendizagem nas aulas remotas emergenciais.

Diante destes dois pontos de vista destacados anteriormente, é imprescindível o entendimento de que ambos são reais, já que o uso das TDIC se configura sim como meio “salvador” da continuação do ano letivo e dos estudos, bem como um meio para evitar o contágio dos vírus via isolamento social, além disso, possibilitou variadas aprendizagens referente ao uso de ferramentas digitais, e possibilidade de mudança na mediação pedagógica com aulas remotas emergenciais dinâmicas.

Embora o seja, fixar apenas nesta ideia “salvacionista” é uma visão ingênua da realidade, pois o uso das TDIC “escancarou” a desigualdade social, a realidade social de exclusão digital, e que o sistema educacional é ultrapassado tecnologicamente. Dessa forma, vários estudantes não tiveram acesso às aulas remotas emergenciais por falta de acesso e de aparatos tecnológicos.

Para Joye, Moreira e Rocha (2020), o ensino remoto emergencial segue os mesmos princípios e características do ensino presencial, contidos no projeto pedagógico do curso e chama atenção que a terminologia “remoto” se atenta para a mudança do espaço físico que, anteriormente, era presencial e que passa a ser “digital”, mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Educação. Entretanto, o caráter de provisoriedade e emergência do ensino mediado por TDIC, são duas características básicas que vão distinguir o ensino remoto do ensino ministrado na EaD.

Para Camas *et al* (2013), o século XXI é considerado como um momento histórico marcado, principalmente, pelo surgimento e desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. E, ainda que reconheçamos o quão avanços essas tecnologias



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

trouxeram à sociedade é fundamental que tenhamos em mente que elas trazem, e aprofundam também, exclusões em várias áreas, inclusive no campo da educação escolar.

### **Breve caracterização do estágio supervisionado estudado**

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia do, então, CCSEH/UEG, tem como princípio norteador a formação humana e cidadã do futuro profissional da educação, de modo a experienciar vivências que possibilite reflexões críticas, coletivas e histórica do exercício da profissão, é ainda um espaço para práxis, de construção de saberes, conhecimentos, habilidades e competências agregadas a profissão, que conceda possibilidades para realização de prognósticos, diagnósticos e intervenções na escola, na gestão, em projetos institucionais e na aprendizagem dos alunos. No curso de Pedagogia da Unidade Anápolis de CSEH/UEG o Estágio Curricular é um componente curricular, que tem por eixo a pesquisa e a prática, possui como objetivo a apropriação da realidade de modo a promover aprendizagem para questioná-la, analisá-la e intervindo com suportes teóricos quando necessário, este processo é supervisionado por um orientador de estágio da instituição, no turno matutino e ainda tem como objetivo a formação docente para a atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

A realização do Estágio ocorre a partir da segunda metade do curso, isto significa, no 5º, 6º, 7º e 8º períodos, possui duração de quatrocentas horas definidas durante a permanência na escola campo de Estágio. Cabe ao acadêmico, sob orientação do professor de estágio, desenvolver atividades de observação, planejamento, preparação das atividades que deverá ser externa ao âmbito da instituição formadora e da escola campo. As “práticas” de estágio permeiam as seguintes etapas: a) coleta de dados da realidade da escola campo; b) elaboração de projetos de intervenção construído a partir de problematizações de situações verificadas; c) desenvolvimento do projeto de intervenção construído; d) pesquisa em material impresso; e) pesquisa virtual e uso de TICs; f) uso do Laboratório de Pedagogia – LAPE conforme as necessidades do estágio; g) elaboração do relatório final do estágio; h) apresentação do relatório de estágio supervisionado ao final do curso



em seminário. Ressalta-se que as etapas, a, b, c, d, e, g, foram desenvolvidas remotamente em decorrência da pandemia da Covid-19.

### **Aulas remotas emergenciais de estágio na UEG no contexto da pandemia: prováveis perspectivas e possíveis desafios**

A realização de atividades práticas relacionadas ao estágio na UEG por meio de aulas remotas mediante as TDIC, a fim de conter a disseminação do vírus, fora regulamentada pela Portaria do MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, prorrogando assim as aulas até 31 de dezembro de 2020. Esta mesma portaria “libera às instituições de ensino superior (IES)” para a definição e a realização de adaptações dos currículos para a oferta de disciplinas práticas no estágio profissional, estando estas em conformidade com as Diretrizes Nacionais Curriculares.

A questão das IES, inclusive da UEG, terem mais autonomia no contexto da pandemia da Covid 19 para definir e realizar adaptações nos seus currículos de estágio supervisionado pode trazer uma perspectiva de autonomia em relação ao desenvolvimento das aulas remotas emergenciais, uma vez que, o momento pandêmico, demanda adaptações curriculares diversas e “locais”. Entretanto, não basta o MEC dar essa “autonomia” curricular a UEG. É importante, também, que a UEG adote ações democráticas e participativas que envolvam todos os envolvidos, direta e indiretamente, com os estágios supervisionados da Universidade.

A Universidade Estadual de Goiás, via Instrução Normativa nº 80/2020, dispôs o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação, em seu art. 8º constasse as atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório que poderiam ser realizadas de maneira remota, como “leituras de textos, visualização de vídeos, entre outros. E o 4º artigo, dessa mesma normativa, é respaldado que os docentes devem acrescentar na “metodologia de ensino e de aprendizagem”, “a utilização de tecnologias que enseja a mediação entre docente e discente, além de possíveis ajustes na ordem dos conteúdos para adequação ao uso dos recursos tecnológicos usados”; e que também “as aulas devem ser ministradas por tecnologias que aproxime ao máximo a interação entre docente e discente;” sendo o “uso de tecnologias para a mediação pedagógica”.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Com base no que institui os artigos 4º e 8º da Instrução Normativa nº 80/2020, há uma possibilidade de as aulas remotas emergenciais do estágio supervisionado da UEG serem realizadas numa perspectiva de autonomia, pois esses artigos parecem possibilitar que elas sejam realizadas a partir de vários e diversificados “recursos” tecnológicos, em que a “metodologia de ensino e de aprendizagem”, “enseje a mediação entre docente e discente, além de possíveis ajustes na ordem dos conteúdos para adequação ao uso dos recursos tecnológicos usados”. Ainda de acordo com essa Normativa: “as aulas deveriam ser ministradas por tecnologias que aproxime ao máximo a interação entre docente e discente;” uso de tecnologias para a mediação pedagógica”. Para Toschi (2011), mediar é estabelecer conexões entre sujeitos mediante um intermediário, que ao se relacionarem acarretam uma interdependência, pois a existência de um interdepende do outro, ou seja, para ser professor é preciso ter aluno. Neste sentido, as mediações pedagógicas que têm as TDIC como propulsoras das aulas remotas emergenciais podem ser consideradas “ferramentas” para viabilização da relação entre professor e o aluno e, também, entre os alunos e o conhecimento.

Entretanto, a Instrução Normativa nº 80/2020 também pode trazer desafios para as aulas remotas emergenciais do estágio supervisionado da UEG. Assim é que, no art. 7º parágrafo 2º e 3º, consta que: “As atividades coletivas síncronas devem ser programadas no mesmo horário e dia da semana cuja as aulas presenciais seriam ministradas pelo docente” e que também “o tempo destinado às atividades deveriam obedecer ao tempo destinado ao horário semanal da disciplina de acordo com o planejamento do Campus/Unidade Universitária.”.

De acordo com Freitas *et al* (2019), as aulas remotas emergências, desenvolvidas por meio das TDIC, precisam ser organizadas, ainda que levem em conta os pressupostos teórico-metodológicos das aulas presenciais, a partir de algumas premissas que possibilita um ensino de qualidade. Entre outras, os autores destacam- a reorganização do tempo de aulas online. Na prática, em relação às aulas remotas emergenciais síncronas do estágio da UEG, é muito provável que os cursos não cumprirão esse artigo, pois não será possível cumprir no estágio “o mesmo tempo destinado às atividades presenciais”. Aqui há um possível desafio para as aulas remotas emergenciais, pois o documento parece desconhecer que há especificidades entre aulas remotas emergenciais e aulas presenciais “tradicionais”.

138



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Outro possível desafio, em relação às aulas remotas emergenciais do estágio supervisionado da UEG, pode surgir em função da Nota Técnica nº: 1/2021 - PRGRAD- 06590, que instrui que as atividades de estágio supervisionado desenvolvidas presencialmente ainda se manteriam suspensas, continuando a ser desenvolvidas de forma virtual, complementando a parte teórica ou de fundamentação do plano de trabalho do estagiário no campo de estágio, como “microensino e micro aulas.”. Para Saviani (2013), a partir da década de 90 o sistema educacional brasileiro passa por um processo de reconfiguração amplo em função das novas demandas produtivistas. E neste contexto surge, e torna-se hegemônica, a tendência pedagógica neotecnicista, caracterizada como o renascimento do “velho” tecnicismo pedagógico das décadas de 60/70 só que sob novas bases teóricas. No contexto do neotecnicismo pedagógico há um retorno de propostas pedagógicas conservadoras, tais como: o enfoque sistêmico, o microensino, o tele ensino, a instrução programada, as máquinas de ensinar.

### **Considerações finais**

As reflexões apresentadas neste artigo nos possibilitaram inferir que podem existir prováveis perspectivas e possíveis desafios em relação às aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado no Universo analisado. Em relação as prováveis perspectivas, identificamos a autonomia curricular, a diversificação de recursos tecnológicos e a mediação no processo pedagógico durante em relação às aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado. No que diz respeito aos possíveis desafios em relação às aulas remotas emergenciais de estágio supervisionado destacamos desconhecimento sobre as especificidades entre aulas remotas emergenciais e aulas presenciais “tradicionais”, bem como a presença de pressupostos teórico-pedagógicos conservadores do neotecnicismo pedagógico.

## Referências

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020.

BATISTA, S.; BARCELOS, G.; AZEVEDO, B. Informática na educação: ações de pesquisa no IFFluminense. In: MANSUR, André (Org.). **Tecnologias digitais na educação: pesquisas e práticas pedagógicas**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2015. p. 7-17.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do CNE/CP nº. 009 de 08 de maio de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 17 maio 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.

CAMAS, N. et al. Professor e cultural digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, Unisc, v. 21, p.179-198, 2013.

FREITAS, R. F. et al. Um novo percurso de trabalho: percepção do alunado dos cursos de graduação EAD UNIMONTES sobre a aplicação de nova metodologia de ensino com aulas ao vivo. **Paidei@- Revista Científica de Educação a Distância**, v.11, nº19, janeiro, 2019.

JOYE, Cassandra R.; MOREIRA, Marília M.; ROCHA, Sinara S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. (2020) **Research, Society and Development**, 9 (7): 1-29, e521974299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299/3757>. Acesso em: 18 fev. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Editora Papirus. 2007.

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4.ed. Campinas: Editora Papirus, 2003.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital. **Revista UFG**, [S. l.], v. 20, n. 26, 2020.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da pedagogia dos multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras, Pau dos Ferros**, v. 9, p. 1-19, e02011, 2020.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, Elson Marcolino da. Perspectivas instrucionista e dialógica do letramento digital na educação. In: TOSCHI, Mirza. (Org.). **Leitura na tela: Da mesmice à inovação**. PUC-Goiás, 2009, p. 59-71.

TOSCHI, M. S. CMDI - Comunicação mediada por dispositivo indutor: elemento novo nos processos educativos. In J. C. Libâneo & M. V. R. Suanno. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: Ceped, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Instrução Normativa nº 80/2020** “Estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da Instituição. Disponível em:

[http://www.legislacao.ueg.br//exec/consulta\\_tipo\\_doc\\_legislacao/?funcao=lista\\_tipo\\_doc\\_legislacao&variavel=24&ano=2020](http://www.legislacao.ueg.br//exec/consulta_tipo_doc_legislacao/?funcao=lista_tipo_doc_legislacao&variavel=24&ano=2020). Acesso em: 17 maio. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Nota Técnica nº: 1/2021 - PRGRAD- 06590**.

Orienta os procedimentos da matrícula e das atividades dos cursos de graduação da UEG para a conclusão do semestre letivo 2020/2 e para as atividades do semestre letivo 2021/1. Disponível em: [http://www.posse.ueg.br/cdn/Nota\\_Tecnica\\_1\\_2021.pdf](http://www.posse.ueg.br/cdn/Nota_Tecnica_1_2021.pdf). Acesso em: 11 maio. 2021.

UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE ANÁPOLIS CIÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS E

HUMANAS. **Projeto político do curso de Pedagogia**. Anápolis-GO, 2015. Disponível em:

<http://cdn.ueg.edu.br/source/pedagogiacampuscienciasocioeconomicasehumanas206/conteudo/5445/PPCPedagogia2015versaofinalPDF.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Adriana Rocha Vilela Arantes<sup>33</sup>

Ivana Alves Monnerat de Azevedo<sup>34</sup>

**Resumo:** Esse estudo trata de um relato de experiência a partir da situação vivenciada na UEG (Universidade Estadual de Goiás), especificamente, no que tange às atividades de Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, áreas de atuação das proponentes, tendo em vista a pandemia da Covid 19<sup>35</sup>, ocasionando a implantação do regime remoto de ensino. Nessa direção, a finalidade deste estudo é analisar os desafios e dilemas dos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia em tempos de pandemia na UEG (Universidade Estadual de Goiás), especificamente, no que se refere aos estagiários de educação infantil no ano de 2020. Esse período tem sido marcado por um cenário mundial de pandemia de uma doença infecciosa causada por um coronavírus oficialmente conhecida como Covid-19, recém-descoberto e, nessa direção, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou no dia 11 de março de 2020 o estado da contaminação à pandemia de Covid-19.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Estágio Supervisionado. Pandemia. Ensino Remoto.

### Introdução

Em tempos de pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão buscando incessantemente as ferramentas digitais mais adequadas e de fácil acesso a todos para que seja possível a realização das atividades docentes, nos moldes síncronos e assíncronos sem, no entanto,

<sup>33</sup> Docente do curso de Pedagogia, da Unidade Universitária Nelson Abreu Junior – Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: adrianarvilela@hotmail.com

<sup>34</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Unidade Universitária Nelson Abreu Junior- Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: ivanamonnerat@hotmail.com

<sup>35</sup> Covid-19 é o nome oficial, dado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a uma doença causada pelo novo corona vírus. Covid-19 significa Corona Virus Disease (Doença do Corona vírus), enquanto “19” se refere a 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. Segundo consta no site da FioCruz essa denominação se faz importante para evitar casos de xenofobia e preconceito, além de confusões com outras doenças (FIOCRUZ, 2020).

terem o tempo hábil para ‘testar’ as referidas ferramentas, bem como capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

Nesse texto compreende as aulas síncrona e assíncrona a partir da visão de Gusso (2020). O formato da aula Síncrona, acontecem em tempo real, ou seja, as respostas e as interações são imediatas. Como uma conversa presencial, ou uma videochamada, ou mesmo uma ligação telefônica. Já a comunicação assíncrona tem como premissa a comunicação que não acontece em tempo real, ou seja, as respostas podem ocorrer de forma intermitente. Como quando as pessoas interagem por e-mail ou mensagens não instantâneas.

Vieira e Falciano (2020) apontam que a nova situação tem sido acompanhada de esforços de pesquisa de universidades, grupos de investigação tanto nas áreas das ciências biológicas, em busca da cura e de tratamentos da saúde, quanto nas áreas condições de vida e do trabalho gerados pelo isolamento social e o uso cotidiano e intensivo de tecnologias digitais.

Nesse sentido realizar-se-á uma análise desse cenário, no contexto educacional, de formação de professores com discentes/estagiários em docência na educação infantil, em uma universidade pública.

## **Desenvolvimento**

### **Referencial Teórico**

#### **1.1 A situação estado de pandemia do Covid-19 na educação superior: formação de professores**

Nesse ano de 2020 a população brasileira, como as demais foi surpreendida com o estado de pandemia do Covid-19, desde então, busca-se a aprender e a conviver com esta situação que tem exigido de todos um aprendizado constante e, na educação em específico, uma reinvenção constante do modo de trabalhar e pensar a educação.

A situação atual da pandemia do Covid-19, atingiu mais 211,8 milhões de habitantes no Brasil. Trouxe diversas consequências sociais, políticas, econômicas e educacionais evidenciando a



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

desigualdade social, a invisibilidade e o ‘silenciamento’ de uma parcela significativa da população. Afetou de forma diferenciada crianças, jovens e adultos de todas as idades, nos distintos países e regiões, pelos seus efeitos na organização dos sistemas escolares de maneira global. Mais de 90% de estudantes e milhões de professores/as de 188 países foram afetados pela suspensão das escolas devido à pandemia, segundo dados da Unesco (2020).

Nesse cenário preocupante, inúmeros foram os decretos nacionais e locais que reconheceram o estado de calamidade pública ocorrido no Brasil causado pela pandemia. Em relação a educação foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020).

A partir desse comitê foram publicadas a Portaria nº 343/2020 (alterada pelas Portarias nº 345/2020 e nº 395/2020) e uma Medida Provisória (nº 934/2020), as quais primeiramente suspenderam as aulas e posteriormente autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais - que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.

Destaca-se também, a Resolução nº 02/2020 (GOIÁS/CEE, 2020), de 17 de março de 2020, dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do Covid-19. Nesse sentido, a realidade tem-se sido desafiadora. Primeiramente devido à interrupção abrupta das atividades escolares, isolamento social, o medo de uma doença infecciosa, a falta de estrutura hospitalar e, posteriormente, a discussão sob o retorno as aulas que dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais, como medida preventiva à disseminação do Covid-19.

Para atender essa especificidade foi necessário ajustes, adaptação e adoção de medidas de preservação à vida e continuidade das atividades do semestre letivo, do processo de formação nos moldes síncronas e assíncronas e cumprimento do calendário acadêmico ante essa situação emergencial e atípica. No dia 25 de março do corrente ano, o Reitor interino da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, estabelece o Plano Emergencial de Ensino e Aprendizagem (PEEA) para os cursos de graduação da UEG (Instrução Normativa nº 80/2020).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A instrução normativa supracitada dá ênfase à adoção de atividades por meios digitais e ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem como forma de substituir as atividades presenciais, viabilizando continuidade do ensino durante a pandemia. Segundo o documento as atividades não presenciais podem ser consideradas para cumprimento de carga horária mínima anual, o que tornaria desnecessária a reposição dessas atividades após a pandemia.

A partir desse processo de retorno às aulas nesse molde inicia-se os desafios e dilemas dos discentes do mundo e, mais especificamente, os discentes do Estágio supervisionado em docência na educação infantil do curso de Pedagogia da UEG, nosso objeto de discussão. Nesse cenário ficou evidente que a transfiguração do ambiente socializador não será mais o mesmo.

Ante ao exposto busca-se superar as desigualdades sociais, nem todos os acadêmicos e professores possuem o equipamento necessário, como computadores, internet, muitos têm o acesso limitado (ou inexistente) às tecnologias necessárias. Seria possível estarmos juntos em espaços diferentes.

Foi um processo contraditório, ao mesmo tempo que procurava-se incluir a todos no processo ensino-aprendizagem essa alternativa de ensino remoto emergencial trouxe exclusão aos que não possuem acesso à internet e outras tecnologias. Outro obstáculo nesse processo emergencial ocorreu com alfabetização digital, tanto dos professores, quanto dos alunos. É perceptível a falta de formação tecnológica para acessar as novas tecnologias.

No início houve muitas resistências, tanto por parte dos professores como dos estudantes. Alunos desistiram do curso, professores buscaram formação por conta própria e reuniram-se virtualmente no período de férias para aprender aos desafios de ensinar com as novas tecnologias.

## 1.2 Contexto do estado de pandemia na rede municipal de Anápolis

Como em grande parte dos continentes, a pandemia ocasionada pelo Covid 19 suscitou angústias, expectativas e a busca de informações e de estratégias viáveis à desaceleração de sua disseminação.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Tendo como indicativo o avanço do coronavírus, o governo municipal de Anápolis, em consonância às orientações oriundas da OMS, do Ministério da Saúde e do governo do estado de Goiás adotou, gradativamente medidas e procedimentos preventivos, por meio da promulgação de protocolos destinados ao processo, em curso.

Nessa direção, a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis baseada nos preceitos constantes no Decreto nº 9.633, de 13 de março de 2020<sup>36</sup>, que versa sobre a decretação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, diante a disseminação do novo coronavírus, Covid 19.

Seguindo esse mesmo direcionamento, em 17 de março do mesmo ano foi instituído o Decreto nº 44.700/2020, que indica as medidas para enfrentamento da saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19). O referido Decreto teve como base, as determinações na Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, na qual declara emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPIN emitida pelo Ministério da Saúde e na Lei 13.979 de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

Isso ocasionou a necessidade em realizar o distanciamento social e o fechamento de várias agências sociais, nos setores público e privado, como também, a intensificação da normatização alusiva ao funcionamento parcial de alguns comércios e serviços públicos vistos como essenciais à população, provocando mudanças abruptas e inesperadas nas atividades socioeconômicas, socioeducativas e culturais nesse contexto.

Essas determinações incidiram também, na interrupção das atividades das instituições de ensino, ocorridas partir do dia 18 de março de 2020, dentre essas, àquelas destinadas à educação infantil, ocasionando a suspensão das aulas presenciais e demais atividades integradas a essa ação, como reuniões pedagógicas, atividades de estágio, atendimento educacional especializado.

<sup>36</sup> Esse e os demais Decretos e normas emitidas pelo governo do Estado de Goiás direcionados a pandemia – Covid 19 estão disponibilizados no site: [https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/103012](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103012).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Assim, além da suspensão das aulas presenciais surgiram novas formas de realização do processo ensino aprendizagem e das práticas de interação de professores e as crianças necessitaram ser modificadas e, como nos demais etapas de ensino, a Educação Infantil adotou um novo formato, qual seja, o ensino remoto.

Nessa direção foram criadas a Portaria nº 343/2020 (alterada pelas Portarias nº 345/2020 e nº 395/2020) e uma Medida Provisória (nº 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas nos moldes síncronas e assíncronas. A Rede Municipal de Ensino em Anápolis adotou as aulas remotas no dia 3 de junho, com a finalidade de “manter o vínculo estudantil”, cujas diretrizes estão expressas no Diário Oficial do Município (Decreto nº 44.826 de 27 de abril de 2020).

Especificamente, as orientações básicas relativas a realização de aulas remotas nessa etapa de ensino estão descritas no Diário Oficial da União<sup>37</sup> publicado em 1º de junho de 2020 pelo Ministério da Educação que indica a importância de as instituições de ensino manterem o andamento de suas atividades não presenciais durante todo o período de emergência, visando o cumprimento da carga horária, bem como a realização das aulas por meio de Vídeo aulas, plataformas virtuais, televisão, rádio e pela entrega aos pais de materiais impressos.

Indica ainda que, na educação infantil – *locus* de atuação dos professores em formação (professores estagiários) do curso de Pedagogia - exista uma aproximação virtual contínua entre pais e dos professores essas atividades sejam lúdicas para que as crianças ‘se desenvolvam brincando’.

Deve-se enfatizar que essas atividades realizadas remotamente não garantam um aprendizado eficaz, haja vista que nesse nível de ensino a interação – relação face a face entre os pares, juntamente com as brincadeiras se constitui em uns aspectos essenciais. Nessa perspectiva urge analisar os desafios e as dificuldade que permeiam esse processo, bem como repensar, cotidianamente, as dinâmicas implementadas.

<sup>37</sup> [https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020259412931?\\_ga=2.126774414.224260405.1611763598-1479116089.1611763598](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020259412931?_ga=2.126774414.224260405.1611763598-1479116089.1611763598). Acesso em 27.jan.2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

### 1.3 Desafios e dilemas no Estágio Supervisionado em docência na educação infantil

Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas (PIMENTA; LIMA, 2019). Assim, buscou-se juntamente com toda a equipe acadêmica da UEG replanejar o estágio supervisionado obrigatório no ano de 2019 e 2020. Ao compreender-se que o estágio pode ser realizado em forma de pesquisa, ao acreditar que elas permitam a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam.

O estágio supervisionado da Unidade CSEH, tem como premissa a pesquisa ação, por entender como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986).

Dentre as atividades propostas de prática docente virtual, foram realizadas oficinas pedagógica, pesquisas de campo, entrevistas com docentes e gestão de instituição de educação infantil, *lives* acadêmicas, seminários, elaboração e participação em projetos acadêmicos. Todavia, com a suspensão das atividades presenciais não significou paralisação de atividades educativas com as crianças de educação infantil.

Vale ressaltar que 2/3 dos municípios, inclusive Anápolis em que as aulas presenciais foram suspensas, houve manutenção do calendário escolar e diversos docentes que atuam na educação infantil foram chamados a dar continuidade às atividades pedagógicas (VIEIRA; FALCIANO, 2020). Desse modo, o estágio supervisionado em docência na educação infantil foi iniciado em meio aos desafios, dilemas e perspectivas de trabalhar com o novo de forma remota.

### Metodologia

Os caminhos metodológicos foram realizados por meio da Pesquisas - Bibliográfica e Empírica acrescidas da Análise Documental, a partir dos preceitos da Abordagem Qualitativa e do



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Método Dialético que “[...] fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade” (GIL, 2008, p.14) e, dentre as técnicas optou-se pelo questionário Semi estruturado que, segundo Gil (2008, p. 128): tem “[...] por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Essa técnica foi enriquecida pelo destaque de relatos orais “[...] *que privilegiam* a realização de entrevistas com pessoas que participam de, ou testemunharam, acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo”. (ALBERTI, 1989, p.03)

Torna-se relevante uma compreensão mais aprofundada do contexto da situação atual da pandemia no Brasil e no estado de Goiás. Por conseguinte, conhecer a realidade do estado de pandemia na rede municipal de Anápolis e a compreensão e vivência dos discentes/estagiários no desenvolvimento das atividades de Estágio supervisionado em docência na educação infantil.

Foram entrevistados os discentes do 6º período do curso de Pedagogia da UEG, Unidade Universitária de Ciências socioeconômica e humanas (UnUCSEH)<sup>38</sup> do turno matutino que atuam em dois centros municipais de educação infantil (CMEI) no município de Anápolis-Go no ano de 2020.

Para aplicação dos questionários semiestruturados foram utilizadas as questões orientadoras do Projeto “Arquipélago de memórias: pandemia e vida cotidiana de professores/profissionais da educação, estudantes, pais/mães de alunos (famílias)”. O referido projeto reúne diferentes instituições educacionais goianas e de várias unidades federativas do país, a fim de produzir uma "cápsula do tempo" sobre o momento histórico da pandemia de Covid-19 e seus efeitos na vida cotidiana dos brasileiros.

## Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 34 discentes, do 6º período, turno matutino do curso de Pedagogia da UEG, Unidade universitária CSEH, Anápolis. Os discentes atuam em dois CMEI no

<sup>38</sup> Por meio do Decreto nº 9.971, de 13 de outubro de 2021, do governo do estado de Goiás, essa unidade universitária passou a ser denominada Nelson Abreu Junior.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

município de Anápolis, sendo uma instituição localizada na região central e o outra na periferia da cidade. Sendo assim, ao tomar como objeto de análise as respostas das alunas estagiárias busca-se a compreensão das novas realidades às quais os profissionais da educação estão sujeitos, como eles e elas têm lidado com a nova situação do cotidiano e do trabalho docente, e como as necessidades impostas os têm compelido a buscar novos conhecimentos e a traçar novas estratégias a fim de garantir o êxito da tarefa pedagógica.

*Pergunta 1 - Conte como a pandemia alterou a vida doméstica, a formação (vida de estudante), a saúde, o lazer.* Responderam: a) É lícito ressaltar que nenhuma delas contraiu o Covid19, todavia, alguns parentes próximos contraíram; b) 60 % posicionaram quanto o desafio das mudanças, adequação ao isolamento, privação do lazer, afirmaram que tiveram mais tempos com a família; c) 40 %, afirmaram, que conseguiram aproveitar o tempo com outras atividades, como por exemplo “*pude ler muitos livros, coisa que não fazia a muito tempo*”.

*Pergunta 2 - Quais as principais dificuldades do trabalho escolar (estudo) durante a pandemia?* a) 70% apontaram a dificuldade de se adequarem as aulas remotas, a falta de internet para todos em casa, os dados móveis nem sempre suportam o tempo de aula pelo *google meet*. b) Perderam seus empregos e estágios não obrigatórios; c) Falta de espaço, temos que lidar com o barulho em casa, dos vizinhos; d) Inexatidão de horário fixo de aula, tem recado a todo momento; e) Tem muitas atividades e trabalhos; f) Aulas muitas vezes se deram de forma exaustiva e cansativa para todos; g) Dificuldade em assimilar os conteúdos trabalhados. Por outro lado, 30 % salientaram, “*com a pandemia, tive mais tempo de ficar em casa para estudar*”. “*Consigo prestar mais a atenção*”. Outra afirmou, “*Aprendi a utilizar muitas plataformas digitais, que antes nem conhecia. Vou levar para a minha vida, todo esse aprendizado*”.

Dentre as dificuldades e desafios apontados, tanto na pesquisa realizada como em outras instituições de educação superior foram: o acesso aos meios digitais, formação para uso de tecnologias e mídias diversas, compatibilizar trabalho doméstico com o remoto, organizar materiais que atendam à educação infantil em formato remoto (VIEIRA; FALCIANO, 2020).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

*Pergunta 3 - Quais as principais dificuldades do estágio supervisionado em docência na educação infantil durante a pandemia?* a) Somente três alunas apontaram não ter tido nenhum contato com a sala de aula, principalmente a educação infantil; b) Afirmaram que o estágio no formato remoto foi um processo desafiador e complexo. Além dos problemas apontados na questão anterior, relataram ainda: a) Dificuldade com a gravação de aulas; b) Edição de vídeos; c) Falta de contatos com as crianças e nem professores de forma presencial; Problemas de uma devolutiva objetiva de que as crianças de fato aprenderam; d) Pouca participação das crianças nas atividades práticas.

Em contraposição, descobriram novas formas de trabalhar, ficaram mais conectadas com o mundo virtual e digital. “Tivemos *um resultado surpreendente, só mostrou como somos fortes*”. Entende-se que o estágio não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da (PIMENTA; LIMA, 2019). Sabemos também que a profissão de professor também é prática.

*Pergunta 4 - Você fez alguma descoberta interessante durante a pandemia? E as tristezas?* Ressaltaram, quanto as descobertas interessantes está o conhecimento de novas tecnologias digitais. As tristezas estão relacionadas a não poder abraçar os entes queridos, não poder consolar pessoas das famílias que contraíram a covid 19. “Foi muito agonizante”. No entanto, foi possível, segundo uma estagiária “revolta com a falta de consideração com a classe de trabalhadores, principalmente dos governantes, o descaso com as pessoas. *E ainda ter que lidar com a falta de emprego de familiares, o aumento abusivo dos produtos*”.

*Pergunta 5 - Fale das suas expectativas quanto ao futuro. Como você imagina o mundo após a pandemia?* Nesse quesito assumiram um aspecto bem otimista, “*se tornaram pessoas melhores; Fortalecimento dos vínculos familiares.*”

*Pergunta 6 - Qual recado você colocaria na “cápsula do tempo” para as próximas gerações?* Nessa questão, deixaram muitos recados para nova geração: a) *Sempre permaneçam com*



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

*fê, esperança e amor*”; b) Fortaleceram os vínculos familiares. Afirmaram que a desigualdade social foi desvelada, a nossa vida foi colocada em choque. Houve uma desvalorização da Ciência por parte dos governo federal, no que se refere a pesquisa científica contra a covid 19.

A nova situação tem sido acompanhada de esforços de pesquisa de universidades, grupos de investigação tanto nas áreas das ciências biológicas, em busca da cura e de tratamentos da saúde, quanto nas áreas das ciências sociais, ensejando conhecer os efeitos econômicos, sociais e psíquicos sobre as condições de vida e do trabalho gerados pelo isolamento social e o uso cotidiano e intensivo de tecnologias digitais (VIEIRA; FALCIANO, 2020).

Foi possível verificar em uma *live realizada* no final do ano letivo dos CMEIs, comentários dos pais das crianças alusivos ao desejo de ir à escola, a carga horária laboral extensa dos pais e suas dificuldades em auxiliar os filhos na realização das tarefas, a ansiedade e a ausência de maturidade das crianças ante essa situação. No entanto, a maioria dos participantes (pais) destacaram o comprometimento das professoras em repassar informações e orientações via aplicativo *Wattsapp*, especificamente às atividades propostas às crianças. Aliadas a essas afirmativas, os pais afirmaram “*senti muita falta de ir para a aula*”. Outro, “*meu filho ama fazer as tarefas, mas não consigo fazer acompanhar porque trabalho o dia todo, e ele fica com a avó*”; “*meu filho está com crise de ansiedade*”; “*sentem muita falta das professoras*”.

Em contraposição teve falas como “*vocês estão de parabéns pela atenção com as crianças pelo Whatzapp*”; *aprendeu bastante, ama fazer as tarefas*”. Quanto aos estagiários podemos verificar a mesma situação ora uns apresentaram dificuldades, ora demonstraram que conseguiram aprender de alguma forma.

## Considerações finais

Embora ainda não se possa evidenciar os efeitos do Ensino Emergencial Remoto é possível que consequências sejam percebidas nas instituições de ensino que o adotaram desde o primeiro semestre acadêmico afetado pela pandemia. No que tange à atuação das professoras estagiárias



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pode-se afirmar que desmontaram algumas dificuldades, porém, ao longo do processo essas foram gradativamente amenizadas, contribuindo para a aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, caracterizam-se como dificultadores a falta de capacitação profissional, de equipamentos e estrutura física adequada, além das dificuldades em concretizar o currículo no cotidiano fora da escola. A questão das desigualdades sociais e do acesso das famílias às tecnologias também é obstáculo para o bom rendimento de práticas virtuais.

Todavia, outro fator preocupante nessa pandemia, trata-se da evasão escolar. Tendo como referência os resultados preliminares podem-se quantificar o aumento da evasão escolar, entre 20 a 30% dos discente, como também, o desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com as tecnologias, a fim de promover o ensino.

Devido a urgência para a implementação do Ensino Remoto Emergencial é possível que as limitações de tempo, planejamento, treinamento e suporte técnico para a oferta dos cursos tenham comprometido a qualidade do ensino (HODGES, *et.al*, 2020).

As alunas em formação apontaram em seus relatórios parciais de estágio, um número maior em determinadas turmas da educação infantil e, na turma de estágio, ficou entre 25% de desistência, com as justificativas: falta de internet, dificuldade de lidar com as novas tecnologias digitais, falta de tempo, com os filhos em casa, entre outras.

*Nessa perspectiva, urge analisar os desafios e as dificuldades que permeiam o processo educacional, em todos os níveis e modalidades, bem como repensar dinâmicas socioeducativas durante e pós-pandemia, tendo como indicativo as mudanças abruptas ocorridas nesse período e a necessidade de 'repensar' as ações nesse contexto, primando para além da garantia de um aprendizado de qualidade, estratégias de acolhimento e de minimização dos impactos afetivos e emocionais implícitos nesse cenário.*

## Referências

ALBERTI, Verena. Relatos Oraís. In: **O que documenta a fonte oral?** Possibilidades para além da construção do passado. Disponível em: [https://www.cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/869.pdf](https://www.cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/869.pdf). Acesso em: 28.jan.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 188, de 03 de fevereiro de 2020.** Declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, ed. 24-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 04 fev. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acessado em: 08 maio.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 329, de 11 de março de 2020.** Institui o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação - COE/MEC, no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União, ed. 49, seção 1, Brasília, DF, p. 165, 12 mar. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-329-de-11-de-marco-de-2020-247539570>. Acessado em: 05 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, ed. 53, seção 1, Brasília, DF, p. 39, 18 mar. 2020c. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acessado em: 06 maio 2020.

BRASIL. Atos do Poder Executivo. **Medida Provisória n. 934, de 01 de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do Ensino Superior decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União, ed. 63-A, seção 1, Brasília, DF, p. 1, 01 abr. 2020d. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GOIÁS, **Resolução N. 02, de 17 de março de 2020**, dispõe sobre o regime especial de aulas não presenciais no Sistema Educativo do Estado de Goiás, como medida preventiva à disseminação do Covid-19.

GIL, Antonio Carlos. Método Dialético. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 2008.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; DE LUCA, G. G.; HENKLAIN, M.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M. **Proposição de instrumento para caracterizar as condições dos professores e dos estudantes envolvidos no ensino remoto em tempos de pandemia**, OFS Storage, ago. 2020. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/BFE39>.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? Rev. Bras. Educ. 24. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240001>. Acessado em: 24 nov. 2020.

THIOLLENT, Michel, **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).



## ENSINO EM CONTEXTO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO ARQUIPÉLAGOS DE MEMÓRIAS

Vitória Viviane Caetano Moura<sup>39</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>40</sup>

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus transformou o ano de 2020 em um período marcante na história do mundo todo. Considerando a gravidade da situação, a maneira que os governos encontraram para prevenir a disseminação da doença foi estabelecer medidas protetivas sanitárias e prática do isolamento social. Em consequência disso, as escolas foram fechadas e se estabeleceu um novo modelo conhecido como ensino remoto. Este formato, além de ser confundido com o Ensino à Distância, também afetou significativamente o cotidiano dos alunos, familiares e profissionais de educação. Na tentativa de compreender os impactos disso para estes sujeitos, o objetivo deste relato de experiência é promover a reflexão acerca do que se entende por “ensino remoto”, bem como as condições em que ele tem sido realizado e os impactos atuais e futuros desta nova realidade. Trata-se de um relato das experiências da autora com o Projeto Arquipélagos de Memórias desenvolvido durante sua participação no Programa Residência Pedagógica no período de outubro de 2020 a março de 2021.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Arquipélago de Memórias, Residência Pedagógica.

### Introdução

A eclosão da pandemia do novo coronavírus transformou o ano de 2020 em um período marcante na história do mundo. Até a segunda quinzena do mês de março de 2021 foram confirmados cerca de 119.220.681 casos no mundo todo e aproximadamente 2.642.826 mortes (OMS, 2021). Considerando a gravidade da situação, a maneira que os governos encontraram para prevenir a disseminação da doença foi estabelecer medidas protetivas como o uso da máscara e a higienização frequente das mãos, além da prática do isolamento e distanciamento social.

<sup>39</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: [vitoria.moura@aluno.ueg.br](mailto:vitoria.moura@aluno.ueg.br).

<sup>40</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [nilma.santos@ueg.br](mailto:nilma.santos@ueg.br).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Em 2021, o cenário parecia estar mudando positivamente com a chegada da vacina e os novos estudos sobre a enfermidade. Porém, o afrouxamento dos cuidados ocasionou um novo pico da doença, desta vez mais letal devido ao surgimento de novas variantes do vírus. Diante desse contexto, a realidade do país sofreu impactos consideráveis, como a sobrecarga do Sistema Único de Saúde e o aumento do índice de desemprego. O sistema educacional também foi um dos grandes afetados pela pandemia uma vez que, com a prática do isolamento social, as escolas foram fechadas e foram estabelecidas as atividades não presenciais ou o ensino remoto. Este novo modelo afetou a educação em todos os seus níveis e modalidades, sem contar as mudanças que trouxe para a vida cotidiana dos sujeitos e suas famílias que tiveram que se adaptar a esta nova forma de educar e ser educado.

Se por um lado a pandemia provocou o fechamento das escolas e o estabelecimento de uma nova forma de aprender, ela também deu elementos para as pesquisas e produções científicas nas instituições de ensino superior. Um exemplo disso é o Projeto Arquipélagos de Memórias<sup>41</sup>, desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás em parceria com outras instituições de ensino, entre elas a Universidade Estadual de Goiás. O projeto de extensão tem por objetivo criar uma “cápsula do tempo” contendo os relatos de professores e profissionais da educação, estudantes e familiares sobre a experiência com o ensino remoto e seus impactos para a vida cotidiana destes sujeitos.

Nesse sentido, as considerações aqui apresentadas se justificam pela necessidade de compartilhar as experiências com esse formato de ensino, bem como as contribuições que o Projeto Arquipélago de Memórias pode trazer para a pesquisa e extensão. O objetivo é promover a reflexão por meio da compreensão do que se entende por “ensino remoto”, bem como as condições em que ele tem sido realizado.

<sup>41</sup> Coordenado pela Professora Dra. Valdeniza Maria Lopes da Barra – FE-UFG. Disponível em: <https://sites.google.com/ufg.br/arquipelagodememorias>.

## Metodologia

Elegeu-se como metodologia a abordagem qualitativa, cujo foco está na compreensão dos significados e do processo em si. Segundo Triviños (1987) tal abordagem se caracteriza como um método cujo meio natural é a fonte dos dados a serem analisados. Nesse sentido, as reflexões aqui apresentadas constituem de um estudo qualitativo, orientado pela leitura e análise de alguns materiais referentes ao ensino remoto em contexto de pandemia.

## Resultados e Discussões

Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde (2021), o primeiro caso de coronavírus foi confirmado no estado de São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020, quase dois meses depois de sua descoberta na China. Depois disso o vírus se espalhou pelo país com rapidez, tomando proporções assustadoras. As infecções respiratórias provocadas pela doença contribuíram para que em pouco tempo o sistema de saúde ficasse sobrecarregado.

Diante dessa realidade, todas as atividades consideradas não essenciais foram suspensas em boa parte do país, entre elas a escola. Aqui cabe fazer uma consideração importante: sabe-se que naquele momento, considerando a situação do sistema público de saúde e o pouco conhecimento acerca da doença, o isolamento social de fato poderia ser encarado como uma das medidas mais eficazes para conter a propagação do vírus, porém não seria a educação um serviço essencial?

O termo ensino remoto é utilizado com frequência em uma relação de equivalência à Educação à Distância. Porém, como apontam Saviani e Galvão (2021), esta relação é incoerente, a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia (SAVIANI; GALVÃO, 2021).

Este equívoco acontece pelo fato de que, às luzes do senso comum, em ambos os casos se trata de um ensino que é desenvolvido à distância no sentido físico, além de contar com o apoio dos recursos tecnológicos, mas as semelhanças param por aí. O primeiro aspecto a ser considerado, diz



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

respeito ao amparo legislativo que a EaD tem em relação ao ensino remoto. A referida modalidade é prevista por lei no artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e foi consolidado pela Lei nº 9.057/2017, a qual define que na Educação à Distância a mediação “ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2017).

Em contrapartida, o ensino remoto é um termo ainda recente no meio educacional que não é amparado por lei e não equivale a Educação à Distância. Joye, Moreira e Rocha (2020) preferem utilizar o termo “atividade educacional remota emergencial”. Deste modo, “o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo” (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p.13).

O Parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno nº 15/2020 não apresenta uma definição para o termo ensino remoto ou atividade educacional emergencial, mas discorre sobre as atividades pedagógicas não presenciais, entendidas como “conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional (BRASIL, 2020, p.9).

A Educação à Distância também difere do ensino remoto no que diz respeito aos papéis desempenhados pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. No modelo à distância, a docência é compartilhada entre professores, tutores e especialistas que são os mediadores do conhecimento. O aluno tem a possibilidade de interagir de maneira mais efetiva com outros alunos e com o próprio professor, além de se tratar de um estudante que geralmente já está na fase adulta e, portanto, possui uma autonomia e disciplina de estudos. Em contrapartida, no ensino remoto o professor se transforma em um mero transmissor de conhecimento, cuja jornada de trabalho se alonga pelo fato de que ele precisa estar disponível para o esclarecimento de dúvidas. A



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

interação e a mediação ficam comprometidas, principalmente se considerarmos que nem todos os alunos têm as mesmas condições de acesso e permanência ao ensino. Além disso, é preciso considerar o perfil do aluno, na maioria das vezes uma criança que necessita do acompanhamento dos pais ou responsáveis.

Diante do exposto, é preciso fazer algumas considerações. A primeira é que a pandemia evidenciou ainda mais a desigualdade presente em nosso país e a falta de políticas públicas educacionais que sejam capazes de amenizar este problema. Isso foi observado durante a ambientação desenvolvida no Programa Residência Pedagógica, que deve proporcionar: “Estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias” (BRASIL, 2019, p. 5).

Ambientar nesse contexto significa conhecer o ambiente e o contexto em que as atividades estão sendo desenvolvidas. Isso é relevante uma vez que entendemos que o meio em que a atividade educativa acontece é repleto de dados que carecem de uma interpretação. Além disso, estando as escolas fechadas, as residências dos alunos se transformaram em uma extensão desse meio cujas barreiras precisavam ser derrubadas para que as residentes prosseguissem com as atividades. Nessa direção, para fazer esta ambientação em contexto de pandemia, foi realizada por meio de telefonemas, uma entrevista semiestruturada no final do ano de 2020 com os pais ou responsáveis dos alunos em que a regência estava sendo desenvolvida.

Os dados revelaram que muitas famílias não possuíam acesso às tecnologias ou à internet para acompanhar as aulas virtuais. Outro agravante é o fato de que muitos familiares trabalham fora, em jornadas longas, que comprometem o acompanhamento das atividades escolares das crianças. No que se refere à escolaridade dos pais e responsáveis, a maioria não chegou a concluir o Ensino Fundamental. Essa falta de instrução pode interferir no processo de ensino e aprendizagem uma vez que, a mediação que antes acontecia por um profissional, agora é feita por pessoas que não possuem formação científica e didática para isso.

O ensino remoto foi adotado como medida emergencial mais adequada para o momento, no entanto talvez ele não seja o mais eficiente. Como comprovado acima, este modelo não passou por um estudo para saber as condições das famílias dos alunos e a aplicabilidade do mesmo. Os profissionais da educação também ficaram alheios a este processo, acabaram sobrecarregados com as novas demandas e totalmente despreparados para cumprir com os desafios que o formato apresenta.

Apesar de ser uma medida necessária para conter a proliferação do vírus, o isolamento social impactou a vida em sociedade de diversas formas. Com o controle das atividades laborais, algumas pessoas tiveram que transformar suas casas em seu próprio local de trabalho, ao passo que outras enfrentaram o desemprego. Não bastasse a economia abalada, a reclusão contribuiu para o agravamento de doenças como a ansiedade, a depressão e o estresse. Não obstante, a educação também sofreu com as consequências da pandemia.

Por esse motivo, tendo em vista a necessidade de promover um diálogo entre a escola e as famílias de modo que haja uma compreensão da situação para ambos os lados, nos foi proposto durante os encontros semanais da Residência Pedagógica contribuir e divulgar o Projeto Arquipélagos de Memórias que fomenta a produção de uma “cartografia da educação escolar, do trabalho docente e respectivas interligações com a vida cotidiana a partir do fenômeno pandemia da COVID 19” (GOIÁS, 2020, p. 1). Este acervo será constituído por relatos orais dos participantes por meio de uma espécie de “cápsula do tempo”.

Nesse sentido, motivados pela necessidade de divulgar e contribuir com o projeto, os planejamentos estiveram voltados para a promoção de ações que instigassem o interesse em contribuir com o acervo do projeto. Partimos da contextualização do assunto, propondo algumas reflexões sobre o aspecto subjetivo do tempo e estabelecendo relações entre passado, presente e futuro. A compreensão disso contribuiu para que crianças e famílias entendessem o intuito da cápsula do tempo.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nos planejamentos desenvolvidos foram utilizados vários tipos de recursos, alguns fornecidos pelos próprios colaboradores do projeto<sup>42</sup>. Para as crianças, por meio de videoaulas enviadas por aplicativos, foi conceituado e exemplificado o que é cápsula do tempo, produzido um tutorial e enviado um folder digital. Além disso, algumas residentes receberam dúvidas particulares dos pais e deram o auxílio necessário para que as famílias conseguissem participar gravando seus relatos.

### Considerações finais

A pandemia do novo coronavírus trouxe mudanças consideráveis para a vida em sociedade. Na ânsia por conter os impactos da doença, a população se viu obrigada a cumprir o isolamento social, o que trouxe impactos para a economia do país, afetando também a educação e a saúde mental das pessoas.

O “novo normal” como muitos dizem, exigiu uma adaptação rápida que muitas vezes não considerou a realidade tão desigual de nosso país. Isso ficou em evidência quando serviços como a educação tiveram que ser desenvolvidos em um sistema de ensino remoto, à distância. Os dados revelam que muitas famílias não têm acesso à tecnologia para acompanhar a educação dos filhos, outras não possuem um nível de instrução que lhes permita fazer a mediação adequada e existem ainda os casos de pais e mães que trabalham por um longo período de tempo. Tudo isso parece ter sido deixado de lado ao definirem as medidas que seriam tomadas.

O fato é que o ensino remoto pode ser considerado, como Saviani e Galvão pontuam, um “puxadinho pedagógico” (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 45). A ideia de que está sendo feito o que é possível diante das condições em que o país se encontra acaba por justificar aquele questionamento anterior de que a escola não é uma atividade essencial. O mínimo está sendo oferecido e recebido como se fosse um feito máximo, porém quando pensamos na qualidade deste

<sup>42</sup> A contação da história “A cápsula do tempo” feita pela professora Liliane Tosta Costa, reportagens e textos relacionados ao assunto.

ensino e os impactos dele para a educação, entenderemos que a educação não admite esse tipo de “puxadinho”.

Nesse sentido, o Projeto Arquipélagos de Memórias representa uma tentativa de dar voz ao público deste ensino emergencial remoto. O Parecer do CNE/CP nº 15/2020 pontua que as disposições do referido documento devem “assegurar a igualdade de condições para o acesso e a permanência escolar, contando com a participação das comunidades escolares para sua definição” (BRASIL, 2020, p. 8). No entanto, conforme demonstrado, não foi isso que aconteceu. Deste modo, a cápsula do tempo é uma forma de garantir que as gerações futuras, ao acessarem os relatos, possam ter um pensamento diferente a respeito da educação e se posicionem na luta contra a desigualdade.

Por fim, é preciso reforçar a importância da promoção de ações que aproximem as instituições de ensino superior e básico. Ao considerarmos que a experiência aqui retratada envolveu ações do Programa Residência Pedagógica, do projeto de extensão e da educação básica, reiteramos o cumprimento do artigo 207 da Constituição Federal o qual afirma a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 15 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde**. Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo>. Acesso em: 08 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº 15/2020**. Disponível em: [https://files.comunidades.net/profemarli/pcp015\\_20.pdf](https://files.comunidades.net/profemarli/pcp015_20.pdf). Acesso em: 17 mar. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

. **Portaria Gab. nº 259, de 17 de dezembro de 2019.** Disponível em:  
[http://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/regulamento/19122019\\_Portaria\\_259\\_Regulamento.pdf](http://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.

GOIÁS. **Arquipélago de memórias:** pandemia e vida cotidiana de professores/profissionais da educação, estudantes, pais/mães de alunos (famílias). UFG, 2020. Disponível em:  
<https://sites.google.com/ufg.br/arquipelagodememorias/o-projeto?authuser=0>. Acesso em: 08 de mar. 2021.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 08 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em:  
<https://covid19.who.int/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino remoto”. **Universidade e Sociedade**. Nº 67. Brasília: Andes – SN, 2021. Disponível em:  
[https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada\\_1609774477.pdf](https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf). Acesso em: 08 mar. 2021.

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: O QUE DIZEM OS TRABALHOS PUBLICADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO (2013-2019)?

Vitória Viviane Caetano Moura<sup>43</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>44</sup>

**Resumo:** A participação de licenciandos em programas de formação inicial como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica durante o curso de Pedagogia, contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo acerca do processo de ensino e aprendizagem. Os subprojetos contribuíram de modo especial para a compreensão da relação existente entre o ato de alfabetizar e a formação de professores alfabetizadores, visando sempre o princípio da qualidade para ambos os casos. Partindo deste princípio, o objetivo do presente trabalho é apresentar as primeiras análises das abordagens gerais e específicas sobre a formação inicial do professor alfabetizador nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização entre os anos de 2013 a 2019. Trata-se das reflexões iniciais a serem desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso utilizou-se como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa, com coleta e análise de dados. Posteriormente, para proceder na análise dos anais será utilizado como recurso o uso de fichamentos. Até o momento foi realizado um aprofundamento teórico acerca da alfabetização e formação de professores.

**Palavras-chave:** Alfabetização, formação de professores, programas de formação inicial, Congresso Nacional de Alfabetização.

### Introdução

A participação em programas de formação inicial como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica durante o curso de Pedagogia, contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento de um pensamento crítico e

<sup>43</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: [vitoria.moura@aluno.ueg.br](mailto:vitoria.moura@aluno.ueg.br).

<sup>44</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [nilma.santos@ueg.br](mailto:nilma.santos@ueg.br).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

reflexivo acerca do processo de ensino e aprendizagem. Estar na condição de pesquisador durante o próprio processo de formação é um diferencial não só no âmbito acadêmico, como também profissional. Trata-se de uma oportunidade valiosa para aprofundar os conhecimentos científicos e metodológicos adquiridos durante a graduação.

O PIBID promoveu importantes reflexões acerca dos usos e do ensino de Literatura Infantil para as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sobretudo durante a alfabetização. Essas reflexões foram aprofundadas durante a participação no Programa Residência Pedagógica, o qual possibilitou discutir as nuances da alfabetização em escolas públicas da rede municipal de ensino. Soma-se a isso o arcabouço teórico gerado por meio do envolvimento com algumas disciplinas específicas do curso de Pedagogia.

Partindo disso, a alfabetização se tornou uma área de interesse particular da autora deste trabalho durante o curso de licenciatura, principalmente por considerar a complexidade e a importância desse processo para a vida do sujeito. De maneira concomitante, ao pensar na alfabetização e em todas as suas exigências, o olhar também se direciona ao professor, um sujeito que desempenha um papel fundamental no ensino da aprendizagem das habilidades de leitura e escrita.

Ensinar o aluno a ler e escrever exige do professor não só um preparo didático e metodológico, mas também a clareza acerca do conceito de alfabetização, uma vez que existe a tendência de resumir a habilidade de leitura e escrita como um mero ato de codificar e decodificar.

A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas” (SOARES, 2020, p. 11).

Partindo desse pressuposto, entende-se que a qualidade do ensino oferecido para os alunos nas escolas relaciona-se com a formação do bom professor. Embora, também se compreende que os

166



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fracassos e sucessos da educação são um reflexo das condições de trabalho, do salário, do investimento em infraestrutura das escolas, em recursos pedagógicos, livros literários e bens culturais que devem ser garantidos pelo poder público. Não obstante, cabe refletir também acerca da importância dos programas de formação inicial e continuada nos cursos de licenciatura, aproximando o professor do ambiente de pesquisa que é capaz de dar os fundamentos teóricos capazes de melhorar o exercício de sua função.

Prada (2010) entende que “a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação” (PRADA, 2010, p. 370). Nessa perspectiva, considerando a complexidade e continuidade desse processo, é fundamental que as instituições de ensino superior se dediquem à formação integral desses sujeitos, principalmente por meio dos programas de formação inicial que se constituem de um importante recurso de aproximação entre teoria e prática no exercício da docência.

Em vista disso, a participação no PIBID e na Residência Pedagógica, associada aos estudos promovidos em disciplinas específicas do curso de Pedagogia suscitaram a necessidade de compreender como a comunidade acadêmica tem pensado a formação de professores, tendo em vista sua importância e os dilemas que envolvem este processo. Para isso, utilizou-se a leitura e análise de trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF). Essa análise foi sustentada pelos estudos promovidos durante a participação em disciplinas específicas do curso e nos programas de formação inicial. Cabe citar as produções de Ferreiro (2017), Soares (2020) e Carvalho (2005) cujas contribuições foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

## Metodologia

Para este estudo elegeu-se a abordagem qualitativa, uma vez que esta perspectiva é muito comum em pesquisas do âmbito educacional. Isso se deve ao fato de que, ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca mensurar os dados educacionais como se estes fossem da área das Ciências

167



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Exatas, na pesquisa qualitativa o esforço está em compreender os significados e processos que envolvem esta área do conhecimento. A abordagem qualitativa leva em consideração os aspectos da subjetividade e o contexto no qual os sujeitos estão inseridos uma vez que “o investigador atua num meio onde se desenrola a existência da mesma (a pesquisa), bem diferente das dimensões e características de um laboratório” (TRIVIÑOS, 1987, p. 121).

## Referencial Teórico

A origem e o desenvolvimento da linguagem verbal ainda é um fenômeno misterioso, mas sabe-se que este é um elemento que constitui, diferencia e caracteriza a espécie humana. A oralidade é um dos princípios básicos da linguagem verbal, marcado pela produção de sons e ruídos gerados no aparelho fonador. Os próprios animais produzem estes ruídos, que somados à expressão corporal e facial, resultam em um tipo de comunicação entre si. Da mesma forma, o homem primitivo iniciou produzindo estes sons. No entanto, com a evolução das espécies e da própria civilização, surgiu a necessidade de registrar estes sons de alguma forma.

A fala é efêmera e evanescente (os romanos tinham já um dito que resumia bem este caráter fugaz, volátil da fala: *verba volant, scripta manent* - as palavras (faladas) voam, os escritos permanecem). Já o meio escrito dura enquanto durar seu suporte. Assim é que podemos ler textos antiquíssimos, embora muito pouca coisa tenha sobrado do que foi dito oralmente há poucos instantes (FARACO, 2012, p. 50).

Nesse sentido, partindo da necessidade de fazer registros da fala, a escrita passou a ser desenvolvida já pelo homem primitivo. Os primeiros registros feitos possuíam um caráter representativo dos significados, utilizando desenhos para representar objetos no caso da escrita pictográfica, ou símbolos para representar as ideias no caso da escrita ideográfica. No entanto, este modelo exigia do homem a aplicação de uma grande variedade de símbolos e ícones, o que dificultava o processo de escrita e leitura.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Durante esse processo, as navegações e a evolução do comércio contribuíram para que os fenícios fizessem a descoberta de um sistema de escrita com base no significante, surgindo assim o sistema de escrita alfabética. Acompanhando este processo, a evolução nas comunicações e a globalização podem ser consideradas fatores que potencializaram a necessidade de um ensino mais sistematizado e direcionado, capaz de preparar os sujeitos para adquirir as técnicas necessárias para dominar as habilidades de leitura e escrita. A escolarização deste conhecimento também se faz necessária, uma vez que para facilitar e tornar a comunicação mais clara era necessário um padrão no ensino de modo que os sujeitos de diferentes lugares pudessem se comunicar sem grandes dificuldades.

A alfabetização possui um conceito amplo e complexo que, muitas vezes, é empregado de maneira equivocada, reduzido a um mero ato de codificar e decodificar o sistema de escrita alfabética. Opondo-se a este ideal simplista, Soares (2020) entende a alfabetização como:

Processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...), aquisição de modos de escrever e de modos de ler – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita), a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê - livro, revista, jornal, papel, etc (SOARES, 2020, p. 27).

Diante do exposto, entende-se que a alfabetização consiste em um processo de apropriação das técnicas necessárias para que a criança desenvolva as habilidades para desenvolvimento da prática da leitura e escrita. Não obstante, além das questões técnicas que envolvem esta aprendizagem, o aluno também deve reconhecer as funções sociais que essa atividade desempenha na vida dos sujeitos. Segundo Ferreira (2017), trata-se de promover “a compreensão do modo de representação da linguagem que corresponde a um sistema alfabético de escrita, seus usos sociais e a construção e compreensão de textos coerentes e coesos” (FERREIRO, 2017, p. 19).

169



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Retomando a discussão acerca da alfabetização, neste percurso, além de considerar as habilidades motoras e cognitivas exigidas da criança, também é preciso compreender o método de ensino que será aplicado, as hipóteses de escrita que a criança vai construindo e a formação exigida para que o docente consiga desempenhar bem o seu papel.

Está muito claro o nível de seriedade e complexidade envolvido na alfabetização de um sujeito, assim como está claro o nível de exigência do profissional que atua nesta área específica. Por este motivo, a formação de profissionais da educação tem se tornado uma preocupação das Instituições de Ensino Superior, visando o preparo científico e didático dos docentes para atuarem nas salas de aula. Porém cabe questionar: diante de tantas exigências, quais são os desafios e perspectivas enfrentados por estes sujeitos durante o curso de graduação?

Pensar na formação docente é uma necessidade discutida por Comenius desde o século XVII. Logo depois da Revolução Francesa do século XIX, pensando em suprir as demandas da instrução popular foram criadas as Escolas Normais entendidas como “instituições encarregadas de preparar professores” (SAVIANI, 2009, p. 143). Já no Brasil o pensamento acerca da formação do professor só ficou evidente após o período da independência, quando iniciaram as ponderações acerca da organização da instrução popular.

As Escolas Normais apresentam duas subdivisões principais. A chamada Escola Normal Superior se dedicou à formação dos sujeitos em nível secundário<sup>45</sup>. Já a Escola Normal Primária se destina ao preparo dos professores para atuar no ensino primário<sup>46</sup>. Neste contexto de formação era predominante o ensino da formação específica, uma vez que “o que se pressupunha era que os

<sup>45</sup> O Ensino Secundário era composto por dois ciclos, sendo o ciclo ginásial com duração de 4 anos (atualmente anos finais do ensino fundamental 6º ao 9º) e o ciclo colegial com duração mínima de 3 anos (atualmente Ensino Médio 1ª a 3ª séries). Para atuar neste nível, o professor deveria cursar a faculdade de letras, filosofia, ciências e a de professores de disciplinas específicas de ensino médio técnico em cursos especiais de educação técnica.

<sup>46</sup> O Ensino Primário refere-se às turmas de 1ª a 4ª série, atualmente anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A formação de professores para atuar nessa modalidade ocorria nas Escolas Normais de grau ginásial com no mínimo quatro séries anuais onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginásial será ministrada preparação pedagógica, ou em escola normal de grau colegial com três séries anuais, no mínimo. O Ensino Normal tem a finalidade de formar professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

professores deveriam ter o domínio daqueles conteúdos que lhes caberia transmitir às crianças, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico” (SAVIANI, 2009, p. 144).

Em relação ao percurso histórico da formação de professores, Saviani (2009) estabelece os seguintes períodos:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006) (SAVIANI, 2009, p. 143-144).

Neste percurso histórico, um dos elementos que chamam a atenção refere-se aos dois modelos propostos para a formação docente. O modelo dos conteúdos culturais cognitivos parte do princípio de que a formação docente “se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar” (SAVIANI, 2009, p. 149). Já o modelo pedagógico-didático se opõe à definição anterior e “considera que a formação do professor propriamente dita só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático” (SAVIANI, 2009, p. 149).

O referido acima constitui um dos dilemas que envolvem a temática da formação docente até os dias atuais. A dificuldade em articular os aspectos teóricos e metodológicos que envolvem a



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

formação do professor está entre um dos fundamentos defendidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996. Tal documento define que:

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996).

Não obstante, além dessa dificuldade em articular o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático, é preciso considerar que a formação docente tem enfrentado alguns desafios durante seu percurso e compreendê-los é fundamental para entender o cenário da educação como um todo. Outrossim, considera-se que o meio acadêmico é um espaço ideal para as reflexões acerca do assunto, uma vez que se trata da formação de sujeitos que irão contribuir com a aprendizagem e desenvolvimento de outros sujeitos.

Pensando nisso, o estudo dará sequência buscando compreender o que as produções científicas revelam acerca da temática da formação docente, sobretudo do professor alfabetizador no percurso de sua formação inicial.

## Discussões iniciais

Seguindo os princípios da abordagem metodológica escolhida para a elaboração deste trabalho, foi realizada a seleção e leitura prévia dos materiais a serem analisados. Os textos selecionados fazem parte dos trabalhos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Alfabetização (CONBALF), organizado pela Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). Todos os artigos pertencem ao eixo alfabetização e formação de professores, porém só foram utilizados os trabalhos que contemplaram a temática da formação inicial. O evento acontece a cada dois anos e foi feita uma cobertura desde a primeira edição do evento.

No ano de 2013, de 36 trabalhos publicados no eixo alfabetização e formação de professores, apenas 5 foram selecionados para leitura e análise, o que corresponde a 13,8% do total. Em 2015, na segunda edição do evento, dos 44 trabalhos publicados no eixo, um foi selecionado, o equivalente a 2,27% da quantidade total. No ano de 2017 constavam 32 trabalhos no eixo alfabetização e formação profissional dos quais 3 atendiam aos critérios estabelecidos, ou seja, 9,37%. Por fim, em 2019, do total de 68 trabalhos, 7 contemplavam os critérios estabelecidos na busca, o que é correspondente a 10,29% dos trabalhos.

Com base nessas informações iniciais coletadas no processo de seleção e leitura prévia dos trabalhos publicados nos anais do evento é possível fazer algumas inferências acerca do assunto. Inicialmente é possível observar que o eixo alfabetização e formação de professores oscila bastante no que diz respeito à quantidade de trabalhos publicados, demonstrando uma inconstância nos estudos dessa área. Em segundo lugar, é preciso dizer que a formação inicial ocupa um espaço mínimo no âmbito da publicação científica, o que pode expressar a falta de protagonismo de seus participantes ou até mesmo a falta de incentivo dos estudos nessa área.

No entanto, tratam-se de interpretações iniciais, pautadas apenas na seleção do material a ser estudado. Essas discussões serão aprofundadas posteriormente com a análise dos textos seguindo a estrutura de um fichamento que ainda está em processo de elaboração. Os trabalhos foram acessados nos anais dos eventos, arquivados e servirão para a pesquisa de tipo bibliográfica. Nessa direção, far-se-á uma análise de conteúdo.

## Considerações finais

A existência de programas de formação inicial como o Pibid e a Residência Pedagógica contribui não só para o processo de formação do docente, como também para a melhoria do próprio processo de alfabetização. Trata-se de uma oportunidade para colocar em prática o princípio da qualidade, tanto para a aprendizagem quanto para o ensino. Outrossim, é importante que a própria instituição de ensino superior promova este espaço de aprofundamento teórico e aperfeiçoamento da prática.

No entanto, cabe considerar as impressões que estes programas causam na comunidade acadêmica, bem como o protagonismo assumido pelos sujeitos que participam destas iniciativas na divulgação da pesquisa científica em educação. Ao longo dos anos, o Congresso Brasileiro de Alfabetização buscou registrar de forma ampla as diversas pesquisas produzidas neste âmbito. Estas pesquisas serão analisadas e interpretadas com base nos estudos promovidos por autores que são referência no assunto alfabetização e formação de professores.

De antemão cabe considerar que a formação inicial possui pouco protagonismo no eixo alfabetização e formação de professores, uma vez que a quantidade de trabalhos é muito inferior à metade de artigos publicados em cada ano do Congresso. Os motivos que justificam essa ausência de protagonismo, bem como outros elementos serão analisados posteriormente conforme o avanço do Trabalho de Conclusão de Curso for acontecendo.

## Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7º Ed. São Paulo: Atlas 2003.

PRADA, Luis; FREITAS, Thaís; FREITAS, Cinara. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 05 set. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TRIVIÑOS. Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



## LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA

Mariana da Silva e Castro<sup>47</sup>

Adriana Rocha Vilela Arantes<sup>48</sup>

### Introdução

O presente estudo em desenvolvimento, se trata de um Trabalho de Conclusão de Curso, e busca a compreensão do que é alfabetização e letramento e sua importância no processo de efetivação e exercício da cidadania no Ensino Fundamental, ano inicial. São processos diferentes, no entanto, precisam ser trabalhados juntos, um completando o outro, de modo a tornar possível a associação desses três itens, que podem ser considerados inseparáveis para as considerações acerca da sua importância na formação global de qualquer indivíduo.

Esta investigação se faz necessária pelo fato de que não bastam as escolas e educadores alfabetizarem as pessoas, mas possibilitar a inclusão no letramento escolar. Por meio da inclusão de técnicas e aprimoramentos é possível que o indivíduo realize uma leitura e entendimento de seus direitos, além de poder reivindicar a efetivação e a garantia dos mesmos.

### Desenvolvimento

O principal objetivo desse estudo é investigar a relação entre letramento, alfabetização e cidadania; o papel do professor na promoção do letramento, alfabetização e como a escola e o

<sup>47</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia [mariana.castro@aluno.ueg.br](mailto:mariana.castro@aluno.ueg.br).

<sup>48</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília - UnB, na linha de Políticas Públicas em Educação, no eixo de Avaliação Institucional – Docente na UEG, Curso de Pedagogia CCSEH. Orientadora. E-mail: [adrianarantes@gmail.com](mailto:adrianarantes@gmail.com).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

professor podem influenciar na formação efetiva da cidadania, a partir de ensinamentos de diferentes autores.

A pesquisa será exploratória, com intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.

Atualmente, a alfabetização não é vista como algo desvinculado do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos que leva os educandos a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos e críticos na sociedade. Constitui-se num processo amplo e complexo, o qual enfatiza a importância de as crianças fazerem uso social da leitura e da escrita, reconhecendo a função social da linguagem.

Alfabetização e letramento são dois processos que se inter-relacionam, complementando-se, sendo que um facilita a importância do outro. No caso da alfabetização, ela é aquisição. No caso do letramento é desenvolvimento.

Trata-se de dois processos distintos, que podem ocorrer de forma simultânea, pois ambos possuem elementos que, integrados, contribuirão não só para aquisição e domínio da língua escrita, mas, também, para que o indivíduo seja capaz de ler o mundo, desenvolvendo aptidões relacionadas à subjetividade, bem como adquirir capacidade de refletir, criticar e construir. Portanto pode-se compreender que a alfabetização e o letramento são processos indissociáveis que devem caminhar sempre juntos, sem perder a especificidade de cada um.

A vinculação entre alfabetização, letramento e cidadania faz parte do senso comum: a concepção de que só quem é alfabetizado é capaz de agir politicamente, de participar, de ser livre, responsável, consciente - de ser homem histórico e político: de ser cidadão. A práxis da alfabetização ligada ao letramento favorece a construção do ser social, o atentando para a importância da leitura e escrita num âmbito da prática, transformação social e efetivação da cidadania.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Alfabetização

Alfabetização é o processo de aquisição da língua escrita, das habilidades de leitura e escrita. É a ação pela qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, portanto, constituindo assim o domínio das técnicas necessárias para exercer a escrita e a leitura.

Segundo Soares (2010, p. 15):

[...]alfabetização em seu sentido próprio, específico [significa]: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Já Ferreira (2008, p. 109) ensina que a palavra alfabetizar significa: “ensinar ou aprender a ler e escrever (com a devida compreensão do significado das palavras e do contexto).

Portanto, a alfabetização é uma prática de letramento, que se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um professor, o qual tem a missão de ensinar sistematicamente as regras de funcionamento e uso do código alfabético.

Atualmente, a alfabetização não é vista como algo desvinculado do mundo, ela envolve um processo de construção de conhecimentos que leva os educandos a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos e críticos na sociedade. Ela constitui-se num processo amplo e complexo, o qual enfatiza a importância de as crianças fazerem uso social da leitura e da escrita, reconhecendo a função social da linguagem.

## Letramento

O letramento é um fenômeno de cunho social e salienta as características sócio históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social. A definição de letramento como sendo um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Nesse sentido,

178



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

[...] o letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura de mundo, o qual se inicia quando a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive. (KLEIMAN, 1995, p. 20)

Assim sendo, há algum tempo, para uma pessoa ser considerada alfabetizada era suficiente dominar o código alfabético. Mas, atualmente, além disso, é preciso que a pessoa consiga se comunicar por meio da escrita em várias situações, o que consiste no processo de letramento. Com o surgimento e a compreensão do termo letramento, os alunos passaram a ser vistos como sujeitos inseridos em práticas sociais e culturais diversas. Dessa maneira, a leitura e a escrita foram reconhecidas como ferramentas de uso social.

## Cidadania

O tema cidadania introduz-se na complexa temática da organização social e, especialmente mostra os níveis e graus de possibilidade de participação dos membros a ela vinculados. Preocupar-se com a cidadania significa preocupar-se com tudo o que envolve a inserção das pessoas na ordem e na vida de uma sociedade.

A inserção do direito a uma educação que reconheça as experiências sociais dos seus estudantes para a concepção de formação para a cidadania têm sido refletida por diversos teóricos, nesse entendimento, é preciso reconhecer que o ser humano é construído como membro de uma sociedade e de uma cultura. Sendo assim, percebemos a importância e a necessidade da escola em reconhecer essa constituição e de forma política garantir a formação afim de que se questione a sociedade e as formas de dominação presentes nos modelos educativos de nossas instituições de ensino.

O direito à cidadania deve ser a primeira promulgação de um paradigma de educação para a emancipação, constatando-se que a luta pelo direito negado já faz parte de uma formação, sendo



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

que, primeiramente, ocorre fora da escola, cabendo à mesma reconhecer essas experiências de forma a interrogá-las, em seu processo de reelaboração do conhecimento.

## O Processo de Alfabetizar Letrando

Alfabetização e letramento são dois processos que se inter-relacionam, complementando-se, sendo que um facilita a importância do outro. No caso da alfabetização, ela é aquisição. No caso do letramento, é desenvolvimento.

Trata-se de dois processos distintos, que podem ocorrer de forma simultânea, pois ambos possuem elementos que, integrados, contribuirão não só para aquisição e domínio da língua escrita, mas, também, para que o indivíduo seja capaz de ler o mundo, desenvolvendo aptidões relacionadas à subjetividade, bem como adquirir capacidade de refletir, criticar e construir.

Portanto, pode-se dizer que um indivíduo alfabetizado nem sempre é um sujeito letrado no sentido pleno da palavra, muito embora até mesmo um indivíduo considerado analfabeto possui algum nível de letramento. Muitas vezes, é um analfabeto funcional, que apenas decodifica o alfabeto, mas não utiliza a leitura e a escrita como função social. Em relação a isso, Soares afirma ainda:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (2012, p. 39).

Desse modo, a escola se constitui numa importante agência de letramento, oficialmente responsável por ele. O fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, pois desenvolve habilidades que determinam uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. A escola



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

preocupa-se com um tipo de prática de letramento, que é a alfabetização, ou seja, o processo de aquisição do código alfabético.

### **Identificação do papel do Professor mediante a proposta de Letramento e Cidadania**

O professor sempre foi visto como agente vital para o amadurecimento e crescimento da sociedade e para divulgação da cultura, sendo também responsável por desenvolver no aluno suas habilidades cognitiva, emocional e social, levando-os a se tornarem sujeitos capazes de refletir sobre fatos do cotidiano. O desafio do professor é incentivar o aluno a sempre querer mais e mais informação; pois, somente o acesso à informação e à educação leva à prática da cidadania.

Cabe ao professor auxiliar o aluno a utilizar diferentes gêneros textuais, possibilitar leituras variadas, incentivar as práticas sociais da escrita utilizando técnicas variadas e que tenham significado para a sua comunidade discente.

Kleiman (2005) explica que o professor não pode ser mero condutor de regras da língua, ele precisa mudar seu comportamento e passar a criar ambiente favorável para o letramento. O docente é responsável por formar cidadãos conscientes e isso significa fazer com que o aluno conheça o mundo em que vive, cabendo à escola resgatar seu papel de formadora de leitores críticos.

### **Considerações finais**

A inserção da concepção de letramento, além de possibilitar um usuário competente do sistema linguístico alfabetizado, o conduz a usar esse sistema em situações reais de linguagem, capacitando o aprendiz para exercer sua cidadania de forma plena, convicto de seus direitos civis, políticos e sociais, tornando o sujeito pertencente a uma sociedade organizada e sujeitando o aos deveres que são impostos a todos os cidadãos brasileiros. Nesse sentido é preciso compreender que o papel do professor e da escola passam a ser mais importante para as classes populares do que para as classes dominantes, já que o acesso à educação e a cultura pode ser uma arma na luta contra a

dominação imposta. A alfabetização funcional é a chave para abrir as portas de um país mais igualitário e cidadão. Não existe transformação social sem apropriação de conhecimento e esse conhecimento demanda práticas de uso da leitura, escrita e oralidade; pois isto possibilita aos indivíduos o entendimento de diferentes discursos das diversas camadas da sociedade. A educação abre portas para a formação do cidadão e, conseqüentemente, para a construção da cidadania; pois o sujeito letrado tem condições de apropriar-se de novas informações de forma crítica e autônoma, tornando-se capaz de construir sua própria história.

## Referências

BRASIL. LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.com.br/civil/LEIS/L9394.html>>. Acesso em 16 de set. de 2020.

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GALLIANO, A. G. O. **Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, 2004. Disponível em:  
<https://www.acervodigitalunesp.br/bitstream/12456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: fevereiro/2021.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: fevereiro/2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Thayná Sampaio Silva<sup>49</sup>

Virginia Maria Pereira de Melo<sup>50</sup>

### Introdução

As profundas alterações vivenciadas em todo o planeta em decorrência da pandemia da Covid-19 em 2020, e que repercutiram de maneira especialmente intensa na educação, acentuando as desigualdades já existentes, tornam imperioso que se discuta o perfil do professor frente às demandas dessa situação posta de maneira tão cruel. A adoção abrupta de tecnologias digitais, muitas vezes como única alternativa para manter o contato com os alunos, e a constatação da precariedade tanto dos equipamentos, do acesso, quanto do conhecimento de como utilizá-las, reforça a importância de um estudo aprofundado sobre o tema, sabendo que na constituição de sua prática pedagógica o professor assume metodologias e faz escolhas quanto ao direcionamento dos processos e atividades próprias ao desenvolvimento de seu trabalho e que nelas as tecnologias digitais estarão cada vez mais presentes.

Com esse entendimento, o presente projeto de pesquisa tem como tema a “Profissionalização docente e o uso de tecnologias na prática pedagógica”, sendo que sua escolha se deu diante da realidade vivenciada pelo meio educacional diante da pandemia da Covid-19, por poder proporcionar uma compreensão mais abrangente a respeito da trajetória do pedagogo até este século sob o aspecto do uso de tecnologias educacionais, que se tornaram parte do cotidiano escolar. Essa compreensão é importante para que, a partir dela, possam ser traçadas alternativas

<sup>49</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia.

<sup>50</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

para uma prática pedagógica de qualidade socialmente referenciada na construção da escola necessária aos novos tempos que se apresentam.

No atual momento de pandemia do Coronavírus (COVID - 19), o que tem se visto são professores que se reinventaram para conseguir levar um ensino de qualidade para seus alunos, fazendo uso de diversas tecnologias educacionais. Sabendo que o ambiente escolar deve privilegiar a utilização de tecnologias que desafiem e estimulem a criatividade, a autonomia e a atitude colaborativa e participativa da criança, e assim, contribuir para o seu pleno desenvolvimento, o corpo docente deve estar preparado para exercer sua atividade fazendo uso correto dessas tecnologias.

A discussão de temas como este apresentam profunda relevância uma vez que a sociedade cada vez mais tem convivido com as tecnologias da comunicação e informação, e a educação não pode se privar de utilizá-las como ferramentas para o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, a pesquisa em andamento poderá trazer reflexões, análises e propostas para os acadêmicos e estudiosos dessa área, no sentido de apontar respostas aos problemas propostos ou ampliar as formulações teóricas a esse respeito.

## **Desenvolvimento**

Desde o início de sua formação acadêmica o pedagogo está em constante busca pela atualização dos seus conhecimentos bem como por ferramentas que contribuam para a prática pedagógica. Dentre as ferramentas que auxiliam no processo de ensino estão as tecnologias educacionais, que cada vez mais tem se tornando necessárias tendo em vista a evolução tecnológica na sociedade, e que até o início da pandemia da covid-19 eram pouco utilizadas nas escolas. A partir dessa análise questiona-se: Como tem se apresentado a profissão do professor no século XXI e qual a influências das novas tecnologias nesse processo?

Nessa direção cabe ressaltar algumas questões específicas para que se possa alcançar uma resposta a essa pergunta base: o que são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ?

185



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Como são inseridas no processo educacional atual? Qual a evolução histórica da profissão de Professor? Quais as normatizações que legalizam a profissão do Professor? Qual o impacto das novas tecnologias educacionais no perfil do professor do século XXI? Quais os desafios e dificuldades da profissão nesse contexto?

No início do século XVIII, Portugal fez uma série de reformas educacionais que repercutiram no Brasil. Tirando o poder educacional da Igreja e colocando-o nas mãos do Estado, criou um ensino pelo e para o Estado (MARÇAL RIBEIRO, 1990). As reformas causaram uma queda no nível do ensino e os reflexos desta reforma são sentidos até nossos dias, visto que ainda se tem uma Educação voltada para o Estado e seus interesses.

No século XIX a pequena burguesia, classe emergente, desempenhou papel relevante, afirmando-se como classe reivindicadora e assim agiu sobre a educação escolarizada. Frequentava a escola da mesma forma que a aristocracia, e também recebia uma educação de elite. Com a presença de D. João VI no Brasil durante mais de uma década, verificaram-se mudanças no quadro das instituições educacionais da época, com a criação do ensino superior (RIBEIRO, 1993).

A partir do Ato Institucional de 1834 descentraliza-se a responsabilidade educacional. Às províncias, caberia o direito de legislar e controlar o ensino primário e médio, e ao poder central se reservou a exclusividade de promover e regulamentar o ensino superior.

Entretanto, a falta de recursos e o falho sistema de arrecadação tributária com fins educacionais, impossibilitaram as províncias de cumprirem o papel que lhes fora dado, que era o de regular e promover o ensino primário e médio. O total abandono destes níveis educacionais abriu caminho para que particulares assumissem o nível médio, o que contribuiu ainda mais para a alta seletividade e o elitismo educacional (AZEVEDO, 1953).

De 1920 a 1929, tem-se as reformas educacionais estaduais do nível primário. Em 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde, quando é organizado o sistema universitário, sendo logo em seguida a vez da reforma do ensino secundário. Mas estas reformas não são tão amplas e sente-se, ainda, a falta de medidas mais abrangentes (MARÇAL RIBEIRO, 1990).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

O efetivo avanço ocorre com a Constituição de 1934 que dedica um capítulo à Educação e atribui à União, a competência privativa de traçar as diretrizes educacionais do país. Criam-se os Conselhos Nacional e Estaduais de Educação, determina-se um mínimo de verbas a serem aplicadas para o ensino, reconhecimento da educação como direito de todos, obrigatoriedade do ensino primário, assistência social e bolsas de estudo aos alunos.

Em 1961, é aprovada a Lei 4024 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que atende às reivindicações feitas tanto pelos católicos quanto pelos liberais. Na década de 60, determinados setores da sociedade voltaram-se para a educação popular (RIBEIRO, 1993).

Diante de toda evolução ocorrida na Educação brasileira bem como na carreira do professor é necessário destacar também a evolução das tecnologias educacionais e, segundo Blanco e Silva (1993), a evolução da tecnologia se confunde com o progresso do próprio homem, visto que, a relação do homem com a natureza foi sempre mediada pela tecnologia. O impulso tecnológico do século XX que conduziu à passagem da Sociedade Industrial para a Sociedade da Informação, conceito que surgiu nas décadas de 60 e 70 do século passado, deixou mais evidente essa mediação, pois marca as instituições sociais e interfere em todos os setores da atividade humana.

O homem ao desenvolver técnicas que facilitassem sua vida em sociedade, aperfeiçoou a forma de se comunicar, proporcionando melhorias para a vida em grupo, compreendendo que por meio desta é possível tornar-se sujeitos ativos e capazes.

No processo de evolução muito se inventou e desenvolveu o que nos levou a chegar à era da comunicação tecnológica, mas todo esse processo passou por várias fases e invenções que acabaram se tornando de grande importância para toda sociedade (COSTA; SOUZA, 2017).

No entendimento de Carvalho (2012), o acesso às tecnologias da informação e comunicação está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 da Educação Nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica.

De acordo com Moraes (1997) o desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver conhecimentos utilizando as TICs.

Isso requer a reforma e a ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas, sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

Segundo Nascimento (2015), a educação adquiriu uma agenda diversificada com a introdução das novas tecnologias à medida que novos temas e preocupações surgiram. Além disso, essas tecnologias demandam sujeitos que tenham competência para ler, reconhecer, interpretar e interagir com as informações geradas e sejam capazes de circular em um mundo cada vez mais plural.

O papel do educador no processo de ensino-aprendizagem deve ocupar lugar de destaque na pauta de qualquer discussão sobre a introdução das TIC na educação. Para Moraes (1999) o fato das práticas de ensino poderem inovar a partir das novas tecnologias não significa que novos paradigmas de apreensão da realidade emergirão espontaneamente, o que aumenta a importância de um projeto educacional que vise preparar o educador.

O presente trabalho está sendo realizado com uma abordagem qualitativa, estabelecendo uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA; MENEZES, 2005). É uma pesquisa de natureza básica, descritiva, efetivada por meio de um estudo bibliográfico, que será seguido por uma pesquisa empírica, para oferecer “maior

concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural. O significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática" (DEMO, 1994, p. 37). Para tanto será utilizado o estudo de caso avaliativo, que “[...] trata-se de um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicando nas mais diversas áreas do conhecimento (GIL, 2007, p. 58) mediante a aplicação de questionário aos professores de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, da cidade de Anápolis – GO.

### Considerações finais

Sendo uma pesquisa em andamento, o presente trabalho ainda não permite conclusões, mas o estudo teórico já realizado permite concordar com os autores que colocam que o constante avanço tecnológico vivido pela sociedade, e todo o contexto pandêmico, pressionam o processo de ensino-aprendizagem a obter maior qualidade e propiciar uma educação desenvolvida continuamente a partir da inserção de novas tecnologias. Nessa perspectiva, aumenta a importância de atividades de formação continuada de professores que os preparem para a utilização das TIC nas escolas. Fundamental, também, é perceber a formação continuada como processo em que o professor tenha a oportunidade de vivenciar diversos papéis, como o de aluno, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupo com seus colegas em formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes (NASCIMENTO, 2015).

### Referências

- AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**, 3.ed.Tomo III. São Paulo: Melhoramentos, 1953.
- BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 02 Set. 2021.
- CARVALHO, Janaine Moura de. **O uso pedagógico dos laboratórios de informática nas escolas de Ensino Médio de Londrina**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

COSTA, Maiara Capucho; SOUZA, Maria Aparecida Silva de. **O uso das tics no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa “Iago dos Cisnes”**. Revista Valore, Volta Redonda, 2 (2): 220-235, Ago./Dez. 2017. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br>. Acesso em: 09 mar. 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARÇAL RIBEIRO, Paulo Rennes. **Educação Escolar no Brasil: Problemas, Reflexões e Propostas**. Coleção Textos, Vol. 4. Araraquara, UNESP, 1990.

\_\_\_\_\_. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia (Ribeirão Preto) no.4 Ribeirão Preto Feb./July 1993. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X1993000100003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1993000100003). Acesso em: 08 mar. 2021.

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação a Distância, Ministério de Educação e Cultura, jan.1997.

\_\_\_\_\_. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1999.

NASCIMENTO, Silma Pereira do. **As TIC na Formação Continuada de Professores: Desafios para os Núcleos de Tecnologia Educacional no Estado de Goiás**. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [http://tccbiblio.paginasufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](http://tccbiblio.paginasufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 17 fev. 2021.

## O USO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Dias de Lima<sup>51</sup>

Ivana Alves Monnerat de Azevedo<sup>52</sup>

**Resumo:** A pesquisa, em andamento e atividade vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso trata da busca de informações e a realização de análises acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs nas práticas didáticas na Educação Infantil, tendo como referência que essas podem servir de instrumentos de apoio aos conteúdos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nesse contexto. Essas ferramentas tornaram-se indispensáveis à realização das atividades remotas no período atual, devido a Pandemia – Covid 19<sup>53</sup>, se constituindo em recursos importantes, conduzindo os educadores e família à superação de desafios, como também identificar a relevância desses, nesse cenário. Nesse sentido, o estudo se justifica tendo em vista que possibilita a discussão sobre a importância do uso das tecnologias na prática pedagógica cotidiana, como também as condicionantes presentes e, no meio acadêmico se mostra relevante pois, permitindo análises acerca desse tema, contribuindo para a formação e a atuação pedagógica. Almeja-se que a presente pesquisa gere um aprofundamento do conhecimento dos profissionais de educação, a respeito do uso da tecnologia nas práticas didáticas da educação, especificamente na Educação Infantil, ampliando as formulações teóricas e o enriquecimento das atividades docentes nesse âmbito. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica pois está sendo realizada a partir de material já publicado. Posteriormente será aplicado um Questionário Semiestruturado para os professores de um Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI da cidade de Anápolis-GO e, em seguida será elaborado um texto descritivo acerca das informações obtidas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Pandemia, Tecnologias, Didática.

### Introdução

A temática integra-se a um momento ímpar vivenciado pela humanidade atualmente, onde a preocupação não é somente se a tecnologia deve ser utilizada na educação, como também, de que

<sup>51</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da UnUCSEH Nelson Abreu Junior. E-mail: vitorialima0931@gmail.com.

<sup>52</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UNB) E-mail: ivanamonnerat@ueg.br.

<sup>53</sup> Distribuição geográfica da doença pelo mundo.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

forma deve-se fazer uso dessa, a fim de auxiliar as crianças no desenvolvimento de competências e habilidades, bem como em seu processo de aquisição de conhecimentos.

As TICs são meios utilizados para a aquisição de informação e comunicação entre os seres humanos. Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes na sociedade e nas escolas não é diferente.

Essas tecnologias tem sido aliadas a todos os tipos de tarefas, pois, como destacado anteriormente, essas se constituem em aparatos sempre presentes na sociedade atual e é comum que todos se deparem com essas frequentemente.

O uso de recursos tecnológicos na Educação Infantil é de grande relevância uma vez que contribui com o ensino e o aprendizado. Assim, as instituições de ensino precisam estar preparadas bem como, todos que atuam nesses contextos, dentre esse, os educadores, para o uso desses novos recursos de ensino contribuam para o desenvolvimento avanço e o aprendizado das crianças.

## **Desenvolvimento**

### **Referencial Teórico**

#### **1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Educação Infantil foi identificada como Jardim de Infância, já que se justificava como necessária para o desenvolvimento intelectual ou fase preparatória para o primário, mas, por vezes, foi confundida com asilo infantil, caracterizada como instituição de caridade.

Kuhlmann Jr. (2007) destaca, ainda, que, por volta de 1899, ocorreram dois fatos que permitem considerar este ano como marco inicial do surgimento das primeiras propostas de instituições pré-escolares no Brasil, a Fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro e a inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, também no Rio de Janeiro.

Entretanto, com a aproximação do fim do Império (1889), o grande descaso com a



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

educação pública recaía, também, sobre a criação e a expansão de Jardins de Infância. Com o início da República (1889 a 1930), o quadro também não se modifica muito. Em 1890, pensando no papel dos professores nesta mudança social, elabora um projeto de reforma da Escola Normal e cria as escolas-modelos.

O nascimento das instituições voltadas à criança no Brasil é influenciado por processos de industrialização do país e do mundo. Influenciados pela industrialização, urbanização e atendimento às mães trabalhadoras.

A expansão deste tipo de instituição foi possibilitada pelos diversos mantenedores: a igreja, as empresas filantrópicas e órgãos de assistência social caracterizava-se, desde já, como um “mal necessário”, destinado a cuidar de crianças enquanto suas mães estivessem nas fábricas, trabalhando.

Sayão (2010) acrescenta que essa identificação gerada quanto ao gênero, favoreceu, também, a má formação das mulheres designadas a este ofício. Já que, inicialmente, para a função assistencialista das primeiras instituições destinadas ao objetivo de resguardar, proteger crianças pobres ou cuidar de filhos de operárias, não era exigido qualquer tipo de formação.

Foi somente no final do século XIX que há menções sobre creche como um espaço institucional complementar ou substituto da família. O intuito dessa instituição era o de atender crianças pobres e evitar que estas ficassem nas ruas, em troca de abrigo, comida e roupa.

As creches surgiram então, como substitutas da Roda dos Expostos existentes no país desde o século XVII e, mais tarde, o Jardim de Infância de caráter privado que, diferentemente da creche, atendia crianças abastadas usando o termo ‘pedagógico’, pois, além de cuidar, educavam as crianças.

De acordo com Kishimoto (2002), ao abordar a realidade da infância no Brasil Colonial e dos diversos modelos institucionais como creches, asilos e internatos constituídos para atender crianças que apresentavam carências diversas, pontua que a história do Jardim de Infância, no Brasil, inicia-se em 1875, ocasião em que Joaquim Menezes Vieira e sua esposa, D. Carlota,



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

inauguram uma instituição com o objetivo de atender crianças entre 5 e 7 anos.

Ressalta-se que na década de 1920 e 1930 surgiram novas escolas de Educação Infantil, que tinha como finalidade cuidar dos filhos pequenos para que suas mães pudessem trabalhar, que até então a educação era total responsabilidade da família, girando principalmente em torno da figura materna.

## 2 AS PROPOSTAS LEGAIS E PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A primeira metade da década de 1990 foi marcada pela aprovação da LDB nº 9.394, em 1996, e vários documentos foram elaborados pelo MEC, por meio da Coordenação de Educação Infantil – COEDI, com a participação de pesquisadores da área, demonstrando que a educação infantil estava efetivamente na pauta de discussão do MEC.

Tais documentos foram produzidos no sentido de proporcionar referenciais para pautar as ações no âmbito da educação infantil brasileira. Iniciando, portanto, de modo mais sistemático e consistente um movimento em prol de uma política de educação infantil.

Já, no ano de 1993 foi publicado a “Política de educação infantil” e, no ano de 1994 “Educação infantil no Brasil: situação atual” e “Por uma política de formação do profissional de educação infantil”.

Em 1995 foi apresentado o documento “Critérios de atendimento de uma creche que respeita os direitos fundamentais da criança”, encomendado pela COEDI-MEC. O documento, pelo avanço que representou na área, ainda hoje é referência, pois foi incorporado nos “Parâmetros de qualidade para a educação infantil”, de 2005.

No ano de 1996 surgiu o documento “Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise”. Portanto, demarcando uma interrupção nos ares democráticos iniciados com a promulgação da Constituição Federal, inicia-se um terceiro período nas políticas voltadas para a educação infantil, este período é demarcado por



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

transformações na concepção hegemônica de Estado e de políticas sociais (CONCEIÇÃO, 2013).

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI representou um avanço para a época, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade o foco principal.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, de 2009, já mostram um avanço na direção de colocar a criança em foco e serviram como fundamentação teórica para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017).

Nas DCNEI (2010), a atenção já estava voltada para a criança, e o documento reforça a importância do acesso ao conhecimento cultural e científico, assim como o contato com a natureza, preservando o modo que a criança se situa no mundo.

As DCNEI (2010) colocam o foco sobre as interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo, além de considerar os princípios éticos, políticos e estéticos que deveriam nortear a produção do conhecimento nas escolas infantis. Outro ponto a ser observado é o marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar das DCNEI, algo que a BNCC valida e reforça.

A BNCC (2017) reforça a concepção de criança como protagonista e institui os 5 Campos de Experiências (O Eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas) e os objetivos de aprendizagem baseados nos seis Direitos de Aprendizagem (Conviver, Brincar, Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se).

### 3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A princípio faz-se necessário conceituar a expressão currículo. Que em latim significa: movimento progressivo ou carreira, constituindo uma totalidade que devia não apenas ser seguido, mas também acabado, em primeira mão está relacionado com a carreira que se vai seguir.

Para Apple (2006), currículo são roteiros da ação na sala de aula, que funcionam como script, ditam exatamente o que fazer, como fazer e quando fazer. Para Popkewitz (2011) estudioso

195



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

no assunto, o currículo tem efeitos sociais e subjetivos, pois, é um conhecimento que organiza as percepções (pensar), as formas de responder ao mundo (agir) e as concepções do eu (sentir).

Nas escolas o termo está relacionado às disciplinas a serem estudadas. O currículo muitas vezes não coincide com a realidade social que os cursos de formação e de educação básica apresenta e estão distantes das verdades que os mestres e alunos vivenciam.

O que está acontecendo é uma mudança de identidade profissional, e esta mudança também afeta nossa identidade pessoal e dependendo do foco é forçado a aprender muitas vezes o que não se ensina nos cursos de formação. Assim o professor se sente despreparado no cotidiano das salas de aula e no convívio com os alunos (ARROYO, 2011).

Neste sentido a BNCC (2017) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados.

Essa proposta tem forma direcionada tendo como fim, o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs em diversas práticas sociais.

Desse modo, o uso de TDICs está amplamente fundamentado pela legislação e suas diretrizes mostrando seus benefícios de forma crítica, significativa, reflexiva nas práticas escolares principalmente na Educação Infantil para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzindo conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida das crianças.

#### 4 A INCLUSÃO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NAS AÇÕES DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os avanços tecnológicos marcam a história da humanidade, segundo Kenski (2013), a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

época.

Desse modo, diferentes épocas da história da humanidade são historicamente reconhecidas, pelo avanço tecnológico correspondente. As idades da pedra, do ferro, do ouro, por exemplo, correspondem ao momento Histórico social em que foram criadas “novas tecnologias” para o aproveitamento desses recursos da natureza de forma a garantir melhor qualidade de vida.

Assim, o avanço científico da humanidade amplia o conhecimento sobre esses recursos e cria permanentemente ‘novas tecnologias’, cada vez mais sofisticadas. Pinto (2000) destaca que, as TICs tecnologias da informação ou novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

Essas tecnologias criaram um encantamento no meio educacional; com possibilidades novas, principalmente em relação aos conceitos de espaço e distância. Exemplos são as redes eletrônicas e o telefone celular.

As TICs podem contribuir, abundantemente no processo pedagógico, permitindo ao aluno se apropriar de informações que não seriam possíveis com os recursos comuns existentes nas escolas.

Porto (2006, p. 44) diz que: “[...] as tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico”.

É fundamental o papel da escola, do professor e da família com o uso da tecnologia na prática pedagógica para o oferecimento de uma educação de qualidade. O professor do século XXI precisa ter uma fundamentação teórica e também uma metodologia de ensino e aprendizagem para ensinar no ambiente informatizado.

Entretanto, não basta dominar os meios tecnológicos, é preciso saber inseri-los de forma estratégica, de forma que traga benefícios à ação educativa, enriquecendo o ensino dentro do ambiente escolar. De acordo com Torres e Berbet (2011, p. 13):



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Deve haver por parte do educador uma aquisição do conhecimento, adequando ao ensino-aprendizagem a esta nova era. Nesse sentido, o Governo Federal, através do MEC, tem procurado investir nas escolas, dando computadores para uma nova aprendizagem, mas tem esquecido de que os professores não estão aptos à utilização. Se professores não tiverem uma formação e não forem treinados para a tecnologia, efetivamente estas iniciativas não trarão avanços na qualidade do ensino.

Enriquecendo as informações acima, Girardi (2011) afirma que, as novas gerações convivem com recursos tecnológicos que são atualizados a todo momento.

São informações ampliadas e rápidas que requer do professor uma metodologia de ensino pautada na interação entre aluno e professor, além de conhecimento científico bem estruturado com fundamentação teórica que possa direcionar os alunos a reflexão crítica do assunto explicitado. Dessa forma, o professor se torna responsável por ordenar capacidades cognitivas individuais e coletivas.

O mundo vem passando por várias transformações ao longo dos anos, estas transformações se dão em curtos períodos de tempo. Diversas foram às invenções criadas principalmente após o século XX, invenções as quais requereram inovação, inovação essa que para Drucker (2008), é simplesmente reinventar algo já criado, mas de uma maneira diferente.

Para que tudo isso ocorra são necessárias pessoas capacitadas e, esse é um dos fatores que vêm causando preocupações a muitos professores da educação infantil, a falta de capacitação na área de tecnologia.

Entre as tecnologias encontradas hoje na escola, como por exemplo, a TV Multimídia, o pen drive e o laboratório de informática, o computador se revela como maior desafio para muitos professores, porque abrange além do conhecimento técnico, a compreensão de como utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica.

Teruya (2006, p. 74) cita que “o computador passa a ser considerado uma ferramenta educacional, não mais um instrumento de memorização, mas um instrumento de mediação na construção do conhecimento”.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

As TDICs têm se mostrado nas últimas décadas instrumentos de inserção, interação e principalmente de comunicação. No campo educacional principalmente da Educação Infantil se mostra como uma ferramenta fundamental na mediação e construção do conhecimento e da aprendizagem.

## Metodologia

A pesquisa de natureza básica será realizada, tendo como indicativo a abordagem qualitativa que consiste na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não demanda o uso de métodos e técnicas estatísticas, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

É descritiva porque os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, onde o processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2005).

Desse modo, a Pesquisa Bibliográfica está sendo realizada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e com material disponibilizado na Internet. De acordo com Gil (2010, p. 45), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Posteriormente será realizada a Pesquisa Empírica dedicada ao tratamento da "fase empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural" (DEMO, 2000, p. 21). Esse tipo de pesquisa possibilita oferecer maior concretude às argumentações, por mais tênue que possa ser a base fatural e, o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática (DEMO, 1994).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nessa perspectiva, durante o Estudo de Caso Avaliativo que “[...] trata-se de um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento (GIL, 2010, p. 58) será aplicado um Questionário Semiestruturado

Esse será aplicado aos professores de um Centro Municipal de Educação Infantil- CMEI da cidade de Anápolis-GO e, em seguida será elaborado um texto descritivo acerca das informações obtidas, as quais serão enriquecidas com as propostas teóricas de autores que estudam sobre os temas expostos, com o objetivo de detalhar o objeto investigado.

### Considerações finais

Com a análise teórica realizada, foi possível identificar que o descaso com a educação infantil no Brasil vem desde as primeiras instituições criadas com influência da industrialização, onde as mães deixavam seus filhos para poder trabalhar. As creches não eram vistas como pedagógica, mas sim um complemento familiar.

Com a aprovação da LDB nº 9.394, em 1996, e vários outros documentos foram elaborados pelo MEC, em prol de uma política de educação infantil.

As TICs nas práticas didáticas na Educação Infantil, podem servir como instrumentos de apoio de ensino e aprendizagem. A tecnologia trouxe novas possibilidades, principalmente com espaço e distância, contribuindo no processo pedagógico.

O docente precisa se capacitar e ter uma fundamentação teórica e também uma metodologia de ensino e aprendizagem para ensinar utilizando as tecnologias para ofertar aos seus alunos um melhor ensino aprendizagem.

### Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARCE, A. **Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 251-283, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100014>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010a.

CONCEIÇÃO, C. M. C. **Políticas públicas para a educação da criança pequena: uma análise das décadas de 1970 a 1990.** JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS. N° 13 | Janeiro-Junho de 2013 | PP. 37–46. Disponível em: [http://www.jpe.ufpr.br/jpe13\\_pp37-46.pdf](http://www.jpe.ufpr.br/jpe13_pp37-46.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor:** EntrepreneurShip. São Paulo: Pioneira, 1987.

FERRONATTO, S.R.B. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação.** Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRARDI, S.C. **A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação.** 2011. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) - Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011. Disponível em: . Acesso em: 15 mar. 2021.

KENSKI, V.M. O que são tecnologias? Como convivemos com as tecnologias? In: \_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Prática Pedagógica. [S. l.]. São Paulo: Papirus, 2003. p. 8-130 .



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

KISHIMOTO, T. M. Educação e cuidado com a criança de zero a seis anos: problemas e perspectivas. In: MENIN, A. M. C.; GOMES, A. A.; LEITE, Y. U. (Orgs.) **Políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica**. Presidente Prudente: Cromograf, 2002a. p. 45-67.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de ensino e educação infantil: algumas considerações sobre a trajetória da escola infantil no Brasil**. 2011.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LEITE FILHO Aristeo Gonçalves. **Políticas para a educação da infância no Brasil nos anos 1950/1960**. 2008. Tese – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008, p 61.

LAKATOS, Eva. Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA Zilma. de Moraes. et al. **Creches: crianças, faz de conta & Cia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PIETRAFESA, José Paulo; BORBA, Odiones de Fátima. **Do contexto ao texto: os desafios da linguagem científica**. 4. ed. Goiânia: Kelps, 2014.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **As novas tecnologias e a educação**. Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2004.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação. In: **Rev. Bras. Educ.** v.11, n. 31, Rio de Janeiro Jan./Abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

POPKEWITZ, Thomas. S. História do currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 173 - 210

SAYÃO, Déborah. Tomé. **Não basta ser mulher... não basta gostar de crianças...** “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. Educação, Santa Maria, v.

202



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

35, n. 1, p. 69-84, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acessado em: 20 ago. 2021.

SILVA, Edna. Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 19 fev. 2021.

TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: Eduem, 2006.

TORRES, M. A. H. BERBET, E. O desafio do educador no planejamento e aplicação da tecnologia nos dias atuais. In: **Revista acadêmica Feol**, v.1, n.1, 2011. Disponível em: [http://www.feol.com.br/sites/Revista%20eletronica/artigos/O%20DESAFIO%20DO%20EDUCADOR%20NO%20PLANEJAMENTO%20E%20APLICACAO%20DA%20TECNOLOGIA%20NOS%20DIAS%20ATUAIS%20\(Miguel%20Torres,%20Eni%20Berbeti%5D.pdf](http://www.feol.com.br/sites/Revista%20eletronica/artigos/O%20DESAFIO%20DO%20EDUCADOR%20NO%20PLANEJAMENTO%20E%20APLICACAO%20DA%20TECNOLOGIA%20NOS%20DIAS%20ATUAIS%20(Miguel%20Torres,%20Eni%20Berbeti%5D.pdf). Acesso em: 15 mar. 2021.



## OBSERVAÇÃO SEMI-ESTRUTURADA DE AULAS REMOTAS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Emilene de Oliveira Pereira<sup>54</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>55</sup>

### Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Alfabetização, correspondente ao módulo II, desenvolvido de abril a outubro de 2021. Possui como objetivo, relatar uma atividade de observação semi-estruturada de aulas do 2º ano do Ensino Fundamental que foram desenvolvidas remotamente no mês de maio devido ao contexto de pandemia do coronavírus.

O Programa de Residência Pedagógica propõe momentos de ambientação, observação semi-estruturada e regência. Relataremos neste trabalho a observação de aulas remotas gravadas pelo professor preceptor, disponibilizadas em seu canal do YouTube<sup>56</sup>, cujos links de acesso foram enviados às famílias das crianças no grupo de mensagens de um aplicativo que a residente também integra. A intenção é refletir teoricamente alguns aspectos observados nas referidas aulas.

Para Lüdke e André (1986) a observação é um método das pesquisas qualitativas e exige que o observador seja atento, faça registros descritivos, saiba separar detalhes relevantes em anotações organizadas. No trabalho em questão, as anotações das aulas do mês de maio foram registradas em um diário de bordo e alguns elementos relacionados com estudos realizados pelo núcleo de Alfabetização.

<sup>54</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: emilene.pedagoga@gmail.com.

<sup>55</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.

<sup>56</sup> Link do canal: <https://www.youtube.com/channel/UCqCDY0TmbkjSwYaMxkz67Jg>.

A etapa de observação semi-estruturada foi importante para entendermos o contexto em que desenvolveríamos a regência.

## Desenvolvimento

O Programa Residência Pedagógica possui como objetivos “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma avançada a relação entre teoria e prática profissional docente”, como também “fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores” (CAPES, 2020, p. 1).

Para atingir tais objetivos, o programa tem etapas a serem cumpridas e uma delas é a observação semi-estruturada. Depois de vivenciá-la, a seguinte etapa é a regência ou a imersão, na qual iremos relacionar a teoria com a prática desenvolvendo planejamentos e aulas.

Diante das restrições que permaneceram para a imersão das residentes na escola-campo para as práticas da Residência Pedagógica, o segundo módulo se realizou de maneira remota.

Para a realização da semi-observação, a proposta escolhida foi de acompanhar as aulas e atividades remotas no mês de maio, realizadas pelo professor preceptor e professor regente da turma do segundo ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Durante o mês de maio, o professor seguiu o previsto na matriz que a Secretaria do município disponibilizou. Durante a observação das aulas, percebemos que foram contempladas as cinco áreas do conhecimento: Português, Matemática, Ciências, Geografia e História, além destas, também foi observado outras disciplinas como Ensino Religioso, Educação Física e Produção de Textos.

Os vídeos produzidos pelo professor revelam momentos de aula como “motivando”, “leitura apontada” e logo após um “desafio” relacionado com a leitura realizada anteriormente.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Após este momento, ocorrem as explicações das atividades propostas em cada disciplina prevista no horário de aula<sup>57</sup>.

Para análise das aulas, destacamos os momentos “motivando”, “leitura apontada”, “desafio” e propostas previstas na disciplina de Língua Portuguesa. O motivo da escolha se deu porque são nestes momentos que o processo de aquisição da leitura e escrita se apresenta de maneira clara e com objetivos – aprender a ler, escrever e interpretar textos.

Iremos utilizar do livro da Magda Soares (2020) “Alfaletar: toda criança pode aprender a ler e escrever” para subsidiar teoricamente o presente relato.

No total, foram 20 aulas ministradas remotamente, todas elas com a mesma sequência didática e com o objetivo de transmitir conhecimento, ensinar e subsidiar o processo de aquisição da leitura e da escrita dos alunos da turma em questão. A duração das aulas esteve em torno de 20 – 30 minutos, com boa resolução de imagem e ótimo som, além de um ambiente que transmite poucas informações, o qual não atrapalha a atenção dos alunos durante a aula. Além disso, os vídeos foram bem editados e com uma clareza na explicação das atividades e leituras.

Durante a observação, destacamos alguns pontos importantes para a aquisição da leitura e escrita, em que Magda Soares (2020) apresenta como importantes neste processo. São estes:

- O professor sempre faz leitura apontada durante a explicação de alguma atividade ou a leitura de algum texto;
- O professor sempre trabalha a consciência fonológica<sup>58</sup>, consciência fonêmica<sup>59</sup> e o silabário;
- O professor utiliza dos recursos das rimas como ferramenta importante para a consciência fonológica de seus alunos;

<sup>57</sup> Correspondente ao dia da aula gravada.

<sup>58</sup> “Se denomina consciência fonológica a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros, que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas, os fonemas”. (SOARES, 2020, p.77)

<sup>59</sup> Refere-se ao ensino das associações letra-som e aos padrões de letras usados para soletrar palavras.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

- O professor utiliza de tabelas para trabalhar a separação silábica, a diferenciação das vogais das consoantes, como também a contagem da quantidade de letras presente em determinada palavra;
- Produção de pequenos textos, transcrição de palavras escritas, leitura apontada pelos próprios alunos.

Durante o mês de maio, o professor trabalhou a matriz que contemplava as seguintes letras: G/J, L, R/RR, nasalização M/N (am, em, im, om, um, an, en, in, on, un). Além destas, foi possível encontrar nos vídeos o ensino das sílabas “complexas”, aquelas que possuem três letras em uma mesma sílaba, como por exemplo, BRANca ou FLAmengo. Para o ensino destas sílabas e das letras, o professor regente utilizou de diversos textos, de gêneros diferentes, o que observamos ser algo muito importante para o processo de aquisição da escrita e leitura, por que:

É por meio de experiências com textos lidos e da orientação da/o alfabetizadora/or que as crianças vão pouco a pouco construindo o conceito de palavra e desenvolvem a capacidade de segmentar frases em palavras. [...] lembre-se: o texto como centro, sempre (SOARES, 2020, p. 79).

A defesa da autora é que a leitura não seja reduzida a ler palavras, embora essa redução seja “conveniente durante o processo de apropriação do sistema alfabético, a partir do momento em que, nesse processo, a criança se torna silábico-alfabética ou alfabética, é preciso desenvolver habilidades de ler conjuntos de palavras que formam frases, conjunto de frases que formam textos” (SOARES, 2020, p. 197).

Observamos que o professor possui um apreço pela utilização de textos e da leitura apontada para a sua turma. Durante as quatro semanas analisadas, o professor apresentou às crianças histórias, poemas descritivos, contação de histórias, letra de música e carta para que seus alunos pudessem ter uma diversidade de textos a disposição.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Este primeiro contato, no segundo módulo da residência, permitiu que as residentes pudessem observar como estavam sendo estruturadas as aulas gravadas e qual a fundamentação teórica estava sendo utilizada como base para a construção das aulas para uma turma que está no processo de aquisição da escrita e leitura. Pelo exposto, este primeiro momento foi importante para relações teórico-práticas e, portanto, contribuiu para o processo formativo das estudantes do curso de Pedagogia.

### Considerações finais

Diante do exposto, concluímos que a observação semi-estruturada é importante dentro do Programa de Residência Pedagógica porque permite as residentes entenderem sobre o universo da regência, antes mesmo de desenvolvê-la. Infelizmente, esse momento se deu de maneira remota, contudo, foi possível observar e analisar as práticas docentes e bases teórico-práticas para a fundamentação do processo de aprendizagem da escrita e da leitura da turma em questão.

### Referências

- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital N° 01/2020. 2020. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em:  
[http://uab.capes.gov.br/images/novo\\_portal/editais/editais/21102020-Edital-1-RP-Altera%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://uab.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/21102020-Edital-1-RP-Altera%C3%A7%C3%A3o.pdf).
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- NICOLAU, Fernando. Canal do Professor Fernando Nicolau. 2021, YouTube.  
<https://www.youtube.com/channel/UCqCDYoTmbkjSwYaMxkz67Jg>
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE HIPÓTESE DE ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Karen Cristinna Pereira de Jesus<sup>60</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>61</sup>

### **Introdução**

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, do curso de Pedagogia, com ênfase na alfabetização. Tem como objetivo apresentar algumas análises acerca do diagnóstico de escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Anápolis- GO.

Para a realização do diagnóstico, primeiramente foi realizada a leitura do livro Alfabetrar de Magda Soares. A autora cita os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da língua escrita, referindo-se ao processo de construção da escrita pela criança. Estes estudos são de extrema importância, principalmente para compreender a forma como a criança aprende a ler e a escrever e o que pode ser feito para ensiná-la. A obra fundamentou as discussões realizadas nas reuniões do núcleo do Programa Residência Pedagógica e em uma das reuniões, foi proposta uma atividade pelos professores (preceptor e orientador), na qual as residentes acompanhariam o diagnóstico de escrita das crianças.

Devido o contexto de pandemia causado pelo novo Coronavírus, o diagnóstico foi realizado por meio de chamada de vídeo do WhatsApp. As residentes participaram da chamada juntamente com o professor preceptor e o aluno do dia. Nesse momento a observação foi

<sup>60</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia UEG-CSEH. E-mail: pereirakaren37@gmail.com.

<sup>61</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

importante, pois as residentes precisavam anotar como era o local em que a criança estava, se esse ambiente era propício para estudo ou para realização da atividade, se havia interferência da família durante a escrita da criança, como a criança realizou a leitura do que escreveu e quais eram as dificuldades apresentadas.

As palavras usadas no diagnóstico foram: sabonete, escova, pente e gel e por fim a frase “Eu uso pente no cabelo”. Antes de falar a palavra, o professor fazia uma introdução, perguntava se a criança sabia o que era, quando ela escrevia pedia que realizasse a leitura apontada para o que havia escrito, e, em seguida solicitava que a criança enviasse pelo aplicativo de mensagens, uma foto do caderno mostrando o diagnóstico.

Quando finalizava o diagnóstico o professor preceptor solicitava à família uma foto que era encaminhada para cada residente. Desse modo, pode ser feita uma análise da hipótese da escrita da criança, indicando se apresentava hipótese pré-silábica, silábica com valor sonoro, silábica sem valor sonoro, silábica alfabética ou alfabética. Em outra reunião do núcleo, foi sugerido pelos professores, a criação de um padlet<sup>62</sup> para que todas as residentes postassem os diagnósticos que acompanharam e relatassem como foi a análise do diagnóstico para posterior síntese dos dados.

## Desenvolvimento

O uso do diagnóstico serve para fazer uma investigação de como está a hipótese de escrita buscando acompanhar os avanços das crianças, por isso o professor alfabetizador busca saber quais são as hipóteses que cada criança apresenta para assim desenvolver seu planejamento de atividades. A esse respeito, Soares (2020) pontua:

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos:

<sup>62</sup> O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Endereço de acesso disponível em : <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m> .



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, avançar de um nível.

Considerada uma primeira hipótese, o nível pré-silábico é marcado pela presença das garatujas, isso porque a criança ainda não compreendeu que se escreve com letras. Depois, passa a utilizar letras e percebe que existe uma quantidade mínima para se escrever uma palavra. Esta fase é o ponto de partida pelo qual a criança passa antes de dar continuidade em seu processo de aprendizagem. Na turma do 2º ano não foi encontrada nenhuma criança que apresentasse essa hipótese de escrita.

Na hipótese de escrita silábica, a criança utiliza uma letra para cada sílaba da palavra. Para esta hipótese são propostas duas subdivisões: a escrita silábica sem valor sonoro e a escrita silábica com valor sonoro. Na escrita silábica sem valor sonoro a criança “escreve silabicamente – uma letra para cada sílaba -, mas as letras que escolhe não têm relação com os sons – fonemas – presentes na sílaba” (SOARES, 2020, p. 87). Isso acontece porque a criança ainda não possui consciência silábica, ou seja, a criança ainda não entendeu que a palavra é composta por várias sílabas e que cada sílaba possui um som. Entre as crianças que realizaram o diagnóstico, apenas duas eram silábicas sem valor sonoro.

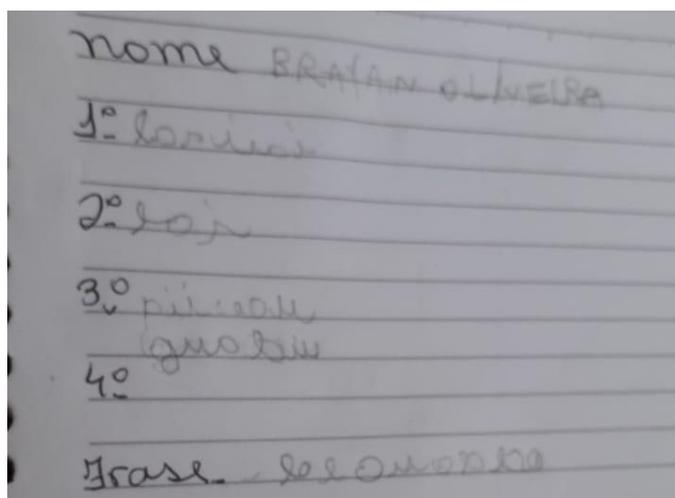


Foto: extraída do padlet disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m>



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Já na escrita silábica com valor sonoro a criança continua escrevendo utilizando uma letra para cada sílaba, porém em sua escolha ela começa a observar os sons das sílabas, fazendo uma escolha com mais sentido. Neste nível o desafio é trabalhar com a consciência fonêmica para que a criança entenda que cada fonema possui uma letra que o represente e que as sílabas são compostas por mais de um fonema. No diagnóstico identificamos três crianças nesta hipótese de escrita.

No próximo nível identificamos a hipótese de escrita silábico-alfabética. A criança percebe a “possibilidade de segmentação de algumas sílabas em unidades menores (fonemas) e usa mais de uma letra para representá-las: sua escrita se alterna entre silábica e alfabética e é, por isso, considerada no nível silábico-alfabético” (SOARES, 2020, p. 109). Na turma do 2º ano identificamos quatro crianças nesta hipótese de escrita. O excerto a seguir mostra um dos diagnósticos com essa hipótese.

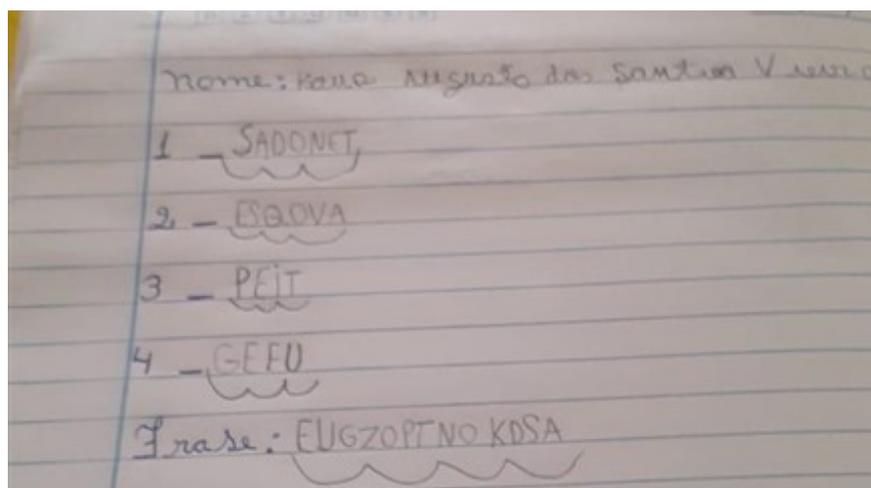


Foto: extraída do padlet disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m>

Por fim, no último nível temos a hipótese alfabética. A característica principal dessa hipótese de escrita está no fato de que “pelo desenvolvimento da consciência grafofonêmica, a criança avança em seu conhecimento das relações fonemas-letras, atinge a fase alfabética e já incorpora regras básicas de ortografia” (SOARES, 2020, p. 139). Isto quer dizer que a criança já assimilou que para escrever é preciso utilizar letras e que cada uma dessas letras possui um som,



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

além disso, a criança sabe que ao juntar estas letras se formam sílabas que por sua vez formam palavras. E conforme a criança consolida essas novas descobertas, ela passa a escrever com mais propriedade, utilizando seu conhecimento gramatical e ortográfico. Três das crianças que realizaram o diagnóstico se encontram nesta hipótese de escrita.

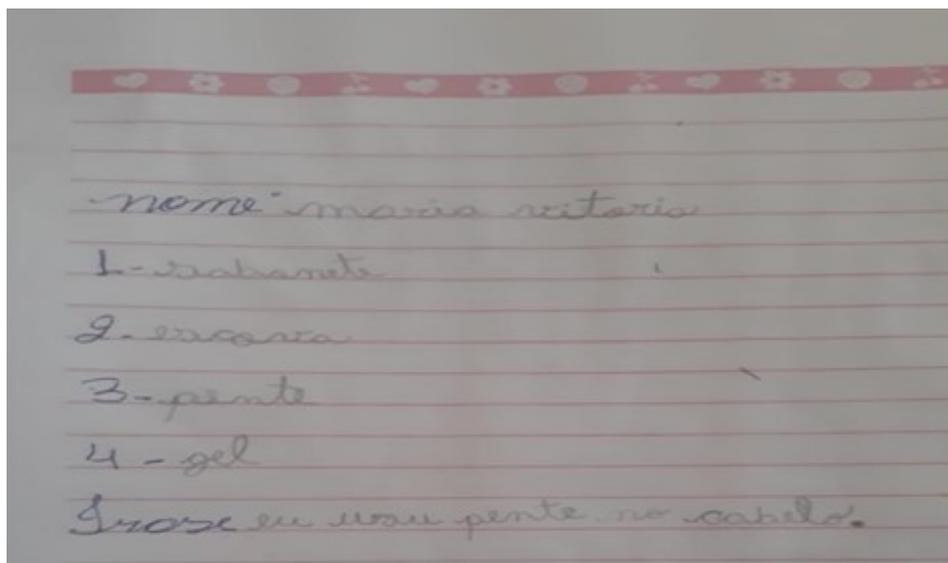


Foto: extraída do padlet disponível em: <https://padlet.com/residenciapedagogiacseh/s74cz3c72c1gjt3m>

A respeito dos diagnósticos, importa considerar o contexto em que estes alunos foram alfabetizados, em meio à pandemia causada pelo Coronavírus. Durante esse tempo, alunos e professores foram obrigados a se adaptar à realidade do ensino remoto, dando continuidade aos estudos mesmo considerando a falta de preparo e recursos adequados. Em consequência disso, muitos alunos deixaram de acompanhar as aulas, além dos resultados pouco satisfatórios para aqueles que permaneceram.

Outra consideração importante refere-se ao preparo destes alunos para as próximas etapas do ensino, uma vez que poucos alunos se encontram na hipótese de escrita alfabética, restando apenas quatro meses para o término do ano letivo.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A análise dos diagnósticos favoreceu a tomada de decisões para a continuidade de propostas realizadas junto às crianças em contexto de atividades não presenciais, por meio de seqüências didáticas trabalhando com gêneros como poemas e listas, a fim de melhorar o nível de leitura e escrita da turma.

### Considerações finais

É importante compreender o que as hipóteses de escrita da criança revelam, entendendo bem as características de cada etapa a fim de propor a mediação adequada para que o aluno avance neste conhecimento. Por outro lado, para o professor fica clara a necessidade de uma boa formação, construída a partir de sólidos fundamentos teóricos que indicam novos caminhos na condução do ensino.

Nessa direção, vivenciar essa experiência no período de realização da residência pedagógica tornou-se uma oportunidade formativa, orientada por professores experientes (orientador e preceptor) em um movimento teórico-prático.

### Referências

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO POEMA

Laura Elisa de Freitas Souza<sup>63</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>64</sup>

### Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica durante o segundo módulo, no período de abril a setembro de 2021. Apresenta-se uma sequência didática trabalhando com o gênero poema em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Anápolis. As propostas de atividades foram realizadas de modo não presencial, devido à pandemia do novo Coronavírus. A metodologia da pesquisa-ação subsidiou o referido trabalho e favoreceu reflexões teórico-práticas para as estudantes em formação.

### Desenvolvimento

Durante os encontros do núcleo de participantes do Programa Residência Pedagógica estudou-se acerca da pesquisa-ação, cuja principal característica está no envolvimento dos próprios pesquisadores enquanto sujeitos da pesquisa. Segundo Thiollent (1947):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um

<sup>63</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia UEG-CSEH. E-mail: lauraelisaaf@gmail.com

<sup>64</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1947, p. 14).

Essa metodologia de pesquisa tem sua origem a partir da necessidade de superar as lacunas existentes entre a teoria e a prática, uma vez que durante o próprio processo de estudo, o pesquisador que também é sujeito, propõe ações direcionadas à solução do problema que originou o estudo. Por este motivo, a pesquisa-ação é muito comum na área das ciências sociais, da psicologia e do ensino.

Acerca da relação entre a metodologia da pesquisa-ação e a área do ensino, Engel (2000) aponta que:

Nela, desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa (ENGEL, 2000, p. 182).

Ainda segundo Engel (2000) um diferencial desta metodologia e que merece destaque é o fato de que o professor não é mero consumidor da pesquisa realizada sobre sua prática, pois passa a ser ele mesmo o produtor de pesquisa, sem deixar de ser o sujeito da mesma.

Nessa direção, buscando compreender aspectos teórico-práticos, realizou-se o estudo do livro “Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, da autora Magda Soares (2020). O estudo desta obra serviu como fundamento teórico para o acompanhamento da avaliação diagnóstica realizada com os alunos da turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O diagnóstico de aprendizagem foi realizado individualmente com cada aluno por meio de chamada de vídeo, cuja data e horário foram previamente agendados com as famílias.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Para Soares (2020) acompanhar as aprendizagens das crianças por meio da realização de diagnósticos possibilita a “identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino a fim de intervir e orientar” (p. 309). Apoiado nesse diagnóstico foi possível, como a autora diz, identificar qual nível de escrita a criança está e assim propor atividades para a turma considerando esses dados.

Após a realização da avaliação diagnóstica e análise coletiva dos resultados, verificamos que apenas duas das 12 crianças que realizaram o diagnóstico podiam ser consideradas alfabéticas. Este é um número preocupante considerando o fato de que estes alunos estão avançando para o final do ano letivo e do ciclo de alfabetização. Além disso, também é importante considerar que se trata de uma turma que ingressou no Ensino Fundamental em um período pandêmico.

Partindo desse pressuposto, a fim de elevar o nível de escrita dos alunos e contribuir com a mediação do professor durante o período de regência compartilhada, as residentes utilizaram a sequência didática no planejamento das atividades realizadas pela turma. Foi utilizado o artigo “O que é (e como faz) sequência didática?” de Denise Lino de Araújo (2013) como texto básico para compreender os fundamentos teóricos dessa metodologia e contribuir na elaboração dos planos de aula.

As residentes planejaram e gravaram aulas que foram disponibilizadas no canal do Youtube<sup>3</sup> do professor preceptor. As atividades impressas foram enviadas para as famílias por meio do ônibus escolar ou retiradas na escola semanalmente. Nos vídeos foram apresentados poemas e alguns poemas visuais, compartilhadas as leituras, declamados os poemas, com o objetivo de incentivar as crianças a conhecerem mais sobre esse gênero textual, assim como houve a orientação para a realização das atividades enviadas.

A esse respeito, Domingues e Rozek (2014, p. 96) destacam:

Considerar na prática pedagógica do professor alfabetizador o contato da criança com os diversos gêneros textuais proporciona o conhecimento da funcionalidade da escrita, o que atribui sentido para o ato de escrever e principalmente oferece modelos de escrita para o escritor iniciante, o que torna a escrita mais tranquila e

217



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fluente para os alunos. Por isso incentivar o aluno a ir além da sua própria escrita demonstra o desejo do professor em formar um indivíduo reflexivo de sua própria escrita.

O gênero poema é uma escolha apropriada para o processo de alfabetização ao considerar que o poeta pauta-se no aspecto fônico ao realçar a sonoridade. “O aspecto fônico do poema está representado pelas repetições de certos fonemas, ou seja, é a sonoridade percebida nas palavras e esse é o aspecto mais importante quando se trata de agradar a criança” (DOMINGUES E ROZEK 2014, p. 97).

Sendo assim, após assistirem os vídeos, as crianças podiam enviar áudios para o professor<sup>65</sup> com dúvidas sobre o gênero, ou foto da produção de seus poemas. O trabalho com o poema visual, contou com a apresentação de livros como o “Melhores Poemas” do autor Paulo Leminski, obra na qual o autor brinca com as palavras e as formas que as palavras podem produzir.

Os vídeos gravados exigiram criatividade, conhecimento sobre a temática, formas de interagir com as crianças provocando-lhes interesse e conhecimento sobre edição de vídeos, entre outros aspectos. Para tanto, ocorreu um trabalho em equipe, envolvendo os participantes do núcleo de Alfabetização, com vistas à pensar na proposição sequência didática que favorecesse o entendimento dos alunos sobre o gênero abordado.

Foi combinado com as crianças que ao final do trabalho, seriam selecionadas entre suas produções, um poema para compor um livro contendo uma coletânea da turma. No entanto, esse trabalho foi inviável devido ao formato não presencial das atividades, mas poderá ser retomado com o retorno presencial.

<sup>65</sup> Quando o professor recebia as atividades das crianças via whatsapp, por sua vez, encaminhava para as residentes, também via grupo do aplicativo. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/channel/UCqCDYoTmbkjSwYaMxkz67Jg/videos>

## Considerações finais

O presente relato retrata a importância de conhecer acerca da escrita dos alunos, como exposto nos estudos de Soares (2020). Esta teoria serviu como base para compreender como a avaliação diagnóstica é feita e o que ela representa para o professor alfabetizador. Não obstante, trata-se de uma troca de experiência valiosa uma vez que são apresentadas metodologias alternativas como a sequência didática, que concilia o trabalho com os gêneros textuais e o trabalho específico para a alfabetização.

Para Soares (2020), o trabalho com poemas nas turmas de alfabetização deve ser pensado de maneira diferente uma vez que seu objetivo é o “desenvolvimento de uma relação sensível, mais que racional, com o que nos rodeia, já que incentivam uma percepção do mundo estética, emotiva, criativa” (SOARES, 2020, p. 228). Esta colocação da autora também serve como reflexão sobre o papel que o texto e a literatura vêm desempenhando em sala de aula.

Devido às complicações e incertezas trazidas pela pandemia, não foi possível concluir a sequência didática com a produção do livro. Avalia-se que, este trabalho teria melhor proveito se acontecesse de forma presencial, oportunidade em que as residentes, poderiam interagir e acompanhar *in loco* o processo e desenvolvimento dos alunos em questão.

Por fim, o relato apresenta a formação inicial como um espaço para que o docente se identifique como sujeito e pesquisador de sua própria prática, com vistas à compreensão do contexto educativo e das práticas pedagógicas.

## Referências

DOMINGUES, Cristiane L. Klein; ROZEK, Marlene. Alfabetização: Escrever poesia é possível. **Revista Educação em Rede: formação e prática docente**, vol. 01, p.92-109. 2015. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8788/2/Alfabetizacao\\_escrever\\_poesia\\_e\\_possivel.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8788/2/Alfabetizacao_escrever_poesia_e_possivel.pdf). Acesso em: 26 out. 2021.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa – Ação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzfLYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

219



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

LEMINSKI, Paulo. Melhores poemas Paulo Leminski. 6. ed. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda. 2002.

LINO DE ARAÚJO, Denise. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 322-334, maio 2013. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Professor Fernando Nicolau. YouTube. 2020/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCqCDYoTmbkjSwYaMxkz67Jg/videos>. Acesso em: 26 out. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

## REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

Késia Caroline Moreira<sup>66</sup>

Elson Marcolino da Silva<sup>67</sup>

**Resumo:** O presente artigo se constitui de parte de reflexões de uma investigação que se encontra em desenvolvimento. Trata-se de estudos teóricos e busca discutir sobre os pressupostos teóricos das TDIC e seus possíveis desdobramentos no campo da educação escolar. Para orientar as reflexões teóricas aqui, apresentadas, elegeu-se a seguinte problemática: - O que são tecnologias digitais da informação e comunicação? Qual (is) sua relação com a educação escolar? Inferimos que na educação escolar as TDIC representam não, apenas, ferramentas pedagógicas para alicerçar os objetivos educacionais. Elas também modificam e criam novas culturas no ambiente escolar e que as práticas pedagógicas escolares subsidiadas por tecnologias digitais de informação e comunicação precisam ser orientadas por pressupostos teóricos pedagógicos que possibilitem a formação crítica e emancipadora dos sujeitos em processo de formação.

**Palavras-chave:** TDIC, Educação, Internet.

### Introdução

As reflexões apresentadas neste artigo são parte de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento que trata sobre os usos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no campo da educação escolar. Para orientar tais reflexões, elegeu-se a seguinte problematização: - O que são tecnologias digitais da informação e comunicação? Qual (is) sua relação com a educação escolar? Metodologicamente, as reflexões aqui, apresentadas, são resultados de estudos bibliográficos com base em autores que discutem sobre a temática proposta neste trabalho.

<sup>66</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: kcmjhs@gmail.com

<sup>67</sup> Docente da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: elson.silva@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Propor reflexões sobre as TDIC na educação escolar é considerado de grande relevância social e acadêmica, sobretudo por envolver uma temática que tem sido muito abordada no meio acadêmico e educacional no contexto da pandemia da Covid 19. A organização deste artigo se apresenta em dois itens. O primeiro, denominado “As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Construções Iniciais”, discute sobre a origem e o desenvolvimento das TDIC de um modo geral. Já o segundo item, intitulado “As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a Educação Escolar”, apresentamos discussões sobre as TDIC no contexto da educação escolar.

Por fim, inferimos que, na educação escolar, as TDIC representam não, apenas, ferramentas pedagógicas para alicerçar os objetivos educacionais. Elas também modificam e criam novas culturas no ambiente escolar. No entanto, é importante que as práticas pedagógicas escolares subsidiadas por tecnologias digitais de informação e comunicação sejam orientadas por pressupostos teóricos pedagógicos que possibilitem a formação crítica e emancipadora dos sujeitos em processo de formação. Caso contrário, a educação escolar pode falhar no processo de formação dos seus alunos impedindo-os de um desenvolvimento crítico, condicionando-o a ser mais um “consumista” na “sociedade do conhecimento”.

### ***As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: Construções Iniciais***

Na maioria das vezes, há uma tendência de nos confundirmos quando tratamos assuntos sobre tecnologias, pois muitas vezes relacionamos o seu conceito apenas a objetos, frutos dos últimos avanços tecnológicos, objetos esses considerados os mais modernos e atuais já inventados pelo homem. No entanto, essa visão é considerada equivocada e mitológica. É neste sentido que alguns teóricos nos levam a compreender que a tecnologia abarca todo um processo histórico de criação e evolução humana. Nos dias atuais, há a predominância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, resultado de todo um processo de criação e evolução tecnológica, mas que se configura na sociedade por meio dos aparatos/recursos de base microeletrônica-digital. E a internet pode ser considerada a grande “vedete” do século XXI.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Ao longo do tempo, o homem construiu vários objetos para mediar e transformar a atividade humana e, até mesmo, para a manutenção da sua sobrevivência. Para Kenski (2009, p. 15) a tecnologia trata-se de “diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas”, por exemplo, a invenção da roda, que viabilizou o deslocamento das sociedades nas civilizações na pré-história. Em relação às tecnologias podemos citar, também, recursos, meios e aparatos considerados “básicos” tão presentes em nosso cotidiano, como talheres, copos, painéis, pratos etc. que são ferramentas tecnológicas construídas pelo homem e que nos ajudam no processo de alimentação.

Nesse sentido, nossa visão sobre o próprio conceito de tecnologias começa a se expandir. Podemos afirmar, então, que as tecnologias estão ligadas ao desenvolvimento do progresso tecnológico de cada um dos momentos das civilizações humanas, pois “Tecnologia é o conjunto de tudo isso: as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhes destinamos, em cada época.” (KENSKI, 2003, p. 17).

Com o passar do tempo o homem foi se deparando com novas necessidades de sobrevivência bem como ampliação das suas formas de comunicação. E, neste sentido, sendo esse o homem sempre levado a aderir a novas técnicas que transformam a sua forma de agir, pensar e, até mesmo, de sentir, alterando sua comunicação e os meios de se adquirir os conhecimentos. (KENSKI, 2003).

Anjos e Silva (2018) entendem que as Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC, é considerado um termo em que se faz referência a dispositivos tecnológico-eletrônicos, desenvolvidos antes do surgimento das mídias digitais. E, como exemplos, podemos citar a televisão analógica, o rádio, os jornais impressos, entre outros. Já o termo TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação está relacionado às tecnologias e aparatos digitais interligados, por meio da internet que se conectam, possibilitando a geração de outras e novas tecnologias.

As TDIC são, então, caracterizadas por seus suportes midiáticos, ou seja, o meio que é difundido como a televisão digital, computadores, celulares entre outros aparelhos conectados às



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

internets. No entanto, elas não se limitam a apenas uma visão de suportes tecnológicos, pois ultrapassam a ideia de meras ferramentas. Na verdade, produzem e modificam culturas bem como têm, também, o papel de transmissão e produção de informações e conteúdos que possibilitam mudanças no meio social. (KENSKI, 2003).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação estão vinculadas com as relações de comunicação advindas das tecnologias digitais. Assim, as TDIC tornam-se parte dos sistemas de relações sociais. Kenski (2003) reforça que as tecnologias midiáticas interferem e transformam as culturas não podendo ser entendidas simplesmente como ferramentas tecnológicas. Segundo essa autora:

As mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus frequentes usuários, não são mais vistas como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida. (KENSKI, 2003, p. 21).

Nesse sentido, observamos que os comportamentos e as comunicações podem ser afetados pelos usos e presença das tecnologias, isto pode acarretar consequências seríssimas bem como vislumbrar possibilidades para o desenvolvimento da sociedade. No que diz respeito ao vislumbramento de possibilidades, as TDIC podem desenvolver o papel de facilitador de interação humana. No campo da educação escolar, esse pode ser considerado como um dos papéis da escola para formar mentes críticas em relação ao uso e apropriação dessas tecnologias. (KENSKI, 2003).

As transformações sociais, culturais e econômicas ocorridas nas últimas décadas na sociedade, têm levado alguns autores a denominarem o estágio atual da sociedade de “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, “Sociedade Tecnológica” Sociedade das TDIC”. Ruben et al. (2003) entende as denominações das sociedades “atuais” como um modelo em que centra na produção e disseminação de informações que tem como base as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

De acordo com Silva (2013), a “Sociedade do Conhecimento” surge a partir das mudanças contínuas da sociedade capitalista em favor das alterações nas bases produtivo-capitalistas, as adaptações realizadas pela sociedade desde de a era industrial até as produções por microeletrônicos, que possibilitaram produções mais leves e flexíveis com as tecnologias utilizadas. Com a implementação das tecnologias de microeletrônicos a sociedade sofreu mutações nos campos sociais, políticos, culturais e profissionais, que exige uma concepção de trabalho cada vez mais caracterizada pela qualificação e formação o que altera direta e indiretamente, a forma de pensar e agir em sociedade. Sendo a microeletrônica perceptível no cotidiano das sociedades que fazem o uso direta ou indiretamente de algum aparato tecnológico dessa natureza.

Ainda segundo Silva (2013), na medida em que as pessoas passam a fazer usos, ou têm algum tipo de “contato” com as tecnologias digitais de informação e comunicação isto possibilita o desenvolvimento de práticas de letramento digital. As práticas de letramento digital “surgem e se desenvolvem em decorrência dos usos e da presença das mídias digitais na sociedade contemporânea, incluindo, entre estas mídias digitais, o computador e a internet” (SILVA, 2013, p.03). Essas práticas podem, na maioria das vezes, reforçar a ideia de sociedade “mais globalizadas”, informatizadas e, até mesmo, inclusas. Contudo, é importante salientar que “além das quase infinitas possibilidades, proporcionadas em função das práticas de letramento ocorridas em ambientes digitais, é importante termos, também, a visão de que essas práticas de letramento digital podem trazer consequências para a sociedade” (SILVA, 2013, p. 04).

A “Sociedade da Informação e do Conhecimento”, assim considerada pelo dinamismo das informações que são transmitidas em alta velocidade e em quantidades crescentes nas redes de comunicação. Este processo é estimulado principalmente pelo desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, as TDICS, que penetram no cotidiano da sociedade, divulgando novos conceitos de mundo, ideias, crenças, valores e ideias, novos modelos de comportamento. A “Sociedade da Informação e do Conhecimento” abarca algumas características, entre elas:

- a) A possibilidade de difundir e receber mensagens pelos meios de comunicação; posicionamento cidadão - o posicionamento crítico face à exuberância - a enorme e

225



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

diversa quantidade de dados; b) Irradiação – A queda das barreiras geográficas, a relativização das distâncias; c) Velocidade - A comunicação tornou-se instantânea; d) Multilateralidade - A possibilidade de receber informação de todas as partes do mundo; e) Interatividade e abundância e dispersão de mensagens e às propostas por elas veiculadas. (FONSECA; FONSECA, 2017, p. 18).

Entretanto, é importante salientar que essas características ainda que necessárias no estágio atual da sociedade, elas ainda estão muito longe de serem concretizadas trazendo, assim, desafios para a “Sociedade da Comunicação” uma vez que a na maioria das vezes a sociedade não está preparada para tais tecnologias. Segundo Kenski (2003, p. 22) “a democratização do acesso a esses produtos tecnológicos [...] é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla.”

A “atualidade” é marcada por comportamentos, práticas, geração e disseminação de informações, conhecimentos e tecnologias que mudam muito rapidamente. É a denominada “Sociedade do Imediatismo” de Bauman (2001). Para esse autor, a cultura do imediatismo é fragmentada, as coisas perdem sentido com muita facilidade bem como a todo tempo informações e fontes são apresentadas de forma superficial, que se conectam e desconectam na mesma velocidade.

A “Sociedade do Imediatismo” desenvolveu uma certa acomodação nos sujeitos, e, na maioria das vezes, é levada a pensar que “tudo” está disponível na internet, neste sentido, cria-se e difunde-se a ideia, por sinal falsa, de que todas as informações lá disponíveis, são reais, verdadeiras quando na verdade muitas delas se distanciam de conhecimento, veracidade e autenticidade.

Nesse sentido, parece haver uma clara percepção de que o sistema educacional parece estar sendo “vítima” desta cultura do imediatismo, pois “imediatismo” e “qualidade de ensino” parecem não ser uma combinação ideal. Educação implica pedagogia, metodização e para isto, necessita de planejamento, consistência e sistematização para se alcançar os resultados esperados pela escola e sociedade como um todo. Contraditoriamente, na “Sociedade do Imediatismo” as capacidades psicológicas como atenção, concentração e consistência sofrem rupturas, caminhando em sentidos opostos a uma concepção de educação de qualidade.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O conhecimento se expande e mudanças caracterizam o período atual de conhecimento refletindo em uma nova maneira de pensar e fazer a educação. Pensar em uma nova perspectiva de educação, devido às mudanças estruturais na forma como são realizados graças à tecnologia, hoje é um desafio para a sociedade como um todo. (KENSKI, 2003).

### *As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e a Educação Escolar*

As TDIC na educação podem ser consideradas grandes aliadas enquanto ferramentas pedagógicas para apoiarem e orientarem os objetivos educacionais, visando alcançar bons resultados. Para isto, a escola precisa ter seus projetos pedagógicos claros e objetivos alicerçados, teórica e didaticamente, em pressupostos pedagógicos que levem os alunos e alunas a uma formação crítica e transformadora da realidade social. A escolha das mais adequada da TDIC também tem um papel importante nesse processo de formação.

Para Silva (2013) as práticas pedagógicas de professores e de alunos, quando esses desenvolvem o letramento digital por meio das TDIC podem ser subsidiadas por, pelo menos, duas versões pedagógicas: a versão reprodutivista e a versão possibilitadora da transformação social.

Na versão reprodutivista, em que as práticas pedagógicas escolares estão sendo desenvolvidas por meio das TDIC, o professor desenvolve o papel de, simplesmente, transferir o “conhecimento” aos alunos. Isto, na maioria das vezes, enfraquece a dimensão política da formação do aluno. Durante as aulas online, em que professores e alunos desenvolvem práticas de letramento digital por meio das TDIC, esses últimos acabam ficando fadados a segundo plano, sendo negado-lhes a possibilidade de senso crítico e emancipador do contexto que o cercam.

Neste sentido, e segundo a visão reprodutivista de letramento digital, o aluno é formado para ser mais um consumidor em potencial na “Sociedade do conhecimento”, consumindo, de maneira imediata e pouco consciente, sem questionar a realidade social capitalista. Avaliação da “aprendizagem” também é um aspecto importante e pode ser analisada a partir da visão reprodutivista de letramento digital. Assim é que, por meio das aulas remotas emergenciais, a



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

avaliação da “aprendizagem” dos alunos ocorre de forma mecânica, padronizada e desprovida de qualquer diálogo sobre o seu processo construção, pois o mais importante é o resultado que se espera do aluno. Para isto, a avaliação da aprendizagem dos alunos ocorre por meio de TDIC, tais como plataformas digitais, seguindo uma lógica da instrução programada, ou seja, uma avaliação de cunho tradicional a qual exige apenas memorização dos conteúdos abordados durante as aulas remotas. (SILVA, 2013).

Nesse sentido, a versão reprodutivista de letramento digital acaba por subestimar as capacidades e potencialidades do aluno e as TDIC são utilizadas, na maioria das vezes, para o condicionamento do aluno. Esse tipo de prática limita o avanço dos alunos em relação à construção de conhecimentos numa perspectiva crítica e emancipadora.

Em alternativa à versão reprodutivista de letramento digital, Silva (2013) propõe a versão possibilitadora de transformação social do letramento digital. Nesta, as práticas pedagógicas de professores e alunos quando estes estão desenvolvendo práticas de letramento digital por meio das TDIC, as tecnologias e seus suportes tecnológicos são entendidos dentro de uma perspectiva histórica, e no contexto escolar são consideradas “ferramentas” pedagógicas que visam alicerçar o trabalho do professor no processo de formação de si mesmo como, também, dos seus alunos.

Longe de ser considerado o detentor dos conhecimentos durante as aulas remotas, o professor assume o papel de mediador na formação dos seus alunos. O aluno, nesta visão, é considerado sujeito histórico, no processo de aprendizagem, com possibilidade de desenvolver senso crítico e emancipador.

Ainda, e de acordo com a versão possibilitadora de transformação social do letramento digital, a formação crítica, por meio de conhecimentos e informações contextualizados e sistematizados, é resultado das interações entre os sujeitos, professores e alunos por exemplos, e objetos, as TDIC por exemplos. Nas aulas remotas o professor age como aquele que ajudará os alunos a problematizar, levantando questões acerca dos desafios que enfrentam em sociedade, sempre apostando no potencial dos seus alunos no sentido de compreenderem e intervirem no contexto social. (SILVA, 2013)



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A versão pedagógica possibilitadora de transformação social do letramento digital defende ainda que as TDIC não são consideradas simplesmente ferramentas neutras no processo educacional, pois desde as suas origens já carregam conotações relacionadas a poder e ideologias. Entretanto, mesmo as TDIC carregando tais conotações, elas podem, e devem, ser incluídas no processo de formação dos sujeitos.

Partimos do pressuposto de que, no momento em que o professor seleciona as TDIC, por exemplo uma chamada de vídeo para desenvolver suas aulas remotas há, ali, neste momento, possibilidade de problematização dos conteúdos, conhecimentos e informações a partir do diálogo com seus alunos. O aluno passa da posição de espectador para construtor de sua jornada de aprendizagem.

O processo de adoção de TDIC nas práticas pedagógicas envolve a reformulação do planejamento educacional, nos quais professores, administradores e líderes escolares, envolvem todos os alunos, de forma que possa ser difundida a versão possibilitadora de transformação social. Nesse sentido, Anjos e Silva (2018, p. 23) apontam que os “atuais processos educacionais são marcados pela inserção e constante atualização das TDIC como recursos que podem facilitar o processo de aprendizagem”, sendo suporte no ensino-aprendizagem, à medida que são atualizados os docentes devem também estar em atualização para melhor uso dos mesmos.

Em outras épocas, o ensino contava apenas com espaço físico específico e o aluno se deslocava até a escola para a busca de formação escolar. De uns tempos para cá, a busca por formação também escolar pode ser realizada não apenas pelos meios “físicos” tradicionais, mas, também, ultrapassa esses meios físicos” desembocando” na “era digital. Para Kenski (2003):

Na era digital, é o saber que viaja veloz nas estradas virtuais da informação. Não importa o lugar em que o aluno estiver: em casa, em um barco, no hospital, no trabalho. Ele tem acesso ao conhecimento disponível nas redes, e pode continuar a aprender. (KENSKI, 2003, p. 27).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Como sabemos, as tecnologias de qualquer natureza por si só não promovem nenhuma mudança na educação nem na educação escolar, pois para que as transformações ocorram é necessário a ação humana. No contexto escolar, para que o professor possibilite a construção de conhecimentos, além de investigar os recursos a serem utilizados, ele precisa sair do papel de detentor ‘único’ do saber e criar uma relação de “parceria” com os seus alunos, um profissional que está, ali, para orientar, mediar e encaminhar os seus alunos nas mais diversas e diversificadas possibilidades de construção de conhecimentos por meio das TDIC. (KENSKI, 2003).

Para Moran (2015), nesta jornada de orientação, mediação e encaminhamento dos alunos na construção de conhecimentos por meio das TDIC é importante, também, o reconhecimento e a utilização das tecnologias híbridas. Assim é que o professor, ao combinar as TIC e as TDIC, promove a integração entre a sala de aula com atividades digitais ou virtuais a distância.

As TDIC, associadas à prática pedagógica, favorecem uma ampla gama de possibilidades metodológicas para as práticas pedagógicas no ensino híbrido. Christensen, Horn & Staker, (2013) definem o ensino híbrido como:

um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência. (CHRISTENSEN, HORN & STAKER, 2013, p. 9).

Dessa forma, o hibridismo no ensino se reforça com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, uma vez que essa tecnologia propicia uma flexibilização nas práticas pedagógicas.

## Considerações finais

De um modo geral, podemos inferir que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação assumem o papel de evolução das tecnologias, essas que, por sua vez, são “recursos”



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

desenvolvidos para mediar, transformar e facilitar a atividade humana ao longo do desenvolvimento das civilizações. Também, as práticas de letramento digital, desenvolvidas por meio das TDIC, têm difundido, modificado e criado novas culturas, por exemplo, a “cultura digital”.

No cenário da educação escolar, as TDIC representam não, apenas, ferramentas pedagógicas para alicerçar os objetivos educacionais. Elas também modificam e criam novas culturas no ambiente escolar. No entanto, é importante que as práticas pedagógicas escolares subsidiadas por tecnologias digitais de informação e comunicação sejam orientadas por pressupostos teóricos pedagógicos que possibilitem a formação crítica e emancipadora dos sujeitos em processo de formação. Caso contrário, a educação escolar pode falhar no processo de formação dos seus alunos impedindo-os de um desenvolvimento crítico, condicionando-o a ser mais um “consumista” na “sociedade do conhecimento”.

A democratização do letramento digital por meio das TDIC no contexto escolar gera desafios para sociedade, sobretudo para não se tornar mais uma vítima da “Sociedade do Imediatismo”. Isto demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas, econômica, social e educacional.

## Referências

ANJOS, Alexandre Martins do; SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves da. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. 2018. Secretaria de Tecnologia Educacional Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/429662/2/Tecnologias%20Digitais%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20%28TDIC%29%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CHRISTENSEN, C, HORN, M & STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?**. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em: [http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT\\_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf](http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blendedlearning-disruptive-Final.pdf).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

FONSECA, João José Saraiva da; Sonia Henrique Pereira da. **Novas tecnologias na educação.** Sobral: Inta, 2017. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/novas-tecnologias-na-educacao/mobile/index.html#p=4>. Acesso em: 22 ago. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papirus, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2003.

MORAN, J. M. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje.** Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o\\_h%C3%ADbrida.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf).

RUBEN, G. R.; WAINER, J.; DWYER, T. **Informática, organizações e sociedade no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Elson Marcolino da. **Reflexões sobre a “sociedade do conhecimento” e as práticas de letramento digital no contexto escolar.** In: II Seminário de educação, linguagem e tecnologias, x simpósio de educação, modernidade e cidadania e x seminário de estudos linguísticos e literários Anápolis, 2013.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO LISTA

Geovanna Gonçalves de Sousa<sup>68</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>69</sup>

**Resumo:** Este trabalho buscará relatar uma das muitas experiências do Programa Residência Pedagógica (RP) realizada na Escola Municipal Dr. Adahyl Lourenço Dias, na turma de segundo ano. Haja vista as muitas mudanças sofridas no mundo por conta da pandemia, a educação também esteve afetada, pois as escolas tiveram que manter o afastamento determinado. O módulo I do programa foi uma tentativa de manter o ensino de forma contínua apesar da distância; já o módulo II buscou meios de superar as dificuldades encontradas. A metodologia adotada no trabalho é a pesquisa-ação que propõe relacionar teoria e prática, estando em concordância com os documentos oficiais do RP e o objetivo do Projeto do Curso de Pedagogia em desenvolver a pesquisa. Também foi escolhida a sequência didática com a finalidade de promover atividades que fossem programadas com base nos conhecimentos prévios dos alunos e possibilitassem um avanço na aprendizagem, ocorrendo por meio do desenvolvimento do gênero lista. Sendo assim, esse trabalho será baseado em autores como Franco (2005), Nóvoa (2009), Araújo (2013), Niedermayer (2019) e Soares (2020), com a finalidade de trazer a essa análise, a confiabilidade e credibilidade científica.

**Palavras-chave:** lista, intervenção, pesquisa-ação, sequência didática.

### Introdução

O presente trabalho tem por finalidade compartilhar um pouco das muitas experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, um espaço propício para partilhar as vivências, promovendo análise e reflexão da prática. Assim, este texto se torna relevante pela oportunidade de contribuir com a comunidade acadêmica, apresentando uma realidade vivenciada no âmbito da educação em momento atípico de Pandemia de Covid-19, também por trazer as alternativas de

<sup>68</sup> Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – CSEH. E-mail: geovanna.goncalves.ggs@gmail.com.

<sup>69</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

intervenções possíveis e realizadas para contribuir com a aprendizagem dos alunos, além de revelar a contribuição desse processo para a formação das residentes. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elucidar o trabalho com a sequência didática sobre o gênero lista e seus desdobramentos, além de analisar essas situações criticamente.

Definiu-se pelo método da pesquisa-ação e a metodologia pedagógica da sequência didática como meio de desenvolver as atividades, sendo o gênero lista escolhido a fim de promover um avanço com relação aos conhecimentos já adquiridos, progredindo nas aprendizagens das crianças. Para tanto, esse trabalho será baseado em autores como Franco (2005), Nóvoa (2009), Araújo (2013), Niedermayer (2019) e Soares (2021), com a finalidade de trazer a essa análise a confiabilidade e credibilidade científica.

## Desenvolvimento

O Programa Residência Pedagógica promove interação entre as universidades e as instituições de ensino básico em busca de valorizar e qualificar a formação de futuros professores da educação básica, assim, os alunos estudantes de licenciatura tem a oportunidade de relacionar teoria e prática por meio da inserção em instituições campo. Em contrapartida, as escolas têm a oportunidade de contribuir com a formação de novos professores ao mesmo tempo em que esses estudantes poderão colaborar com as ações da escola em atuação com professores mais experientes. Em outras palavras, é uma forma de preparar futuros professores e promover vínculo com as instituições básicas de ensino. Segundo a portaria 259 de 17 de dezembro de 2019, artigo 5º, são objetivos do Programa Residência Pedagógica:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);

234



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e

IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2020, p. 1).

Assim, o Núcleo Pedagogia/Alfabetização da Unidade Universitária de Anápolis, do Programa Residência Pedagógica tem atuado na Escola Municipal Dr. Adahyl Lourenço Dias há quase um ano, acompanhando e colaborando com o desenvolvimento da turma do, atualmente, 2º ano A, tendo como professor preceptor o docente Fernando Nicolau e como professora orientadora a docente Nilma Fernandes. Os encontros<sup>70</sup> do núcleo ocorrem semanalmente por meio de uma plataforma online, com a participação de todas as residentes e os docentes, onde são discutidos os embasamentos teóricos, compartilhadas reflexões e discussões da prática, além de planejamentos e encaminhamentos.

No módulo I foi realizado um questionário com os alunos do 2º ano, com a finalidade de estabelecer um contato direto com as famílias e conhecer um pouco das crianças e de sua realidade sociocultural e econômica. O questionário continha perguntas referentes aos dados pessoais da criança, dados dos familiares, renda financeira, acesso a bens culturais, acesso a locais frequentados socialmente, acesso à internet, dificuldades e expectativas com relação ao ensino remoto. Assim, foi estabelecida a primeira comunicação com as famílias via telefonemas ou chamadas de vídeo por aplicativo, dando às residentes a possibilidade de conhecer um pouco da vida e condições de cada aluno. Esse questionário foi importante para o módulo II, pois foi possível dar direcionamentos por meio das respostas obtidas, além da oportunidade de fazer um reconhecimento do perfil dos alunos, sendo ele de famílias de baixa renda.

No módulo II, apoiou-se no método da pesquisa-ação, que tem como principal objetivo reunir em uma pesquisa a teoria e a prática, obtendo resultados que promovam uma transformação

<sup>70</sup> Todos os encontros são iniciados com um Momento Cultural propício para ampliação do repertório cultural dos residentes e para as discussões teóricas pautadas nas obras estudadas. Além de possibilitar um momento para reflexões e compartilhamentos de ideias e interpretações.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

da realidade para os indivíduos participantes. Segundo Franco (2005), a pesquisa-ação “(...) assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade que pesquisa” (p. 490).

Desse modo, o questionário do módulo I favoreceu a aproximação e participação da vivência dos indivíduos, oportunizando às residentes conhecer o grupo social. Essa aproximação é o que Franco (2005) relata sobre a necessidade do pesquisador se inserir no grupo social como participante ativo, mas sem perder o olhar crítico, pois, quando é participante do grupo consegue enxergar pelo olhar do sujeito vendo suas necessidades, mas também, deve manter a impessoalidade no processo mantendo criticidade para examinar as situações e produzir encaminhamentos que sejam positivos para o grupo em questão, ou seja, ao mesmo tempo em que busca conhecimento, busca maneiras de melhorar o meio.

Esse processo da pesquisa-ação tem seus fundamentos em Lewin (apud Franco, 2005). Para o autor, existe um ciclo da pesquisa-ação que é planejar a melhoria, agir implementando essa ação; logo após, analisar sua desenvoltura se é positiva ou não; avaliar seus resultados para ter algo concreto, atentando-se ao fato de a avaliação ser para o professor saber como ajudar esse aluno, e não no sentido classificatório de aprovação e reprovação; e recomeçar com o planejamento de novas ações que gerem transformação no meio, mantendo esse ciclo em espiral, buscando sempre meios para avançar.

O próximo passo da pesquisa-ação é promover ações que reflitam em mudanças positivas para o grupo, no caso, a turma do 2º ano A, baseadas em teorias que sustentem essa prática. A metodologia didática escolhida para embasar as ações foi a sequência didática, que segundo Araújo (2013) “é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p. 322-323).

Para dar início a sequência didática foi necessário realizar primeiramente uma avaliação diagnóstica, a fim de obter elementos necessários para planejar as ações. Segundo Araújo (2013) por meio dessa avaliação, o professor “avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (p. 323). Os



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

diagnósticos foram realizados via chamada do WhatsApp, de forma individual, com o direcionamento pelo professor preceptor. A proposta era iniciada com uma introdução ao tema “higiene pessoal” para criar a relação entre as palavras e os objetos, dando também a oportunidade de o aluno expor seus conhecimentos sobre o tema, com intenção de contextualização; logo após foram citadas quatro palavras, sendo elas: 1. sabonete, 2. escova, 3. pente, 4. gel e a frase “eu uso pente no cabelo” para escrever e realizar leitura apontada.

O diagnóstico possibilitou uma verificação do desenvolvimento dos alunos, identificando uma sala com crianças que apresentam diversos níveis de escrita: sendo, 4 silábicos com valor sonoro, 2 silábicos sem valor sonoro; 3 silábico-alfabético; e 3 alfabéticos. Para Soares (2020):

Diagnosticar o nível de compreensão da escrita em que se encontram as crianças tem, para a ação educativa de alfabetizar em situação escolar, objetivos pedagógicos: a partir desse diagnóstico, podem ser definidos procedimentos de mediação pedagógica que estimulem e orientem as crianças a progredir, a avançar de um nível ao seguinte, atuando nas palavras de Vygotsky, sobre sua zona de desenvolvimento potencial. (SOARES, 2020, p. 57)

A partir dessas conclusões advindas da avaliação diagnóstica foi possível dar continuidade na sequência didática, com o gênero lista e em concordância com as determinações da Secretaria de Educação de Anápolis. Araújo (2013) diz que o gênero “deve permitir aos alunos um acesso progressivo e sistemático aos instrumentos comunicativos e linguísticos necessários à produção de textos pertencentes a diferentes gêneros.” (p. 325-326). A autora Niedermayer (2019) afirma que o gênero lista:

(...) possibilita a organização de uma série de atividades significativas para a criança, uma vez que as palavras utilizadas para produzir as listas, são fornecidas pelos próprios alunos, em formato de jogos de palavras, as quais passam a ser reconhecidas e associadas em suas partes (fragmentos), a outras palavras (p. 88).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nessa direção, foram produzidas listas com base nos conhecimentos prévios dos alunos, em textos reais e em situações do cotidiano, unindo essas informações e agrupando as palavras de acordo com o mesmo campo semântico. Pode-se perceber esse processo de formação de listas por campos semânticos no processo de avaliação diagnóstica, pois se tratava de uma lista com palavras que tinham conexão entre si e que faziam parte da rotina diária desses alunos. Todas as propostas foram pensadas para abranger as propriedades do gênero, bem como sua ocorrência no dia a dia, que muitas vezes passa despercebido pela criança. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de não apenas compreender o gênero escolhido, mas explorar por meio das listas outras aprendizagens, tais como as letras, fonemas, sílabas, ampliação de vocabulário, dentre outras.

A proposta para o gênero lista foi realizada por um grupo de 5 residentes, que realizaram reuniões online tanto com os docentes, quanto entre si, para planejar uma melhor maneira de colocar em prática as atividades. Essas reuniões reforçaram as palavras de Nóvoa (2009) que refletem sobre a necessidade de trabalho compartilhado entre os professores, pois segundo o autor, a análise partilhada das práticas auxilia a “transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projetos educativos nas escolas” (p. 41). Além disso, é uma oportunidade de aprender com os professores que têm mais experiências, ocasionando então em um enriquecimento profissional.

As atividades planejadas são entendidas na pesquisa-ação como uma maneira de intervir na realidade, uma vez que buscam diferentes maneiras de propiciar a aprendizagem e avanço dos alunos. Sendo assim, as aulas foram planejadas de acordo com os níveis reconhecidos no diagnóstico, com momentos de leitura que propiciassem condições para o desenvolvimento das listas, porém, com a preocupação de não perder a finalidade social que o gênero tem, afinal, se não tiver uma conexão com as práticas sociais o esforço da atividade se perde, pois não fará sentido para o aluno.

No entanto, devido ao momento atual que vivemos foram encontradas algumas limitações que dificultaram esse processo de aprendizagem. Uma dificuldade para a realização dessa



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

intervenção foi a impossibilidade de as residentes comparecerem na instituição de ensino devido a pandemia, retirando a convivência com os sujeitos e as possibilidades de intermediar os avanços e atuar na zona de desenvolvimento proximal desses alunos, os orientando. Assim, as aulas foram gravadas remotamente e os links de acesso disponibilizados no grupo de WhatsApp das famílias. Pode-se perceber com isso o obstáculo para o processo de ensino-aprendizagem, afinal, o professor grava a aula e ensina um conteúdo, mas não tem acesso ao aluno para perceber suas reações, suas dificuldades e ouvir suas dúvidas. O resultado é que o processo deixa de ser de ensino-aprendizagem, mas apenas de ensino, sem retorno suficiente para se perceber se a aprendizagem tem ocorrido de forma efetiva ou não.

Outra dificuldade encontrada é a falta de acesso tecnológico de interatividade, pois, como foi relatado ao falar do questionário sociocultural e econômico se trata de famílias com baixo poder aquisitivo, sendo que em alguns moram na zona rural, possuem dificuldades de acesso à internet, dentre outros. Deste modo, pode-se deparar com famílias nas quais até 4 crianças dependiam de um único aparelho celular que era utilizado quando a mãe retornava do serviço; ou várias outras famílias que não tinham internet wi-fi ou móvel, dependendo de ir em outros lugares, como igreja nos fins de semana, para poder enviar as atividades da criança. Infere-se que essa falta de acesso e recursos, dadas às circunstâncias, são críticas, pois impedem que o processo básico educacional ocorra, deixando esse aluno às margens do processo de ensino.

Além dessas dificuldades, também houve um momento de indecisão em relação ao retorno presencial por parte dos órgãos responsáveis. Assim, existia uma incerteza que desestabilizou as ações programadas, afinal, os planejamentos para o ensino remoto e para o ensino presencial diferem em sua didática, haja vista a relação entre escutar esse aluno e perceber seu processo de aquisição do conhecimento e condução da aula de acordo com a turma. Pelo exposto, as dificuldades encontradas ocasionaram em uma limitação da intervenção prevista.

## Considerações finais

No módulo (II) do Programa Residência Pedagógica foi realizado um esforço coletivo para desenvolver maneiras de superar as barreiras encontradas no módulo I. Acredita-se que a pandemia trouxe muitos malefícios, dentre eles, a interrupção da vivência dos alunos nas instituições tendo que aprender pelo modo remoto, com a ajuda de um adulto por vezes sem preparo para ser o mediador deste processo de alfabetização.

Assim, o módulo II do programa, buscou por meio do método da pesquisa-ação e da metodologia da sequência didática desenvolver atividades que intervissem nas dificuldades encontradas pelos alunos e proporcionassem avanços na aprendizagem, além de contribuir com o processo formativo das residentes.

A intervenção realizada por meio do gênero lista promoveu atividades que envolvessem palavras dos mesmos campos semânticos e que tivessem aproximação com a realidade dos alunos, utilizando de suas vivências reais para avançar em relação ao conhecimento.

Os resultados, porém, ainda não se encontram sistematizados devido à dificuldade em realizar uma avaliação do processo de aprendizagem nesse período de atividades remotas, dada a distância entre os pesquisadores e os sujeitos, ocasionando em uma limitação da intervenção.

## Referências

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: [O que é \(e como faz\) sequência didática? | Lino de Araújo | Entrepalavras \(ufc.br\)](#). Acesso em: 29 abr. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. PORTARIA GAB Nº 259, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: [SEI/CAPES - 1118576 - Portaria GAB \(www.gov.br\)](#)

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da Pesquisa-Ação. **Educação e Pesquisa**: São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483 – 502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

NIEDERMAYER, Luci Piletti. O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização. 2019. 146 f. Tese (mestrado profissional), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4438>. Acesso em: 24 out. 2021.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009, p. 25 – 45. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf). Acesso em: 13 jun. 2021.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM DESABAFO SOBRE A REALIDADE E AS DIFICULDADES VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO

Andressa Santos de Almeida Melo<sup>71</sup>

Julia Oliveira Pereira<sup>72</sup>

Shirley Eliany Rocha Mattos<sup>73</sup>

**Resumo:** Este relato trata das experiências vividas durante o ensino remoto iniciado por influência da pandemia do COVID-19 no mês de março de 2020, por duas alunas do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás na cidade de Anápolis. Os relatos foram feitos com base nas dificuldades enfrentadas pelas alunas, no processo de adaptação para com este modelo de ensino e nos desafios enfrentados pela instituição de ensino. Embora tenham acontecido diversas dificuldades devido às mudanças ocasionadas pela pandemia no ensino, que comprometeram a qualidade da formação dos graduandos em licenciatura, conseguimos também, notar aspectos que contribuíram com a formação docente.

**Palavras-chave:** ensino remoto, pandemia, ensino híbrido.

### Introdução

Este escrito tem por finalidade relatar as experiências vividas durante o ensino remoto iniciado em razão da pandemia do COVID-19. No dia 13 de março de 2020 tivemos nossa última aula presencial na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Anápolis, no curso de Letras-Português e Inglês, devido ao agravamento da amplitude do COVID-19. Em consequência, vivenciamos uma nova realidade, onde nem mesmo podíamos sair de casa para realizar as atividades mais corriqueiras, pois não era seguro já que o risco de contaminação pelo vírus seria

<sup>71</sup> Graduando do Curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: juliashn7@gmail.com .

<sup>72</sup> Graduando do Curso de Letras pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: andss61@hotmail.com .

<sup>73</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Letras. Doutora em Linguística pela UnB E-mail: shirley.mattos@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

muito elevado e a criação de uma vacina ainda era incerta em tão pouco tempo, assim, a necessidade de isolamento social foi inevitável.

Neste sentido, discorreremos a respeito da nossa experiência estudando a partir do ensino remoto, tratando o assunto de forma verdadeira e informativa, sobre como lidamos com essa forma de ensino praticamente forçada a todos nós pela circunstância. Falaremos sobre nossos medos e preocupações acerca de nossa formação como professoras durante um isolamento de meses, que alimentou nossas inseguranças e desestruturou nossa vida acadêmica, mental e como tudo isso foi superado ao longo do tempo. Esperamos que de algum modo esta análise venha a inspirar outras pessoas ou a nós mesmas.

### **Aulas remotas: como funcionam**

Em consequência do cancelamento das aulas presenciais, a nossa instituição de ensino, Universidade Estadual de Goiás (UEG), teve duas opções: entrar em recesso esperando a estabilização da pandemia ou continuar o ensino através de aulas remotas. Em um primeiro momento, a universidade optou pelas aulas remotas, mas pouco depois, foi tomada a decisão de recesso, pois, gestores, professores e alunos imaginavam que a quarentena não duraria mais de um mês, de modo que poderíamos esperar e não seríamos prejudicados. No entanto, a quarentena que pensávamos que não fosse durar mais de 30 dias, se estendeu por meses, o que resultou em um recesso de aproximadamente quatro meses com as atividades da universidade suspensas.

É importante salientar que a suspensão das atividades se deveu a uma pressão da comunidade acadêmica que optou por não desconsiderar, no processo, aqueles estudantes sem condições de ter acesso a uma internet adequada. Após os quatro meses de suspensão de atividades, em agosto foi decidido o retorno das aulas de modo remoto, porque se algo não fosse feito as aulas continuariam paradas por tempo indeterminado. Mas a questão foi: como funcionariam essas aulas? Ninguém de fato sabia, até acontecer. No início, foi bastante confuso, mas os professores nos deram uma ótima assistência ao nos orientar e explicar sobre como tudo decorreria nos momentos seguintes.

243



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A partir daí, entramos em um processo completamente novo para todos, tanto professores e alunos, afinal, nunca tínhamos vivenciado uma pandemia e todo o caos que a acompanhou. Tudo era novo: aulas por videochamadas, plataformas digitais das quais nunca ouvimos falar antes e até o fato de assistir aulas usando pijamas. Conseqüentemente, houve muitas situações complicadas, como por exemplo, neste tempo de recesso uma de nossas professoras se aposentou e ficamos sem aulas da disciplina até conseguirem encontrar um professor para substituí-la, e como eram aulas remotas foi possível designar um professor de outra cidade para esta matéria, o que pode ser visto como uma vantagem do ensino remoto já que logo o problema foi resolvido.

Em tese, funcionava bem a dinâmica do professor de um lado da tela e nós, os alunos, do outro lado, todos naquela sala virtual do Google Meet, mas também era um pouco conturbado pelo fato de ser um ambiente e situação nova e experimental para todos nós. Para essas aulas acontecerem, os professores tiveram que criar uma base de estudos remotos em pouco tempo, necessitou de uma adaptação dos conteúdos e metodologia, inclusive quanto as aulas do estágio que deveriam ocorrer em campo (na escola), mas foram adaptadas para serem realizadas remotamente, e como os professores não conseguiram contato com escolas que pudéssemos acompanhar os alunos da mesma maneira que estávamos tendo aulas, por videochamadas, tivemos que improvisar, o nosso público alvo que seria alunos de escolas da rede básica de ensino passou a ser nós mesmos, a turma se ajudando.

Quanto ao estudo do material e conteúdo, pode-se mencionar os textos em PDF que nos eram enviados via WhatsApp ou Google Classroom para serem trabalhados nas aulas sincrônicas que tinham duração de 2 horas e eram realizadas por videochamada. Este momento era destinado para discussões e roda de conversa sobre a leitura dos textos estudados. No entanto, as discussões eram breves pois, no início das aulas remotas os professores falavam praticamente sozinhos já que nós, alunos, demoramos algum tempo para nos familiarizar e sentir confortáveis para interagir nas aulas. Mas também, houve professores que logo se adaptaram a este ensino remoto, como o caso de uma professora da disciplina de Inglês V; em pouco tempo suas aulas se transformaram em um ambiente mais acolhedor, ela conseguiu deixar os alunos mais à vontade fazendo com que a interação entre professor e aluno passasse a ocorrer naturalmente.

244



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Além disso, essa professora elaborou um projeto para melhorarmos nossas habilidades no inglês de forma autônoma conforme os nossos interesses e funcionava deste modo: o aluno escolhia por conta própria uma habilidade que quisesse focar (*speaking, listening, reading, writing* ou *linguistics aspects*) e definia seus objetivos e o objeto de estudo, como músicas, séries, livros, filmes, vídeos no Youtube entre outros, para então fazer um planejamento e enviar para a professora com a finalidade de receber a assistência necessária para realizar o estudo de forma eficaz e orientada, e por fim, era necessário redigir um relatório sobre o processo de desenvolvimento do estudo.

As aulas de estágio, por sua vez, propunham atividades focadas em simular um contexto de sala de aula de uma escola campo como se estivéssemos estagiando para uma turma de alunos de escolas. No primeiro semestre de aulas remotas nos dedicamos mais a criar materiais didáticos, planejar aulas considerando a volta das aulas presenciais e também o contexto de pandemia, desse modo, exploramos ferramentas tecnológicas para contribuir auxiliando aulas via internet e a maneira mais produtiva de utilizá-las. Neste processo de buscar diferentes ferramentas tecnológicas, encontramos plataformas digitais que serviram também para o auxílio das aulas remotas de nossa turma e foram e estão sendo muito úteis para o nosso aprendizado servindo como aliadas ao nosso estudo, e isto nos possibilitou ampliar a nossa relação com a tecnologia.

O professor de cada disciplina, portanto, teve a sua forma de gerar as notas dos alunos no ensino remoto, alguns optaram por manter as provas objetivas e os trabalhos escritos, outros preferiram os trabalhos escritos e as apresentações de seminário, além da participação durante as videochamadas e, em conjunto com os alunos, os professores chegaram à conclusão de que no formato de aulas remotas as provas objetivas não eram as mais eficazes para atribuir notas e testar nossos conhecimentos. Entretanto, em algumas disciplinas de outros cursos o método avaliativo era o de aplicação de provas através de formulários do Google.

## Contribuição das ferramentas tecnológicas para o ensino remoto

No que diz respeito às ferramentas tecnológicas que nos auxiliaram nas aulas remotas, é fato dizer que elas sempre estiveram presentes em nossas aulas presenciais, mesmo que de forma descontínua, como apenas apresentações em PowerPoint ou utilizavam um aparelho de som para tocar alguma música ou diálogo na língua inglesa, e faziam uso dos celulares para pesquisas durante a aula ou para enviar textos para os alunos, mas agora, com o ensino remoto, as ferramentas tecnológicas se tornaram o principal aliado e a base para as nossas aulas.

Em virtude disso, os professores e alunos tiveram que se adaptar da forma que conseguiram para escolher as plataformas digitais que melhor se encaixariam para os nossos objetivos, além de ter pouco tempo para aprender a usá-las e devido a isto, os professores foram os que mais tiveram dificuldades no início visto que os alunos, por serem mais jovens estavam mais habituados ao uso de diversas tecnologias e por isso tinham mais facilidade em aprender a usá-las.

Antes de começar as aulas remotas, foram feitas pesquisas com os alunos da universidade a respeito das condições de cada um para acompanhar as aulas online e foram oferecidas bolsas conectividade para os que não possuíam acesso à internet. A nossa turma tem poucos alunos, uma minoria trancou o curso por opção, devido ao desgaste emocional e mental, que deixou tudo muito incerto e instável pelo caos gerado pela situação da pandemia, juntamente com a pressão que um curso superior provoca nos estudantes, enquanto o restante de aproximadamente 15 alunos continuou pelo ensino remoto e não teve problemas de falta de acesso à internet ou a aparelhos eletrônicos para participar da aula. Assim, os principais problemas que tivemos foram somente até nos acostumarmos com as ferramentas tecnológicas e falha da conexão com a internet durante as aulas.

Uma das principais ferramentas utilizadas por nossa turma é o Google Classroom ou Google Sala de Aula. Com ela conseguimos nos organizar quanto as aulas seguintes, recebemos comunicados dos professores e o link das videochamadas, além de postarmos os trabalhos e recebermos a nota através dela. O Google Sala de Aula é uma plataforma central de ensino e aprendizagem. Nossa ferramenta segura e fácil de usar ajuda os educadores a gerenciar, medir e



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

enriquecer a experiência de aprendizagem. (Google Sala de Aula, 2014). Trata-se de uma plataforma de uso simples e que facilita a comunicação entre professor e alunos utilizando apenas seus e-mails criados a partir do Gmail.

Junto com o Google Classroom, para se comunicar com os alunos diariamente e fazer compartilhamento de conteúdo e materiais para as aulas, também foi e ainda é utilizado o WhatsApp, um aplicativo de mensagens instantâneas de fácil acesso onde grupos são criados com todos os alunos daquela matéria específica para uma comunicação prática de avisos, esclarecimento de dúvidas, horários, links para participar das salas de aula online etc.

O WhatsApp, de um aplicativo que era visto pelos professores como problemático nas aulas presenciais por conta da distração que causava nos alunos durante as aulas, se tornou agora uma ferramenta extremamente necessária para as aulas remotas. Atualmente, as redes sociais também são uma ferramenta para facilitar a comunicação e aproximação das pessoas (SARAIVA E SOUZA, 2015). Essa situação é quase como uma piada de mau gosto com a antiga rotina que tínhamos com as aulas presenciais onde o uso do celular era apenas para uso relevante durante as aulas e fora isso, era considerado um vilão.

Outra das ferramentas do Google foi o Google Meet, que é uma plataforma onde é possível fazer comunicação por vídeo, por lá acontecem as videochamadas de mais ou menos 2 horas de duração, feita entre os alunos e os professores. Portanto, é por ela que ocorrem as discussões, as apresentações, as atividades síncronas. Inicialmente, em 2020 a plataforma era totalmente de graça, mas em 2021, infelizmente, parte de seus serviços passaram a ser pagos, o que dificultou um pouco o desenvolvimento das aulas remotas e para superar isso foi necessário que os professores criassem um e-mail institucional, mas alguns professores tiveram problemas com isso por um longo tempo.

Além dessas ferramentas citadas, as principais usadas no ensino remoto com a nossa turma, ainda tiveram várias outras que foram ótimas auxiliares para os alunos nos estudos, como por exemplo uma ferramenta online chamada Canva, que é uma plataforma de design diversos, como cartas, apresentações, panfletos, vídeos, ou seja, diversos conteúdos visuais. Ela nos foi apresentada através do ensino remoto em uma aula de estágio por um mestrando que estava fazendo

pesquisa com a nossa turma, e desde então ela se tornou uma das ferramentas mais apreciadas por nós sendo de grande ajuda técnica e criativa em nossos trabalhos e atividades que melhoraram bastante, nos influenciando a produzir apresentações de slides mais significativas, atrativas e chamativas, além de nos inspirar a produzir diversos materiais didáticos, os quais foram feitos por nós de modo que pudessem ser utilizados futuramente em sala de aula pensando em nossos possíveis alunos.

Por exemplo, um dos materiais elaborados por nós, Andressa e Julia, como dupla, a partir da plataforma Canva foi para a disciplina de estágio de Língua Inglesa, e para isso escolhemos um conteúdo da matéria de inglês do ensino médio, que foi o uso dos adjetivos para trabalharmos os aspectos linguísticos em uma aula introdutória, e usamos filmes como tema central para focarmos nas habilidades de *listening, speaking, reading and writing*. A ideia de usarmos filmes como tema foi pensando em elaborar uma aula que pudesse ser mais do interesse de alunos do ensino médio para falarem sobre os filmes que conhecem e gostam, já que filmes são bastante presentes na vida dos jovens; supusemos que deixaria a aula mais atrativa de modo que os alunos se sentissem mais confortáveis e motivados a participarem.

O material didático foi desenvolvido considerando o público do ensino médio e levando em conta sugestões propostas pelo Currículo Referência de Goiás, mas foi apresentado e discutido apenas com a nossa turma do curso de Letras-Português e Inglês pelo fato de não termos tido estágio com uma turma da rede básica de ensino. Apesar disso, até mesmo com os nossos colegas de classe o tema sobre filmes e também o uso de memes, que imagens engraçadas comumente usadas na internet, se mostraram receptivos, e isto nos motivou para ideais futuras a respeito de elaboração de material didático, como o caso da segunda produção de material didático também desta mesma disciplina, a qual o tema foi com base em letras de música.

Para a produção do material desta aula, escolhemos a música Boys and Girls do cantor Jaden Smith, além de ser uma música da cultura pop que acreditamos criar um ambiente mais próximo com jovens alunos de escolas, a letra da música tem uma mensagem crítica a respeito do



SEPE

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, ENSINO E EXTENSÃO UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus Central UnU - Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior



Universidade Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

papel dos jovens na sociedade e isso possibilita discussões relevantes para serem feitas em sala de aula, e também é uma boa escolha para estudar as principais formas contraídas da língua inglesa.

Figura 1 – Material didático de Língua Inglesa: *Movies*

**Thinking over**

How do you think movies influence culture around the world? Complete the diagram to respond it.

Language

MOVIES

How do movies influence you?

Can movies be representative? Which movies do you most identify with?

**Vocabulary**

Look at the images below. And then write the genres of the movies that best match according to the images.

horror comedy sci-fi animation  
musical thriller romance drama

**Linguistic Aspects**

Read this text and then answer the questions.

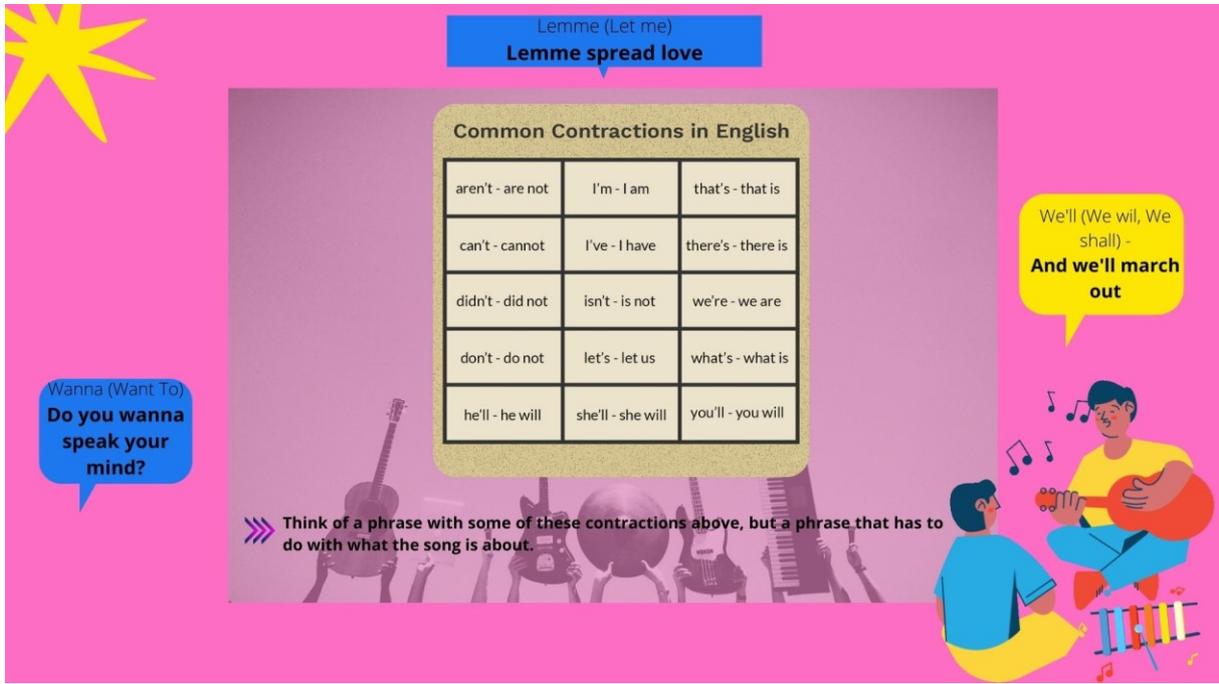
Minha Mãe É Uma Peça is a trilogy funnier than *Shrek* movies. The movie portrays the reality of Brazilian mothers who are extremely worried, stressed and quite sentimental. But this movie is not a more emotional than *Marley & Me*. It is a very light movie, which scares with Dona Herminia's screaming, but it's not scarier than *It - The Thing* (the scariest movie I've ever seen) and shows a family quite as strange as the main family in the movie *Parasite*.

What is the purpose of this text?

What is the function of these underlined words?

Fonte: Aula de estágio de Língua Inglesa (Letras - UEG).

Figura 2 - Material didático de Língua Inglesa: *Music*



Lemme (Let me)  
**Lemme spread love**

**Common Contractions in English**

aren't - are not	I'm - I am	that's - that is
can't - cannot	I've - I have	there's - there is
didn't - did not	isn't - is not	we're - we are
don't - do not	let's - let us	what's - what is
he'll - he will	she'll - she will	you'll - you will

Wanna (Want To)  
**Do you wanna speak your mind?**

We'll (We will, We shall) -  
**And we'll march out**

Think of a phrase with some of these contractions above, but a phrase that has to do with what the song is about.

Fonte: Aula de estágio de Língua Inglesa (Letras - UEG)

Outras ferramentas tecnológicas que já eram de uso frequente tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, como o Word, ferramenta de texto; o PowerPoint, ferramenta de slides; Hotmail/Gmail; ferramenta de troca de mensagens mais formais, se for comparar com o tipo de mensagens trocadas pelo WhatsApp. Com isso, podemos concluir o quanto o ensino remoto nos ensinou e enriqueceu nossos repertórios, o que pode ser considerado, apesar das dificuldades, de grande ajuda para o nosso desenvolvimento como professor em formação, afinal tudo o que aprendemos durante esse tempo, poderá ser usado por nós em futuras aulas que planejaremos tendo tudo isso em mente e considerando o contexto da realidade em que vivemos.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Expectativas para o Ensino Híbrido

Após tanto tempo ainda em pandemia, agora temos a vacina desenvolvida e o acesso a ela. Segundo dados do site do G1, 72,53% da população brasileira está imunizada com a 1ª dose e 54,88% da população foi totalmente imunizada com as duas doses ou dose única da vacina, e com isso, as medidas de proteção estão sendo reduzidas gradualmente e conforme a imunização avança, a rotina das pessoas está voltando ao normal. Assim, as aulas da UEG também voltarão ao habitual aos poucos, primeiro através do ensino híbrido, que mesclará aulas online com aulas presenciais para depois quando a imunização total da população estiver completa, voltar o ensino presencial.

O processo de transição para o ensino remoto provocou situações e sentimentos desagradáveis tanto para alunos quanto para professores, pois tudo que é novo tem a tendência de assustar e leva um tempo até nos habituarmos. Apesar de estarmos vivendo constantemente situações novas, sair do ensino remoto para um ensino que mescla as aulas online com aulas presenciais, além de ser mais trabalhoso para os professores que terão que lidar com esses dois tipos de ensino também parece ser um tanto quanto desorganizado e não sabemos como isso será recebido pelos alunos por causa da situação de pandemia que ainda estamos enfrentando.

O caos e as incertezas suportadas devido à pandemia e suas consequências afetou o lado emocional das pessoas de modo imensurável

A parte emocional dos professores e alunos, nunca se viu tanto stress e ansiedade, devido ao isolamento e ao distanciamento social provocados pelo Coronavírus, esse cenário trouxe um grande desgaste físico, psicológico e mental para todos. (SILVA; AGUIAR; TELES, 110).

Pensando assim, mal acabamos de nos adaptar a uma situação que foi tão conturbada e abrupta com o nosso estado mental e psicológico, e, no entanto, já vamos iniciar um novo processo de mudança, o qual não sabemos se estaremos em condições necessárias para tal ato. Entendemos que neste momento a intenção de voltar às aulas, mesmo que gradualmente, parece um tanto precipitada porque não é a condição ideal ainda já que além do cenário emocional das pessoas, o

251



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

contexto financeiro da nossa instituição de ensino é precário para arcar com as medidas sanitárias de proteção que será preciso oferecer para possibilitar o retorno das aulas presenciais.

Por conseguinte, são muitas dúvidas que quase não deixam espaço para grandes expectativas em relação a implantação do ensino híbrido, que mesmo tendo surgido em meados dos anos 2000, ainda se mostra tão novo e desconhecido para nós que nunca o vivenciamos. Ao analisar a situação geral, considerando os estudantes de nível superior, depois de um ano e meio no ensino remoto, nos parece mais viável não introduzir o ensino híbrido e continuar somente no ensino remoto até toda a população estiver vacinada para termos maior segurança e ânimo.

### Considerações finais

De modo geral, podemos dizer que este período tendo aulas no ensino remoto teve tanto lados positivos quanto negativos. A questão da produção de materiais didáticos foi um ponto positivo porque tivemos a oportunidade de explorar diversas ferramentas tecnológicas que nem conhecíamos para usarmos como material de apoio em sala de aula, e se tivesse sido no ensino presencial não teríamos tido muita necessidade de expandir nossos ares, mantendo assim, os hábitos costumeiros como apresentações em PowerPoint e materiais impressos, principalmente por influência de nossos professores visto que a maioria também não conhecia essas outras possibilidades.

Além do mais, no contexto em que vivemos, notamos que as tecnologias tornam as aulas mais atrativas para os alunos, desta forma, serão colaboradoras na melhoria do ensino e para a qualidade dos materiais didáticos produzidos. Apesar das dificuldades encontradas, conseguimos lidar da melhor forma que estava ao nosso alcance, no entanto, é perceptível o grande desfalque que tivemos em nossa formação pelo fato de não termos tido a chance de estagiar em campo, e para alguns colegas de nossa turma o estágio seria o primeiro contato com sala de aula e alunos, ou seja, a primeira vez exercendo a função de professor e em um curso de licenciatura, perder isto tem um impacto imensurável.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Foi uma experiência, portanto, de altos e baixos, pois decorreu de uma situação repentina e imprevisível, logo, os resultados são consequências da urgência da adaptação dos professores e de nós, alunos. No início, o processo de ajustamento ao ensino remoto não foi tão favorável, porém bastou nos adequarmos a ele para notarmos um desfecho conveniente. No entanto, o fato de termos conseguido superar as dificuldades e desenvolver melhor as nossas habilidades em relação a tecnologia foi um ponto bastante satisfatório para nós e contribuiu de modo significativo em nossa formação. Quanto ao ensino híbrido, não sabemos o que esperar, no entanto, assim como no ensino remoto procuraremos nos adaptar de maneira que seja proveitosa para a nossa formação.

## Referências

GLOBO. G1. São Paulo: G1, 2021. Dados atualizados às 20h05 de 31/10. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>. Acesso em: 1 nov. 2121.

SANTOS, Andressa; OLIVEIRA, Julia. *Material didático de língua inglesa: Movies*. Anápolis, GO. Canva. 17 jun. 2021. Apresentação pelo Canva. 8 slides. color. Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAEubEAfLsw/DTDcdix5fS5FTbQbITvKw/view?utmcontent=DAEubEAfLsw&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAEubEAfLsw/DTDcdix5fS5FTbQbITvKw/view?utmcontent=DAEubEAfLsw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton). Acesso em: 31 out. 2021.

SANTOS, Andressa. *Talking about music: Material Didático*. Anápolis, GO. Canva. 11 ago. 2021. Apresentação pelo Canva. 6 slides. color. Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAEm1zTGt0U/6qyxFzk2Z505qZyYHb93w/view?utmcontent=DAEm1zTGt0U&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAEm1zTGt0U/6qyxFzk2Z505qZyYHb93w/view?utmcontent=DAEm1zTGt0U&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton). Acesso em: 31 out. 2021.

SARAIVA, D. D. S., & SOUZA, M. B. D. *A utilização do facebook como ferramenta educacional alternativa: uma experiência na escola João Gomes de Oliveira-Induazinho*. Capitão Poço, PA, 2015.

SILVA, B.N.; AGUIAR, M.M; TELES, S.S.C. *Ensino Híbrido: Uma nova experiência na educação superior*. Monte Carmelo, MG, 2020

SMITH, Jaden. *Boys and Girls*. Youtube, 2 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Ji4MfKYJk>. Acesso em: 31 out. 2021



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC): CONSTRUÇÕES INICIAIS

Mariana Cristina Rosa Horácio<sup>74</sup>

Elson Marcolino da Silva<sup>75</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz parte de reflexões de uma pesquisa que se encontra em desenvolvimento que trata sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação no campo da educação escolar. Para tanto, elegeu-se a seguinte problematização: - Quais são os conceitos e as principais características das tecnologias digitais de informação e comunicação e sua relação com a educação escolar? Metodologicamente, apoiou-se em estudos teóricos, principalmente nas reflexões de Kenski (2013), Libâneo et al (2007), Costa (2015), Anjos (2018) e Silva (2013). A importância das discussões trazidas neste artigo reside no fato de a temática TDIC na educação ressurge com grande intensidade por conta da pandemia da Covid-19. Inferimos que os conceitos de tecnologias digitais de informação e comunicação precisam ser tomados numa perspectiva histórica, crítica e ampliada e que no campo da educação escolar, as TDIC podem ser consideradas grandes aliadas no processo de formação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** TDIC, letramento, Educação, Internet.

### Introdução

O presente artigo, intitulado “Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC): construções iniciais” aborda, do ponto vista teórico, reflexões sobre as TDIC na educação escolar. É uma abordagem considerada relevante, pois essa temática é considerada muito atual, uma vez que essas “tecnologias” ressurtem com força total em função da pandemia da Covid 19. Para tanto, elegeu-se a seguinte pergunta-problema: - Quais são os conceitos e as principais características das tecnologias digitais de informação e comunicação e sua relação com a educação escolar?

<sup>74</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior E-mail: mariana.horacio@aluno.ueg.br.

<sup>75</sup> Docente da UEG, UnU- Anápolis - CSEH Nelson de Abreu Júnior. E-mail: elson.silva@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Organizamos as presentes discussões neste artigo em dois tópicos. No primeiro, discutimos sobre os pressupostos teóricos voltados para as tecnologias digitais de informação e comunicação num contexto amplo. Já no segundo tópico, apresentamos discussões sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da educação escolar.

Com as reflexões aqui, apresentadas, ressaltamos a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação para a sociedade, em geral, e, principalmente, para a educação escolar, apesar de todos os desafios. Também, inferimos que os conceitos de tecnologias digitais de informação e comunicação precisam ser tomados numa perspectiva histórica, crítica e ampliada e que no campo da educação escolar, as TDIC podem ser consideradas grandes aliadas no processo de formação dos sujeitos.

### *Tecnologias digitais da informação e comunicação: pressupostos teóricos iniciais*

Ao pensarmos em tecnologia, logo invade a nossa mente a imagem de computadores, *smartphones*, diversos aparelhos digitais. Porém, o significado de tecnologia vai muito além disso. Nos primórdios da humanidade, a tecnologia já se fazia presente, por exemplo, na invenção das armas e na descoberta do fogo e da agricultura.

Segundo Kenski (2013), a tecnologia está ao redor da humanidade, fazendo parte significativa da vida do homem.

Ao contrário, ela está em todo lugar, já faz parte de nossas vidas. Nossas atividades cotidianas mais comuns – como dormir, comer, trabalhar, ler, conversar, deslocarmo-nos para diferentes lugares e divertirmo-nos – são possíveis graças às tecnologias a que temos acesso. (KENSKI, 2013, p. 15)

A palavra “tecnologia” pode ser entendida a partir de dois significados, segundo a sua origem grega: sendo a primeira parte da palavra *TECHNE*, que significa arte, técnica ou ofício e a segunda parte *LOGIA*, que pode ser considerada como razão ou estudo de caso.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O termo tecnologia tem amplos significados, variando de acordo com cada área do conhecimento. Um cientista, por exemplo, enxerga tecnologia como a criação de instrumentos que facilitem o estudo por células e evoluções de animais ou plantas. Porém, para um professor, a tecnologia pode estar relacionada com a metodologia de ensino, recursos didáticos e até mesmo com o planejamento das suas aulas. É nesse sentido que se relaciona o conceito geral de tecnologia “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos se aplicam ao planejamento a construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.” (KENSKI, 2007, p. 24)

Para Kenski (2007, p. 21): “Foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem as mais diferenciadas tecnologias.” Ainda segundo essa mesma autora, a tecnologia virou sinônimo de poder desde a “Idade da Pedra” em que os homens desenvolveram tecnologias e artefatos tecnológicos para conseguir sobreviver e manter o poder entre outros homens, com a fabricação de armas com paus ou ossos de animais e com a manipulação do fogo e da água. Ainda segundo Kenski (2007, p. 25), ao falar de “novas tecnologias na atualidade estamos nos referindo, principalmente, aos processos e produtos relacionados com os conhecimentos provenientes da eletrônica microeletrônica e das telecomunicações.”

Com a evolução da humanidade, as tecnologias também evoluíram. Por exemplo, em determinada época começaram a fabricação de canoas, após elas viraram grandes caravelas e assim sucessivamente. Com o avanço das tecnologias, aliadas a outros tipos de conhecimentos, os homens buscavam, cada vez mais, acumular riqueza e poder. Como exemplo de que as tecnologias acumulam riqueza e poder, Kenski (2007, p. 16) cita o caso da Guerra Fria que foi “Iniciada logo após a Segunda Guerra Mundial e que durante quase 50 anos dividiu o mundo em dois grandes blocos de poder – impulsionou a ciência e a tecnologia de forma jamais vista na história da humanidade”.

Entretanto, a maior evolução tecnológica se deu no início da “Revolução Científica e Tecnológica”, quando começou o processo de industrialização, a produção fabril, e o uso do ferro como matéria-prima na “Primeira Revolução Científica e Tecnológica”. Já a “Segunda Revolução Científica e Tecnológica”, após a segunda metade do século XIX, segundo Libâneo et al (2007, p.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

61), “Caracteriza-se pelo surgimento do aço, da energia elétrica, do petróleo e da indústria química e pelo desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação”.

A partir da segunda metade do século XX, inicia-se a “Terceira Revolução Científica e Tecnológica”, a qual “tem como base, sobretudo, a microeletrônica, a cibernética, a microbiologia, a biotecnologia, a engenharia genética, as novas formas de energia, a robótica, a informática a química fina, a produção de sintéticos, as fibras óticas, os chips”. (LIBÂNEO *et al*, 2007, p. 62).

Pode-se citar, nesse aspecto, a criação dos produtos geneticamente modificados, como os alimentos transgênicos, que são alimentos que têm um ou mais genes transferidos artificialmente de outra espécie, os principais são o milho e a soja. As consequências positivas dessa tecnologia é a maior produção de alimentos, a sua resistência a pragas e doenças, a redução no custo da produção e o valor nutritivo desses alimentos. Entretanto, o surgimento de toda essa evolução em vários campos tecnológicos também trouxe desafios e grandes consequências para a sociedade, por exemplo, problemas de saúde supostamente gerados por produtos geneticamente modificados, agravamento de problemas da biodiversidade, e até mesmo o aparecimento de mais pragas e epidemias. Sem contar que, no campo da psicologia, muitos sofrem de doenças em função do uso excessivo e dependência das TDIC.

Além disso, as “tecnologias” também trouxeram, e ainda trazem, desafios! Por exemplo, elas, de certa forma, prejudicaram o proletariado, uma vez que algumas atividades manuais foram substituídas por equipamentos tecnológicos, como na agricultura, que conta com maquinários e outros instrumentos cada vez mais eficientes para colher ou plantar. Nesse sentido, Libâneo *et al* (2007, p. 64) entende que “os trabalhadores do campo se tornam, em grande parte, desnecessários ao processo de produção capitalista, sendo substituídos pela ciência e pela técnica.”

Perante o campo da indústria, as alterações no processo de produção foram ainda mais acentuadas. Segundo Libâneo *et al* (2007):

Os maiores efeitos dessa revolução sejam a crescente eliminação do trabalho humano na produção e nos serviços pelo uso da robótica e da informatização, o

257



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

qual leva ao aumento do desemprego estrutural, à dualização crescente do mercado de trabalho e à intensificação da desintegração social e da demanda por talento e por capacidades, para o desenvolvimento de atividades que exigem maior qualificação. (LIBÂNEO *et al*, 2007, p. 65).

Contudo, a tecnologia se faz necessária para que se tenha amplo acesso ao bem-estar do indivíduo e mais facilidades ao realizar determinados serviços. Na atualidade, não se pensa mais em lavar roupas sem ser com uma lavadora, ou até mesmo em não ter um aparelho celular. Entretanto, boa parte da população mundial ainda está desprovida do acesso e gozo de muitas tecnologias, bem como das facilidades que elas proporcionam ao homem.

Além dos equipamentos tecnológicos, têm-se também as chamadas “Tecnologias da Inteligência”. Como explica Kenski (2013):

Construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. (KENSKI, 2013, p. 18).

Juntamente com as “Tecnologias da Inteligência”, adentrando a temática das novas tecnologias, está a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), que se configura nas tecnologias que interferem e mediam os processos informativos e comunicativos das pessoas, como o rádio, a televisão tradicional e o jornal impresso.

Já as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) dizem respeito a um conjunto de diferentes mídias que se diferenciam de outras mídias pela presença de tecnologias digitais. Utilizando-se de tecnologias e equipamentos que envolvem processamento e armazenamento de dados e funcionam por meio da decodificação de códigos numéricos, linguagem binária.

Ao falar em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, nos referirmos, principalmente, ao computador, tablet, celular, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita

258



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

a navegação na internet. Podem ser citadas, também, as mídias sociais, como o WhatsApp, Facebook e Instagram, sendo ferramentas de extrema utilização pelas pessoas, seja como trabalho ou como passatempo.

Além disso, têm-se empresas nos mais variados campos cujos serviços foram digitalizados, como, por exemplo, os bancos tradicionais, que hoje oferecem muitos serviços de maneira digital, com aplicativos que estão disponíveis para baixar nos smartphones ou os sites. Sem contar os inúmeros bancos digitais que surgiram e vêm se estabelecendo na sociedade.

Além dos itens citados, as TDIC estão presentes em uma série de ambientes, como nos procedimentos estéticos e nos automóveis que a cada dia contam mais com grandes inovações além do GPS (Sistema de Posicionamento Global) que guia os motoristas até o destino desejado. Com o avanço das TDIC, novos serviços começaram a existir, como o Uber e o IFood, que possibilitaram o crescimento de serviços informais. Esses trabalhadores não recebem os benefícios da empregabilidade, como as taxas pagas ao INSS, para que um dia esses profissionais consigam se aposentar.

A sociedade “atual”, denominada “Sociedade da Informação”, segundo Silva (2013), mantém estreita relação com as mudanças e transformações que vêm ocorrendo nas últimas décadas nas sociedades capitalistas e, conseqüentemente nas não capitalistas, em função das últimas modificações provocadas na base produtivo-capitalista. Neste sentido, é ingênuo não relacionar o estágio atual da sociedade com o desenvolvimento do capitalismo.

Segundo Castells apud Anjos (2018):

o cerne da transformação que estamos vivendo na revolução atual refere-se às tecnologias de processamento de informação e da comunicação. A tecnologia da informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as revoluções industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e a distribuição de energia foram o elemento principal na base da revolução industrial. (CASTELLS *apud* ANJOS, 2018, p. 14)



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

As tecnologias digitais de informação e educação passam frequentemente por transformações e vão incluindo, entre si, outras tecnologias. Daí, porque, surgem os termos hibridismo tecnológico e convergências tecnológicas. Para Noronha (2018, p. 274), “o termo hibridismo, associado à palavra tecnológico, tem o intuito de remeter à ideia de trabalhar com a mistura das tecnologias”. E como exemplo de convergência tecnológica podemos citar o rádio, tecnologia da informação e comunicação, que na “era digital” pode ser encontrado dentro de um smartphone, e os televisores “analógicos” que estão cada vez mais conectados à internet. Vários aparelhos tecnológicos “antigos” foram acoplados às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Durante a construção desta proposta de pesquisa, enfrenta-se uma situação pandêmica mundial, na qual, como já explorado nesta pesquisa, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se tornam cada vez mais imprescindíveis para a sociedade. A utilização das TDIC garantiu, e ainda garante, grande parte do desenvolvimento da sociedade. Como forma de sobrevivência da espécie humana e contenção do vírus que se propaga, se fez necessário o isolamento social.

Com isso, no início do aparecimento da Covid-19, os trabalhos considerados “não” essenciais foram suspensos e as pessoas se isolaram em seus lares. Entretanto, além da crise de saúde, muitas pessoas, que não tinham um trabalho formal, e até mesmo os que perderam os seus postos de trabalhos formais, passaram a receber ajuda do Governo, por meio, por exemplo, do Auxílio do Governo Federal. O Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020:

Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (Covid-19). (DECRETO Nº 10.316, DE 7 DE ABRIL DE 2020)



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O Auxílio Emergencial, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República em 2020, foi um benefício de R\$ 600 utilizado para garantir uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia de Covid-19 (novo Coronavírus), já que muitas atividades econômicas foram gravemente afetadas pela crise. Já em 2021, houve mudanças por parte do Governo Federal e com isso houve diminuição significativa do valor pago pelo Auxílio. Nessa nova etapa, o valor da parcela vai de R\$ 150, para quem reside sozinho, a R\$ 375, para mães que assumem sozinhas a responsabilidade pelo sustento dos filhos menores de 18 anos, sendo que as demais famílias recebem um valor de R\$ 250.

Um ponto que chama atenção em relação à implementação das políticas do Programa “Auxílio Emergencial” reside no fato de uma grande parcela da população brasileira ter nível baixo de letramento digital. Isso trouxe-lhes desafios não só na hora de fazer o cadastramento nas plataformas digitais do Governo, como também para poder sacar o dinheiro, pois tudo era mediado pelas TDIC.

Entretanto, vale a pena frisar que, neste período pandêmico, que se iniciou por volta de março de 2020, as TDIC têm facilitado a comunicação e interação entre as pessoas através, por exemplo, de programas digitais que podem ser usados sincronamente, como ligações via mídias digitais e através de sites, como o Google Meet e o Zoom. Sem contar que elas oportunizaram a criação e ampliação de práticas de letramento digital, que vão desde a compra de produtos, realização de transações financeiras e bancárias, estudos, até à cultura e o lazer.

O mundo está se “digitalizando” e muito rapidamente! Desafios foram ampliados e outros criados nesse processo. Porém, isso foi necessário para o desenvolvimento da sociedade, sobretudo neste contexto atual.

### *Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação escolar*

Como já mencionamos neste trabalho, as tecnologias e suportes tecnológicos se fazem presentes no cotidiano das nossas vidas. Seja ao acordar, com o despertador do smartphone



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

anunciando um determinado horário, seja na verificação da temperatura do clima local e internacional ainda por meio desse aparato tecnológico, ou até mesmo ao solicitar uma refeição com apenas um clique na tela do celular. Indiscutivelmente, a evolução das tecnologias digitais da informação e comunicação nos possibilita “facilidades” cotidianas que muito dificilmente abriremos mão delas.

Em contrapartida, o sistema educacional brasileiro ainda se encontra bem aquém do desenvolvimento tecnológico que caracteriza a sociedade em seu estágio atual, marcado pela presença e usos desenfreados das TDIC. E, pelo menos em tese, a escola, sobretudo a pública, não poderia estar indiferente a esse mundo tecnológico que está em constante evolução.

A maioria das escolas públicas brasileiras ainda se encontra organizada, técnica e pedagogicamente, a partir de pressupostos tradicionais, conservadores, reprodutivistas e oferecendo aos seus alunos um ensino arcaico e estagnado historicamente, ainda que os primeiros usos de TDIC no âmbito escolar tenham se iniciado, no Brasil, com o uso de computadores nas escolas no ano de 1980. Em relação a isso, Costa (2015) explica que:

Em relação aos estudantes que hoje cursam o Ensino Básico e Superior no Brasil e em muitos outros países, há uma expectativa de que sejam usuários das novas tecnologias por estarem inseridos em uma sociedade que tem se organizado e funcionado cotidianamente em torno das tecnologias digitais. Em ambiente escolar, o computador começou a ser inserido nas escolas dos Estados Unidos e do Reino Unido na década de 1970 (Buckingham, 2010) e no Brasil na década de 1980. (CYSNEIROS *apud* COSTA, 2015, p. 604).

Assim como no contexto social, no campo da educação escolar, podemos pensar as tecnologias na educação a partir de, pelo menos, dois conceitos: as tecnologias da informação e comunicação – as TIC, e as tecnologias digitais da informação e comunicação – as TDIC. O termo TIC diz respeito às tecnologias ou mídias anteriores ao surgimento da “era digital”, tais como: a televisão tradicional, o rádio, o jornal impresso, o filme e o mimeógrafo. Historicamente, todas essas tecnologias “antigas” contribuíram, e ainda contribuem, para o processo de formação escolar,



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

tanto do professor quanto dos alunos. Entretanto, alguns critérios precisam ser estabelecidos para que as TIC contribuam efetivamente no processo escolar, que vão desde investimento na capacitação inicial e continuada dos professores até à melhoria nos planos de carreira do magistério, sobretudo público. Sem falar do quão é necessário investir na infraestrutura das escolas com “tecnologias” atuais e de qualidade.

Em relação às TDIC, segundo Costa (2015, p. 605), essas “São instrumentos situados na história e na cultura da sociedade, ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas.” As TDIC abrangem as tecnologias e aparatos tecnológicos de base micro eletrônica, por exemplo, o smartphone, o tablet, a smart-tv, a lousa digital, as redes sociais. E claro que a internet é considerada a grande “vedete” de todas essas tecnologias.

Uma das TDIC mais perceptível em nossa sociedade e que pode ser grande aliada no processo escolar são os celulares. Não só porque possibilitam o acesso rápido e online das informações, mas também porque acoplam diversas outras tecnologias, como o rádio, as redes sociais, a televisão. Em algumas escolas, já se pode presenciar a utilização de lousas digitais que também podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem na escola. Além disso, não podemos descartar os famosos laboratórios de informática, onde os alunos podem fazer pesquisas em tempo real.

Ainda segundo Costa (2015, p. 608), “as TDIC têm exercido a função de instrumentos mediadores dos processos de aprendizagem dos nativos digitais quanto a aprender a conhecer e aprender a fazer em vivências cotidianas ou no acesso à cultura tecnopopular”.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação possibilitam formas produtivas para inovar e aprimorar os processos educativos. Segundo Anjos (2018), a mediação pedagógica, proporcionada pelo uso das tecnologias, projeta a qualificação da ação docente voltada para a construção de interfaces que impulsionem o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos envolvidos nos processos educacionais.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A mediação pedagógica consiste em um amplo diálogo do docente com o aluno, construindo um processo de busca da aprendizagem de maneira significativa. Para Silva e Toschi (2015), o conceito de mediação:

Tem sido empregado nos discursos sobre as práticas educacionais, quer no ensino presencial, quer no ensino a distância. A construção desse termo ultrapassa a sua concepção semântica e etimológica. Nele, estão impregnadas novas propostas e desafios que se inserem no campo da didática. (SILVA; TOSCHI, 2015, p. 65)

No campo da didática escolar, o conceito de mediação não pode ser pensado separado do conceito de pedagógico, pois a mediação pedagógica é um conceito muito presente nas políticas educacionais nas produções acadêmicas. E, nesse sentido, o significado desse termo eleva a didática na escola com usos das TDIC:

Na qual não há centros, e os agentes educativos articulam-se alternada e continuamente. Altera-se a relação pedagógica e também os processos cognitivos dos ensinantes e dos aprendentes. Refiro-me a ensinantes e aprendentes porque ambos, professores e alunos, exercem simultaneamente a ação de ensinar e aprender. (SILVA; TOSCHI, 2015, p. 69).

A utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC pode de maneira sistemática transformar, ou não, o sistema tradicional de educação, sendo utilizada como reprodutora de conteúdo ou como forma de desenvolver a criticidade e a autonomia dos alunos. Assim cita Costa (2015):

As TDIC podem e devem ser utilizadas em contexto escolar como instrumentos mediadores da aprendizagem de jovens que já as utilizam fora da escola e, principalmente, para inserir digitalmente os jovens que ainda se encontram sem acesso às tecnologias digitais na sociedade contemporânea. A escola tem a responsabilidade de buscar o fazer na criação com curiosidade e autonomia, pois a imaginação precisa ocupar lugar de destaque no contexto escolar pela necessidade

264



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de desempenhar um importante papel no processo ensino-aprendizagem. (COSTA, 2015, p. 607).

É nesse sentido que Silva (2013), entende que as práticas pedagógicas de professores e de alunos, quando eles desenvolvem o letramento digital por meio das TDIC, podem ser subsidiadas por, pelo menos, duas versões pedagógicas: a perspectiva instrucionista e a perspectiva dialógica do letramento digital.

Na perspectiva instrucionista de letramento digital, as TDIC, segundo Silva (2013):

Tem a finalidade de utilização no processo de formação do sujeito através das mídias digitais, então, seria o de condicioná-lo de acordo com os interesses do mercado de trabalho, ora para ele servir de mão de obra barata e qualificada às indústrias, ora para exercer o papel de mero consumidor na “sociedade do conhecimento”. (SILVA, 2013, p. 5).

Na perspectiva instrucionista de letramento digital, em que as práticas pedagógicas escolares estão sendo desenvolvidas por meio das TDIC, o aluno é considerado um objeto, um ser passivo. Já o professor é considerado um ser “ativo” cujo papel é o de, simplesmente, repassar o “conhecimento” aos seus alunos. Nesse sentido, e segundo a perspectiva instrucionista de letramento digital, o aluno é formado para ser mais um consumidor em potencial na “sociedade do conhecimento”, consumindo, de maneira imediata e pouco consciente, sem questionar a realidade social capitalista. Na medida em que as práticas de letramento digital estão sendo desenvolvidas por meio das aulas *online*, as TDIC são utilizadas, na maioria das vezes, para o condicionamento do aluno. Esse tipo de prática limita o avanço dos alunos em relação à construção de conhecimentos numa perspectiva crítica e emancipadora.

Ainda, e segundo a perspectiva instrucionista de letramento digital, o mais importante durante as aulas online são as “tecnologias” e os efeitos que elas podem causar durante o processo de formação, ficando o diálogo entre professor e alunos, praticamente nulo.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Na tentativa de superar os limites colocados pela perspectiva instrucionista de letramento digital, Silva (2013) propõe a perspectiva dialógica de letramento digital. Nessa perspectiva, durante as aulas *online* o aluno, longe de ser considerado apenas um “objeto”, passa a ser concebido como sujeito histórico no seu processo de formação escolar e o professor passa a ser considerado o principal “mediador” nesse processo de formação. As tecnologias digitais da informação e comunicação são entendidas também dentro de uma perspectiva histórica e, no contexto escolar, são consideradas “ferramentas” pedagógicas que visam alicerçar o trabalho do professor no processo de formação de si mesmo como, também, dos seus alunos. O mais importante durante as aulas online não são as TDIC, mas sim o diálogo entre os sujeitos (professor-alunos e alunos-alunos) em processo de formação escolar.

Desde o início da pandemia de Covid-19, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se fazem presentes na sociedade de maneira indispensável para que a educação se desenvolva. Com isso, as escolas passaram a utilizar com mais frequência as TDIC para continuar o processo de formação escolar dos seus alunos, apesar de todos os desafios enfrentados.

### Considerações finais

Na tentativa de responder a problematização elegida para as reflexões teóricas aqui, apresentadas, inferimos que os conceitos de tecnologias digitais de informação e comunicação precisam ser tomados numa perspectiva histórica, crítica e ampliada. Histórica, porque não tem como dissociar o surgimento e desenvolvimento das TDIC do processo de desenvolvimento humano. Crítica, pelo fato de entendermos que toda “tecnologia”, inclusive as TDIC, está atrelada à relação de poder. E ampliada, porque não tem como resumir as TDIC apenas à mídia digital, pois ela envolve, também, formulação, criatividade, planejamento.

No campo da educação escolar, as TDIC podem ser consideradas grandes aliadas no processo de formação dos sujeitos. E o professor tem, como uma das funções, ser o principal mediador deste processo para possibilitar formas produtivas de inovação e aprimoramento dos

266

processos educativos. Durante o processo pandêmico que estamos passando, podemos perceber o quanto as tecnologias, principalmente as TDIC, são fundamentais para a sociedade contemporânea e à educação escolar.

## Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 10.316, de 7 de abril de 2020. Regulamenta a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>. Acesso em: 02 set. 2021.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. **Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais**. Psicologia Escolar e Educacional, SciELO. São Paulo, 2015.

DO ANJOS, Alexandre Martins; DA SILVA, Glauca Eunice Gonçalves. **Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação**. Ministério da Educação. 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, São Paulo, 2013.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: **O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; DE OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2007.

NORONHA, Fabrícia Py Tortelli; BACKES, Luciana; CASAGRANDE, Cledes Antônio. **Hibridismo tecnológico no cotidiano da sala de aula: analisando potencialidades e limites das tecnologias**. Porto Alegre: Educação por Escrito, 2018.

SILVA, Elson Marcolino da. Perspectivas instrucionista e dialógica do letramento digital na educação. In: TOSCHI, Mirza. (Org.). **Leitura na tela: Da mesmice à inovação**. PUC-Goiás, 2009, p. 59-71.

SILVA, Yara Oliveira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Mediação na educação: reflexões na modalidade a distância**. Revista Educativa. Goiânia, v. 18, n. 1, 2015.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## UMA DISCUSSÃO ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO E DA INFÂNCIA

Emilene de Oliveira Pereira<sup>76</sup>

Nilma Fernandes do Amaral Santos<sup>77</sup>

**Resumo:** A escolha do tema deste trabalho justifica-se pela busca de compreender quais são as discussões que envolvem a alfabetização e a infância. A principal motivação reside na importância de discutir os conceitos e relacioná-los em um mesmo espaço. Utilizamos de diversos autores para fundamentar o que é a alfabetização e a infância, como Soares (2004, 2012, 2020), Morais e Silva (2012), Postman (1999), Ariès (1986), entre outros, mostrando que o conceito de alfabetização e de infância são modificados de acordo com o contexto que é observado e os sujeitos envolvidos, sendo assim conceitos multifacetados. Para o desenvolvimento do trabalho, ainda em andamento, utilizaremos os anais publicados entre 2013 e 2019 no CONBAlf como fonte da pesquisa qualitativa e bibliográfica, buscando analisar os dados recolhidos de forma indutiva.

**Palavras-chave:** infância, alfabetização, criança.

### Introdução

Muito se ouve falar sobre a importância da alfabetização na aprendizagem e desenvolvimento de qualquer sujeito, pois se entende que o ato de escrever e ler não são inatos ao ser humano. A aprendizagem da leitura e da escrita não são características naturais de uma criança e exige um processo intencional, social e histórico, que a permita adquirir tais habilidades. Mas, quando se deve começar alfabetizar uma criança? Como a alfabetização está relacionada com o período de infância que cada sujeito está trilhando dentro do seu contexto social? Como a infância é concebida neste processo de aprendizagem?

<sup>76</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia. E-mail: emilene.pedagoga@gmail.com.

<sup>77</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de Pedagogia. Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: nilma.santos@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Este artigo é resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida como trabalho de curso na graduação em Pedagogia e intenta compreender como os autores concebem a alfabetização e infância nos artigos publicados nos anais do CONBALF<sup>78</sup> (2013-2019). No entanto, neste texto apresentaremos reflexões iniciais acerca dos conceitos de infância e alfabetização com base em referencial teórico, revelando são conceitos multifacetados, que mudam de acordo com cada contexto social e período histórico.

## Desenvolvimento

A etimologia da palavra “alfabetização” vem do grego “ALPHÁBETOS”, que significa as duas primeiras letras do alfabeto grego, “alfa e beta”, ou seja, em uma compreensão inicial, a alfabetização está relacionada com o ensino do alfabeto.

A alfabetização, ao longo dos anos, vem sendo modificada, seja na sua conceitualização ou na sua prática. A partir dos séculos XVI e XVII, a alfabetização na Europa ganha uma importância significativa, passa a ter valor para a sociedade, com o início da modernidade e com o surgimento da imprensa no final do séc. XV. Conseqüentemente, outros conceitos como o que é “criança”, “infância” ou “adulto” foram sendo modificados com o surgimento da alfabetização na sociedade europeia.

A conceitualização de uma pessoa alfabetizada foi sendo modificada com o tempo. Em 1940, o conceito que a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, utilizava era que se o sujeito conseguisse assinar o próprio nome, este já era alfabetizado. Já a partir da década de 50, o conceito de ser alfabetizado era o “sujeito capaz de ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita, ainda que bastante trivial” (SOARES, 2004, p.7). No séc. XXI, o sujeito

<sup>78</sup> A Associação Brasileira de Alfabetização (ABAlf), fundada em 2012, é uma organização que tem por, entre outros, objetivos articular, acompanhar e fomentar pesquisas e políticas públicas no campo da alfabetização, agregando a participação de sujeitos e instituições envolvidos com essa temática. Link de acesso: <https://www.abalf.org.br/>.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

alfabetizado é entendido como aquele que lê, interpreta, atribui e produz sentido ao que leu e/ou escreveu. Nessa direção, pode-se concluir

[...] a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam porque o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais [...] SOARES, 2012, p. 18).

No Brasil, o processo de alfabetização se tornou significativo entre 1880 e 1920, mas para a população elitizada, as tentativas de organizar a educação coincidiram com os movimentos da formação da República. Como também, iniciou-se por parte dos professores a defesa da pedagogia, o como se ensinar e as disputas dos métodos que seriam utilizados para ensinar as primeiras letras. Neste período, aprender a ler e a escrever era de suma importância, não somente para comunicar-se, mas para civilizar, disciplinar e iluminar a sociedade “positivamente” (MORAIS; SILVA, 2012).

De acordo com Soares (2004), o processo de aquisição do sistema de escrita é individual e consiste no “[...] domínio da técnica, domínio do código convencional da leitura e da escrita e das relações fonema/grafema, do uso dos instrumentos com os quais se escreve” (p.16). Soares (2020) ainda afirma que a alfabetização é “aquisição de modos de escrever e de modos de ler” (p.27), ou seja, envolve na aprendizagem questões como: a postura corporal para a leitura e escrita, e a manipulação correta dos suportes de leitura e escrita.

Para Soares (2020), a criança já está imersa no mundo da cultura escrita desde muito pequena, antes mesmo de entrar na escola e que aos poucos, vai se aproximando do conceito de escrita com a “interação da criança ao grupo social e seu contexto histórico” (p. 52). Pelo exposto, para a autora, já na pré-escola, onde as crianças teriam entre 4 e 5 anos, já se poderia iniciar a alfabetização com os componentes da apropriação do sistema alfabético de escrita, como: conhecimento das letras e do alfabeto; consciência fonológica; leitura de palavras; leitura, interpretação e produção de textos.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A prática da alfabetização não é mecânica e não forma somente sujeitos alfabetizados, mas também letrados dentro e fora do ambiente social. Alfabetizar é uma ação progressiva, que se encontra dentro de uma imensidão de aspectos e características singulares de cada sujeito, entre esses aspectos e características temos a infância, período que se diferencia de sujeito para sujeito. Alguns passam pelo período de alfabetização em tempo concomitante com a infância, outros não.

O conceito de “infância”, como o conceito de “alfabetização”, passa por modificações de acordo com a cultura e tempo, pois é um conceito que não é permanente, mas uma construção social, a qual, ao passar dos anos é modificada de acordo com o pensamento e estudos de sua época. A construção do que é “infância” envolve diversos elementos, como a questão biológica da criança, da dependência de um adulto, sua visibilidade diante do mundo, que ora a vê como um ser com altas potencialidades, ora como um ser frágil. Como também, a relação da criança e do adulto em determinada cultura e contexto sócio-histórico.

A partir do séc. XVII que a noção de infância e questionamentos foram sendo produzidos. O conceito de “infância” apareceu após o surgimento da educação, da alfabetização e do conceito de vergonha, de acordo com Postman (1999). No mundo medieval, a criança não possuía uma infância. De acordo com Ariès (1986), a criança a partir do momento que tinha autonomia, passava a ser vista como um miniadulto, se vestia como um adulto, já aprendia algum ofício, seja com sua família ou com outra família – pois na época medieval, era comum os pais encaminharem seus filhos para outras casas, para aprenderem outros ofícios.

Ou seja

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude [...] (ARIÈS, 1986, p. 3).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A infância é moderna, seu conceito é moderno. Ariès (1986), no seu livro “História Social da Criança e da Família”, destaca um capítulo para falar sobre a “Descoberta da Infância”, vale ressaltar que o autor apresenta a infância, ou melhor, o sentimento de infância, a partir de um olhar sócio-histórico e social em que retrata uma infância elitizada, sendo uma construção da Modernidade. Até meados do séc. XII, a infância não possuía um espaço na arte medieval e não se buscava retratá-la, e é "provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo" (ARIÈS, 1986, p. 39).

A ideia de infância era um período transitório, ultrapassado e cujas lembranças das pequenices das crianças eram logo esquecidas. A percepção de infância muda de geração para geração. Pois há um mundo de vidas dentro da infância, seja na Idade Média ou Moderna. De acordo com Sarmiento (2007)

A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional, e de um grupo de sujeitos ativos, que interpretam e agem no mundo. Nessa acção estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância (p. 36).

Estudar a história da infância no Brasil é remontar a história do Brasil. Mesmo sendo um campo vasto de investigações, a infância no Brasil é caracterizada mais pela ausência de referências do que pela presença das crianças, especialmente antes e durante o período colonial e com a chegada dos jesuítas. A infância depois da chegada dos jesuítas “é percebida como momento oportuno para a catequese porque é também momento de unção, iluminação e revelação [...]” (DEL PRIORI, 1995 *apud* PASSETI, s/a, p. 4).

Durante o período de civilização do “povo brasileiro”, principalmente na infância, houve resistências e conflitos. No Brasil, as crianças eram concebidas em grupos distintos, os filhos dos donos de engenhos, os filhos de escravos e as nativas, suas infâncias eram distintas entre si. Se na Europa, as crianças e suas infâncias eram reduzidas a uma percepção de pequeno adulto, no Brasil, estas eram reduzidas pela escravidão, abusos sexuais, violência, lutas e exploração de mão de obra.

272



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A infância brasileira possui a escolarização como meio de desenvolvimento. A educação foi uma pedra angular para a percepção e mudança da infância no decorrer das décadas no Brasil e de mudanças significativas. No final século XX,

a infância tornou-se uma questão candente para o Estado e para as políticas não governamentais, para o planejamento econômico e sanitário, para legisladores, psicólogos, educadores e antropólogos, para a criminologia e para a comunicação de massa. Desde a nossa própria infância, quando se acreditava na inocência de diferentes graus da infância [...], ela ganhou uma autonomia da família, substituindo-a parcial ou completamente pela faixa etária (a turma ou o bando), ao ser atraída da casa para a rua, por força da luta pela sobrevivência nas grandes cidades, do encontro com a marginalidade social e com a morte prematura por desnutrição ou pela violência (FREITAS, 2003, p. 19).

Do fim do século XX para o início XXI, a infância passou a ser legislada, discutida e percebida com mais cuidado. No final do séc. XX, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe de proteção integral à infância e à juventude das crianças e adolescentes no Brasil, foi criada, visando contribuir na construção de uma sociedade com bases legais e que respeite a infância, promovendo dignidade para a formação integral das crianças e adolescentes. O que difere drasticamente do início da escolarização e percepção da infância no período Brasil colonial e imperial, na qual a infância não possuía bases legais para seu pleno desenvolvimento.

A infância brasileira no século XXI tem sido alvo de políticas públicas e incentivos por parte do Governo, que tem buscado construir bases sólidas para o desenvolvimento da infância, não somente no ambiente escolar, mas também em ambientes familiares, sociais, de lazer e outros. Entretanto, ainda é preciso um atendimento à infância com um olhar mais apurado, observando as diversas infâncias que o Brasil possui e tentando atender todas as particularidades dentro do território brasileiro. Não somente em ambientes escolares, mas em ambientes não escolares. Ao mesmo tempo em que a percepção de infância tenha sido modernizada, esta não foi modernizada a todas as crianças brasileiras.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A infância brasileira possui suas discrepâncias dentro do mesmo território. A infância de uma criança em um ambiente rural é diferente da infância de uma criança que se encontra em uma cidade grande. Apesar dos avanços positivos para o desenvolvimento dessas infâncias, esses avanços não alcançaram a todos no mesmo nível. E por isso, dentro do ambiente escolar, é importante observar as diferentes percepções de infância nos diferentes contextos econômicos e sociais.

Do mesmo modo, a alfabetização deve possuir um olhar mais cuidadoso, dispondo da percepção que as crianças brasileiras possuem diferentes realidades escolares e seus processos de aprendizagem da leitura e escrita se dão de maneiras distintas também, como suas infâncias também são.

### Considerações finais

Por se tratar de uma pesquisa ainda em andamento, os artigos do estão em fase de estudo, o que não torna possível revelar o que tratam acerca da alfabetização e infância. No entanto, ao considerarmos o referencial teórico apresentado neste artigo, percebemos que a infância e a alfabetização podem ser compreendidas por concepções diferentes e estas podem ser observadas e questionadas a partir do contexto social em que se encontram, visto que podem mudar de uma geração para outra, como também mudam dentro do mesmo território e período histórico.

Pelo exposto, discutir a infância e a alfabetização no contexto brasileiro é importante para compreendermos que tais conceitos são modificados de acordo com o contexto que é observado e os sujeitos envolvidos, sendo assim conceitos multifacetados.

### Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

DEL PRIORI, Mary. História da criança no Brasil. In: PASSETI, Edson. **As crianças brasileiras: um pouco de sua história**. Texto mimeografado [S.I: s.n]



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003. 334 p

MORAIS, M. A. C. de; SILVA, F. de L. A leitura e a escrita no Rio Grande do Norte: primeiras décadas do século XX. In: MORTATTI, M. do R. L. **Alfabetização no Brasil: uma História de sua História**. Marília: editora UNESP, 2012.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. **(Orgs) Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Ja./fev./mar./abr., 2004, no.25

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

# EIXO 3 - POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ESTADO E CONFLITOS



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## AS POLÍTICAS E AÇÕES DO GOVERNO FEDERAL E ESTADUAL PARA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA MICRORREGIÃO DE PIRES DO RIO (GO), DE 2000 A 2015

Ailson da Silva Fernandes<sup>79</sup>

Mario Cesar Gomes de Castro<sup>80</sup>

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo investigar a trajetória das políticas públicas ambientais na ótica federal e estadual para a região pesquisada, para mitigar os problemas ambientais da Microrregião de Pires do Rio, ocasionados pela indústria, com ênfase na cadeia agroindustrial. Para o estudo realizou-se pesquisa bibliográfica com coleta de dados em órgãos do governo federal e estadual que atuam no meio ambiente e em endereços eletrônicos que hospedam legislação pertinente. O período pesquisado foi do ano 2000 ao de 2015. O tratamento e análise dos dados obtidos será realizado pelo método comparativo. A valorização do meio ambiente existente em Goiás foi secundária em função da preocupação com a industrialização e avanço da agricultura, justificadas pelos benefícios derivados para crescimento e desenvolvimento econômico. O processo histórico de produção da microrregião de Pires do Rio, resulta do sistema prevalecido pela orientação direta ao alargamento da agricultura. Portanto, a decadência das ações para efetivar a política ambiental estadual e federal, beneficiou o avanço das culturas produtivas.

**Palavras-chave:** políticas públicas, meio ambiente, microrregião Pires do Rio.

### Introdução

O processo de industrialização em Goiás e no Brasil foi marcado pela utilização dos recursos naturais, como o que vinha ocorrendo em outros países, sem preocupações com a preservação e degradação. Para minorar os problemas ambientais advindos de tais usos, o estado desenhou nos anos 30 os pressupostos da política ambiental, de modo que se iniciaram ações protetivas à biodiversidade. (MOURA, 2016)

<sup>79</sup> Graduando do Curso de Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ailsonpgtu@gmail.com.

<sup>80</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Economia. Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mariocesar@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

A problemática ambiental e a indústria tem uma relação antiga e direta, e as ações para reduzir os problemas na dinâmica entre eles necessita da cooperação entre a esfera pública com a iniciativa privada, além do papel da sociedade em geral em prol das demandas socioambientais, postulando mudanças significativas integradas ao tempo e ao espaço para o bem-estar social, (JORDÃO; RODRIGUES, 2018).

A necessidade de analisar as ações pública para reduzir e minimizar estes impactos, levou a esta pesquisa, que tem como objetivo levantar as políticas públicas do governo federal e estadual para mitigar os problemas ambientais da Microrregião de Pires do Rio, ocasionados pela indústria, com ênfase na cadeia agroindustrial.

As políticas públicas são mecanismos empregados pelo Estado para intervir em todos os setores da sociedade, buscando solucionar seus problemas, neste cenário de relação conflitante entre indústrias e meio ambiente, é importante a participação do governo para garantir políticas públicas efetivas, consagradas em princípios constitucionais voltadas principalmente para a preservação do meio ambiente e para a vivência da prole futura.

As políticas públicas podem ser conceituadas, portanto, como instrumentos de execução de programas políticos baseados na intervenção estatal na sociedade com a finalidade de assegurar igualdade de oportunidades aos cidadãos, tendo por escopo assegurar as condições materiais de uma existência digna a os cidadãos (ÁPPIO, 2005, p.217).

A espacialidade da pesquisa engloba a microrregião de Pires do Rio, localidade inserida no bioma cerrado e pertencente da mesorregião do sul goiano. Com uma população estimada de 100.245 habitantes para o ano de 2021, e um produto interno bruto – PIB, de R\$ 3.030.314,00, sendo dividida em dez municípios, que são: Cristianópolis, Gameleira, Orizona, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí e Vianópolis, e com uma densidade demográfica de 10,6 hab./km<sup>2</sup>, estendendo por uma área de 9.496 km<sup>2</sup>, (IBGE, 2021).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Metodologia

Para o estudo realizou-se pesquisa bibliográfica com coleta de dados em órgãos do governo federal e estadual que atuam no meio ambiente e em endereços eletrônicos que hospedam legislação pertinente.

O período pesquisado foi do ano 2000 ao de 2015. O tratamento e análise dos dados obtidos será realizado pelo método comparativo entre os entes públicos federal e estadual.

A pesquisa sofreu severas limitações devido aos efeitos da pandemia da Covid-19, que inibiram visitas aos órgãos envolvidos.

## As Políticas Públicas Federais voltadas ao Meio Ambiente, com repercussão em Goiás

No que se acena a política ambiental, o Brasil carrega avanços expressivos em relação à participação dos agentes federais, estaduais e municipais, e da sociedade civil constituída. Segundo Salheb et al. (2009), no que condiz ao interesse do capital industrial, o bem natural é visto como um entrave para o desenvolvimento econômico, porém os recursos naturais constituem uma matriz propulsora para a economia local, com grande participação na composição do PIB.

No Brasil no que concerne à política ambiental, a Lei nº 6.938/81 (BRASIL, 1981) é o instrumento que estabeleceu a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), instituiu o Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA, o qual é integrado por órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, buscando ações e medidas a fim de promover melhorias e proteção ao meio ambiente. Dentre os diversos regulamentos para a preservação do meio ambiente, destacou-se as normas apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Documentos legais brasileiros destinados a proteger o meio ambiente, escolhidos.

Documentos Legais	Destinação
<b>Principais legislações anteriores ao ano 2000</b>	
Política Nacional (Lei n. 6.938/81)	Estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, constitui o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e institui o Cadastro de Defesa Ambiental. Cujo objetivo é a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.
Lei da Ação Civil Pública (Lei 7.347/1985)	Trata da ação civil pública de responsabilidades por danos causados ao meio ambiente, ao consumidor e ao patrimônio artístico, turístico ou paisagístico, de responsabilidade do Ministério Público Brasileiro.
Constituição Brasileira de 1988 - Art. 225.	Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
Lei de Recursos Hídricos (Lei 9.433/1997)	Cria a Política e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Define a água como recurso natural limitado, dotado de valor econômico.
Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998)	Reordena a legislação ambiental quanto às infrações e punições. Concede à sociedade, aos órgãos ambientais e ao Ministério Público mecanismo para punir os infratores do meio ambiente.
<b>Principais legislações de 2000 em diante</b>	
Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Lei 9.985/2000)	Entre seus objetivos estão a conservação de variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos, a preservação e restauração da diversidade de ecossistemas naturais e a promoção

	do desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais.
Zoneamento Ecológico-econômico (ZEE), regulamentado pelo Decreto nº 4.297/2002	Regulamenta o art. 9º, inciso II, da Lei n. 6.938/1981, estabelecendo critérios para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil – ZEE. Que é o instrumento de organização do território a ser obrigatoriamente seguido na implantação de planos, obras e atividades públicas e privadas, estabelece medidas e padrões de proteção ambiental destinados a assegurar a qualidade ambiental, dos recursos hídricos e do solo e a conservação da biodiversidade, garantindo o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida da população.
Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) Lei 12.305/2010	Estabelece diretrizes à gestão integrada e ao gerenciamento ambiental adequado dos resíduos sólidos.
Programa de Apoio a Conservação Ambiental (Lei n. 12.512/2011)	Programa destinado ao apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais.
Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012)	define que a proteção do meio ambiente natural é obrigação do proprietário mediante a manutenção de espaços protegidos de propriedade privada, divididos entre Área de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL).

Fonte: Elaboração própria, a partir de MMA (2020).

Estes documentos legais (Quadro 1) tem direto impacto na Microrregião em estudo, contudo, não foi encontrada legislação específica para o local.

O sistema nacional que gerencia o meio ambiente no Brasil é composto pelo Conselho do Governo como órgão superior, Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, como órgão consultivo e deliberativo, o Ministério do Meio Ambiente – MMA, como órgão central, e como órgãos executivos o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis –



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

IBAMA e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, além dos órgãos seccionais que são os responsáveis pelo cumprimento dos programas, controle e fiscalização relacionados ao meio ambiente.

Contudo, as ações do governo federal carecem de melhor relacionamento e de maior colaboração com os demais agentes da federação, para a plena eficácia das ações e projetos, como explicita Moura (2016, p. 26),

As políticas federais, para serem efetivas, necessitam de uma boa estrutura de relações e de cooperação entre as diferentes esferas de governo, visto que os governos estaduais e locais estão obrigados a cumprir as legislações nacionais, mas participam apenas em caráter voluntário de programas propostos pelo governo federal. Sem o envolvimento e a real disposição por parte dos estados e municípios de colocar as políticas federais em prática, elas não alcançam a almejada efetividade.

### **Contexto das políticas públicas estaduais em Goiás**

No estado de Goiás, as principais ações no sentido de preservação e cuidados com o meio ambiente são da década de 1970, com a criação da Superintendência Estadual de Meio Ambiente (SEMAGO) em 1975. Em 1982 foi criada a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), que foi extinta em 2016. Teve-se ainda a Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais que surgiu em 1999 e extinta em 2009.

A partir de 2016, teve-se a Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos, Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos (SECIMA), regulada pelo Decreto n. 8.580/2016, que foi substituída em 2019 pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD). Segundo o Decreto n. 9.568/2019 que criou a SEMAD, em seu Art. 3º diz que “As unidades administrativas que constituem a estrutura básica e complementar da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável são as seguintes: I - Órgãos Colegiados: a) Conselho Estadual do Meio Ambiente; b) Conselho Estadual dos Recursos Hídricos; e c) Conselho Estadual de Saneamento;”. Tem ainda auxílios importantes de

282

outros órgãos como: Ministério Público do Estado de Goiás, Comando de Policiamento Ambiental da Polícia Militar do Estado de Goiás – CPA/PMGO, Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Contra o Meio Ambiente da Polícia Civil do Estado de Goiás – DEMA/PCGO, Saneamento de Goiás S.A. – SANEAGO e Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER.

A estrutura organizacional da secretaria estadual de Goiás é constituída pela subsecretaria de licenciamento ambiental e recursos hídricos e a subsecretaria de desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e unidades de conservação, além das superintendências de gestão integrada, recursos hídricos e saneamento, licenciamento ambiental, unidades de conservação e regularização ambiental, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, formulação, gestão e suporte das políticas ambientais, (SEMAD, 2021).

A legislação que envolve a preocupação ambiental apresentada no Quadro 2, mostra que apesar das primeiras ações do governo do estado de Goiás antecederem as mais robustas movimentações do governo federal, aquela somente veio a serem efetivas mormente após a criação do plano nacional para o meio ambiente.

Quadro 2. Documentos legais goianos destinados a proteger o meio ambiente (escolhidos)

Legislação	Aplicação
<b>Principais legislações anteriores ao ano 2000</b>	
Lei nº 11.414/1991	Dispõe sobre o Plano Estadual de Recursos Hídricos e Minerais.
LEI Nº 11.548/1991	Cria o Plano Estadual de Recursos Hídricos e Minerais
Lei nº 12.596/1995	Institui a Política Florestal do Estado de Goiás.
Lei nº 13.123/1997	Estabelece normas de orientação à política estadual de recursos hídricos, bem como ao sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos.
<b>Principais legislações de 2000 em diante</b>	
Lei nº 13.583/2000	Dispõe sobre a conservação e proteção ambiental dos depósitos de água subterrânea no Estado de Goiás.

Lei nº 14.247/2002	Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação no Estado de Goiás.
Lei nº 14.248/2002	Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências.
Lei nº 14.386/2003	Cria a Área de Proteção Ambiental que especifica e dá outras providências.
Lei nº 16.316/2008	Institui a Política Estadual de Combate e Prevenção à Desertificação.
LEI Nº 18.104/2013	Estabelece normas sobre a proteção da vegetação, dispõe sobre as áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal, define regras sobre a exploração florestal, cria o Cadastro Ambiental Rural do Estado de Goiás – CAR GOIÁS e prevê programas de incentivo para o alcance de seus objetivos
LEI Nº 20.742/2020	Dispõe sobre o credenciamento de municípios para as atividades de licenciamento e fiscalização ambiental.  O Estado de Goiás poderá delegar aos municípios localizados em seu território, mediante convênio, a execução de ações administrativas a ele atribuídas pela legislação para atividades de licenciamento e fiscalização ambiental, desde que o município disponha de órgão ambiental capacitado a executar as ações administrativas a serem delegadas e de conselho de meio ambiente.

Fonte: elaboração própria, a partir de SEMED (2021).

Não se encontrou legislação específica para a microrregião de Pires do Rio ou para cidades que a compõem. Contudo os documentos legais citados no Quadro 2, abrangem o local objeto da pesquisa.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **Aplicabilidade das políticas públicas na microrregião de Pires do Rio**

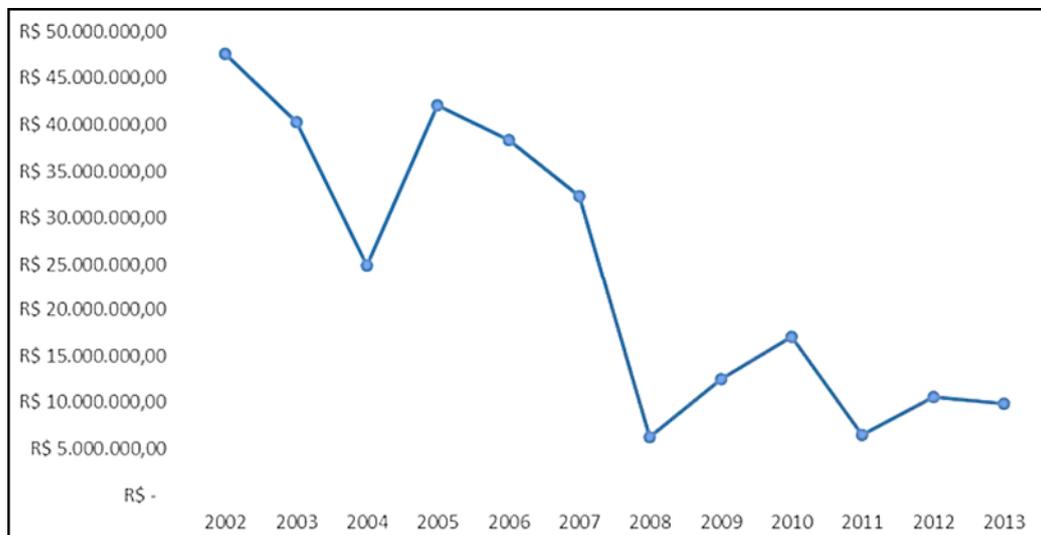
A efetivação das ações em defesa do meio ambiente depende da conscientização da sociedade, da vontade política dos gestores públicos, bem como, do ato de fiscalização da legislação existente. Os pilares da efetiva ação, se baseia na política pública, no financiamento das ações pensadas nas políticas e principalmente para a fiscalização eficiente no preparo da equipe e para aquisição do aparato instrumental competente.

Para Leme (2011) o financiamento das políticas públicas com enfoque ambiental deve ser estabelecido, a partir de um sistema lógico articulável que possa impor uma eficaz coordenação dos recursos aplicados pelos inúmeros agentes, públicos e privados.

Olhando pela ótica dos gastos públicos, em Goiás os recursos públicos destinados à gestão ambiental (Gráfico 1) entre o período de 2002 a 2013, teve retração de aproximadamente 80%, caindo de 47 milhões de reais para 9 milhões no período (GUANDALINI, 2016). Embora o estado tenha ocupado a 9º posição nacional em relação ao PIB de 2015, segundo os dados da Secretária do Tesouro Nacional – STN, Goiás ocupou 21º posição quanto aos gastos ambientais absolutos pelos estados brasileiros. Levando em consideração os gastos totais do estado, tem-se que destinado à promoção do meio ambiente, no mesmo ano, teve participação proporcional de 0,15%, colocando Goiás na segunda pior colocação no Brasil.



Gráfico 1 – Gasto absoluto da função “Gestão Ambiental” em Goiás no período de 2002 a 2013



Fonte: GALLASSI (2016).

Este resultado não torna Goiás caso isolado no país, quando se trata de políticas ambientais no Brasil, segundo Abema et al (2013). Este cenário mostra a desatenção de vários governantes brasileiros e goianos, que buscaram a industrialização e a intensificação do agronegócio no estado para se conseguir crescimento econômico, sem muito cuidado com o meio ambiente.

## Considerações Finais

A valorização do meio ambiente existente em Goiás foi secundária em função da preocupação com a industrialização e avanço da agricultura, justificadas pelos benefícios derivados para crescimento e desenvolvimento econômico.

O processo histórico de produção da microrregião de Pires do Rio, resulta do sistema prevalecido pela orientação direta ao alargamento da agricultura. Portanto, a decadência das ações para efetivar a política ambiental estadual e federal, beneficiou o avanço das culturas produtivas.

Neste estudo buscou-se levantar a política ambiental de Goiás e do Brasil, mas destarte as diversas leis e decretos, não foi encontrado, legislação específica para a microrregião de Pires do

Rio, tanto no âmbito nacional quanto no estadual. Bem como, que se trate da indústria ou agroindústria de forma mais direta.

Vale ressaltar que apesar da legislação e políticas públicas para o meio ambiente serem de caráter genéricos para o estado, o financiamento público reflete a pouca preocupação dos gestores públicos com o meio ambiente em Goiás, principalmente no período estudado.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES ESTADUAIS DE MEIO AMBIENTE (ABEMA); CARVALHO, José Carlos (org.). **Novas propostas para o licenciamento ambiental no Brasil**. Brasília: ABEMA, 2013. 92 p.

ÁPPIO, E. **Controle Judicial das Políticas Públicas no Brasil**. Curitiba: Juruá, 2005.

BRASIL. **Lei n. 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm). Acesso em: 3 fev. 2021.

GALLASSI, Juliana Nakamura. **Política Ambiental no estado de Goiás: Uma análise a partir dos gastos na função gestão ambiental (2002-2013)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Universidade Estadual de Londrina, 2016.

GUANDALINI, Natália Nakay. **Determinantes do gasto ambiental dos estados no Brasil: uma análise do período 2002-2012**. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Estadual de Londrina, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LEME, T. N. Articulação dos atores para o financiamento da política ambiental no Brasil. **Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, n. 22, 2011.

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Legislação**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJwMmVmNTgtMmU3My00NGM0LWFjZGYtNDFjYzBjOTA2YjUzIiwidCI6IjM5NTdhMzY3LTZkMzgtNGMxZi1hNGJhLTZmM2M1NTBjYjYz>. Acesso em: 28 out. 2020.

MOURA, A. M. M. Trajetória da Política Pública Ambiental Federal no Brasil. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Governança ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

JORDÃO, L. R.; RODRIGUES, V. D. V. Terceiro setor e agricultura: cooperação entre o poder público e a iniciativa privada para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. **Revista de**



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

**Direito Agrário e Agroambiental.** v. 4, n. 1, 2018. Disponível em:

<https://www.indexlaw.org/index.php/rdaa/article/view/4266/pdf>. Acessado em: 4 abr. 2021.

SALHEB, G. J. M. et al. **Políticas Públicas e o meio ambiente: Reflexões Preliminares.**

Programa de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 2009. Disponível em:

<http://www.periodicos.unifap.br/index.php/planeta/article/view/57>. Acessado em: 2 fev. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL (SEMED). **A Secretaria.** Disponível em < <https://www.meioambiente.go.gov.br/a-secretaria.html>.

Acessado em: mar. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL (SEMED). **Legislação.** Disponível em:

<https://www.meioambiente.go.gov.br/transpar%C3%Aancia/legisla%C3%A7%C3%A3o.html>.

Acesso em: 27 jan. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## O ABRIGO SÃO FRANCISCO EM ANÁPOLIS (1930-1994): HISTÓRIA E ORIGINALIDADE DE SUA CONSTRUÇÃO

Andreia Marquezan<sup>81</sup>

Roseli Martins Tristão Maciel<sup>82</sup>

### Introdução

O Lar São Francisco, no Morro do Cachimbo, na cidade de Anápolis, estado de Goiás, constituído para abrigar pessoas com hanseníase na década de 1930, representa, acerca de sua criação, um modelo díspar dos demais abrigos existentes no Brasil. A compreensão da história do abrigo, abrangendo o contexto político e religioso juntamente com o aporte da Geografia, despertou o interesse sobre a formação da instituição, presente, desde o início, nas benfeitorias da sociedade local e das entidades religiosas e, ao mesmo tempo, percorrendo os caminhos do preconceito e estigma.

Com isso, o objetivo da pesquisa é compreender o caráter original da construção do Lar São Francisco, a partir da percepção da importância que essa originalidade tem para sua história, do desenvolvimento sanitário do espaço por ele ocupado, privilegiando o encadeamento de fatores que vinculou a doença ao processo de segregação sócio espacial e perpetuou o estigma.

Para tanto, o questionamento central que norteia a pesquisa é: qual a importância de se levar em conta a originalidade da construção do abrigo? Para alcançar o proposto, a pesquisa utiliza do método histórico dialético, que possibilita analisar a contradição entre as diferentes instituições religiosas, governamentais e civis, mantenedoras do leprosário de Anápolis; as relações de poder

<sup>81</sup> Pós-Graduando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: andreiamarquezan@gmail.com.

<sup>82</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Territórios e Expressões Culturais do Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: roselitristaomaciel@gmail.com.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

em torno da hanseníase, contextualizando historicamente; e, as contradições entre espaço/ segregação espacial e saúde/ doença.

## Referencial teórico e composição da dissertação

Para tratar sobre a gênese da hanseníase até sua chegada em Goiás, este trabalho privilegia a obra de Jacques Le Goff, intitulada *As doenças têm história* (1985). Esta obra fornecerá o suporte histórico para se explorar o conceito de ‘instituição total’, tomando como base a obra *Manicômios, prisões e conventos* (2008), de Erving Goffman que aborda as características dessas instituições, a participação involuntária dos pacientes e os “efeitos iniciais da institucionalização nas relações sociais que o indivíduo tinha antes de ser internado” (GOFFMAN, 2008, p. 12).

Essas relações sociais são muito analisadas por Goffman, nesta e em outra obra, *Estigma: notas sobre a manipulação deteriorada* (1975). O conceito de ‘estigma’ é trabalhado pelo autor na perspectiva sociológica de redefini-lo e classificá-lo em tipos diferentes. Outro conceito apresentado por Goffman nesta obra é o de ‘identidade deteriorada’ que diz respeito à degradação do eu dos internos, onde o autor expõe que “os processos pelos quais o eu da pessoa é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais. [...] A barreira que as instituições totais colocam entre o internado e o mundo externo assinala a primeira mutação do eu” (GOFFMAN, 2008, p. 24). Desta forma, os internos das instituições totais são afetados pelo processo de desaculturação que agrava seu contato com o mundo exterior. Esta degradação é historicamente construída a partir das questões morais que envolvem o universo religioso. As Escrituras Sagradas demonstram essa construção ao pronunciar no livro Levítico, capítulo 13, versículos de 9 a 11, que:

Quando alguém suspeito de lepra for trazido ao sacerdote, este verá se há um inchaço branco na pele, se o pelo naquele sítio se tornou branco e se aparece carne viva. Se estes sintomas se confirmarem, é sem dúvida um caso declarado de lepra. O sacerdote deverá declará-lo impuro. Essa pessoa não ficará de quarentena para observação posterior, porque está diagnosticado definitivamente o mal.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Com esta afirmativa, toma-se a obra de Susan Sontag, intitulada *Doença como metáfora/ AIDS e suas metáforas* (1978). Nesta obra, ela expõe que o sofrimento degradante que os indivíduos enfermos sofrem não é o mero resultado do diagnóstico de uma doença, e sim uma metáfora das relações históricas, sociais e culturais da sociedade (SOUZA, 2019). Assim, com base na obra de Sontag, se trabalha nesse projeto a reflexão sobre as metáforas em torno da hanseníase e toda carga sociocultural que elas trazem ao indivíduo portador da doença.

Outras obras utilizadas trazem uma reflexão importante acerca da história da hanseníase em Goiás e da trajetória desta no contexto político, como *De leprosários e preventórios à “hanseníase tem cura”*: *saldos de um passado que insiste em existir* (2014), de Roseli Martins Tristão Maciel; *Eternos órfãos da saúde: medicina, política e construção da lepra em Goiás (1830-1962)* (2013), de Leicy Francisca da Silva. Considera-se a relevância do desenvolvimento das políticas públicas voltadas à hanseníase e como estas acentuaram o preconceito no âmbito social. Destarte, partindo do geral para o específico, apresenta-se o percurso dos hansenianos estabelecidos na cidade de Anápolis-GO e da particularidade da construção do abrigo, ao qual fizeram parte.

Para complementar este trabalho, é imprescindível que se tome conceitos da Geografia Urbana aplicáveis à Geografia da Saúde, como espaço e segregação espacial, bem como os conceitos de saúde e doença, trabalhados nesta última, porquanto são categorias e conceitos geográficos de interesse da saúde coletiva. Para Santana (2014, p. 13), “a Geografia da Saúde é um espaço onde convergem ou se cruzam fenômenos naturais, socioeconômicos, culturais e comportamentais, de importância capital na explicação dos padrões de saúde e doença”.

Toma-se preferencialmente, para as análises de espaço geográfico, a obra *A natureza do espaço* (2002), do geógrafo Milton Santos. Nesta obra, o autor caracteriza de forma clara o conceito de ‘espaço geográfico’, como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá” (SANTOS, 2002, p. 63). Da contradição no processo de produção do espaço, colocada por Milton Santos, procede a segregação espacial, pois “o espaço que, para o



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

processo produtivo, une os homens, é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo, os separa” (p. 33). Santos (1993, p. 10) afirma que “a cidade em si, como relação social e de materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico, de que é o suporte, como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias pessoas ainda mais pobres”.

Para trabalhar os conceitos de saúde e doença, será utilizada a obra *Olhares geográficos sobre a saúde* (2010), de Helena Nogueira e Paula Cristina Remoaldo. Nesta obra, os autores alegam que é mais “fácil definir e avaliar a doença, a incapacidade e a morte do que produzir uma definição operacional de saúde” (NOGUEIRA e REMOALDO, 2010, p. 22), visto que o conceito de saúde abrange dinâmicas que vão além da ‘ausência de doença’, como “equilíbrio e harmonia dos vários domínios do ser humano na resolução dos seus próprios problemas. [...] Esta nova postura relaciona-se com um cenário de uma nova racionalidade neoliberal, que encara o indivíduo como um agente racional” (NOGUEIRA e REMOALDO, 2010, p. 23).

A abordagem sobre o conceito de saúde suscita a crítica sobre as condições impostas aos hansenianos pelo Estado e sociedade, sendo dialética a postura neoliberal de coparticipação (indivíduo e sociedade) nos ‘cuidados à saúde’, levando em consideração não só os aspectos pontuais no combate à precariedade socioeconômica de parcela da população, mas também os aspectos subjetivos que circundam o conceito de saúde: o estigma, a discriminação, a segregação espacial.

Sobre doença, as autoras apresentam que esta é “não só um estado biológico, mas também um status social” (p. 24). Entretanto, “a doença deve também ser entendida como uma experiência subjectiva, [...] pois, os lugares, encarados como o resultado de uma acumulação de factos históricos, ambientais e sociais, promovem condições particulares para a produção de doenças” (p. 25).

Portanto, a hanseníase deve ser analisada sob o aspecto da precariedade de condições materiais, o que por si só já segrega, e sob o aspecto subjetivo ligado à historicidade da doença. Esses fatores tornam a segregação espacial dos hansenianos duplamente categorizados.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Para tais análises e investigação sobre a história do leprosário de Anápolis-GO, no recorte temporal de 1930 a 1986, estrutura-se a dissertação da seguinte forma:

## Capítulo I – Hanseníase: desdobramentos históricos até a construção do abrigo São Francisco

**Item 1** – A doença física: discorre sobre a doença biológica e suas características, com informações concisas sobre a hanseníase, seu agente causador, sua evolução e tratamento.

**Item 2** – Surgimento da hanseníase no mundo e seu percurso até Goiás: apresenta o histórico sobre o surgimento da doença no mundo, no Brasil e em Goiás.

*Subitem 2.1* – Origem da hanseníase: explica como surgiu a hanseníase no mundo.

*Subitem 2.2* – A hanseníase no Brasil e em Goiás: explica como a hanseníase chegou no Brasil e em Goiás, com a apresentação das políticas públicas adotadas para a erradicação da hanseníase e que ocasionou a segregação dos doentes nas instituições totais.

**Item 3** – O abrigo São Francisco: discorre sobre a história do abrigo, de 1930 a 1986, data que marca seu início até sua institucionalização, e a trajetória de seus internos. Neste tópico, as narrativas são permeadas pela identidade social dos atores que erigiram o leprosário, expondo os aspectos que marcaram a originalidade de sua construção. Este local abrigou os hansenianos que fugiram das normas impostas pela sociedade e das políticas públicas vigentes, e ainda abriga alguns remanescentes da doença.

## Capítulo II – As relações sociais permeadas pelo estigma e metáforas da ‘lepra’

**Item 1** – Estigma: o processo de degradação da identidade dentro das instituições e seu reflexo mútuo na vivência com a sociedade: disserta sobre o estigma presente nas relações sociais, sua concepção formada dentro das instituições totais e que transpassa os muros dos leprosários; e, a sociedade e a convivência com os ex-internos.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

**Item 2** – Obstáculos para a construção do abrigo: instituições religiosas na dialética da assistência social: fala sobre a atuação das instituições religiosas no contexto de constituição do leprosário, evidenciando a dialética entre assistência e interferência impositiva.

### Capítulo III – A política e seus impactos no Morro do Cachimbo

**Item 1** – Os impactos políticos na identidade dos atores do abrigo: apresenta os fatores políticos que impactaram a identidade dos hansenianos que construíram o abrigo e a dos internos.

**Item 2** – Os impactos políticos na comunidade circunvizinha ao leprosário: discorre sobre os fatores políticos que impactaram a comunidade circunvizinha ao leprosário, tratando também da questão espacial durante o recorte temporal previsto neste trabalho.

### Considerações finais

Com a presente pesquisa, pretende-se responder à questão norteadora com as devidas análises que integram seu referencial teórico. Não obstante, o desenvolvimento da mesma está em percurso, tendo, até então, realizado o desfecho do primeiro capítulo. Necessita-se, portanto, de complementação das leituras e análises a serem feitas para a finalização da redação.

### Referências

BÍBLIA SAGRADA. **Levítico 13:9-11**. Velho Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida, 1983, 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

\_\_\_\_\_. **Manicômios, prisões e conventos**. Tradução: Dante Moreira Leite, 8. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

NOGUEIRA, H; REMOALDO, P. C. **Olhares geográficos sobre a saúde**. Lisboa: Edições Colibri, 2010.

SANTANA, P. **Introdução à geografia da saúde: território, saúde e bem-estar**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SOUZA, L. S. L. Narrar o trauma nas diásporas: metáforas da doença nas literaturas de autoria feminina do Zimbábue. **Revista Estudos Feministas**, v. 27. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v27n1/1806-9584-ref-27-01-e58984.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

## O IDEB, A ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE E O NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DOS ESTUDANTES EM OITO MUNICÍPIOS GOIANOS

Maria Eduarda Sales Aziz<sup>83</sup>

Eliane Gonçalves Costa Anderi<sup>84</sup>

**RESUMO-** O objetivo deste texto é o de apresentar a análise da evolução do Ideb no período de 2007 a 2019, Nível de adequação da Formação Docente e do Indicador de Nível Sócio Econômico dos seguintes municípios: Água Limpa; Buriti Alegre; Catalão; Mimoso; São Simão; São Patrício Serranópolis e Urutaí. Este estudo faz parte de uma pesquisa intitulada: O impacto do Fundeb no Ideb e na formação docente nos municípios goianos que perderam recursos para o fundo, pesquisa envolveu os estudos de 18 municípios goianos e teve como objetivo identificar a relação entre o Fundeb e o resultado do Ideb. Trata-se de uma pesquisa documental que teve como fonte informações os dados disponibilizadas nos banco de dados oficiais e que são considerados como documentos de política educacional, pois são produzidos pelo Ministério da Educação (MEC) disponíveis no sitio do Instituto de Nacional de Pesquisa Educacional (INEP), em banco de dados do Instituto de Pesquisa Mauro Borges e, também foi utilizado os dados disponíveis no site Qedu da Fundação Lemham que mesmo não sendo uma instituição pública o seu banco de dados é conformatado pelas informações oficiais (INEP).

**PALAVRAS-CHAVE:** IDEB, adequação da formação docente, formação de professor.

### INTRODUÇÃO

O Indicador de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007, no bojo da implementação do Plano Plurianual (PPA) do governo Lula, para o período de 2008 a 2011 e que foi lançado como um indicador no Plano de metas Compromisso Todos pela Educação.

Segundo Garcia (2017) o Ideb foi considerado como instrumento orientador de para onde seria focalizado o investimento: nas escolas que apresentarem melhores. Por meio dele também

---

83 Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista voluntárias de iniciação científica da Unidade de Ciências Sócio Econômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior da UEG Anápolis [dudaazis@hotmail.com](mailto:dudaazis@hotmail.com)

84 Professora do curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Ciências Sócio Econômicas e Humanas Nelson de Abreu Júnior e do PPGE/Inhumas da UEG [egcanderi@gmail.com](mailto:egcanderi@gmail.com)



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

seria possível acompanhar o desempenho dos estudantes a partir da definição de metas. Ele é então apresentado como um instrumento para medir a qualidade da educação.

Ele é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

Para o cálculo das médias de desempenho, das escolas municipais é utilizada a Prova Brasil que são realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, a ideia é de se alcançar 6 pontos de média até 2021, que correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

Nesse estudo apresentar-se-á o desempenho, no Ideb, que vem sendo obtido pelas escolas municipais no período de 2007 a 2019; o nível de adequação da formação docente do quadro de professores em exercício nas escolas desses municípios e o nível socioeconômico dos estudantes.

O estudo faz parte de uma pesquisa maior que envolve 18 municípios goianos teve como objetivo identificar a relação entre o Fundeb e o resultado do Ideb. Mas, este trabalho o objetivo foi o de levantar os dados estatísticos relativos a: evolução da matrícula e os indicadores: Ideb, Nível de adequação da formação docente e Indicador de Nível Sócio Econômico dos seguintes municípios: Água Limpa; Buriti Alegre; Catalão; Mimoso; São Simão; São Patrício Serranópolis e Urutaí.

## **Desenvolvimento**

Trata-se de uma pesquisa documental que teve como fonte informações as disponibilizadas nos banco de dados oficiais e que são considerados como documentos de política educacional, pois são produzidos pelo Ministério da Educação (MEC) disponíveis no sitio do Instituto de Nacional de Pesquisa Educacional (INEP), em banco de dados do Instituto de Pesquisa Mauro Borges e, também



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

foi utilizado os dados disponíveis no site Qedu da Fundação Lemham que mesmo não sendo uma instituição pública o seu banco de dados é conformado pelas informações oficiais (INEP).

Parte-se do entendimento que os documentos oriundos de órgãos que compõem o aparelho do Estatal expressam, de alguma forma as diretrizes para a educação, articulam interesses, projetam políticas e produzem intervenções na sociedade e, nesse sentido constituem-se em material empírico a ser estudado.

Documento de políticas, está sendo entendido em concordância com o que afirma Evangelista (s/d) como sendo “[...] lei, documentos oficiais e oficiosos, dados estatísticos, documentos escolares, correspondências, livros de registro, regulamentos, relatórios, livros, textos e correlatos.” (sp) e que exige, do pesquisador uma análise cuidadosa na medida em que eles não receberam um tratamento científico e neste caso são tidos como fonte primária dos dados.

As variáveis de análise empregadas nesse estudo compõem o conjunto de dados que possibilita uma aproximação na compreensão de como se dá dinâmica da aplicação dos recursos financeiros destinados ao financiamento da Educação Básica lá no município, enquanto um ente da federação, as variáveis tomadas nos estudos foram: os dados sobre a matrícula na rede pública de ensino de cada município; os gastos totais em educação nos Municípios; o percentual dos recursos do Fundeb em relação total dos gastos; as diferenças em valores absolutos da contribuição ou das transferências do Fundeb para os Municípios; a variação desses valores e o gasto por aluno ano.

Todavia, neste texto será apresentado a análise realizada nos dados de: desempenho, nível socioeconômico dos estudantes matriculados nas escolas da rede municipal e o levantamento do indicador de adequação da formação docente. Participam desses estudos 8 municípios conforme já evidenciando em parágrafos anteriores.

A análise desses dados e o levantamento do volume de recursos recebido, dos gastos realizados, identificação do percentual de gastos com pagamento de salário dos professores, manutenção das escolas e investimento em material pedagógico e na formação docente pode ajudar

a entender em que medida a política de fundos do Fundeb provoca alterações nos indicadores do IDEB e na garantia do direito a educação.

## Resultados e discussão

Foi levantando os dados contendo as médias do Ideb das escolas de cada um dos oito municípios e também da Rede municipal de cada um deles os dados que serão aqui representados se referem a série histórica do Ideb do município conforme está apresentado na Tabela 1 a seguir.

**TABELA 1 – Demonstrativo do desempenho no IDEB da Rede municipal de 8 municípios goianos relativo aos anos iniciais do Ensino Fundamental – 2007 a 2019**

Municípios	2007		2009		2011		2013		2015		2017		2019	
	Obs	Proj												
Água Limpa		3,3	4,8	3,5	***	3,8	6,0	4,1	6,2	4,4	5,9	4,7	6,4	5,0
Buriti Alegre	4,0	4,4	5,0	4,7	5,1	5,1	6,5	5,4	6,1	5,7	6,6	5,9	6,8	6,2
Catalão	4,5	4,5	4,5	4,8	5,3	5,2	6,8	5,5	6,8	5,8	6,6	6,0	6,3	6,5
São Simão	5,0	4,5	5,3	4,9	5,6	5,3	5,9	5,5	5,6	5,8	6,4	6,0	6,5	6,3
Serranópolis	4,3	4,1	4,9	4,4	6,0	4,8	5,7	5,1	5,7	5,4	5,5	5,7	5,8	5,9
Mimoso		3,9	4,2	4,1	4,3	4,5	4,5	4,8	4,7	5,0	4,8	5,3	4,8	5,6
São Patrício		3,9	4,2	4,1	4,3	4,5	4,5	4,8	4,7	5,0	4,8	5,3	4,8	5,6
Urutaí	3,8	5,1	5,0	5,4	5,7	5,8	5,1	6,0	5,3	6,2	6,5	6,5	5,6	6,7

Fonte: Tabela construída por Anderi (2020) a partir dos dados obtidos no QEDu <https://www.qedu.org.br/cidade/>.

Observa-se que a metade desses municípios (Buriti Alegre, Catalão e São Simão) veem, ao longo da série história obtendo notas superior a meta estabelecida. Todavia, o Município de Serranópolis conseguiu obter nota superior a meta estabelecida até a avaliação realizada em 2015 e nas duas últimas (2017 e 2019) não conseguiu cumprir a meta sendo que no teste realizado em 2017 a média obtida só não foi menor do que a da avaliação de 2009, mas, mesmo não cumprindo a meta



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

estabelecida a média que obtida foi superior as três últimas avaliações. Isto significa dizer que mesmo não atingindo a meta as escolas do município envidaram esforços no sentido de elevar a nota, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Ideb.

Quanto aos municípios de Mimoso de Goiás e São Patrício só conseguiram obter média igual ou superior a meta estabelecida na avaliação de 2009, nas avaliações subsequentes não conseguiu cumprir a meta, mas as notas obtidas foram ano a ano sendo elevadas.

Já o Município de Urutaí só consegue cumprir a meta estabelecida na avaliação do ano de 2017. Mas pode-se observar que as notas vão se elevando a cada edição da avaliação e que somente em 2019 que foi inferior a obtida na avaliação anterior.

### **A questão do nível sócio econômico dos estudantes dos municípios**

Os dados do indicador do nível sócio econômico foi feito por escola. Ele é coletado pelo INEP via Prova Brasil que depois de consolidado é disponibilizado no site do INEP/Idebescola.

A coleta de dado é feita via questionário que é respondido no mesmo dia da realização da Prova Brasil. Ele é constituído, segundo Nota Técnica, de 19 questões sendo que 16 se referem a itens de consumo e duas se relaciona a escolarização dos pais. O indicador está assim organizado em 8 nível sendo o 1 o nível que indica menor nível sócio econômico com o menor poder de consumo e menor escolarização dos pais ou responsáveis.



**TABELA 2 – Demonstrativo do Número de escola e do Nível Sócio Econômico dos estudantes dos 8 municípios que compõem a amostra**

Município	Nº de escolas	Nível Sócio Econômico							
		I	II	III	IV	V	VI	VII	VII
Água Limpa	1				1				
Buriti Alegre	2			1	1				
Catalão <sup>85</sup>	11			4	5				
Mimoso	1			1					
São Patrício	1			1					
São Simão <sup>86</sup>	4			1	2				
Serranópolis	2			2					
Urutaí	1			1					
Total	23			11	9				

**Fonte:** tabela construída por Anderi (2020) com base nos dados MEC/INEP/IDEBESCOLA.

Na tabela 2 pode-se observar que, desse conjunto de escolas (23), 11 trabalham com os estudantes que se encontram no nível socioeconômico III, ou seja, trabalham com um segmento de crianças que tem uma capacidade de consumo abaixo da média, que faz parte de uma família que pode até ganhar 1,5 salários e que os pais podem possuir uma escolarização de no máximo ensino médio. Escolas em que os estudantes são identificados com NSE IV são em número de 9, mas que 5 delas, se localizam em uma mesma cidade as outras 4 estão em 3 outros municípios.

Pode-se então inferir a partir desse dado que a metade dos municípios, dessa amostra contam com estudantes, matriculados na Rede Municipal de Educação que possuem NSE acima do nível III, portanto são municípios com uma população, com menos poder de consumo e com uma baixa escolarização.

### **Sobre o Nível de adequação da formação docente nos municípios estudados**

<sup>85</sup> Não foi informado o NSE de duas escolas por isto a diferença em relação ao número total de escolas e o número de escolas por nível sócio econômico.

<sup>86</sup> Não foi informado o NSE de uma escola por isto a diferença em relação ao número total de escolas e o número de escolas por nível sócio econômico.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

Esse também é um dado que é levantado pelo MEC/INEP quando da realização do Censo da Educação Básica que “coleta também dados sobre a formação de docentes, turmas em que atuam e disciplinas que lecionam, além de dados sobre os alunos, turmas e escolas.” (MEC/INEP NOTA TÉCNICA Nº 020/2014)

[...] apresenta uma classificação dos docentes em exercício na Educação Básica considerando sua formação acadêmica e a(s) disciplina(s) que leciona. A classificação em categorias teve como orientação os dispositivos legais e normativos relacionados ao tema. (MEC/INEP NOTA TÉCNICA Nº 020/2014).

De acordo com o estudo realizado, pela equipe do MEC/INEP identificou-se categorias de adequação da formação docente que foram organizadas em 5 grupos<sup>87</sup>.

Nesse estudo foi realizado o levantamento do nível de adequação da formação docente por escola de cada município. Para a apresentação dos dados agrupou-se em uma mesma tabela aqueles municípios que possuem só uma escola na rede municipal de educação, e, em outro grupo os municípios que possuem mais de uma escola, os dados desses são apresentados individualmente.

---

<sup>87</sup> Grupo 1 - Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído; Grupo 2- Docentes com formação superior de bacharelado na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica; Grupo 3- Docentes com licenciatura em área diferente daquela que leciona, ou com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona; Grupo 4 - Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores; Grupo 5 Docentes que não possuem curso superior completo.



**Tabela 3 – Demonstrativo do nível adequação da formação docente das escolas da Rede municipal de Água Limpa, Mimoso, São Patrício e Urutaí- Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Unidade Escolar	Nível de adequação da formação docente				
	1	2	3	4	5
São Patrício	88,9	0	11,1	0	0
Água Limpa	66,7	0	25	0	8,3
Urutaí	29,4	0	70,6	0	0
Mimoso de Goiás	28,1		46,9		25

Tabela construída por Anderi (2020) a partir de dados obtidos no site do Inep  
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>.

Vale ressaltar que a existência desse indicador demonstra como que a questão da formação do professor no Brasil é eivada de contradições e uma variável ainda mal resolvida pois, o fato de ainda existir cinco níveis de adequação deixa claro que não há, no país um único curso e um único local de formação de professores, pois há professores atuando nas escolas que foram formados em curso em nível médio, no curso de magistério de nível médio, em curso superior de bacharelado, em curso superior de bacharelado e com formação pedagógica, em curso de licenciatura plena fora da área em que atua e em cursos de licenciatura específico para os diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Em cada um desses casos se observará diferenças na carga horária do curso, no tempo de duração, local de formação (Colégio, faculdades, centros universitários, universidades) e no currículo do curso de formação com diferentes níveis de aprofundamento teórico relativos à educação e com diferentes níveis de exigência relativo à formação acadêmica dos professores que atuam nos cursos de formação e da estrutura material das instituições de formação.

Tomar o indicador do nível de adequação docente como elemento de análise para compreender a garantia ao direito a educação e a qualidade da educação não ocorrer sem considerar que esse indicador toma por base, do ponto de vista desse estudo, uma adequação desadequada, na medida se assume que essa adequação pode ocorrer numa diversidade cursos, instituições e até por



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

meio de certificação o que vai ao encontro do esvaziamento da formação e na direção desvalorização do professor.

Nenhum desse municípios possuem um quadro docente com 100% dos professores com formação adequada, ou seja, nível 1: docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharelado na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.

A cidade de São Patrício é a que possui o quadro docente com formação mais adequada a área em que atua (88,9%) são de professores com formação adequada para atuarem nas séries em que estão atuando (anos iniciais do ensino fundamental).

Dois municípios desse grupo ainda contam com um quadro docente com professores sem formação em nível superior: Água Limpa com 8,3% e Mimoso de Goiás tem 25%. Chama a atenção os municípios de Água Limpa, ao longo da série histórica de avaliação vem cumprindo as metas e Mimoso de Goiás, com  $\frac{1}{4}$  do seu quadro docente constituído por professores sem vem apresentando dificuldade no cumprimento da meta.

Urutaí e Mimoso de Goiás são os que apresentam os menores percentuais de professores com formação adequada 29,4% e 28,1% respectivamente.

Vale chamar a atenção para o fato de que município de Urutaí além de não estar conseguindo atender as metas do Ideb, as crianças atendidas na sua escola pertencem a um segmento social mais vulnerável do ponto de vista da capacidade de consumo e do nível de escolarização dos pais, ou seja, NSE III. Este é um município que apresenta dois indicadores que o coloca em uma situação de fragilidades para atender os desafios relativos a aprendizagem dos seus estudantes: nível sócio econômico frágil, baixa escolarização dos pais e frágil formação específica dos seus professores.



## Nível de adequação da formação docente por escola dos municípios com mais de uma escola

### Município de Buriti Alegre:

**Tabela 4 – Demonstrativo do Indicador de adequação da formação docente das escolas da Rede municipal de Buriti Alegre- Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Unidade Escolar	Nível de adequação da formação docente				
	1	2	3	4	5
Esc. Mun. Blandina V. Alamy – D. Dinoca	38,8	0	52,9	8,3	0
Esc. Um. Maria Inez Naves	53,3	0	31,1	0	15,6

Tabela construída por Anderi (2020) a partir de dados obtidos no site do Inep

<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>

Município possui duas unidades escolares que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental. Nenhuma das duas escolas possui ainda 100% do seu quadro de professores com formação adequada. Em uma das escolas somente 38,8% dos professores possuem formação adequada sendo que um pouco mais da metade (52,9%) do seu quadro possui licenciatura, mas em área diferente da que está atuando, ou até com bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente da que leciona. Possui 8,3% dos seus docentes com licenciatura em área diferente da que está atuando, ou possui bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.

A outra escola o percentual de professores com formação adequada é de 53,3% e o percentual de professores com licenciatura em área diferente da que está atuando, ou possui bacharelado nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente da que leciona é de 31,1%. Todavia ainda conta com 15,6% dos seus professores em exercício sem formação em nível superior.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O que se observa é uma dispersão na formação dos professores das escolas nesse município.

### Município de Serranópolis:

**Tabela 5 – Demonstrativo do Indicador de Nível de adequação da formação docente das escolas da Rede municipal de Serranópolis- Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Unidade Escolar	Nível de adequação da formação docente				
	1	2	3	4	5
Es. Mun. Jk	53,7	0	0	0	37,3
Es. Mun. Emidia H. de Oliveira	74,1	0	8,6	0	17,3

Tabela construída por Anderi (2020) a partir de dados obtidos no site do Inep <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>

São 2 as escolas que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental nesse município. Uma conta com um quadro docente de 74,1% com formação adequada para a área em que está atuando a outra só com 53,7%.

Ambas ainda contam com um nível significativo de professores sem formação em nível superior atuando em sala de aula sendo que uma escola o percentual é de 37,3% e a outra de 17,3%. Evidencia-se, também nesse município que a formação de professores que atuam nas escolas do município é dispersa, não são professores egressos de cursos de licenciatura plena para atuar nas séries que estão atuando.



## Município de São Simão

**Tabela 6 – Demonstrativo do Indicador de Nível de adequação da formação docente das escolas da Rede municipal de São Simão- Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Unidade Escolar	Nível de adequação da formação docente				
	1	2	3	4	5
Es.Mun. Prof. Ambrozina C. Muniz Lima	67,5	--	--	--	17,5
Es. Mun. Jose Porfirio Nogueira	73,5	--	26,5	--	--
Col. Mun. Leopoldo Moreira	--	--	--	--	--
Es. Mun. Cora Coralina	49,3	4,9	23,9	--	21,9

Tabela construída por Anderi (2020) a partir de dados obtidos no site do Inep  
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>

Possui quatro escolas na rede municipal que oferece os anos iniciais do ensino fundamental.

Dentre as que apresentam o melhor nível de adequação da formação está a Escola Municipal José Porfirio Nogueira com 75,5% do seu quadro com professores formadas na área em que está atuando ou que possui formação pedagógica na área de atuação.

As escolas Prof. Ambrozina C. Muniz Lima e Cora Coralina ainda contam com um percentual significativo (17,5% e 21,9% respectivamente) de professores sem formação em nível superior exercendo a docência em sala de aula. Fato que merece uma análise mais aprofundada, pois esse é um dos municípios do grupo que vem conseguindo obter médias superiores, no Ideb, a meta estabelecida. Por outro lado, é um município que conta com duas escolas com NSE IV e isso, segundo Almeida, Dalbem e Freitas (2013) influenciam na eficácia escolas.

## Município de Catalão

**Tabela 7 – Demonstrativo nível de adequação da formação docente das escolas da Rede municipal de Catalão- Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Unidade Escolar	Nível de adequação da formação docente				
	1	2	3	4	5
Creche Mun. Alba Mathias Mesquita	35,7	0	57,1	0	7,2
E. M. Prof. M <sup>a</sup> Conceição M. Silva	17,9	2,6	51,3	20,5	7,7
E. M. Frei Joao Francisco	66,7	0	33,3	0	0
E. M. Nilza Ayres Pires	41,7	0	45,8	12,5	0
E. M. Jose Sebba	27,5	0	72,5	0	0
E. Mu. Dario Pires	25,6		51,3	23,1	0
E. M. Patotinha	41,7	0	58,3	0	0
E. M. Cristina de Cassia Rodovalho	57,8	0	42,2	0	0
E. M. Santa Inez	74,4	0	10,3	0	15,3
E. M. Nilda Margon Vaz	34	0	66	0	0
E. M. Pedro Netto Paranhos	22,5	1	68,6	7,9	0

Tabela construída por Anderi (2020) a partir de dados obtidos no site do Inep  
<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola>

É o Município com maior número de unidades escolares do grupo estudado e que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental. Também não possui em nenhuma das suas escolas 100% do seu quadro de professores com formação adequada.

Somente 1 dentre as 11 escolas, conta com 74,4% dos professores com formação adequada as demais escolas os percentuais variam entre 66,7% a 17,9% o que pode ser considerado com sendo algo grave tendo em vista que o município conta com uma universidade federal que oferece curso de Pedagogia.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Chama a atenção o fato de uma das escolas apresentar um quadro docente com uma diversidade grande de formação: a Escola Municipal Maria Conceição M. Silva, com professores em todos os grupos definidos pela Nota Técnica.

Outras 3 escolas ainda mantêm professores sem curso superior atuando nas salas de aula.

O município de Catalão é o que tem a maior população do grupo, além de ser o com o maior orçamento, mesmo perdendo recursos para o FUNDEB.

### Considerações finais

A crença de que o Ideb é um indicador que consegue apreender a complexidade do trabalho pedagógico que vem sendo realizado nas escolas não se confirma, fica evidente nesse estudo, quando se analisa a evolução dos resultados obtidos por estes municípios ao longo da série histórica estudada não retrata, de fato o que esses estudantes estão avançando do ponto de vista da apropriação do conhecimento.

Os resultados mostrados na tabela 1 apresenta um quadro em que um pouco mais da metade dos municípios estudados atingem a meta estabelecida, mas não conseguem supera-la. Se isso for tomado como sendo o elemento que define a qualidade da educação então esses municípios analisados estariam caminhando no sentido de oferecer educação de qualidade.

Ocorre que na análise dos resultados da proficiência nos exames de língua portuguesa e de matemática o resultado é preocupante. A título de exemplificação temos que em 2013 os estudantes do município de Água Limpa que obtiveram desempenho classificado como: básico e insuficiente em leitura correspondia a 52% dos alunos testados, ou seja, mais da metade dos alunos testados. Na testagem realizada em 2015 esse desempenho caiu para 36%, um pouco mais de 1/3 dos estudantes testados não desenvolveram as habilidades básicas de leitura. Na testagem realizada em 2017 o percentual de estudantes que não demonstraram ter desenvolvido as habilidades básicas de leitura subiu para 50% dos estudantes testados, o percentual de estudantes que não estão conseguindo



desenvolver suas capacidade básicas para a leitura é alto, significa dizer que, mesmo que eles não tendo desenvolvidos as habilidades básicas de leitura seguirão seu percurso escolar (pelo menos em tese) sem que tenha sido assegurado o direito de ter acesso ao conhecimento vinculado a leitura.

Essa situação não é muito diferente nos outros municípios estudados, Água Limpa não é uma exceção.

O que os dados desse trabalho apontam é que, para que se possa compreender, de fato, como se dá o processo de desenvolvimento e de construção do conhecimento das crianças nas diferentes escolas e nos diferentes municípios brasileiros não pode ficar limitado aos dados do IDEB, pois ele não oferece elementos suficientes para entender a complexidade o trabalho pedagógico da escola e pode induzir a análises equivocadas, quando não se questiona sua concepção de educação e de qualidade de educação.

A análise desses resultados de alguma forma confirma os resultados dos estudos realizados por Almeida, Dalbem e Freitas (2013) de que a eficácia da escola não pode ser avaliada por um único indicador. “[...] pensar no trabalho da escola, nas variáveis que o influenciam e, por consequência, na qualidade que ela oferta é, sem dúvida, tarefa árdua e complexa e que necessita se voltar a diversos aspectos, além do desempenho medido pelos testes aplicados aos alunos.” (p. 1168)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA Luana Costa; DALBEN, Adilson e FREITAS, Luiz Carlos de. O Ideb: limites e ilusões de uma política educacional. In Educação e Sociedade, v.34 n° 125, 2013, p1153 a 1174. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 jan. /2021.

BRASIL. MEC/INEP/Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Nota Técnica. Indicador de Adequação da Formação do docente da educação Básica. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso em: 06 jun. 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

BRASIL. MEC/INEP/Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Nota Técnica. Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (INSE). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais> Acesso em: 06 jun. 2020.

EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional. s.d. 16 p. Disponível em: <http://moodle3.nead.uem.br/mod/resource/view.php?id=17774>. Acesso em: 21 jan. 2019.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): que concepção de qualidade visa consolidar? In SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha e SOUZA, Lincoln Moraes de (orgs). Avaliação de políticas públicas e avaliação de educação. Curitiba: Editora CRV, 2017, p. 147 a 187.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

# EIXO 4 - TERRITORIALIDADE, QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS URBANAS E RURAIS

## A AGROECOLOGIA, UMA PERSPECTIVA PARA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Gracielle de Souza Silva<sup>88</sup>

Joana D'arc Bardella Castro<sup>89</sup>

### Introdução

A agroecologia está cada vez mais articulada aos espaços de produção, numa lógica em que a sociedade rever os processos envolvendo as práticas agrícolas/cultivos/produção, com interesse em manter a qualidade ambiental e social, por meio da perspectiva de uma agricultura sustentável. A partir da realidade do seu surgimento da agroecologia, ou seja, do ponto de vista histórico, pesquisadores/autores ressaltam que a agroecológica é uma prática tão antiga quanto à prática da agricultura. Em síntese deste processo, evidencia-se que as práticas dos cultivos tradicionais (camponês/indígena) adaptados ao meio ambiente permanecem na sociedade.

Conforme Hecht (2002) essa prática na atualidade, está fixada numa base de conhecimentos advindos de muitos anos e transmitidos entre gerações (produtores familiares). E, este modo/modelo de produção sustentável está articulado em praticar condições que gere o bem estar do homem e do meio ambiente. Em razão disto, “a agroecologia busca conhecimentos e métodos ecológicos modernos, ao mesmo tempo em que mantém os aspectos de conservação dos

<sup>88</sup> Mestranda em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Bolsista de Mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especialista em Educação Ambiental: perspectivas interdisciplinares e tecnológicas pela UEG, Licenciada em Geografia pela UEG, Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH). E-mail: gracielle.guichard@gmail.com.

<sup>89</sup> Orientadora deste trabalho. Docente da UEG, atuando nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) e no de Recursos Naturais do Cerrado (PPGRENAC); bem como na Graduação em Ciências Econômicas da UEG. Possui Pós-Doutorado e Doutorado em Economia pela Universidade de Brasília (UnB); Mestrado em Economia de Empresas pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Especialista em Assessoria Linguística e Revisão Textual pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Especialista em Química e em Elaboração Análise e Avaliação de Projetos pela Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA); Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA); e Graduada em Ciências Econômicas da Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH). E-mail: joanabardellacastro@gmail.com.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

recursos da agricultura tradicional local”. (VIEIRA et al., 2017, p. 7). O termo agroecologia sugere várias definições, com diferentes concepções que estão interligadas em um enfoque de agricultura sustentável, gerados a partir da importância de cuidados com o meio ambiente, com o meio social e com os problemas ecológicos convencionados ao sistema de produção/cultivo.

Assim, a agroecologia cogita com ações/programas educativos pautados nas técnicas de manejo sustentável, envolvidos no contexto da produção tradicional, e, estes articulados a um processo de construção para uma produção sustentável e, ao mesmo tempo no incentivo e fortalecimento do agricultor familiar para que haja uma conscientização a propósito de uma produção sustentável, sejam em áreas urbanas ou rurais. Deste modo, apresentamos alguns conceitos que norteia a temática da agroecologia e da agricultura sustentável. Para discutir o surgimento da agroecologia, evidenciamos que esta agricultura sustentável está pautada na prática de uso/utilização de produtos/insumos (naturais e orgânicos) ecologicamente corretos para manejo de determinados cultivos.

Na análise deste estudo, abordamos a questão do manejo sustentável e a perspectiva do agricultor em razão do desenvolvimento da agricultura sustentável. O objetivo deste estudo é analisar o conceito de agroecologia e sua ação nos espaços de produção, bem como a sua relação com a agricultura sustentável. Nesse sentido, a problemática que norteia este estudo é a seguinte: Qual é a realidade do desenvolvimento da agroecologia nos espaços produtivos em virtude de uma base sustentável? Logo, a revisão bibliográfica (revistas, artigos científicos e outros) deste estudo está correlacionada em autores, cuja produção científica contribui para a formação do trabalho na contextualização no debate da agroecologia e da agricultura sustentável. Buscou-se, neste estudo, análise sobre a compreensão e importância da prática agroecológica (manejo sustentável) em virtude/razão de uma sociedade igualmente sustentável e da valorização do meio ambiente.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Agroecologia

O debate da agroecologia no campo da produção científica surgiu com a iniciativa de determinados produtores e pesquisadores que previu a necessidade de evitar a degradação da natureza e da sociedade em meio ao processo produtivo.

Durante muito tempo, a atividade agrícola esteve relacionada à devastação dos recursos naturais. Com o advento da modernização da agricultura operada no século XX, sob o nome de Revolução Verde, por causa dos métodos adotados, houve uma intensificação da destruição da natureza pelos processos agrícolas agropecuários (VIEITES, 2010, p. 2).

Conforme Vieites (2010), estes processos ocasionaram a maximização da produção, resultando em graves problemas ambientais e socioeconômicos. A partir, dos desdobramentos da Revolução Verde por conta dos problemas ambientais, levanta-se uma questão que propõe um caráter de pensar em novas práticas/técnica agrícolas fundamentadas na conservação dos recursos naturais, bem como garantir o futuro das novas gerações.

Em relação ao estudo da agroecologia destacou-se o pensamento de alguns autores com enfoque esclarecedor com reflexões em que considera a agroecologia como sendo uma prática sustentável que auxilia na manutenção e conservação de todo o meio em diferentes aspectos (social ambiental e outros). Para Altier (1989) a agroecologia é uma ciência que estuda os agroecossistemas com perspectivas (social, ecológica, agrícola, econômica) interligando em diferentes conhecimentos. A junção destes conhecimentos na agroecológica contribui para o desenvolvimento de ações que visam identificar e promover soluções que gere a conservação ambiental e social por meio de recursos sustentáveis.

Outros autores ponderam duas concepções interligadas no contexto da agroecologia. Em que a agroecologia pautada no conhecimento tradicional, não pode ser considerada uma ciência. No entanto, considera que a agroecologia é uma ciência em construção por incorporar conhecimentos



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

de outras ciências (GUZMAN, 2002). Assim, uma constituída em bases científica e a outra constituída a partir do conhecimento tradicional.

Deste modo, o debate dessas abordagens no campo científico ou da sua característica epistemológica que permeia a agroecologia, resultam em uma ação que vai além desta realidade. Inclusive Serra e Simões (2012), ressalta que a agroecologia surge no campo científico como uma resposta à crise socioambiental em que o espaço rural vem atravessando. E, ao mesmo tempo os autores destacam que a agroecológica enquanto ciência busca atender o seu objetivo em gerar conhecimentos e ações de apoio para que haja uma passagem sensata dos modelos atuais de agricultura rural para um modelo de agricultura sustentável.

Assim, a agroecologia, emerge na pauta vinculada aos debates relativos à questão ambiental na construção de uma sociedade igualmente equitativa e sustentável.

## **Agricultura Sustentável**

O discurso sobre a agricultura sustentável começou a partir da década 1980, com relevância na necessidade de um novo padrão produtivo que acendesse a equidade sustentável ambiente, social e ao mesmo tempo a garantia de uma economia mais sustentável. A incorporação da sustentabilidade nos espaços produtivos surgiu com a relevância de uma atividade de manutenção da própria natureza. Ou seja, na perspectiva de reduzir os impactos ocasionados pela agricultura convencional aliado ao uso/utilização de determinadas práticas/técnicas (modernas) agrícolas de produção. “A qualificação da agricultura como “sustentável” denota insatisfação com a sua actual situação e a procura por um novo padrão de produção que não agrida o ambiente, mantendo-se as características dos sistemas agrários”(COSTA, 2010,p.68). No entanto, está noção de agricultura sustentável permanece vinculada a equívocos e contradições diferentes da sua realidade produtiva.

Existe, uma serie de definições/conceitos sobre agricultura sustentável em que incorporam a manutenção dos recursos naturais, a redução de determinados uso de insumos químicos na



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

produção, na minimização de impactos ao meio ambiente, na verificação da necessidade de alimentos para a humanidade e no atendimento social nos espaços rurais. Neste sentido, a agricultura sustentável tem a capacidade de manter a condição produtiva dos cultivos, por meio de uma gestão que englobe componentes (tempo, tecnologias e outros) que proporcione uma melhora na eficiência biológica e de seus espaços (ALTIER, 1994). A agricultura sustentável baseia-se o manejo na adoção de técnicas que conserve os recursos naturais. Ou seja, técnica contrária do modelo convencional agrícola.

Neste sentido, a agricultura sustentável expressa distintos termos com significados interligados a sustentabilidade dos espaços produtivos. Constituindo como agricultura orgânica, agricultura biológica, agricultura natural e agricultura alternativa (VIEITES, 2010). E esta técnica de agricultura sustentável, tem atraindo a atenção de determinados grupos (técnicos/cientistas/agricultores e outros) e da população em geral (IDEM, 2010).

Portanto, verifica-se que a agricultura sustentável pode ser inserida na sociedade desde que existam ações de apoio/incentivos com garantias regidas por autores envolvidos nesta base sustentável.

### **Considerações finais**

Considerando a simples adoção das práticas de produção responsável da agroecologia e da agricultura sustentável, verifica-se que pode haver um aumento significativo no desempenho ambiental, social e econômico.

Para que isso ocorra, são necessários que a sociedade de forma geral, considere e interprete as práticas sustentáveis como uma maneira viável, em que beneficiaria a todos no uso destas práticas. Assim, considerando que a agroecologia possui uma abordagem clara, concisa e com objetivos definidos, conseguirá alcançar a sua real base sustentável.

## Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro: PTA- FASE, 1989. 240 p.

ALTIERI, M. A. Bases agroecológicas para una producción agrícola sustentable. **Agricultura Técnica**. 54, 4: 371-386 1994.

COSTA, A. A.V. M.R. Agricultura Sustentável I: Conceitos. **Revista de Ciências Agrárias**. Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal. Ed; v.33Nº2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.19084/rca.15872>. Acesso em: 01 nov. 2021.

GUZMÁN, E. S. Agroecología e desarrollo rural sustentable. In: CURSO INTENSIVO EM AGROECOLOGIA: PRINCÍPIOS E TÉCNICAS ECOLÓGICAS APLICADAS À AGRICULTURA, 11, 2002, Seropédica. Palestra... Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/25311519/agroecologia-introducao-e-conceitos/6>. Acesso em: 31 out. 2021.

HECHT, S. B. **A evolução do pensamento agroecológico**. In: ALTIERI, M. A. (Ed.). **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. p. 21-51.

SERRA; B. R.; SIMÕES; C.M. Agroecologia e sua epistemologia *Interciencia*, vol. 37, núm. 9, pp.711-716, 2012. **Asociación Interciencia Caracas**, Venezuela. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33925502010>. Acesso em: 02 nov. 2021.

VIEIRA, M. G. M.; IZA, O. B.; KORZ, C.; FISCHER, J. Agricultura sustentável. **Revista de Educação Popular**, v. 18, n. 2, p. 4-25, 14 out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-v18n22019-46405>. Acesso em: 01 nov. 2021.

VIEITES; R.G. AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: UMA ALTERNATIVA AO MODELO CONVENCIONAL. **Revista Geografar**. Curitiba, v.5, n.2, p.01-12, 2010. Disponível em: [www.ser.ufpr.br/geografar](http://www.ser.ufpr.br/geografar). Acesso em: 02 nov. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## **A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS EM CONTEXTO PANDÊMICO E A AÇÃO DAS PASTORAIS DA IGREJA CATÓLICA: O ESTUDO DE CASO DA PARÓQUIA SANTÍSSIMA TRINDADE EM ANÁPOLIS (GO)**

Paulo Henrique Teles de Almeida<sup>90</sup>

Kesia Rodrigues dos Santos<sup>91</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema a desigualdade social e a assistência pastoral, e tem como recorte espacial uma paróquia na periferia da cidade de Anápolis. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo compreender como ações locais de enfrentamento a pobreza no contexto de pandemia podem contribuir para a amenização da condição desigual na qual a sociedade Anapolina, como reflexo de um contexto maior, se encontra. Como metodologia foi realizada pesquisa bibliográfica, análise de documentos oficiais da igreja e pesquisa de campo. Os resultados mostraram que existe uma organização global da Igreja Católica para ações de apoio social, que isso é replicado no local por meio das pastorais, que existem intenções de evangelização nessas ações, mas também intenções de apoio social e combate à pobreza extrema e ao desemprego social de muitas famílias. Por fim, ressalta-se que essa é uma pesquisa em andamento e que traz resultados parciais para essa contribuição.

**Palavras-chave:** desigualdade social, igreja, pastorais, ações sociais.

### **Introdução**

A desigualdade social é um fenômeno já conhecido da população brasileira, não exclusivo, mas bastante evidente. Assim como em outros lugares do mundo a desigualdade se revela nas relações sociais e também na vivência do espaço. A distribuição da população, em diferentes escalas, revela que o conceito de periferia, ainda se mostra atual. Num contexto pandêmico, essa desigualdade se torna ainda mais escancarada, conforme afirma Cataia (2020),

<sup>90</sup> Graduado no Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: pauloohhenrique@yahoo.com.br.

<sup>91</sup> Orientador deste trabalho. Docente do Curso de Geografia. Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: kesia.santos@ueg.br.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

No mundo todo, mas principalmente na periferia do sistema, as situações geográficas têm nas desigualdades socioespaciais seu relevo de maior destaque. A configuração do território, especialmente a das cidades, é uma condicionante fundamental da vida cotidiana. Tanto na prevenção, quanto no uso dos equipamentos públicos de saúde, a distribuição dos equipamentos de exercício da cidadania reproduz a desigualdade entre áreas de rarefação e áreas de densidade, com as conhecidas consequências téticas. As desigualdades socioespaciais estão no centro da encruzilhada que vivemos no período atual agravadas pela pandemia (CATAIA, 2020, p. 234-5).

Ainda segundo Cataia (2020), as respostas que os lugares dão ao evento Covid-19 são distintas, mas sobretudo, desiguais. Segundo o autor, o território nacional já se tornou mais desigual. Estes são aspectos dominantes do processo de globalização com a chegada da pandemia, entretanto, a análise solicita, para estar completa, pensar um projeto, isto é, a partir do que temos, pensar um outro futuro. Esse é um quadro fundamental para a compreensão do presente momento.

“Como as alternativas ao futuro não são criadas na mesma velocidade que as urgências sociais e o como futuro sempre está em aberto, é a partir do que temos que podemos pensar alternativas de um devir digno em defesa de sociedades igualitárias, democráticas e plurais” (CATAI, 2020, p. 242).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo compreender como ações locais de enfrentamento a pobreza no contexto de pandemia podem contribuir para a amenização da condição desigual na qual a sociedade Anapolina, como reflexo de um contexto maior, se encontra. Como recorte para este trabalho, foi escolhida a região da Paróquia Santíssima Trindade, localizada na porção norte da cidade de Anápolis. Como metodologia foi realizada pesquisa bibliográfica, análise de documentos oficiais da igreja e pesquisa de campo. Cabe ressaltar que, esse é um estudo preliminar e com resultados parciais, mas que já apresenta indicativos da capilaridade das pastorais na periferia da cidade de Anápolis.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## A Paróquia Santíssima Trindade como recorte espacial

A Paróquia Santíssima Trindade completa em janeiro de 2022, quinze anos. Foi desmembrada da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Jaiara; e é formada justamente por grande parte de famílias, que foram se empobrecendo, e com isso, empurradas para as periferias. Composta por cinco comunidades, atende a população de onze bairros periféricos, na Grande Jaiara, região Norte de Anápolis, com ações de promoção humana e assistência social. Mesmo em suas questões internas e pastorais, como no desenvolvimento das atividades catequéticas, procura a promoção humana, especialmente na formação de crianças e adolescentes, a partir dos princípios cristãos. Sua Matriz fica localizada no Setor Jandaia, que na década de 90 e no início dos anos 2000, figurou em grande parte das páginas policiais de Anápolis.

## A ação local num contexto global de ações da Igreja Católica

Antes de ser eleito como Papa Francisco, Jorge Mário Bergoglio já demonstrava sensibilidade com os mais pobres das periferias de Buenos Aires, e alertava dentro e fora da Igreja, para as desigualdades sociais, fazendo ligação com o Evangelho de Jesus.

Em sua atuação como cardeal e arcebispo de Buenos Aires, incentivava os padres a trabalharem nas periferias e priorizar os carentes em sua pastoral. A própria escolha do nome papal em homenagem a São Francisco de Assis, acolhendo o pedido do amigo brasileiro Dom Cláudio Hummes, que *“não se esqueça dos pobres”*, mostra a opção do seu coração em cuidar dos *“pequenos do reino”*.

Desde o início de seu pontificado em 2013, o Papa Francisco tem reafirmado a vinculação entre a fé e a caridade com os mais pobres, como uma exigência evangélica. Especialmente no decorrer do Ano Santo da Misericórdia em 2016, o Pontífice destacou a prática das obras de misericórdia, ações de caridade espirituais e corporais, como uma necessidade do cristão. Embora afirma que a Igreja não se trata de uma ONG, o Papa deixa evidente nos documentos, a recomendação de que as paróquias locais se atentem às demandas das periferias. *“Deriva da nossa*



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

fê em Cristo, que Se fez pobre e sempre Se aproximou dos pobres e marginalizados, a preocupação pelo desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade”, afirma o papa (EG 186).

Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo. Basta percorrer as Escrituras, para descobrir como o Pai bom quer ouvir o clamor dos pobres. (...) Ficar surdo a este clamor, quando somos os instrumentos de Deus para ouvir o pobre, coloca-nos fora da vontade do Pai e do seu projeto, porque esse pobre «clamaria ao Senhor contra ti, e aquilo tornar-se-ia para ti um pecado» (*Dt 15, 9*). E a falta de solidariedade, nas suas necessidades, influi diretamente sobre a nossa relação com Deus (Francisco, EG 187).

O desejo do Papa Francisco em ver uma Igreja pobre para os pobres, em saída, cuidadora dos mais pobres, fica claro em muitos documentos do seu Magistério e em várias iniciativas, como a implantação do Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado em todas as paróquias do mundo, anualmente, em novembro.

Proveniente de Roma, a voz da Igreja é reverberada nas comunidades locais, como é possível constatar nas paróquias da periferia de Anápolis. Podemos constatar para uma análise de como estas cinco causas de afastamento da Igreja Católica podem ser minimizadas, justamente quando a Paróquia cumpre a sua missão institucional, de anunciar o Evangelho de Jesus Cristo e de colaborar na promoção humana e social, visando o bem comum.

Para as pessoas que estão à margem do desenvolvimento social, fazer parte de uma comunidade é essencial. O senso de pertença produz um bem-estar social, que vai além das questões espirituais e institucionais. Nesse contexto, a Paróquia Santíssima Trindade em consonância com o preconizado pela igreja, busca atender as necessidades de sua comunidade, para além das necessidades espirituais.

Acompanhadas pelo pároco, sacerdote designado pelo Bispo diocesano, as pastorais são compostas por pessoas que atuam em áreas pastorais específicas. Por exemplo, há os casais que compõem a Pastoral Familiar, responsável pelo acompanhamento, formação e apoio às famílias da

522



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

comunidade. Ou ainda, reconhecida e premiada nacionalmente, a Pastoral da Criança, que acompanha gestantes e crianças menores de cinco anos.

A Pastoral da Acolhida é uma das mais atuantes em questões que abalam as famílias e o emocional das pessoas. Com problemáticas familiares tão desafiadores como a pobreza, a infidelidade, a violência, entre outros, as pessoas são acolhidos em suas necessidades. Os espaços de escuta e de partilha são encontrados nas várias pastorais e em grupos específicos, como o Grupo de Mães que oram pelos seus filhos ou na Pastoral do Consolo, que acompanha as famílias enlutadas.

No âmbito da assistência social, há a Pastoral Social, que entre os seus membros, há por exemplo, profissionais da área da saúde e assistentes sociais. Segundo a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), órgão episcopal que dinamiza a atividade pastoral no País, a Pastoral Social visa proclamar o Evangelho entre os mais pobres, através de uma presença, de alerta, de ação social e de articulações e parcerias.

Alguns princípios que norteiam esse trabalho são:

- Uma *presença* (testemunho) junto aos setores mais marginalizados da população, aos porões da sociedade, aos “infernos” do sofrimento humano.
- Uma *alerta* (denúncia e anúncio) à Igreja e à sociedade civil sobre a existência desses submundos, alerta que é uma espécie de antena permanentemente sintonizada com o clamor dos oprimidos.
- Uma *ação social* (serviço) que multiplica atividades de conscientização, organização e transformação, as quais levam à conversão pessoal, por um lado, e a mudanças concretas de ordem social, econômica e política, por outro.
- Uma *articulação-parceria* (diálogo) com as demais igrejas e com as forças vivas que contribuem para transformar a sociedade em que vivemos.

A Pastoral prevê a organização de serviços que garantam a vivência de uma dimensão essencial da missão da Igreja, a prática do amor aos pobres e a todas as pessoas que sofrem injustiças. Assumindo com nova força essa opção pelos pobres, manifesta a missão da Pastoral

523



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Social, salientando que todo o processo evangelizador envolve a promoção humana e autêntica libertação sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade (DAp, 399).

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles e aquelas que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos e discípulas de Cristo (Gaudium et Spes 1).

Para a Igreja Católica, o serviço da caridade, assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, é expressão irrenunciável da sua própria essência. (DAp, 399). A missão da pastoral social se coloca nas fronteiras da evangelização, no mundo dos pobres e marginalizados.

Diante do desejo do Papa e da Igreja oficial, em Anápolis, foi implantada a Pastoral Social na Paróquia Santíssima Trindade. Após a formação e os momentos de espiritualidade, a Pastoral começou sua missão em abril de 2021, com a assistência de cestas básicas que atenderam nos seis primeiros meses, 37 famílias regularmente e outras 40 famílias em situações esporádicas. Além disso, colaboraram com a doação de remédios e o encaminhamento de pessoas para exames e atendimentos médicos. Destaca-se ainda o atendimento de psicólogos gratuitamente para os mais carentes, nos ambientes da Paróquia.

Em outubro de 2021, os agentes da Pastoral Social em Anápolis realizaram uma ampla Jornada de Assistência Social. O evento (figuras 1 e 2) teve a colaboração da Escola Municipal Realino José de Oliveira. Profissionais católicos médicos (clínicos gerais, pediatras e ortopedistas, oftalmologistas), nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, advogados, assistentes sociais e cabelereiros colaboraram gratuitamente, nesta obra voluntária, que atendeu centenas de pessoas carentes. Cestas básicas foram doadas. Naturalmente, na ocasião, também foi concedida assistência espiritual aos que a requereram.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357



Figura 1 – Evento realizado pela Pastoral Social no dia 31 de outubro. No pátio da Escola Realino José de Oliveira, estava a estrutura de triagem e encaminhamento para atendimentos. Fonte: Pascom da Paróquia Santíssima Trindade.



Figura 2- Evento realizado pela Pastoral Social no dia 31 de outubro. Doações de alimentos distribuídas para as populações carentes. Fonte: Pascom da Paróquia Santíssima Trindade.

O impacto de uma Jornada Social é imensurável. Ela atende demandas pontuais e atuais das centenas de pessoas atendidas, mas também dissemina a conscientização nos ambientes da Igreja, de que é fundamental e urgente se inserir mais concretamente nas ações sociais e políticas da cidade. Dentre as lições apreendidas, consta a necessidade de inserção e articulação da igreja. A possibilidade de ações combinadas, no sentido de concretizar o espírito de uma pastoral orgânica e de conjunto. Nesse sentido, é possível mencionar a inserção sócio-política. O seguimento de Jesus tem desdobramentos sócio-políticos intransferível. Apesar das diferenças entre as pessoas, é possível unir esforços em ações conjuntas. Daí o caráter amplo, plural, aberto, democrático e participativo das iniciativas.

Outra lição importante no ponto de vista humano é a abertura das pessoas ao voluntariado. Em um mundo onde o individualismo se sobressai em todas as instâncias, mesmo nas esferas religiosas, destaca-se este trabalho da Pastoral Social, que comprova a abertura do homem à graça de Deus, à gratuidade.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Atenta ao desejo de Jesus que unifica o amor a Deus ao amor ao próximo, a Igreja Católica deve reafirmar sua opção preferencial pelos pobres, estando sempre sensível ao apelo dos mais simples, dos que vivem às margens da vida social. Cada fiel é convidado a ser como o bom samaritano (Lc 10), que ajuda o seu próximo, quando ele mais necessita. Evidentemente, para a fé católica as ações de serviço aos mais pobres, aos pequeninos, são oportunidades para servir a Cristo (Mt 25,31-46). Portanto, não há como desvincular o trabalho social da missão da Igreja.

Utilizando a linguagem bíblica, poderia-se dizer que quando ela se abstém dessa parte da missão, ela perde o seu sabor, é jogada fora e pisada pelos homens (Mt 5,13), deixa de iluminar (Mt 5,14). Poder-se-ia até afirmar, neste sentido, que negligenciando o cuidado dos pobres, a Igreja é deixada por Jesus e pelos homens.

Conforme observado, a ação social da igreja não se desvincula de seus princípios de evangelização, como já seria esperado pelas características da própria instituição. No entanto, os serviços prestados pela comunidade e para a comunidade vão além de questões religiosas, uma vez que incentiva o voluntariado e beneficia a população de baixa renda instalada nas periferias da cidade.

### **Considerações finais**

Como dito, o objetivo que buscou-se alcançar nesse trabalho foi compreender como ações locais de enfrentamento a pobreza no contexto de pandemia podem contribuir para a amenização da condição desigual a qual essas populações estão expostas. Foi dito também que aqui são apresentados resultados parciais, mas que ainda assim, algumas considerações importantes já podem ser feitas.

Os resultados mostraram que existe uma organização global da Igreja Católica para ações de apoio social, que isso é replicado no local por meio das pastorais, que existem intenções de evangelização nessas ações, mas também intenções de apoio social e combate à pobreza extrema e



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ao desemprego social de muitas famílias. Tais ações geram benefícios para a população que reside nas periferias das cidades e atendem a brechas que são deixadas por outros agentes sociais.

Essa pesquisa prevê em seu próximo passo uma maior aproximação com as famílias beneficiadas, buscando obter dados e opiniões sobre os impactos na vida dessas pessoas das ações promovidas pelas pastorais.

## Referências

**BÍBLIA DE JERUSALÉM.** São Paulo: Paulus, 2002.

CATAI, Márcio. Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 232-245, maio 2020.

CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA GAUDIUM ET SPES. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Vaticano: 2013. Disponível em: [www.vatican.va](http://www.vatican.va). Acesso em: 25 out. 2021.

Setor pastoral social da CNBB. Disponível em: <https://cnbbs2.org.br/pastorais-sociais/>. Acesso em: 20 out. 2021.

## PROJETO ENERGIA DAS MULHERES DA TERRA: OBJETIVOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS

Isadora de Paula Vieira Alencar<sup>92</sup>

Manoela Marilda Batista Barbosa<sup>93</sup>

Bruna Bittar Martins<sup>94</sup>

Lucas Figueiredo Machado<sup>95</sup>

Gessyane Guimarães Ribeiro<sup>96</sup>

**Resumo:** O projeto Energia das Mulheres da Terra é uma rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos, formada por grupos e instituições da agricultura familiar de Goiás, tendo como objetivo a qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares. Os recursos de implantação do projeto são originários do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal - CEF. O projeto, nesse contexto, visa beneficiar mulheres e grupos de mulheres do campo, agricultoras familiares, camponesas, associações e cooperativas de mulheres. A metodologia utilizada para este estudo possui abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e documental como forma de coleta de dados. Espera-se, com a execução do projeto, aumentar a participação das mulheres no processo de tomada de decisão e na organização política das comunidades, fortalecendo os sistemas de produção sustentáveis geridos por mulheres agricultoras.

**Palavras-chave:** emancipação, agricultura familiar, tecnologia social.

<sup>92</sup> Economista e Mestre em Humanidades e Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Goiás e aluna da Especialização Lato Sensu em Políticas Públicas e Dinâmicas Territoriais – PPDT/UEG. e-mail: isadoralencar@live.com.

<sup>93</sup> Doutoranda em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás (2020), possui Mestrado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás; Licenciada em História, Tecnóloga em Hotelaria e Especialista em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos. E-mail: manoelabarbosa.prof@gmail.com.

<sup>94</sup> Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás, especialista em fitoterapia aplicada à prática clínica pela UniRedentor. Articuladora da Rede do projeto. E-mail: [brunabm12@gmail.com](mailto:brunabm12@gmail.com).

<sup>95</sup> Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal de Goiás. Assessor técnico do projeto. E-mail: [lucas.figueiredo@discente.ufg.br](mailto:lucas.figueiredo@discente.ufg.br).

<sup>96</sup> Graduada em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás. Coordenadora geral do projeto. E-mail: [gessyagro.ufg@gmail.com](mailto:gessyagro.ufg@gmail.com).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

## Introdução

A supremacia dos homens na sociedade constitui-se historicamente como um agravante às possibilidades de igualdade nas relações humanas e sociais entre homens e mulheres, sobretudo nos centros urbanos. No campo, as desigualdades que assolam as mulheres em seus aspectos econômicos, sociais e políticos, são ainda maiores. São inúmeras as fragilidades, entre elas: a falta de reconhecimento do trabalho desenvolvido na agricultura familiar, menor visibilidade de atuação e, conseqüentemente, menor ocupação em espaços de poder. A falta de reconhecimento social da mulher rural como trabalhadora a priva de grande parte do seu reconhecimento enquanto sujeito social e sujeito público, que atua ativamente na produção e reprodução dos meios de vida e opera em espaços representativos de interesses comuns e diretamente nas atividades agrícolas.

O projeto Energia das Mulheres da Terra é uma rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos tendo como objetivo a qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares. Segundo a proposta original do projeto, de 2017, a qualificação das beneficiárias acontece por intermédio da adaptação e difusão de novas tecnologias, bem como a constituição de um fundo solidário, fortalecendo a prática da gestão participativa. Desse modo, a agricultora define sua tecnologia a partir da demanda do seu trabalho e/ou da sua propriedade. Dessa forma, o projeto é uma alternativa sustentável de adaptação de tecnologias sociais para mulheres rurais, reforçando práticas de justiça social, integração com a natureza e emancipação feminina.

A metodologia deste estudo possui abordagem qualitativa e utiliza a pesquisa bibliográfica e documental como forma de coleta de dados. Gil (2019) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, podendo ser livros, revistas, artigos científicos e outros, permitindo que o pesquisador tenha uma vasta fonte de materiais que podem ser usados como referência. Nessa perspectiva, a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica na natureza das fontes, já que a pesquisa documental consiste na exploração de fontes documentais como documentos oficiais, contratos e outros. A pesquisa documental foi utilizada para análise dos documentos oficiais do Projeto Energia Mulheres da Terra.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O estudo foi dividido-se em quatro etapas, a saber: 1) introdução; 2) o projeto e seus objetivos; 3) tecnologias sociais e, por último, 4) considerações finais.

## O projeto

O Energia Mulheres da Terra atua na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras do Estado de Goiás. Sua organização se dá a partir de uma rede solidária que trabalha por meio da implantação de projetos de energia renovável e recursos hídricos. Portanto, a rede é formada por instituições da agricultura familiar do Estado de Goiás.

O projeto foi elaborado em parceria pela empresa GEPAAF Assessoria Rural (instituição preponente), a Cooperativa Casa do Cerrado, o Instituto Cooruja, a Escola de Engenharia Civil e Ambiental (ECCA) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e colaboradoras e colaboradores da rede de organizações populares da Agricultura Familiar do Estado de Goiás. É financiado pelo Fundo Socioambiental Caixa<sup>97</sup>, por intermédio do Edital nº 2/2017, para “Projetos de Energias<sup>98</sup> Limpas e Renováveis e de Gestão de Recursos Hídricos”.

Como finalidade, o projeto busca beneficiar mulheres e grupos de mulheres, agricultoras familiares que desenvolvem uma produção diversificada; associações e cooperativas de mulheres, ou instituições que valorizem o trabalho de mulheres rurais em suas atividades sociais. Além disso, também abrangem as Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) em Goiás. Por meio da implementação de tecnologias a partir das demandas das agricultoras rurais, será possível amplificar as ações através da autogestão e da sustentabilidade econômica, através do fundo solidário.

<sup>97</sup> Para maior detalhamento ver: [CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF](http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/investimentos-socioambientais/fundo-socioambiental-caixa/Paginas/default.aspx). Fundo Socioambiental Caixa. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/investimentos-socioambientais/fundo-socioambiental-caixa/Paginas/default.aspx>. Atualmente, existem 48 (quarenta e oito) projetos sendo apoiados e executados pelo Fundo Socioambiental da Caixa (2011-2020).

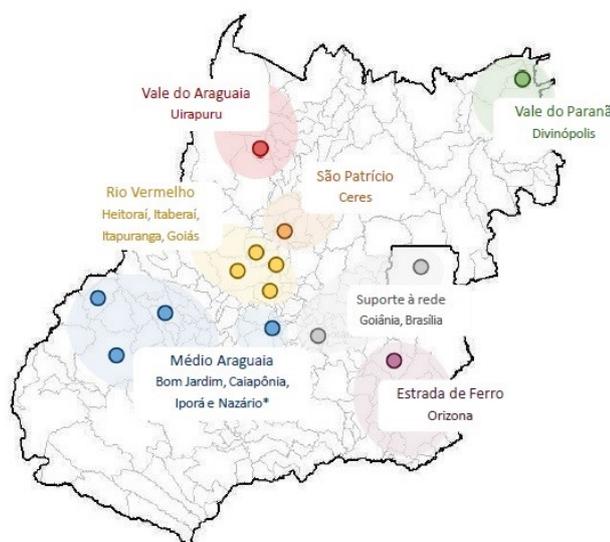
<sup>98</sup> A proposta se identifica pela categoria de “energia limpa renovável” pois contempla a elaboração de um Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar, resultante da experiência do projeto no Estado de Goiás.



O Fundo Solidário<sup>99</sup> estabelece-se como uma poupança comunitária gerida de forma coletiva com vistas ao fortalecimento da agricultura familiar. O valor para a manutenção do fundo advém das economias que as tecnologias trouxeram para as famílias das mulheres rurais. Assim, o fundo nunca fica vazio, e tende a ter alta rotatividade.

A rede solidária proposta pelo Projeto Energia Mulheres da Terra tem abrangência estadual baseada na divisão territorial dos Programas Territórios da Cidadania e Territórios Rurais no Estado de Goiás, incluindo os seguintes territórios: Território Rural Estrada de Ferro; Território Rural Médio Araguaia (incluindo o município de Nazário); Território Rural Vale do Araguaia; Território da Cidadania Vale do Rio Vermelho; Território da Cidadania Vale do Paranã; Território Rural Vale do São Patrício.

**Imagem 1:** Área de abrangência - Núcleos da rede e municípios das instituições parceiras no Estado de Goiás



**Fonte:** Projeto Energia das Mulheres da Terra (instituições que assinaram cartas de parceria, em setembro de 2017)

<sup>99</sup> É chamado de fundo pois, reúne recursos, seja eles, financeiros, mão-de-obra etc. E, solidário, pois ao receber o benefício, a mulher rural também pensa em sua comunidade, funcionando da seguinte forma: a família, ao adquirir sua tecnologia, assume a responsabilidade de contribuir mais adiante devolvendo parte do valor do bem recebido, para que outra família possa ser beneficiada. Para maior detalhamento ver: FUNDO SOLIDÁRIO <https://fundossolidarios.wordpress.com/o-que-sao-dos-fundos-solidarios/>.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Nesse contexto, a rede construída pelo projeto Energia Mulheres da Terra possui 18 (dezoito) organizações beneficiárias de mulheres agricultoras, grupos informais, associações e cooperativas. A proposta trata como parceiros diretos: dois grupos informais, três Associações de Mulheres Rurais e nove outras organizações e cooperativas da Agricultura Familiar.

É importante salientar que o projeto dispõe de um Banco de Experiências Online, por meio de um software de coleta de dados, em que é possível identificar as tecnologias implementadas a partir das agricultoras beneficiadas e seus núcleos de rede. Este aplicativo possui o nome de *ENERGIA!* e está disponível gratuitamente para pessoas que possuem acesso à internet via computador ou celular.

## Os objetivos

De acordo com o Roteiro<sup>100</sup> para a apresentação da proposta submetida ao Edital 02/2017 da Caixa Econômica Federal, o objetivo geral do Projeto Energia Mulheres da Terra é atuar na qualificação dos processos de produção de grupos de mulheres agricultoras familiares do Estado de Goiás, estabelecendo uma rede solidária por meio da incorporação de projetos de energia renovável e recursos hídricos.

Do objetivo geral, desdobram-se objetivos específicos. Assim, o primeiro objetivo específico, é a constituição da rede solidária de projetos de energia renovável e recursos hídricos, com núcleos de organizações da Agricultura Familiar no Estado de Goiás. O estabelecimento e a manutenção da rede solidária é um dos processos mais importantes do projeto, já que, teoricamente, por meio dela é que ocorre o contato inicial entre os núcleos, os conselhos e as agricultoras.

O segundo objetivo específico do projeto é a realização de outros projetos de maior porte, direcionados a instituições maiores como a Escola Família Agrícola, a partir da construção de uma infraestrutura de energias renováveis e recursos hídricos, beneficiando instituições da Agricultura Familiar em Goiás, visto ser necessário contratar fornecedores e adquirir materiais.

<sup>100</sup> Todas as informações referentes ao projeto Energia Mulheres da Terra foram retiradas desse documento.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

O terceiro objetivo específico do projeto Energia Mulheres da Terra é o assessoramento e a garantia da realização de projetos comunitários de porte familiar, geridos pelos conselhos locais dos núcleos da rede. Esse objetivo também inclui os projetos solidários financiados com recursos de contrapartida da própria rede com o Fundo Solidário. O quarto e penúltimo objetivo específico do projeto diz respeito à realização de atividades comunitárias de formação com a participação de famílias de agricultoras e jovens estudantes do campo, pertencentes às instituições participantes da rede.

Por fim, o quinto objetivo específico se refere à elaboração de uma proposta conjunta de Plano de Energias Renováveis para a Agricultura Familiar no Estado de Goiás, a partir da experiência do projeto. Do exposto, as tecnologias sociais serão apresentadas no tópico seguinte.

### **As tecnologias sociais**

As tecnologias previstas no projeto Energia Mulheres da Terra possuem grande capacidade de contribuir com as organizações destinadas à agricultura familiar e que fazem parte da rede proposta por ele, podendo contribuir para a redução das despesas com energia elétrica e/ou gás de cozinha, além da garantia do abastecimento de água, trazendo melhores condições de trabalho para essas mulheres e suas famílias.

A constituição da rede solidária de abrangência no Estado de Goiás, resultante da articulação e da participação de grupos e instituições de mulheres agricultoras, é essencial para a realização do projeto. Assim, entendemos que a rede é um resultado indispensável, que contribui, supostamente, com a superação da fragilidade e do isolamento de grupos de agricultoras que por meio do projeto são integradas em uma organização maior e com o suporte de instituições públicas.

Ao todo, o projeto Energia Mulheres da Terra realizará setenta e quatro (74) projetos familiares, com vistas a beneficiar mulheres agricultoras distribuídas entre os núcleos da rede, presentes em sua abrangência geográfica. Desse valor total, sessenta (60) projetos serão financiados com o recurso do Fundo Socioambiental Caixa e quatorze (14) com recursos da própria rede, por intermédio do Fundo Solidário.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

Segundo os dados do projeto, as tecnologias implementadas produzirão economias reais nos processos de produção, fortalecendo sistemas sustentáveis e empreendimentos solidários cooperativos. Para ilustrar exemplos de empreendimentos cooperativos solidários, Luiz, Gomes e Mesquita *et al.* afirmam:

O objetivo principal para participar da cooperativa, segundo muitos entrevistados, foi à ideia de poder ajudar pessoas, os próprios colegas de trabalho a continuarem trabalhando e não viverem uma experiência de ócio ou sentimento de inutilidade após a aposentadoria. Sendo, o sentimento de solidariedade com os colegas um fator importante e que aproxima a cooperativa estudada aos conceitos de empreendimento economicamente solidários aqui abordados e analisados (LUIZ; GOMES; MESQUITA *et al.*, 2018, p. 1658).

Os autores consideram que “em termos financeiros, podemos destacar que o faturamento no primeiro ano foi bem expressivo assim como o crescimento da receita, dado que no final do quarto semestre faturou cerca de quatro vezes mais que no primeiro semestre” (p. 1659).

Nessa perspectiva, Gaiger (2013) apresenta uma análise comparativa:

Uma das pesquisas (GAIGER, 2001) traçou uma análise comparativa entre cooperativas de prestação de serviços, cooperativas de produção industrial e cooperativas de produção agrícola. A despeito da variada gama de atividades por elas desenvolvidas, um dos seus traços comuns residia no caráter do vínculo associativo, ligado indissolavelmente à socialização do processo produtivo, no âmbito do trabalho e da gestão. O trabalho associado mostrou-se como cerne dos empreendimentos: por ser o trabalho a garantia básica das cooperativas, torna imperativo que a proteção àqueles que detêm capacidade laboral, e por isso associam-se, seja irrenunciável. O trabalho assume também um valor simbólico, ao proporcionar uma experiência referendada em ideais de justiça e equidade. Enriquecido do ponto de vista humano e cognitivo, traz satisfações relevantes: a condição ímpar de ser coproprietário e gestor do negócio, de dispor de poder de decisão em prol do coletivo e de si, de recuperar a estima própria, de viver o trabalho, enfim, como algo edificante e dignificante (GAIGER, 2013, p. 229-230).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

É importante relevar que, mesmo com exemplos positivos, empreendimentos solidários não substituem economias já existentes, mas, sim, as potencializam, de forma a reorganizar materiais, pessoas e, neste caso, a agricultura familiar.

Dessa forma, os projetos familiares implementados pelo Energia Mulheres da Terra possuem baixo custo, grande reprodutibilidade e são destinadas às demandas das propriedades das mulheres rurais do Estado de Goiás. O projeto emprega quatro tecnologias, são elas:

1) Biodigestor sertanejo, destinado à produção de biogás a partir de esterco animal, podendo ser utilizado em fogões para a preparação da alimentação familiar;

2) Sistema de captação de água de chuva com cisterna de ferrocimento, que consiste num reservatório de água cilíndrico que permite o armazenamento de água da chuva a partir do seu escoamento nos telhados das casas;

3) *Kit* de bomba solar para abastecimento e pequenos sistemas de irrigação, em que a energia é gerada pelas placas fotovoltaicas a partir da luz do sol, podendo ser acumulada para uso em horário sem sol;

4) Tanque de piscicultura, com reuso de água para agricultura (ou aquaponia);

5) *Kit* de energia solar fotovoltaica isolado, de pequena potência, que, por meio do painel solar, gera energia para alimentar a propriedade rural.

Em síntese, os projetos familiares são adaptados às realidades locais, promovendo a oportunidade das mulheres beneficiárias se associarem. Assim, um grupo de dez (10) mulheres beneficiadas deverão, ao final do primeiro ano em que receberam a tecnologia, financiar um (1) projeto familiar adicional para outra mulher rural, com a economia ou a renda gerada pelas tecnologias implantadas.



## Considerações finais

Entende-se que difundir e adaptar tecnologias apropriadas para a agricultura familiar com o enfoque de gênero promoverá o desenvolvimento rural sustentável, a melhoria da qualidade de vida e da saúde da comunidade, além da promoção da emancipação feminina através do fortalecimento de grupos de mulheres que constituem os conselhos nas suas comunidades. Dessa forma, com o desenvolvimento da rede e com a implementação dos projetos, por conseguinte, é possível fortalecer sistemas de produção sustentáveis geridos por mulheres agricultoras, além de apoiar a produção e a disponibilidade de alimentos saudáveis nos mercados locais, promovendo o desenvolvimento rural sustentável.

Ao oportunizar e esclarecer a participação feminina na propriedade, com propostas semelhantes ao Projeto Energia das Mulheres da Terra, é (será) possível reconhecer e dar protagonismo cada vez mais o trabalho rural desenvolvido pelas mulheres, com a participação dos homens e das famílias, promovendo a melhoria da qualidade de vida e de sobrevivência de todas e todos no campo, com processos e resultados construídos a partir de articulações em redes solidárias.

## Referências

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Energia das Mulheres da Terra**. Fundo Socioambiental da CEF. Edital 02/2017. [S. l.], 2017.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Fundo Socioambiental Caixa**. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/investimentos-socioambientais/fundo-socioambiental-caixa/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 19 out. 2021.

FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO. **Fundos Solidários**, disponível em: <https://fundossolidarios.wordpress.com/o-que-sao-dos-fundos-solidarios/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 82, p. 211-228, June, 2013. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092013000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092013000200013&lng=en&nrm=iso) <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000200013>. Acesso em: 13 out. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUIZ, Ricardo; GOMES, Bella; MESQUITA, André; *et al.* Empreendimentos solidários: um estudo de caso do impacto econômico-social de uma cooperativa / Solidary ventures: a case study of the economic and social impact of a cooperative. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 5, p. 1651–1668, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/204>. Acesso em: 30 out. 2021.

TERRA, Energia das Mulheres da. **Energia!** Banco de experiências do projeto Energia das Mulheres da Terra. Version 1.000293. ed. [S. l.]: Energia Mulheres da Terra, 2019. Disponível em: <https://www.appsheet.com/start/c821a27c-971a-466b-8abe-ce8bcd88525b>. Acesso em: 30 out. 2021.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

# EIXO 5 - SOCIEDADE, ECONOMIA E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS



## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PRISIONEIRAS DA PENITENCIÁRIA CONSUELO NASSER E O DOCUMENTÁRIO “A SOLIDÃO DAS MULHERES NA CADEIA”

Maria Eduarda Oliveira<sup>101</sup>

Veralúcia Pinheiro<sup>102</sup>

**Resumo:** A sociedade em seu atual estágio de desenvolvimento, devido aos avanços da economia capitalista, é marcada profundamente por uma série de problemas de ordem socioeconômica que recaem principalmente sobre os indivíduos menos favorecidos nas relações sociais. Um dos grandes problemas nesse cenário, diz respeito tanto à questão econômica e social como à criminal, é a questão do cárcere privado. Com essa sociedade pauta-se em elementos patriarcais, as mulheres são fortemente atingidas por uma estrutura que as desfavorece no todo social, o que é presente também nas penitenciárias brasileiras, em que as mulheres sofrem pela falta de cuidados principalmente com a saúde e higiene básica. Além disso, a questão da maternidade é um duro estigma às mesmas que não tem quaisquer perspectivas de criar ou mesmo ver seu filho crescer. Sendo assim, o presente estudo partiu de uma investigação comparativa, da realidade de mulheres prisioneiras na Penitenciária Consuelo Nasser com o documentário “A solidão das mulheres na cadeia”, buscando refletir acerca da criminalização das mulheres no Brasil e em Goiás, no contexto de uma sociedade estruturada a partir dos preceitos do neoliberalismo econômico.

**Palavras-chave:** Cárcere privado, Neoliberalismo, Mulheres prisioneiras.

### Introdução

O sistema capitalista estrutura e organiza a sociedade a partir de uma rede de relações de poder e dominação das classes burguesas sobre as classes subalternas, que ocorre sobretudo na esfera social e econômica, com a divisão social do trabalho. Para assegurar essa estrutura, é imprescindível ao sistema o domínio sobre a vida dos trabalhadores, em um cenário onde o capitalismo abrange todos elementos da sociedade em sua dimensão de controle, e postula o

<sup>101</sup> Graduanda do Curso de História. E-mail: [me.oliveiral@hotmail.com](mailto:me.oliveiral@hotmail.com).

<sup>102</sup> Orientadora deste trabalho. Docente do Curso de História Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [veraluciapinheiro27@gmail.com](mailto:veraluciapinheiro27@gmail.com).



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

ordenamento social a partir de suas premissas básicas, onde dentro desse processo histórico o feminino tendeu à inferioridade hierárquica em relação ao masculino nessa sociedade.

Segundo Federici (2017), mesmo na Idade Média as mulheres gozavam de certa liberdade a respeito de seus corpos, podendo até mesmo fazer uso de métodos contraceptivos. Com o sistema Capitalista, esse quadro se altera, onde os homens e o Estado passam a exercer domínio sobre o útero e sobre a mulher, em uma escala social de dominação do masculino sobre o feminino, provocando a divisão sexual do trabalho, onde também a reprodução humana é adequada à lógica da acumulação capitalista, e o corpo feminino é transformado em instrumento para a reprodução e expansão da força de trabalho, provocando a exclusão da figura feminina da sociedade.

Posto isto, o desenvolvimento deste trabalho partiu de uma revisão bibliográfica crítica de obras que trabalham a temática da mulher na sociedade capitalista, e da mulher em situação de cárcere. Na obra “Calibã e a Bruxa” (2017), de Silvia Federic, são discutidas as questões de gênero, onde a autora analisa historicamente e contextualiza o sexismo como importante pauta política para a construção da sociedade capitalista. Em “Neoliberalismo e criminalização da pobreza” (2007), Paula Amorim trabalha as transformações na atuação do Estado frente às questões sociais e à pobreza, onde a classe dominante ressignifica a criminalidade, de forma que esta não interfira na estrutura da sociedade capitalista, e assim não abale o *status quo* das relações sociais hierárquicas.

No artigo “O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história” (2009), Nancy Fraser investiga a aproximação e afinidade entre o feminismo e o neoliberalismo, buscando questionar as possibilidades e perspectivas para uma renovação do movimento feminista de forma a emancipar o movimento da estrutura neoliberal. Com essas e outras leituras é possível observar os conflitos sociais que geram a situação de cárcere como intimamente ligados à estrutura social, baseada nos pressupostos capitalistas e nas relações de dominação da sociedade patriarcal.

Nesse sentido, para realizar este projeto foram realizadas leituras e análises do papel da mulher na sociedade capitalista, sobretudo as mulheres inseridas em uma situação de cárcere, a partir da análise comparativa e complementar entre as entrevistas feitas às prisioneiras da Penitenciária Consuelo Nasser, devidamente analisado e aprovado pelo Comitê de Ética da UEG, e

340



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

o documentário “A solidão das mulheres na cadeia”.

É importante destacar, contudo, que a perspectiva de análise do documentário, não parte da consideração deste como representação verossímil do real, pois, como levanta Menezes (1994), o documentário se apresenta como uma verdade sobre os fatos, em uma tentativa de leitura neutra da realidade, e por isso é uma narrativa ilusória, uma ficção espacial que tenta se mostrar como verdade.

Portanto, o documentário foi analisado enquanto uma narrativa ficcional, que parte de uma determinada visão de mundo, acerca da realidade social que incide sobre as mulheres situação de cárcere, sendo comparado à realidade expressada nas entrevistas realizadas na Penitenciária Consuelo Nasser, e assim poder mensurar e analisar o elemento real, transmitido na obra ficcional.

## **Desenvolvimento**

O presente estudo foi desenvolvido em parceria com o projeto “A mulher privada de liberdade: sistema carcerário e violência”, com intuito de analisar e compreender a realidade das mulheres no sistema carcerário, no contexto social e política em que se insere, ou seja, no contexto do capitalismo.

Para tanto, partiu-se de uma revisão bibliográfica acerca da situação da mulher no contexto do sistema capitalista, abrangendo as categorias de violência, controle e punição, paralelo a mecanismos construídos historicamente para sustentar o domínio do sistema sobre as camadas populares. Com isso, fora analisado o documentário “A solidão das mulheres na cadeia”, de forma comparativa e ao mesmo tempo complementar às entrevistas das prisioneiras da Penitenciária Consuelo Nasser, no sentido de fornecer elementos que possam somar à compreensão do fenômeno analisado e do contexto social, cultural e econômico dessas mulheres.

A grande questão que atinge o cárcere feminino é o abandono e solidão. As instituições penitenciárias estão inseridas no contexto da sociedade capitalista, e, logo, reproduzem as condições estruturais que atingem essa sociedade. Como vemos na educação, por exemplo, que é apropriada



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

pelas classes dominantes de modo a reproduzir seus ideais e valores, e assim, garantir o sustento de seu status social.

Nesse cenário, a sociedade que nos cerca é marcada por uma gama de elementos e valores ideológicos, construídos e disseminados historicamente, a partir dos desdobramentos que moldaram as relações sociais e os meios de produção aos padrões econômicos do capitalismo. Esses desdobramentos, romperam com os elementos sociais, políticos e econômicos vigentes, inaugurando uma nova forma de vida, pautada nos preceitos das relações econômicas, que passam a determinar as relações sociais.

Assim, a estrutura da sociedade foi hierarquizada, de forma a eleger uma divisão de classes sociais pautadas nos preceitos econômicos, em que poucos indivíduos ou grupos de indivíduos passaram a ter controle sobre os modos de produção e, por conseguinte, nos modos de vida de toda a sociedade. Deste modo, observa-se na sociedade capitalista, a relação entre os dominantes, os burgueses proprietários dos meios de produção, e os dominados, a força de trabalho que sustenta toda a produção.

Nisso, toda a sociedade e os elementos nela vivenciados se desenvolvem de modo a tornar efetivo o interesse do pequeno grupo dominante, que reproduz seus valores em todas as instituições sociais. Nesse cenário, os interesses e necessidades dos grupos economicamente desfavorecidos, ficam a cargo dessa pequena elite econômica, o que inviabiliza ainda mais sua condição dentro dessa sociedade. Entretanto, as contradições entre as classes sociais, não são as únicas presentes nas relações sociais. Devido às condições históricas em que o capitalismo fora desenvolvido, e às que foram construídas desde então, inúmeros fatores recaem sobre a sociedade, criando ou reproduzindo, além da desigualdade existente entre as classes econômicas, distinções sociais que evidenciam ainda mais desigualdades entre os indivíduos.

Podemos exemplificar o racismo e o preconceito a certos grupos étnicos e culturais, como resultado da difusão do capitalismo mercantil, no contexto do sistema colonial, que levou a escravização dos povos africanos e indígenas, e posteriormente as políticas imperialistas e o neoliberalismo, que até os dias de hoje marcam uma estrutura social que privilegia os brancos em



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

detrimento dos negros em diversas partes do mundo, como no Brasil, que até pouco tempo atrás era sustentado por trabalho escravo. É um problema atual, que encontra evidências nos processos históricos de construção da sociedade brasileira, nas condições econômicas impostas pelo sistema capitalista, e pelos valores ideológicos que reproduzem as concepções burguesas como pertencentes à toda sociedade.

Porém tratamos aqui de um outro tipo de distinção social, que tem uma raiz histórica ainda mais antiga que as contradições existentes entre as classes sociais, que atinge diretamente as mulheres. As relações entre o masculino e o feminino, ou melhor a relação de dominação do masculino sobre o feminino, na esfera doméstica e em toda a dimensão social, pode ser remontada desde as sociedades antigas, que passaram por um processo de inserção do patriarcado como estrutura social, que conferiu aos homens o trabalho, a vida pública, e às mulheres os cuidados de casa e a vida doméstica.

Socializadas em âmbito privado, coube às mulheres a tarefa de cuidar dos filhos, dos pais, do marido, da casa de modo geral, figurando como responsáveis pela manutenção da ordem em casa, apaziguadoras de conflitos, refletindo-se esses cuidados nas atividades que assumem ao participarem dos espaços públicos. (SANTOS; OLIVEIRA, 2010, p. 13)

Como aponta Marx, as determinações biológico-sexuais, bem como as raciais, nacionais, entre outras, da divisão do trabalho, permaneceriam indefinidamente sob o capitalismo, pois a classe dominante que marca essa conjuntura, ou seja, a burguesia, sabe manejar bem essas determinações de forma a assegurar sua dominação de classe. (BENOIT, 2000).

Assim, quando o capitalismo emerge, se desenvolve e se dissemina pela sociedade ocidental, já encontrou uma estrutura social de dominação, constituída historicamente, que foi não somente mantida, como evidenciada nos novos paradigmas que se seguiram. Segundo Santos e Oliveira (2010), essa estrutura marcou uma maior apropriação pelos do poder político, bem como do poder de decisão sobre a vida da mulher, sobre sua visibilidade social, sobre seu trabalho, e, inclusive sobre seu corpo. Esse processo resultou em diferentes formas de opressão, em que as mulheres foram submetidas as relações de dominação e violência, bem como a violação de seus



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

direitos.

Portanto, enquanto um fenômeno histórico que marca o processo de inserção do capitalismo no pensamento ocidental, a divisão social do trabalho, é também uma divisão sexual entre atribuições femininas e masculinas. Por partir diretamente da instituição familiar, esse pensamento, como ainda é recorrente no imaginário da sociedade brasileira, entende a família como um elemento supra-histórico, natural, sempre existente de forma idêntica. (MORAES, 2000).

Assim, o papel da mulher como “dona de casa”, mãe, cuidadora da família, e o do homem, como provedor, são concebidos ideologicamente como algo natural, e, portanto, inquestionável. Essa visão, remove a historicidade existente no processo de construção da família, e por isso, se mantém até os dias atuais, em que mesmo com a mulher adentrando o mercado de trabalho e a vida política, conquistando novos espaços, tudo isso ocorre sob a mesma estrutura patriarcal, que é evidenciada em determinados grupos economicamente desfavorecidos.

Se esse é um fenômeno social que atinge todas as mulheres, em uma sociedade em que os padrões e condições de vida são determinados economicamente, mulheres com menos poder financeiro, tendem então a sofrer de forma ainda mais latente essa dominação e violência. Pode-se afirmar, portanto, que a vulnerabilidade social e econômica agravam a situação da mulher frente à sociedade capitalista, construída sobre preceitos patriarcais. Sendo essa situação agravada pelo contexto econômico em que se insere, como observado nessa pesquisa, as mulheres em condição de cárcere também tem uma vulnerabilidade social bem evidenciada, marcada pela violência, pelo abandono e pela solidão. Ora, a construção da sociedade moderna implicou, logicamente, na construção de modelos ideais de sociedade e comportamento, que podem ser visualizados até os dias atuais na sociedade brasileira.

Se a mulher, historicamente no contexto capitalista, cumpre uma função social, isto é, uma vida doméstica de cuidados à família, que na prática para os interesses do capitalismo, se traduzem na reprodução da tão necessária mão-de-obra que sustenta a produção, (FREDERICI, 2017), logicamente que à esta função não cabem alguns comportamentos e atitudes, ou, seja a mulher não pode fugir às características de uma mulher familiar, portanto não podem se relacionar com muitas

344



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

peças, saírem sozinhas, frequentar certos ambientes, pois isto não compete a uma “moça de família.”

Como ressalta o documentário analisado, a mulher presidiária, criminosa, é enxergada como alguém que transgrediu a lei em dois níveis. A lei penal, isto é, cometeu um crime ou descomprimiu algo princípio constituinte, algo que toda a sociedade está fadada, e a “lei moral” do senso comum, da mulher de família, rompendo com a família ao cometer um crime, sendo ela tratada tanto pela sociedade como pelos familiares com muito mais rigor que um presidiário do sexo masculino.

Nesse sentido, se as condições das mulheres na sociedade brasileira são marcadas por distinções sociais entre o masculino e o feminino, essa realidade será reproduzida em seu cárcere, não no que concerne somente ao julgamento e prisão propriamente dito, mas também ao fim da pena no processo de retorno a vida social, pois o olhar que enxerga a mulher em cárcere, é o mesmo olhar que não consegue se desprender da mulher como um componente-chave da instituição familiar. Assim, a forma como a sociedade enxerga a presidiária é muito pior que a forma que ela enxerga o presidiário, independente do crime que a colocou nessa condição.

Tanto no documentário, quanto nas entrevistas, foram visualizados elementos que evidenciam essa dura realidade. Boa parte das mulheres em situação de cárcere, foram aprisionadas por crimes ligados a namorados ou maridos, como realizar transporte de drogas, auxiliar em assaltos e roubos, entre outros, sendo que, em sua maioria, foram abandonadas pelos mesmos. Quando os maridos e namorados são presos, como evidencia o documentário, estes recebem visitas frequentes de suas esposas e namoradas, bem como de sua família. Agora, quando as mulheres são encarceradas, devido ao rompimento com a família, e com o modelo ideal de mulher que se espera, observa-se um recorrente abandono dessas mulheres.

Como se não bastasse, essa dura realidade é ainda mais latente em casos de prisioneiras gestantes, que não possui as perspectivas de uma mãe em situação de liberdade, mesmo que esta enfrente também profundos problemas socioeconômicos, abandonos de pais, e muitas vezes tenha que trabalhar e criar seus filhos. A gestante em situação de cárcere, perde o privilégio de cuidar de



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

seu próprio filho, e o laço entre mãe e filho, quando não rompido, é mantido por uma tênue linha, da qual depende diretamente dos cuidados da família dessa mulher, ou, em certos casos, do pai da criança. Caso não haja essa possibilidade, a criança, assim que vier ao mundo, é levada para algum abrigo ou instituição de adoção, e, assim, violentamente arrancada dos seios de sua mãe.

Outra questão recorrente, observada nas entrevistas analisadas e no documentário, é a defesa de inocência de algumas presas, que alegam ter sido detidas de forma injusta, exagerada, ou como consequência de crimes cometidos por seu conjugue. Por outro lado, outras assumem seus crimes, porém enxergam fortes problemas em uma precária situação de cárcere, em que faltam cuidados de alimentação, com muitos casos de ganhos de peso, que leva a hipertensão, diabetes e outros problemas, e também de higiene, onde faltam absorventes e muitas vezes as presidiárias têm que improvisar lenços, panos, e, até mesmo, o miolo do pão.

Assim, elas são privadas não somente da liberdade, mas de relações sociais e afetivas, de cuidados com sua beleza, de possibilidades de ressocialização, e perdem o direito, não somente da possibilidade de ser mãe, mas também de ser mulher. Desse modo, observa-se que a situação da mulher em condição de cárcere é profundamente agravada pelas condições impostas pela estrutura patriarcal e pelo sistema capitalista, e que estas são frutos de uma construção histórica e social, e não determinadas biologicamente.

## Considerações finais

Com a presente pesquisa foi possível visualizar alguns aspectos da condição da mulher presidiária no Brasil, podendo destacar a questão do abandono e solidão que se mostrou presente entre boa parte desse grupo, que constitui uma pequena parcela dos presidiários brasileiros, em sua maioria do sexo masculino, mas que vivenciam uma conjuntura alarmante e precária, evidenciada e intensificada pelo contexto do sistema capitalista.

Não somente a atual estrutura da sociedade, mas outros eventos e processos históricos, que moldaram amplamente as distinções sociais existentes entre homens e mulheres, bem como outras



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

ISSN 2447-9357

desigualdades presentes no contexto do capitalismo, recaem como um fardo histórico que representa um desafio a esses grupos desfavorecidos na sociedade a vivenciarem sua realidade. Assim, a mulher do século XXI enfrenta os desafios de sua contemporaneidade, somados ao peso da tradição histórica de uma estrutura social que se solidifica pela dominação e violência, entre classes econômicas, bem como do masculino sobre o feminino. Um pouco desse peso foi aliviado por inúmeras lutas de mulheres, operárias, camponesas, que conseguiram transformar certos aspectos dessa estrutura sem, contudo, destruí-la.

Segundo Marx (2017), os indivíduos constroem sua própria história, entretanto esta construção não ocorre de modo arbitrário, em um contexto com suas próprias determinações, fruto de suas próprias escolhas, mas sim em um contexto já determinado, encontrado imediatamente diante de si, que foi dado e transmitido pelos antepassados. “A tradição de todas as gerações mortas pesa como um fardo no cérebro dos vivos.” (MARX, 2017, p. 7).

Assim, as mulheres que se encontram em situação de cárcere no Brasil, independente do caminho que a inseriu nesse cenário, encontra na sociedade e na instituição presidiária os resquícios do contexto capitalista pré-determinado, resultado de inúmeras transformações na sociedade, que atuam e evidenciam fatores que intensificam a situação dessas mulheres, marcadas amplamente pela violência e dominação, e que na situação de cárcere, são alvejadas pelo abandono e solidão, que também são frutos das desigualdades existentes no sistema capitalista e que influenciam diretamente a imagem que a sociedade tem dessas mulheres, o que dificulta em muito o processo de inserção delas no convívio social e no mercado de trabalho após o período de encarceramento. Assim é um tema que merece bastante cuidado e atenção, abrindo margens para amplas perspectivas de pesquisas e estudos para conhecer mais profundamente essa realidade ignorada por boa parte da sociedade.

## Referências

AMORIM, Paula Kapp. Neoliberalismo e criminalização da pobreza. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

BENOIT, Lelita Oliveira. Feminismo, gênero e revolução. *Crítica Marxista*, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 76-88.

BUGLIONE, Samantha. A mulher enquanto metáfora do Direito Penal. *Revista Jus Navigandi*, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 5, n. 38, 1 jan. 2000.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FRASER, Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. *Mediações*, Londrina, v. 14, n.2, p. 11-33, Jul/Dez. 2009.

MENEZES, Paulo Roberto Arruda de. A questão do herói-sujeito em cabra marcado para morrer, filme de Eduardo Coutinho. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo, 6(1-2): 107-126, 1994.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. Marxismo e feminismo: afinidades e diferenças. *Crítica Marxista*, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, 2000, p. 89-97.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; OLIVEIRA, Leidiane. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. *Rev. Katál. Florianópolis*, v. 13, n. 1, p. 11-19, jan-jun. 2010.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20, 71-99, 1995.

VIOLÊNCIA Encarcerada: a solidão das mulheres. *O Globo*. Youtube, 2019. 15 min 48 s.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IvFjMTzHjgM>. Acesso em: 26 maio 2020.



**SEPE**

SEMINÁRIO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO,  
ENSINO E EXTENSÃO  
UNUCSEH

Anais do SEPE – Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e  
Extensão da UnUCSEH (VII EDIÇÃO)

**DO ENSINO REMOTO À EDUCAÇÃO HÍBRIDA: OS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**  
Realização: 17 a 19 de novembro de 2021

Câmpus  
Central  
UnU - Anápolis - CSEH  
Nelson de Abreu Júnior



Universidade  
Estadual de Goiás

**ISSN 2447-9357**

## SOBRE OS ANAIS

Formato: 21x29,7cm

Tipologia: Times New Roman

Número de Páginas: 745

Suporte: e-Book

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Unidade Universitária de Anápolis – Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior

Av. JK, 146 – Bairro Jundiá – 75.110-390 – Anápolis-GO

[www.ccseh.ueg.br](http://www.ccseh.ueg.br) / Fone: (62) 3328-1128/1129

2021

Publicado no Brasil



# SEPE

ISSN 2447-9357

